JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 1.º de setembro de 1977 — Ano LXXXVII — N.º 146

TEMPO

Bom com nebu., pass. a nubl., instabilidade ocasional, princ. ao anoitecer. Temperatura em decl. Ventos de Sul, fracos a mod. Máx.: 29.5 (Praça T5). Min.: 19.4 (A. B. Vista). (Mapas no Caderno de Classificados).

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 4,00
Domingos . . . Cr$ 5,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 8,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 684,00

(São Paulo, Capital):

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 1 000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 390,00
6 meses . . . Cr$ 700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . US$ 600.00

Demais: países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . US$ 1 218.00

— Via marítima: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . US$ 232.00

Havana/AP

Lyle Lane foi recebido pelo Embaixador suíço em Cuba, Etienne Serra

Orçamentos da União, Estado e Município dão prioridade à Educação

Educação será contemplada com as maiores verbas nos orçamentos de 1978 tanto da União quanto do Estado do Rio de Janeiro e da Prefeitura carioca, de acordo com as propostas ontem encaminhadas aos Legislativos. O Município contratará mais 1 mil professores, anunciou o Prefeito Marcos Tamoyo, que enfrentará um déficit de Cr$ 1 bilhão 725 milhões.

No orçamento do Estado, cujo valor estimado de Cr$ 32 bilhões 600 milhões representa aumento de 36% em relação ao deste ano, 77% representam gastos correntes, ficando os gastos de capital com 23% — Cr$ 7 bilhões 150 milhões. Considerados os planos das suas empresas, com orçamentos à parte, o Governo estadual investirá mais de Cr$ 16 bilhões em 78.

A Companhia do Metropolitano responderá pela maior parte das inversões — Cr$ 7 bilhões 300 milhões. Segundo o Secretário de Planejamento, Ronaldo Costa Couto, 70% dos investimentos estaduais se concentrarão no Município do Rio de Janeiro, ao qual o Estado destinará, também, Cr$ 210 milhões de sua cota do salário-educação.

Na proposta orçamentária da União, com receita e despesa estimadas em Cr$ 401 bilhões 26 milhões, o Governo limitou a 30% o aumento, em relação ao orçamento corrente, dos gastos com investimentos com recursos do Tesouro — excluídas empresas públicas ou mistas, com orçamentos à parte. Os gastos com custeio aumentarão em 40%, segundo a proposta. (Pág. 12 e editorial na pág. 10)

Paulo VI faz apelo em favor dos brasileiros

Castelgandolfo — Numa mensagem de felicitações pelos 300 anos da Arquidiocese de São Luis do Maranhão, o Papa Paulo VI pede que as imensas riquezas do Brasil "sejam tornadas acessíveis a todos os brasileiros e valorizadas mediante trabalho vigoroso e honesto, com uma legislação sábia e previdente".

"A Justiça e a Fraternidade", diz o Papa, "devem caracterizar cada vez mais a vossa comunidade nacional, com especial atenção para os vossos irmãos menos favorecidos pelos benefícios da civilização. Escutem a voz dos que sofrem, dos que têm fome, dos sem instrução nem trabalho. Descobrirão que nessas vozes está a voz de Cristo."

Estados Unidos e Cuba trocam hoje diplomatas

Estados Unidos e Cuba começam hoje ao meio-dia uma nova etapa de suas relações, com a inauguração simultanea, em Havana e em Washington, de Seções de Interesse, que representarão um e outro país, como veículos para um diálogo formal, após mais de 16 anos de isolamento decorrente do rompimento, em 3 de janeiro de 1961.

Ontem o diplomata norte-americano Lyle Lane chegou a Havana, onde chefiará a Seção de Interesses dos Estados Unidos, e foi imediatamente visitar a antiga Embaixada de seu país. Ficou surpreso ao encontrar um verdadeiro museu dos anos 50, com retratos do General Eisenhower e ainda uma bandeira sem a estrela que desde 1959 representa o Estado do Havaí. (Página 8)

Arena cancela reunião em que Geisel falaria

O adiamento da reunião do Diretório Nacional da Arena — programada para este mês e que incluiria um discurso do Presidente Geisel, no dia 16, em Brasília — foi anunciado, ontem, pelo presidente do Partido, Deputado Francelino Pereira, que não deu nova data para a convocação do Diretório.

Justificou a decisão nos pedidos "de quatro ou cinco" dirigentes regionais do Partido, que querem mais tempo para preparar a agenda da reunião. "Não tirem nenhuma ilação", disse, "não tirem nenhuma outra conclusão que não aquela baseada nas razões por mim apresentadas." Referia-se aos rumores de que o adiamento fora ditado pela convenção do MDB, marcada para 28 deste mês.

Dizia-se que a Oposição iria esperar pelo discurso do Presidente Geisel para depois votar sobre a campanha a favor da Constituinte. Mas o presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, mesmo considerando o adiamento da reunião da Arena "um fato novo" que merece análise, disse que não chega para adiar a Convenção do Partido.

O presidente do MDB admitiu que terá, em breve, um encontro com o Senador Petrônio Portela, presidente do Senado, mas pediu que o fato fosse tratado com discrição. (Páginas 3 e 4)

Metalúrgico que entrar em greve será demitido

Os metalúrgicos de São Paulo foram ontem advertidos pelo Secretário de Relações do Trabalho, do Ministério do Trabalho, Aloysio Simões Campos, de que poderão ser demitidos por justa causa se decidirem realizar a greve para solução do dissídio com a classe patronal. Segundo ele, a greve é ilegal.

O presidente do Sindicato da classe em São Bernardo e Diadema, Luiz Inácio da Silva, reafirmou a decisão dos metalúrgicos de realizarem uma assembléia, amanhã, durante a qual decidirão se entram com pedido de novo dissídio para reposição salarial de 34,1%. Se entrarem, vão tentar o diálogo com os patrões e, se este falhar, passam à greve.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil-Seção Rio de Janeiro, Eugênio Roberto Haddock Lobo, disse que a legislação em vigor, ao regulamentar o direito constitucional à greve, estabelece tantas restrições que, na verdade, extinguiu esse direito. O advogado dos metalúrgicos, Deputado Almir Panzianotto, cita o Artigo 22 da Lei de Greve, que a permite quando para reformar decisão baseada em dado falso. **(Pág. 20)**

TFR e INPS se contradizem no caso de médicos

O Tribunal Federal de Recursos desmentiu ontem que tenha cassado a liminar do mandado de segurança impetrado por médicos contra o INPS, como anunciara anteontem o Ministério da Previdência e Assistência Social. A medida, entretanto, voltou a ser confirmada ontem, pelo Ministério e pelo presidente do INPS, Reinhold Stephanes.

O Conselho da Justiça Federal, segundo o TFR, só tornou sem efeito o despacho do Juiz da 5a. Vara Federal do Rio, que estendia a liminar a todos os mandados de segurança requeridos na mesma Vara. (Página 13)

Psiquiatras acusam 6 países por repressão

Os psiquiatras Paul Chodoff, dos EUA, e Sideny Bloch, da Grã-Bretanha, denunciaram Argentina, Chile, África do Sul, Tcheco-Eslováquia, Romênia e URSS, por "utilizarem a psiquiatria como instrumento de repressão política", num debate paralelo ao 6.º Congresso Mundial de Psiquiatria.

Três médicos soviéticos contaram suas experiências e informaram que nos últimos meses houve 210 novas internações de dissidentes sem problemas mentais. Os psiquiatras acusaram a KGB (polícia secreta) de controlar os postos-chave da psiquiatria soviética, para que os dissidentes possam ser internados legalmente. (Página 9)

ABDIB pede a definição da política industrial

A definição de uma política industrial é pedida pela Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (ABDIB), em documento divulgado ontem. "Não somos contra o capital estrangeiro, mas totalmente contra o absurdo de se permitir e, pior, incentivar a entrada de multinacionais em áreas atendidas pela indústria nacional".

Sob o título Problemas da Falta de uma Política Industrial, a ABDIB afirma que a empresa privada nacional de bens de capital, "por não poder concorrer com a multinacional em igualdade de condições, encontrou, muitas vezes, como única saída, a venda e a desnacionalização do controle acionário".

Ao rebater as críticas feitas pelo presidente da ABDIB, Carlos Villares, o Ministro da Indústria e do Comércio, Ângelo Calmon de Sá, afirmou que as multinacionais trazem tecnologia, acrescentando que, na própria área de bens de capital, "embora a produção seja nacional, a tecnologia utilizada ainda é, em grande parte, importada". (Página 21)

Promoções saem para 2 mil nas Forças Armadas

Dois mil e seis oficiais superiores e subalternos das Forças Armadas foram promovidos ontem através de decreto do Presidente da República e de portaria dos Ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica, por merecimento e por antiguidade. Sobem na escala hierárquica militares das Armas, dos Serviços e dos Quadros Especiais.

Dos 397 oficiais superiores, 238 são do Exército, 97 da Marinha e 62 da Aeronáutica. Os Ministros Sylvio Frota, Geraldo de Azevedo Henning e Araripe Macedo promoveram 1 mil 609 oficiais subalternos, dos quais 796 do Exército, 507 da Marinha e 306 da Aeronáutica. (Página 19)

Sargento dará nome ao zoo de Brasília

O Zoológico de Brasília terá o nome do sargento Silvio Holembach, segundo sugestão apresentada ao Governo federal pelo Deputado Onisi Ludovico (Arena-GO), que pedirá um estudo da situação dos animais e das condições do parque, principalmente em relação à segurança dos visitantes.

Sob o Toque de Silêncio e com uma salva de três tiros, disparados por guarda de honra da 3a. Região Militar, o sargento foi sepultado às 18h10m de ontem, no Cemitério João XXIII, em Porto Alegre. O Presidente Ernesto Geisel enviou telegrama à viúva Terezinha Holembach. (Página 13)

ACHADOS E PERDIDOS

A FIRMA A. V. SILVA E CIA. LTDA., estabelecida à Av. Gomes Freire nº 196 — s/606/607, C. G. C nº 42.469.535/0001-09, comunica que foi extraviado seu livro registro de empregados nº 1, para qualquer comunicação tel. 252-3263. D. Antonia.

CARTEIRA DO CREA — 5947 — D de Antonio José Alves Pamplona extraviada favor ligar 249-9915. Gratifica-se.

CREDICARD FURTADO — Junto com todos os documentos o cartão de n.º 303.16092.01.9 pertencente a Maria Simões Marouvo.

CARTEIRA IDENTIDADE PERDIDA — CREA nº 11150 — D. Registro 44.524 Hamilton de Oliveira Vasques Comunicar Rua Bento Gonçalves, 282 Engenho de Dentro, RJ Tel. 249-6141.

DOCUMENTOS PERDIDOS — Dia 31/8, próximo à Rua Sete de Setembro. Diploma e cartão de identificação da Ordem dos Advogados, de Ebia de Campos Vidal Camilo. Gratifica-se. Tr. tel. 224-7046.

DESAPARECEU CACHORRO POODLE — Marrom, porte médio, chamado Mikey. R. São Leobaldo nº 117, São Conrado. Tel. 399-2614. Criança desolada. Gratifica-se.

EXTRAVIOU-SE — Carteira CREA nº 18.196 — D/ 5º região. Pertencente a Fabio de Andrade Vasconcelos Favor telefonar Tel. 232-3458.

MOTO ROUBADA. Marca MZ — Cor azul — 150 cc — Chapa ZC 340. Motor 6436327 — Gratifica-se. Tel. 225-7924/225-2492 (Lino).

PERDEU IDENTIDADE — M. Aer. nº 210.013 EVA MARIANNA DE FREITAS. Gratifica a quem entregar. Supermercado Mar e Terra (eletrodoméstico) Jacarepaguá-Freguesia.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AG. AMIGA DO LAR — Oferece empregada caprichosa para todos os serviços, babás, carinhosas cozinheiras gabaritadas acompanhantes pacientes motoristas atenciosos, caseiro, etc. Todos com refs. sólidas. Cart. de saúde Garantimos 6 meses. Tel. 255-5444/ 255-3311. Hoje.

AGENCIA SERV-LAR — Atende pedidos de domésticas para todos serviços do lar cozinheira, copeiras, babas acompanhantes etc. Todos tem referências sólidas. Tel: 227-9189. 247-9373.

AG. SATURNO — Oferece babá Cr$ 2.000, arrumadeira Cr$ 1.500, coz Cr$ 2.000, copeiro Cr$ 3.000. Av. N. S. Copacabana, 610/ 514. Te. 256-3525.

AG. CENTRAL DOMESTICA — Ofer. babás, arru., cop., coz s. f. fogão, fax. diar., motorista. Doc. ref. Av. Copa 610/ 419. T: 236-3161

A COZINHEIRA — Boa todo serv. babás, arru., copeiro à franc. bons ord. Prec. urg. doc. e ref. Av. Copa 610/ 419. T.: 236-3161.

A EMPREGADORA of.: mordomo, copeiro, coz., arrum., diar., babá, acomp., aux. enf. c/ refs. 256-8183.

AS EVANGELISTAS da AG. PANGEL oferece ótimas cozinheiras, arru., cop., babás, acompanhantes, motoristas — 255-3229.

AS MELHORES cozinheiras arr. babás diaristas. Profs. compet. com refs. Garantimos perm. 6 meses 236-0079 — 257-9309.

AGENCIA MINEIRA — Tem empregados domésticos p/ todos os fins, babás, cozinheiras, acompanhantes, copeiros (as), chaufers, caseiros sem filhos, etc. Todos com refs. sólidas, exame médico. Garantimos 6 meses. Tel. 236-1891 256-9526.

A EMPREGADA — Todo serviço c/ prát. e cart. ord. 1.200 folgas quinzenal. Rua Santa Clara, 27/ 601. T. 257-4426.

A BABA' — Precisa-se c/ refs. e muita prática. Tratar p/ tel. 258-1408. Falar c/ Dona Isabel.

AGENCIA ALEMA D. OLGA — Escolhendo há 18 anos na sede própria coz. cop. babá 235-1024 — 235-1022 Copa 534 ap. 402.

A COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino com muita prática, salário até Cr$ 2.000,00 INPS integral, boas referências, rua Prudente de Moraes, 1774 — 6º and. Tel.: 227-3444.

AG. EMPREGADOS DOMEST. MAID 255-8449 apresenta c/ ref. docs coz. cop. arr, babás, t. cadastradas. Equipe MAID.

ARRUMADEIRA/ COPEIRA — Para fina residência em São Conrado, referências de 3 anos. Tel. 399-1575.

A SENHORA OU MOÇA preciso casal só paga 2.500. Ter boas referências folga todos domingos Av. Copacabana 534 ap. 402.

AGENCIA KATIA — Atende seu pedido de coz., babá, arrum., domést. p/ todo serviço, etc. Todas selecionadas c/ docs. e refs. comprovadas. Garantia de 1 ano, taxa fixa. Tel. 359-6925.

AGENCIA ALEMA D. OLGA — Escolhendo há 18 anos na sede própria coz. cop. babá 235-1024 — 235-1022 Copa 534 ap. 402.

A COZINHEIRA — Trivial fino, refs. recentes, documentos, salário. Cr$ 1.500,00. Tel.: 294-1968. R. José Linhares, 137/101 — Leblon.

ARRUMADEIRA E COZINHEIRA preciso duas sal até 2500 c/ ref dou folga semanal, INPS as cert procurar D Maria Av. Copacabana, 861 ap. 1.114.

A MOÇA OU SENHORA casa de médico prec. de coz. e cop. 2.000 — Tr. c/ S. William 256-8346, Av. Copa, 1085/ 202 — 2º and.

A COZINHEIRA — Trivial variado pago Cr$ 3000,00 cozinhar e fazer pequenos serviços de casal folga a combinar R. Gomes Carneiro 112 ap. 302 Ipanema.

AGENCIA MERCURIO 235-3667 — 256-3405 tem ótimas coz. arr. babás, mot. fax. pass. diaristas c/ doc. que ficam arquivados.

AGENCIA ALEMA D. OLGA escolhendo 18 anos na sede própria coz. cop. babá 235-1024 — 235-1022 Av. Copa 534 ap. 402.

AGENCIA GIRASSOL — Oferece cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, babás p/ casas de alto trato. Tel. 257-2011.

AO CASAL CASEIRO — S/ filhos preciso c/ experiência e referência ela cozinheira ele serviços gerais ord. 6.000,00 Trabalhar em Petropolis Tratar Av. Copacabana 583 ap. 806.

A EMPREGADA — Cozinhar, arrumar, apto. pequeno. Pago bem. Folgas aos domingos. Refs. Av. Visc. Albuquerque, 1366/731. Leblon.

A COZINHEIRA — Trivial fino. Lavar. Prática. Dormir emprego. Docs. e refs. de 1 ano. Tel. 274-4176. Prof. Brandão Filho, 70/301. Leblon.

ARRUMADEIRA/ COPEIRA — Pessoa responsável, c/ prática p/ casa 2 pessoas tratamento. Refs. e docs. Rua das Laranjeiras, 136/703. Tel.: 245-1894.

AGENCIA ALEMA D. OLGA — Oferece cozinheiras, copeiras, babá. Escolhidíssimos por D. Olga há 18 anos na sede própria. Tel. 235-1024 e 235-1022. Av. Copa. 534 apto. 402.

ARRUMADEIRA — Preciso, sossegada, c/prática e refs. Praia de Botafogo, 48 7º ap. 26 — Tel.: 225-0416.

A FAXINEIRA — ENGOMADEIRA — Para t/ serv. precisa-se exigem-se docs. e ref. min 1 ano. Tratar R. Bulhões de Carvalho, 547/702. Tel. 247-9695.

A SENHORA OU MOÇA — Preciso duas que saibam cozinhar trivial simples variado sal. até 3 mil as cart folga semanal c/ ref Ir Av. Copacabana, 861 ap 1.114.

AGENCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo ao RJ oferece copa, arrum, babás, coz. e diaristas partir 1.000,00. 231-3191 e 224-7485

AGENCIA SANDRA — Oferece ótimas cozinheiras, copeiras babás, boas referências. Garantia permanente. Tel: 232-3285.

Coluna do Castello

O consenso como preliminar

Brasília — *Pelo que se pode deduzir das diversas declarações oriundas da área política governamental, o Presidente Geisel chamou às falas os que não haviam entendido ou, tendo-a entendido, procuravam frustrá-la, a missão do Senador Petrônio Portela, determinando que secundassem o Presidente do Senado nos seus esforços de desarmar os meios políticos como preliminar à busca de um consenso para a futura constitucionalização do país. O Sr Francelino Pereira traduziu o recado que lhe foi transmitido num caprichoso e minucioso cronograma do próximo ano e meio de atividades políticas e parlamentares. O Sr José Bonifácio culpou o MDB por sua agressividade contra o Sr Portela e, embora resmungasse ainda não acreditar que se alcancem resultados com as negociações, confirmou a existência delas e mandou à tribuna para defendê-las o seu vice-líder. Daqui por diante, é de presumir-se que entre ele próprio em recesso, privando-nos do pitoresco com que ocupa regularmente espaços dos jornais.*

Quanto ao programa do Presidente do Senado, os que vêem nele um esforço útil entendem que essa utilidade estaria na medida da sua prescindibilidade. O Governo já dispõe de quorum no Congresso para aprovar as reformas que quiser e, mais do que isso, tem em suas mãos os poderes discricionários do Ato n.º 5 que lhe socorreriam em qualquer emergência. Negociar com o MDB os termos de uma constitucionalização do país seria, portanto, antes de mais nada, manifestação do desejo de entendimento e de conciliação, por não se pretender impor nada mas encontrar alternativas políticas seja na seleção dos itens a reformar seja nas fórmulas a sugerir para solucionar cada questão que não esteja suficientemente institucionalizada. A iniciativa do Governo, demonstração de boa vontade, é o que pode ser feito no momento para quebrar o pessimismo e excluir iniciativas sem condições de prosperar como a convocação de uma assembléia constituinte, muito embora não se condicione qualquer conversa com o MDB ao abandono por esse Partido da sua tese predileta.

A criação de um estado de espírito prévio favorável ao consenso e à credibilidade da decisão governamental de promover a constitucionalização é o que se busca nesta etapa e as dificuldades que vêm surgindo se prenderiam à emergência de questões marginais e à incidência de um problema prioritário do porte do problema sucessório, que haverá de ser solucionado antes de definidas as linhas mestras da constitucionalização. Os obstáculos eventuais, menores, estariam se esgotando com as providências em curso, enquanto se aproxima o climax do debate sucessório e portanto da escolha do futuro Presidente, com o qual o General Geisel compartilhará as decisões relacionadas à reforma da Carta Magna. O MDB já esteve mais receptivo à idéia e, se hoje mudou a posição de alguns de seus dirigentes, isso deve-se à confusão gerada pelas declarações contraditórias ou mal formuladas de correligionários do Presidente, de resto até aqui mal informados ou desinformados do projeto em curso.

Espera-se assim nos círculos governamentais que haja uma correção necessária no equacionamento do problema de modo a permitir ao Senador Petrônio Portela conduzir com êxito seu proselitismo em favor da constitucionalização como resultante de um consenso político, atendendo portanto às correntes de opinião. A reforma será feita e a melhor maneira de fazê-la seria na base cooperativa com a participação das forças influentes e das instituições que opinam sobre estas questões. Antes, contudo, de aceito o princípio da cooperação e da busca do consenso, seria prematuro focalizar temas ou adiantar tendências. Qualquer questão que se ponha agora relacionada com a reforma seria antecipação indevida, pois na realidade não haveria dogmas a impor nem decisões previamente assentadas.

O problema da manutenção do bipartidarismo ou do alargamento do leque partidário, mediante uma lei pré-eleitoral ou já no contexto de uma reforma, seria exemplo típico do que se disse acima. Embora o Sr Francelino Pereira pretenda dirigir por mais algum tempo o maior Partido político do Ocidente, nada impede que, no curso de negociações, o consenso se estabeleça no sentido de permitir a diversificação de tão poderosa concentração partidária. Ontem mesmo, um deputado deu conta de seu diálogo com o Presidente Geisel, uma conversa a que não faltou um certo ar de gratuidade, segundo a qual o Chefe do Governo admitiria a formação de até quatro Partidos. Na realidade, o assunto não está posto em nível de decisão e do que transpirou da opinião de candidatos à sucessão a flexibilidade da estrutura partidária pode vir a ser colocada como questão vital para a segurança política do futuro Governo.

Por enquanto há um esforço de convencimento e o Sr Petrônio Portela, que esteve em vésperas de naufragar num riacho da serra da Mantiqueira, procura reerguer-se e pôr-se à altura da missão de cujo cumprimento está de certa forma pendente o seu futuro político.

Carlos Castello Branco

Bancada da Arena fluminense não sabe se apóia ou rompe com Governador Faria Lima

A bancada da Arena na Assembléia Legislativa do Estado do Rio dividiu-se, ontem, entre os que são a favor e os que são contra o Governador, tendo o Deputado Jorge David afirmado que o rompimento arenista com o Chefe do Executivo só interessa ao MDB. "Eu acho que se é ruim a situação eleitoral do Partido com Faria Lima, ela será muito pior sem ele."

O parlamentar, que discorda de uma nota oficial emitida pela bancada arenista, depois de uma reunião secreta realizada no final de semana, acusando o Governador de estar divorciado do Partido, disse, ainda, que "muitos dos 23 parlamentares que aprovaram, por unanimidade, a posição de hostilidade ao Governador, receberam benesses de sua Administração e puderam fortalecer-se politicamente."

O DIVÓRCIO

Segundo o Sr Jorge David, "se a Arena passar da nota oficial emitida em momento infeliz para a ação, os grandes prejudicados serão os atuais deputados eleitos pelo antigo Estado do Rio, porque os da ex-Guanabara têm, pelo menos, para um jogo de manobras políticas, a compreensão do Prefeito do Rio". Acha que "o divórcio reclamado pela bancada não existe, mas se vier a ser efetivamente decretado pelo Almirante Faria Lima, provocará um clima de caos partidário".

"A Arena precisa compreender que o MDB deseja, justamente, uma brecha no esquema da fusão para se apoderar antes mesmo de 1978, quando terá o Governo, de acordo com a legislação atual, de postos de mando ou, pelo menos, da compreensão dos executores do projeto da fusão. Uma brecha que não poderemos cavar, porque o Governador é um arenista e não pode ser tratado como um pária dentro do seu próprio Partido".

Arenista quer voto de analfabeto

Brasília — Projeto de emenda constitucional que permite o voto dos analfabetos, apresentado por iniciativa do Deputado Rui Bacelar (Arena-BA), foi encaminhado ontem pela Mesa da Camara à Comissão de Constituição de Justiça. Os analfabetos não poderão, entretanto, ser eleitos, segundo o projeto.

O Sr Rui Bacelar disse que ninguém é analfabeto por vontade própria mas quase sempre por motivos alheios a sua vontade: o número insuficiente de escolas e professores e, muitas vezes, as dificuldades de acesso às existentes são fatores comprobatórios disso. "Mas ele tem os mesmos deveres do letrado: paga imposto, presta serviço militar, integra associações de classe, participa de campanhas eleitorais e está sujeito a todas as leis do país".

Prefeito obtém segurança

Curitiba — O Juiz Paulo Xavier, da Comarca de Medianeira, deferiu liminarmente o mandado de segurança requerido pelo ex-Prefeito de Santa Helena, Sr Francisco Muniz. Ele foi exonerado por decreto do Governador Jayme Canet em 17 de junho, acusado de vender material escolar da Prefeitura para o Paraguai, além de utilizar funcionários municipais em construções particulares.

O Município de Santa Helena está incluído em área de segurança nacional. Os prefeitos dos municípios em área de segurança nacional são nomeados pelo Governador do Estado e referendados por decreto do presidente da República. O Sr Francisco Antônio Muniz foi nomeado em 1973.

Lei sobre Direitos sai da pauta

Brasília — O projeto de lei instituindo o ensino obrigatório em todos os cursos jurídicos do país da disciplina Direitos Humanos Fundamentais, de autoria do Senador Itamar Franco (MDB-MG), foi retirado ontem da ordem do dia retornando para a Comissão de Educação e Cultura onde será reexaminado. A iniciativa de retirar o projeto da ordem do dia foi do líder da Oposição Senador Franco Montoro (SP).

Deputado do MDB do Rio critica Magalhães por não falar como candidato

O Deputado Édson Khair (MDB — RJ) comentou ontem da tribuna da Assembléia a manifestação de 17 ex-Ministros de Estado favoráveis a reformas institucionais, e criticou o comportamento do Senador Magalhães Pinto que não quis dar sua opinião por ser candidato à Presidência. "Ora" — indagou o parlamentar — "se o candidato não pode falar quando é candidato, quando ele poderá falar então?"

Classificando a alegação e a candidatura do Senador como "exótica", o Deputado Édson Khair disse que fazia um alerta aos liberais, "inclusive aos do seu próprio Partido", já que o nome do Sr Magalhães Pinto "não pode sequer ser cogitado para uma frente ampla, pois não tem a coragem necessária para fazer declarações que deveriam constituir um programa mínimo de redemocratização e de retorno ao estado de direito".

A manifestação

Em seu discurso, o parlamentar emedebista disse que o melhor depoimento era o do ex-Ministro Severo Gomes, quando ele diz que "o ponto de partida para a institucionalização do Estado em que vivemos é, sem sombra de dúvida, o restabelecimento das franquias democráticas e do estado de direito". Elogiado também foi o depoimento do General Afonso Albuquerque Lima, "muito mais competente e corajoso, politicamente, do que o do Senador Magalhães Pinto, que afirma não poder falar porque é candidato".

Após defender mais uma vez a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, o Deputado Édson Khair disse que depois da manifestação dos ex-Ministros, "resta a certeza de que não é o uniforme que pode dividir a Nação, e, sim, a intenção e o comprometimento daqueles que usam uniforme ou roupa civil. Não cometíamos o erro de achar que, por um simples fato de o cidadão envergar uma farda, signifique que ele possa ter pretensões ilegítimas de continuar no Poder. Ilegítimo de continuar no Poder é aquele que não se quer legitimar, é aquele que, por vontade própria ou do sistema que representa, não aceita eleições. A Nação não se divide entre civis e militares, mas sim entre brasileiros democratas ou não".

Senador ganha prévias na Bahia e no Ceará

Salvador e Fortaleza — O Senador Magalhãe Pinto conseguiu duas vitórias eleitorais para a Presidência da República: foi o preferido em eleições na Assembléia Legislativa do Ceará e na Camara dos Vereadores de Salvador. As prévias foram feitas pelo **Diário de Notícias**, na Bahia e pela **Tribuna do Ceará**, em Fortaleza.

Em Fortaleza, o Senador obteve 10 votos contra seis do General João Baptista Figueiredo e em Salvador conseguiu quatro votos. Três vereadores da Capital baiana escolheram o Sr Teotônio Vilela e dois votaram no General Figueiredo. Para Governador baiano foi escolhido o Prefeito de Salvador, Sr Fernando Magalhães e para governar o Ceará o preferido foi o Senador Virgílio Távora.

Alguns vereadores opocionistas de Salvador abstiveram-se de votar, sob alegação de não participarem de eleições indiretas. Houve votos em branco e nulos (um dos vereadores colocou suas iniciais na cédula). O Sr Murilo Leite (Arena) agradeceu ao **Diário de Notícias** a oportunidade de, "pela primeira vez em 32 anos de vida, votar num Presidente da República".

O Sr Fernando Magalhães obteve 10 votos para Governador enquanto o ex-Governador Antônio Carlos Magalhães — que fora o mais votado para o cargo na pesquisa feita pelo mesmo jornal na Assembléia Legislativa baiana — só teve dois votos. Mesmo sem constar da lista de **candidatos** conseguiram votos o ex-Senador Josafá Marinho e o redator-chefe de **A Tarde, Sr Jorge Calmom.**

Os deputados cearenses deram 12 votos ao Senador Virgílio Távora e sete ao ex-governador César Cals. Votaram 25 dos 40 deputados estaduais, que receberam cédulas com nove nomes de candidatos à Presidência e nove ao Governo do Estado.

Ministro elogia papel da imprensa

São Paulo — O Ministro da Previdência Social, Sr Nascimento e Silva, disse ontem que "os jornais estão desempenhando papel fundamental no debate político existente no país". Para ele isto "é essencial e faz parte do processo de abertura política: creio que estamos caminhando muito bem".

O Sr Nascimento e Silva salientou que "é natural a participação empresarial no da vida política nacional; Eles, como quaisquer outros cidadãos, querem participar da vida política nacional, como quaisquer outros cidadãos, eles têm direito de participar da vida política".

O Sr Nascimento e Silva observou: "Estamos caminhando para um processo gradual de abertura política. O primeiro passo para isso foi a suspensão da censura dos jornais. Considero que isso propiciou o avivamento do debate político no país".

Senado rejeita fim do sigilo

Brasília — O Senado rejeitou ontem projeto do Senador Vasconcelos Torres (Arena-RJ) que propunha a extinção do sigilo, depois de 15 anos, dos documentos arquivados em qualquer setor da administração pública direta. O Governo brasileiro não tem critério fixado para divulgação de documentos secretos: cada caso é julgado separadamente.

"O Senador pretendia eliminar, após 15 anos, o sigilo atribuído em documentos classificados como ultra-secreto, confidencial e reservado, excluindo os que se relacionassem com hipóteses e planos de guerra; descobertas e experiências científicas de valor excepcional, que ainda não tivesem caído no domínio público; planos, plantas ou detalhes de instalações militares ou de estabelecimentos da indústria pesada; cartas; fotografias aéreas e negativos nacionais e estrangeiros, que indicassem instalações consideradas importantes para a segurança nacional e que ainda não tivessem tido divulgação pública.

Assembléia mantém veto de pensão

Com o protesto do Deputado Francisco Lomelino, a Assembléia do Estado do Rio manteve veto do Governador Faria Lima a projeto que concedia pensão mensal de Cr$ 3 mil 600 à Sra Maria Santana, mãe do Deputado Juvêncio Santana, assassinado por policiais de Volta Redonda, há mais de um ano. Os acusados não foram pronunciados.

Arena cancela reunião e Geisel não faz discurso

Brasília — O presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, ao anunciar ontem o cancelamento da reunião do diretório partidário, marcada para os dias 15 e 16 de setembro, informou que, com ela, ficava desmarcado também o discurso político que o General Ernesto Geisel faria aos arenistas.

Para esta comunicação, o Deputado Francelino Pereira reuniu jornalistas em seu gabinete às 16 horas. Segundo explicou, "quatro ou cinco" dirigentes da Arena — de quem não informou os nomes ou sequer os Estados — haviam pedido a mudança de data, para que pudessem realizar encontros regionais e melhorar os dados disponíveis sobre a situação político-eleitoral da Arena.

Causas

Disse o presidente da Arena que o diretório poderá se reunir, eventualmente, em outubro ou novembro, mas não precisou a data. Comentou também que a suspensão não tivera como causa a realização, pelo MDB, de uma convenção nacional no dia 28 de setembro, o que suscitara especulações de que a Arena iria esperar pelos resultados desse encontro, antes de convocar seu diretório.

Segundo o Deputado Francelino Pereira, ele ainda não havia feito, às 16 horas de ontem, qualquer comunicação ao Palácio do Planalto sobre a decisão do Partido. E, depois de ressaltar que todos os dirigentes partidários haviam concordado com o cancelamento, recomendou:

— Não façam ilações, não tirem nenhuma conclusão que não aquela baseada nas razões por mim apresentadas.

Constituinte

Apesar das negativas do Sr Francelino Pereira — que no encontro com os repórteres tinha ao lado o Governador de Alagoas, Sr Divaldo Suruagy — parlamentares arenistas haviam previamente comentado o cancelamento como "uma necessidade". Argumentavam com a possibilidade de que o MDB, no dia 28, tome decisão favorável à deflagração de uma campanha pela convocação de uma Constituinte.

Ontem, ao explicar que se desmarcasse, junto com a reunião, o discurso político do Presidente Geisel, o Deputado Francelino Pereira alegou:

— Preferimos que o Presidente escolha a Arena para fazer o seu discurso.

Krieger nega incumbência de dialogar

O Senador Daniel Krieger (Arena-RS) negou ontem, no Rio, que tenha recebido qualquer incumbência do Presidente Geisel para ser o coordenador dos entendimentos que estão sendo realizados entre a Arena e o MDB, afirmando que "o conhecimento que tenho das disposições do Presidente em levar o país ao estado de direito, recebo do Senador Petrônio Portela que é o coordenador oficial".

Deixando claro que acreditava "nestas intenções" do Chefe do Governo, o Senador Daniel Krieger afirmou também que "estarei sempre pronto a dar a minha colaboração pela volta do país ao estado de direito, através de um superior e patriótico entendimento entre os Partidos".

O parlamentar gaúcho defende há tempos a necessidade de se encontrar uma saída para o impasse político-institucional, afirmando sempre que nesses entendimentos deve-se chegar "ao máximo possível".

Este máximo, segundo o Senador, seria o fim de todos os atos institucionais, mas dando ao Estado os instrumentos necessários a sua defesa dentro das normais constitucionais. O instrumento poderia ser o estado de emergência decretado pelo Presidente da República ou por um Conselho de Estado, em casos de exacerbação do terrorismo, sublevação ou tentativa de sublevação.

O estado de emergência não necessitaria da aprovação do Congresso — ao contrário do que ocorre atualmente com o estado de sítio — e não teria prazo fixo. Neste período, o Presidente ou o Conselho de Estado teria ao seu dispor todo um arsenal de medidas drásticas, mas os atingidos, passado o estado de emergência, teriam o direito de recorrer ao Judiciário, através do Supremo Tribunal Federal, do Superior Tribunal Militar, ou de outro órgão que a Constituição indicar.

O Senador Daniel Krieger é contrário à convocação de uma Assembléia Constituinte, "pois já o Congresso tem esses poderes. Podemos reformar todos os artigos da Carta, a não ser aqueles que atentem contra a República ou a Federação". Ele acha que qualquer reforma constitucional tem que ter como base a Constituição de 1976, aprovada pelo Congresso durante o Governo Castello Branco.

Ulisses examinará adiamento

Brasília — Trata-se de "um fato novo que precisamos examinar", foi como o presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, reagiu, ontem, à informação de que a Arena resolvera cancelar a reunião entre a sua Executiva Nacional e os presidentes de seus Diretórios Regionais, que estava marcada para o dia 16. A reunião seria encerrada com um pronunciamento do Presidente Geisel.

O secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, disse que a Arena, cancelando a sua reunião, "agiu politicamente certo". Concorda com o Sr Ulisses Guimarães na tese de que a Oposição, agora, não deve nem discutir o adiamento da sua Convenção Nacional convocada para o próximo dia 28.

Sem problemas

Ao contrário da Arena, que alegou problemas técnicos para cancelar a sua reunião, o secretário-geral do MDB explicou que o seu Partido, materialmente, está em condições de organizar a Convenção do dia 28. Pessoalmente, o Sr Thales Ramalho defende, contudo, a tese de que a Oposição deveria esperar o que o Presidente da República tem a dizer.

Acrescentou que não vê, politicamente, "a necessidade de pressa para a realização da Convenção oposicionista. "O tema da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, principal item da pauta da Convenção, já é do consenso partidário", esclareceu. A fala do Chefe do Governo, segundo o secretário-geral do MDB, seria importante para os debates convencionais.

O Sr Ulisses Guimarães, embora considerando o cancelamento da reunião arenista "um fato novo", evitou falar sobre as sugestões de líderes oposicionistas em defesa da mudança de data da Convenção do Partido. Afirmou, apenas, que "as providências estão sendo tomadas para o nosso encontro do próximo dia 28".

Rezende garante mudanças

Brasília — "Estamos próximos de uma transição governamental que, possivelmente, corresponderá também a uma transição do aperfeiçoamento do nosso estado de direito" — afirmou, ontem, o líder do Governo, Senador Eurico Rezende, em aparte a um discurso do Senador Danton Jobim (MDB-RJ).

Ao ser interrompido, o Senador oposicionista fazia referência ao "balde de água fria" lançado pelo presidente nacional da Arena, Sr Francelino Pereira, "sobre a esperança de uma reforma na estrutura partidária.

As reformas

O líder Eurico Rezende, após afirmar que "o país passará por uma série de reformas visando o aperfeiçoamento das suas instituições democráticas e partidárias, "ressaltou que o Sr Francelino Pereira quis dizer que "ainda não era oportuno tratar-se desse assunto, porque o juiz desse ensejo é o Presidente da República".

O Sr Danton Jobim comentou as declarações feitas, recentemente, pelo Sr Francelino Pereira fixando as etapas dos entendimentos com vistas às reformas institucionais, indagando em seguida:

"Como, porém, formaríamos aquele clima psicológico sem que alguém se apresente em nome do Governo, devidamente e expressamente habilitado a abrir o diálogo com a Oposição, em têrmos claros e positivos? Conversas amáveis essas já existem, essas são todos os dias. Mas não seria a hora de se propor algo de concreto, pelo menos em suas linhas gerais?"

O Senador fluminense observou ainda que "quem deve propor algo é o Governo, não a Oposição. Sobre tal proposta é que vai haver o debate que não será fácil, pois cada negociador tentará arrancar o máximo do outro, coisa normalíssima nesses casos".

O Sr Danton Jobim, ao concluir, fez votos de que o Presidente Geisel e seus assessores, militares ou civis, "incluído o General João Batista Figueiredo", tenham, enquanto é tempo, "olhos para ver e ouvidos para ouvir o que se está passando neste país".

Ulisses confirma encontro com Petrônio e afirma que "tudo está correndo bem"

Brasília — O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, ao confirmar ontem encontro que terá nos próximos dias com o Senador Petrônio Portela, recomendou aos jornalistas: "Acho bom vocês não escreverem muito sobre isto, pois consultas e conversas entre políticos não são novidade".

O Sr Ulisses Guimarães soube do encontro pelo Senador Amaral Peixoto que, à tarde, conversara com o Sr Petrônio Portela. Para o presidente da Oposição, tudo está correndo bem: "A prova disso é que estou seguindo para o Rio e vou viajar para a Europa; estamos no bom caminho".

FORÇAS OBLÍQUAS

O Sr Petrônio Portela reconheceu ontem que "existem muitas forças trabalhando de forma oblíqua para permitir qualquer possibilidade de entendimento". Para ele, "nesta atmosfera não há condição para um transito feliz e qualquer idéia, por melhor que seja, será torpedeada".

O presidente do Senado disse que "ninguém pode colocar em dúvida as intenções do Governo e muito menos a fidelidade do Presidente Geisel aos valores democráticos, pois foi ele quem tomou a responsabilidade de liberar o país para um debate político fecundo através da liberdade de imprensa".

O Senador Eurico Rezende acusou "minorias dentro do MDB por se oporem ao diálogo, além de alguns setores intelectuais, sendo que este grupo, embora acreditando que se marcha para o aperfeiçoamento do estado de Direito, deseja que este trabalho seja feito já, quando o Chefe do Governo quer um processo gradual e seguro".

"Se o aperfeiçoamento do estado de direito não fosse feito com salvaguardas para a segurança do Estado, poderiam haver consequências imprevisíveis; o grande desafio para os futuros entendimentos é a fórmula para o mecanismo das salvaguardas; o ponto newrálgico vai ser este; o resto são detalhes perfeitamente contornáveis", disse o Senador Rezende.

Teotônio fará trilogia para apresentar Projeto Brasil

Brasília — O Senador Teotônio Vilela estará lançando hoje as bases de um futuro Partido político, quando subir à tribuna do Senado para fazer seu discurso, o primeiro de uma trilogia que será a síntese do seu Projeto Brasil.

O Senador deverá preconizar uma vasta reformulação das instituições nacionais, e entre elas, o sistema de Partidos. Sua preocupação básica é lutar contra o arbítrio e encontrar a maneira de sair dele. Seus discursos deverão mostrar, em três etapas, as saídas que ele proporá à Nação.

O Senador alagoano acha que chegou o momento de partir para as reformulações. "Todo mundo quer e não por um processo expontaneo, mas porque se trabalhou muito para se chegar onde estamos. Chegou o momento de sair do arbítrio e procurar estabelecer as bases sólidas de um estado de direito. Até o José Bonifácio já está contra o arbítrio — disse.

A imprensa foi, na opinião do Senador, "o fator mais importante do atual debate político e sem dúvida nenhuma, da abertura que todo mundo quer".

Arenista pede fim dos Partidos

O Deputado Oswaldo Zanollo (Arena-ES) pediu ontem, da tribuna da Camara, a extinção dos dois atuais Partidos políticos, sob a alegação de que o sistema bipartidário acarretará fatalmente a vitória do MDB nas eleições parlamentares de 1978, "pois a Oposição é o único canal para o descontentamento com o Governo".

O parlamentar acredita que o bipartidarismo está superado, e que "sua prevalência nos levará a uma vitória do MDB nas eleições de 78 e, em consequência, a um impasse institucional que ninguém deseja". Defende a extinção dos Partidos e "o consequente surgimento de agremiações que nasçam do povo, que representem suas tendências e aspirações".

Povo e Arena

Para o Deputado arenista, o MDB poderá vencer "porque os tecnocratas estão jogando o povo contra o Governo e contra a Arena, além de procurar incompatibilizar o Governo e o seu Partido com a maior parte da população brasileira".

O Sr Oswaldo Zanolio diz também que os tecnocratas são partidários de um sistema de Partidos, como o atual, que não reflete a vida política brasileira e por isso mesmo é "irreal, inautentico e fictício".

Em Recife, ao defender o pluripartidarismo, apenas "quando o país estiver livre dos atos e leis excepcionais, conciliado pela anistia, e em plena mobilização democrática", o Deputado Roberto Freire (MDB) afirmou ontem que a criação de novos Partidos, nas atuais circunstancias viria "como única forma possível, dentro da "democracia relativa", de acabar com a Oposição brasileira, como bloco histórico de contestação ao regime".

Para o parlamentar pernambucano, o pluripartidarismo no momento, "seria uma maneira de dividir a frente ampla, que exige a democracia e vem crescendo desde 1974. Cada vez mais se acentua como instrumento eficaz das forças democráticas. Quebrar essa unidade, dividir os segmentos políticos que se juntaram no MDB, sob o objetivo comum de restaurar a democracia no país, nos parece ser hoje preocupação básica daqueles que querem a permanência do sistema, como poder dominante".

— "Este raciocínio parece estar condizente com a realidade do sistema, pois, seria ingenuidade admitirmos que o regime viesse agora apresentar-se como defensor e instaurador de teses democráticas. Ressalte-se, desde logo, que dentro do próprio sistema, já existem setores que avançam na luta liberal, e pressionados pela mobilização democrática, se integram hoje na busca efetiva de um estado de direito" — destacou.

Bonifácio repousa três dias

Brasília — O líder da Maioria na Camara, Deputado José Bonifácio, foi acometido anteontem de um distúrbio intestinal que o levou a um forte processo de desidratação. Atendido por cardiologistas do serviço médico da Camara, deverá ficar três dias de repouso, pois, ano passado, o Deputado teve um enfarte.

Fritz Manso confirma ida à Nicarágua

Brasília — O Chefe do Estado-Maior do Exército, General Fritz de Azevedo Manso, participará de 7 a 12 de novembro, na Nicarágua, da Conferência de Chefes de Estados-Maiores de Países Latino-Americanos. Dezenove nações já confirmaram sua presença, faltando apenas México, Guiana e Costa Rica, sendo que esta última não dispõe de um Exército.

A conferência preparatória desta reunião teve início no dia 29 de agosto, em Manágua, prolongando-se até o dia 3 de setembro. Dela participam os coronéis brasileiros Paulo da Silva Freitas e Léo Frederico Cinelli.

Dilermando apóia ação de Secretário em SP

São Paulo — "Como Secretário de Segurança, ele age de acordo com o cargo e a posição dele", disse o Comandante do II Exército, General Dilermando Gomes Monteiro, comentando as atitudes do Coronel Erasmo Dias para conter as manifestações estudantis em São Paulo. "Ele está agindo como deve agir na qualidade de pessoa encarregada do problema."

O Comandante do II Exército esteve ontem na ala oficial do aeroporto de Congonhas, à espera do General Moacyr Potiguara, Chefe do EMFA e falou sobre assuntos diversos, desde futebol a candidaturas. "Somos apenas 10 Generais-de-Exército, então torna-se fácil para o pessoal se referir a nós", ele respondeu a uma pergunta sobre o lançamento de seu nome ao Governo de São Paulo. E completou:

— Vou falar com toda a sinceridade: qualifico isso como uma homenagem que se presta ao Exército.

Visado

Ele afirmou que, "numa área importante como é São Paulo, é natural que o Comandante do II Exército seja visado e tenha uma colocação que chame a atenção de todos." Mas, segundo o General Dilermando, nisso "não existe nada de pessoal e particular." Além de comentar a candidatura, falar de futebol e elogiar a atuação do Coronel Erasmo Dias na Secretaria de Segurança de São Paulo, ele explicou seu encontro com empresários e as festividades programadas para a Semana da Pátria.

Não discutiu em detalhes, porém, as especulações sobre a eventual escolha de seu nome para a sucessão do Presidente Ernesto Geisel:

— O povo gosta de falar e fala. Mas não existe nada relacionado com a minha pessoa, a não ser a boa vontade de pessoas amigas.

"Eu recebo gente em meu gabinete todos os dias", disse o General Dilermando sobre a audiência com empresários no Dia do Soldado, "recebo empresários, militares, comerciantes, estudantes. Não há, portanto, nada a admirar nessa visita de empresários a meu gabinete. E estou sempre aberto a encontros com empresários".

Ele tratou das declarações sobre "a volta aos quartéis" sem se deter nelas:

— Li a resposta dada por vários Generais a esse respeito. Estou de acordo com todos eles.

Como os jornalistas insistissem, citando o Senador Jarbas Passarinho — "o retorno às atividades estritamente constitucionais das Forças Armadas" — retrucou:

— Este é um tema dos que fogem à minha alçada comentar, pois envolve aspectos políticos. E, aspecto político, eu prefiro deixar para o meu Ministro do Exército falar.

Opiniões

Embora elogiasse a atuação do Coronel Eramos Dias na Secretaria de Segurança, não discutiu suas opiniões sobre o problema estudantil. "Eu não interfiro nisso, pois as opiniões são dele e quem deve analisá-las é o Governador do Estado. Eu não as analiso. Só me interessam problemas do II Exército e aqueles ligados a meu Comando".

Afastou qualquer preocupação com a possibilidade de que estudantes organizem demonstrações para o dia Sete de Setembro:

— Já no ano passado disseram a mesma coisa. Eu digo: o máximo que posso admitir ou aceitar é a resposta que saberá dar o povo de São Paulo. Não acredito que haja estudantes aí sem o mínimo de sentimento cívico para festejar o dia da Independência de sua pátria.

Ponderou que os boatos a respeito "são comentários que alguns fazem, mas que não vão gerar nenhum efeito prático: o povo paulista saberá se defender de qualquer idéia menos sã, no campo do civismo".

A comemoração

O General Dilermando Monteiro anunciou que os preparativos do Dia Sete de Setembro "estão muito bons". "Tenho a impressão de que terá uma receptividade muito boa junto à opinião pública". Ele elogiou a cobertura da imprensa, graças a qual "todo mundo com quem conversa está ansioso para ver como vai ser".

— Seguindo desta vez a orientação da Presidência da República e do Ministro do Exército, será uma verdadeira festa de integração. Vai ser o povo brasileiro nas ruas, em um desfile mais civil do que militar, com a participação das classes empresariais, veteranos de guerra, operários, estudantes, colégios. Às 17 horas, todo mundo que tiver bandeiras em casa pode arriá-las pelas janelas.

Arena não preocupa MDB do Rio

O primeiro-secretário do MDB, Deputado Ario Teodoro, disse, ontem, que o seu Partido não está preocupado com o que a Arena "faz ou imagina fazer no Estado do Rio, porque existe um conjunto de leis em vigor no país que aqui, pelo menos, consagra o princípio da maioria e garante a eleição em setembro de 1978, por via indireta, de um Governador emedebista".

"Eu li em Brasília que a Arena do Estado do Rio estava defendendo, por seus representantes na Assembléia, o fim do bipartidarismo, uma atitude que estranho, porque ela contraria, ao que sei, o pensamento do Presidente da República", acrescentou. Para o dirigente oposicionista, "não fica bem para uma seção arenista, embora seja compreensível o desespero de seus integrantes, contestar o Chefe da Nação".

PORTAS ABERTAS

O Sr Ário Teodoro afirmou que "a tese da Arena fluminense deve ter desagradado, ainda, ao comando nacional do Partido do Governo, que já assegurou, por antecipação, a eleição de 21 governadores e de igual número de senadores, em eleições indiretas". Sugeriu à Arena do Estado do Rio "uma autodissolução local, sem envolver outras seções regionais", com a promessa de "aceitar no MDB, entre os arenistas remanescentes, aqueles que têm uma boa folha de serviços prestados ao país".

CPI apurará demissões no Banerj

O vice-líder da Oposição, Deputado Sérgio Maranhão, anunciou ontem que vai requerer uma CPI para apurar, na Assembléia Legislativa, as causas que estão levando o Banerj e o Ban-Rio a demitir seus empregados mais antigos, para readmiti-los depois, com salários mais baixos.

Disse o parlamentar emedebista que os funcionários dos dois bancos oficiais do Governo do Estado "ficam impossibilitados de denunciar a manobra à Justiça do Trabalho, porque os poucos que protestaram e lutaram por seus direitos, acabaram perdendo o emprego, já com o salário aviltado e acertado no contrato de readmissão".

MANOBRA

Segundo o Sr Sérgio Maranhão, "trata-se de uma manobra perfeita, pois os funcionários do Banerj vão para o Ban-Rio, para efeito de readmissão, ou para outra empresa também ligada ao sistema financeiro do Governo do Estado do Rio". Estimou que "o movimento venha a atingir a mais de 800 empregados até o final do ano".

O vice-líder oposicionista acusou as duas empresas, também, "de não pagarem a participação nos lucros a que os empregados têm direito, não deixando, contudo, de creditar em favor de seus diretores gratificação semestral de Cr$ 200 mil".

Metrô recebe outra escada rolante

Após chegar à cidade de madrugada — para não atrapalhar o transito, como aconteceu com a primeira — a segunda de uma série de 80 escadas rolantes encomendadas pelo metrô à Otis foi desembarcada ontem na Estação da Glória. Dois guidastes levaram uma hora para tirar do caminhão a escada de 16 toneladas e depositá-la 12 metros abaixo do solo.

Na próxima semana, quando uma terceira escada chega à Estação da Glória, as duas primeiras serão submetidas a testes. Vindas de Santo André (SP), as escadas custaram Cr$ 110 milhões e serão instaladas nas Linhas 1 e 2, consideradas prioritárias, e na do pré-metrô. Cada uma tem 16 metros de comprimento e pode transportar até 10 mil e 200 pessoas por hora.

UMA POR SEMANA

A escada desembarcada ontem na Praça Paris chegou ao Rio na terça-feira. A fim de não prejudicar o transito da cidade, pois a carreta que a transporta é muito lenta e comprida — 16 rodas — ela ficou no quilômetro zero da Via Dutra até as 23h. De lá, escoltada por uma viatura do Detran, chegou à Praça Paris de madrugada.

Ali o metrô abriu um buraco especialmente destinado a desembarcar as escadas rolantes, os carros e peças maiores. Os dois extremos da escada foram presos pelos guindastes, que levaram uma hora para tirar a peça do caminhão e depositá-la numa plataforma com rodas presa à uma locomotiva, em cima da linha do metrô.

Rio detecta evasores com fotos

"Custou aproximadamente Cr$ 70 milhões e está praticamente concluído" o levantamento aerofotogramátrico do Município do Rio de Janeiro, que tornará possível, a partir de janeiro, identificar os imóveis que não pagam Imposto Predial, calculando-se há 20% de imóveis não registrados nesta área e 40% nos outros 13 Municípios da Região Metropolitana.

A informação foi dada, ontem, pelo Secretário de Planejamento, Sr Samuel Sztyglic, na assinatura de convênio com a Fundrem para mútua colaboração na troca de material aerofotogramétrico. Este material será usado na elaboração do Plano Urbanístico Básico do Município e, também, no planejamento global da Região Metropolitana do Rio.

O Sr Ivan Vasques Freitas tomou posse perante toda a cúpula policial

Passagem de ônibus urbano no Rio sobe 18% nos comuns e 25% em média no frescão

Quando tomar seu ônibus hoje pela manhã o passageiro das linhas urbanas do Rio estará pagando de 14% a 22% mais caro pela passagem nos comuns e de 23% a 27% nos especiais, de acordo com as variações necessárias para arredondamento de frações de 10 centavos pela aplicação da média de 18% (comuns) e 25% (*frescões*).

O aumento abrange 343 linhas de ônibus comuns e 37 de especiais, além de 207 seções. A passagem mais cara é a da linha Mauá—Sepetiba, fixada em Cr$ 14,70 — inferior ao preço de apenas três linhas de *frescões* — e a mais barata passou a ser de 60 centavos, nas linhas Anchieta—Pompéia, via Mariópolis e via Ricardo de Albuquerque.

ACUMULADO

Para os ônibus das linhas comuns, a majoração tarifária representa o segundo aumento recebido este ano e totaliza um percentual médio acumulado de 32% (além dos 18% atuais, os 14% de maio). Os *frescões* tiveram agora seu primeiro aumento do ano e seus 25% autorizados pelo Conselho Interministerial de Preços incluem a tarifa não concedida em maio.

Embora a média seja 18% para os comuns e 25% para os *frescões* a necessidade de arredondar os preços e evitar frações inferiores a 10 centavos levou a aplicação de percentuais inferiores e superiores ao valor fixado pelo CIP. Entretanto, trata-se de uma média ponderada entre linhas de uma só empresa, de modo que a possível redução no preço de uma passagem foi compensada pela aplicação a mais do percentual em outras linhas ou seções.

Pelos novos preços, a viagem nos circulares do Centro custará Cr$ 1,20; os da Zona Sul—Centro variam entre Cr$ 1,60 e Cr$ 2,30; as auxiliares Sul são quase todas no valor de Cr$ 1,70, exceção de Gávea—Cidade de Deus (Cr$ 4,10) e Gávea—Barra (Cr$ 3,10). As grandes oscilações estão mesmo nas linhas da Zona Norte onde se encontram as passagens mais caras e as mais baratas.

Novo computador custa ao Detran 21 mil dólares e só espera liberação da Cacex

Custou 21 mil 100 dólares (Cr$ 315 mil) e depende apenas da Cacex para estar no Rio o novo computador que o Detran adquiriu, através de contrato com a firma Engetran, para comandar os sinais luminosos da Zona Sul em substituição aos dois aparelhos *master control* comprados na administração do Coronel Américo Fontenele.

A informação é do diretor de Engenharia do Detran, Sr Ferdinando Targat. Adiantou que "na medida do possível" será concluída a infra-estrutura da sinalização restante de Copacabana (novos postes, sinaleiras de três fases e caixas e rede de controle subterraneos) ao longo da Barata Ribeiro—Raul Pompéia e Toneleros—Pompeu Loureiro.

NÃO COMENTAR

O diretor do Detran, Comandante Ivan Carneiro, evita falar sobre os dois aparelhos adquiridos há 12 anos e que as sucessivas administrações do Detran relutaram em instalar. "Estava na Marinha e não tenho nada a ver com isso", diz ele. Prefere falar sobre planos futuros de sinalização, pelos quais os sinais da Zona Sul terão programação automática para nove alternativas de transito.

O diretor de Engenharia esclarece que a chegada dos comandos eletrônicos que seriam instalados num centro de controle na sede do 19º Batalhão da Polícia Militar independe do Detran, pois a importação já foi providenciada pela Engetran e a liberação permanece sujeita à apreciação e decisão da Cacex.

Os possíveis atrasos na instalação da infra-estrutura de sinalização em muitas ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon — ela deve estar concluída até o final de setembro — foram atribuídos pelo Sr Ferdinando Targat aos mesmos problemas que prejudicam qualquer obra pública, como chuvas, transito e impossibilidade de trabalho noturno. Para ele, a nova sinalização da Zona Sul é tão prioritária como a obra do metrô. Ela terá um dispositivo que impedirá o não funcionamento dos sinais por falta de energia elétrica. Os novos sinais serão dotados de baterias que lhes fornecerão energia por um período de 10 horas," tempo mais que suficiente para reparação de defeitos na rede elétrica".

Corregedor assume na Polícia

Na presença de todos os delegados de polícia do Rio de Janeiro; do Secretário de Segurança, General Brum Negreiros; e dos Presidentes dos 1º e 2º Tribunais de Alçada, tomou posse, ontem, no cargo de Corregedor-Geral da Polícia Civil, o Sr Ivan Vasques Freitas. Ele substitui o Sr Fernando Schwab e prometeu dar maior dinamismo, modernizar a corregedoria e examinar possíveis deficiências decorrentes da fusão.

A cerimônia durou 10 minutos e foi realizada no auditório do novo prédio da Secretaria de Segurança Pública. O Sr Ivan Freitas destacou que pretende corrigir antigos padrões que afetam a rapidez dos serviços da corregedoria.

DISCURSOS

Aplaudido pelo auditório lotado, o diretor do Departamento Geral da Polícia Civil, delegado Mário César da Silva — que representou o antigo titular da Corregedoria — lembrou que assumiu o cargo na época da fusão e que "razões pessoais" o fizeram perder o antigo colaborador, "o que não me impede de externar agradecimentos pelos serviços por ele prestados". Ele afirmou que a nova direção deve dar um sentido didático e pedagógico à Corregedoria.

O Sr Ivan Vasques disse que, na medida do possível, sempre procurou impedir retrocessos e "escorregadelas" na Polícia Civil, mesmo depois de afastado da 18a. Delegacia Policial, por causa de um discurso em que ele pediu que se devolvesse à polícia. Por isso, ficou lotado na Corregedoria, sem função, o que não representou, segundo ele, "um desquite entre mim e a polícia e, sim, uma separação de corpos."

Antigo delegado da Delegacia de Homicídios, na gestão do General Amaury Kruel, ele é professor da Academia de Polícia e tem especialização na Scotland Yard e no Departamento de Polícia de Nova Iorque.

Seminário atualiza arrecadação

A Secretaria Estadual de Fazenda terminou ontem o Seminário de Atualização Fiscal (Semaf), que teve o objetivo de atualizar a administração tributária quanto à aplicação do ICM, em decorrência do novo regulamento instituído pelo Decreto 1 086, de 28 de janeiro último.

Com a duração de três dias, o Semaf será agora levado ao interior, estando prevista a sua realização em Niterói e Duque de Caxias (setembro), Nova Iguaçu, Petrópolis e Friburgo (outubro), Barra Mansa, Barra do Piraí, Angra dos Reis e Macaé (novembro), Campos e Itaperuna (dezembro).

Feira da Providência abre às 18h e funcionará até domingo

A 17a. Feira da Providência, que abre hoje às 18h e vai até domingo à meia-noite, venderá **souvenirs** e as comidas e bebidas de sempre — nem todas acessíveis a todos — mas, para que na verdade seja uma festa de todos, dará também, em diferentes horários e locais, espetáculos com novas bandas de música filarmônicas, escolas de samba, números de balé, danças regionais da Espanha e Itália e algumas surpresas.

A festa será inaugurada pelo Cardeal Eugênio Sales, Governador Faria Lima, Prefeito Marcos Tamoyo e representantes de alguns dos 27 países e 18 Estados que participam da promoção. A partir do meio-dia de hoje e até o meio-dia da segunda-feira o transito pela Avenida Borges de Medeiros será suspenso entre as Ruas Mário Ribeiro (lado Leblon) e Saturnino de Brito (lado Jardim Botanico).

TABELAS

Apesar de só faltar 24 horas para a abertura da Feira, a coordenadora do setor Internacional, Dona Clema de Oliveira Silva, disse que só tinha recebido a tabela de preços das barracas da França, Noruega e Ordem de Malta.

A França, cuja barraca (dentre as estrangeiras) foi a que mais arrecadou no ano passado, com Cr$ 420 mil 116, oferecerá 19 marcas de perfume. Um frasco de água de Calandre, com quatro onças, custará Cr$ 300. Quatro onças de Fidji, de Laroche, Cr$ 400. Um Givenchy 111 ou um Ma Griffe (uma onça cada um) não sai por menos de Cr$ 800. Mas, duas onças de Vivre Toil, de Molineux, podem ser adquiridas por Cr$ 200, e uma onça de Monsieur de Rauch por Cr$ 100.

A Noruega voltará com seu bacalhau sem espinha a Cr$ 60 a caixa de meio quilo e mais 1 mil 200 quilos de queijo para ser vendido a Cr$ 100 cada pedaço. Outros produtos: 600 garrafas de Aquavita (espécie de aguardente), a Cr$ 120 cada uma, latas de sardinha a Cr$ 40 e bisnagas de caviar e bacalhau a Cr$ 40. Este ano, contudo, não venderá louça Emalox porque a fábrica fechou.

A Ordem Soberana de Malta comparece, mais uma vez, com chocolate (o Mercy a Cr$ 30 cada caixa); marmelada dietética de pêssego a Cr$ 40; pedaço de queijo Cammembert a Cr$ 60; 100 gramas de caviar a Cr$ 150; uma garrafa de vinho do Porto ou Campari a Cr$ 200; e uísque Black e White, Johnnie Walker e outras marcas a Cr$ 250.

Na barraca da Colômbia podem-se comprar cerâmicas e objetos de decoração pré-colombianos por Cr$ 300 e xales por Cr$ 600. No restaurante da barraca da Itália — animada com duas apresentações de danças e canções típicas os quatro dias da Feira, à noite — um prato de massa custará Cr$ 20; um de frios, 35; e um copo de vinho Lambrusco da Módena, Cr$ 20.

Ainda no Setor Internacional, destaca-se a barraca da Unicef com cartões de Gian Calvi (Cr$ 60 por 10); cartões de Natal a Cr$ 7 e agendas com desenhos de crianças por Cr$ 60.

No setor Nacional os preços variarão desde um refrigerante a Cr$ 3 até, por exemplo, um churrasco na barraca do Rio Grande do Sul, tabelado por Cr$ 80 mas servido no sistema de rodízio, com arroz de carreteiro, salada, farinha e sobremesa. O Governo gaúcho doou à Feira quatro toneladas de carne, afirmam os coordenadores. Outros preços: um chope, Cr$ 5; um cachorro quente, Cr$ 6; uma cerveja, Cr$ 8; um sanduíche de queijo ou presunto, Cr$ 8.

Os organizadores da Feira — que se tornou popular sobretudo pela variedade de comidas e bebidas — não escondem que "alguns preços são difíceis de controlar" mas explicam também que a promoção "não é para pechinchar mas ajudar os que têm menos". E para os menos afortunados sempre resta, além dos **shows** de graça, um legítimo churro do Uruguai, logo à entrada do lado do Piraquê, por Cr$ 3.

A ABERTURA

A abertura da Feira, hoje às 18 horas, começa com a apresentação da Banda da Polícia Militar e hasteamento das Bandeiras. Depois, o desfile da Banda dos Fuzileiros Navais e das representações do exterior e nacionais, grupo de Zé Carioca, Banda do Pão de Açúcar e carros antigos.

No palco armado por trás da barraca de Santa Catarina se apresentarão às 21h diversos grupos de teatro infantil e de danças regionais da Andaluzia e Galícia (Espanha) às 22h.

Amanhã às 19h estará no palco o grupo Rio Ballet, com a **Dança das Horas**, **Morte do Cisne** (com Ruth Lima), **Jackpot**, **Grand Pas de Deux** e **Batucada Fantástica**. Às 21h apresenta-se o Grupo Senzala e às 22h, a Escola de Samba Vila Isabel.

O Grupo do Zé Carioca voltará ao palco às 16h sábado e domingo, e o Rio Ballet às 19h, também nos dois dias. Sábado ainda, vai apresentar-se às 17h o Grupo Mestre Touro e às 22h, a Escola de Samba Mangueira. No domingo comparecerá às 18h um conjunto da Funabem e às 22h, a Escola de Samba Portela.

LIMITAÇÕES

Uma advertência: embora os diretores da Feira peçam para que os responsáveis pelas barracas dividam as mercadorias de forma a poderem ser vendidas nos quatro dias, os da Noruega, por exemplo, adotam por norma "Vender enquanto houver".

Aqueles que preferem o vinho da Itália não mais poderão contar com as 12 mil garrafas com que aquele país contribuiu há dois anos. As recentes limitações impostas pelo Governo no sentido de que cada barraca se limite a um máximo de 600 litros de bebida fizeram com que a Itália — que em 1975 ajudou o Banco da Providência com uma renda de Cr$ 924 mil 563 — este ano apresente apenas 750 garrafas (a Cr$ 200 cada) e Salaparuta (a Cr$ 150). O resto são bonecas (de Cr$ 200 a Cr$ 900) e trens elétricos (de Cr$ 300 a 1 mil 200). E como o teto de importações só permite 15 mil dólares (Cr$ 215 mil 500), este ano não traz gravatas. Em contrapartida, está vendendo rifas de um Fiat-147 (Cr$ 15 cada).

Informe JB

Incentivo à sonegação

Os Sindicatos de Empresas de Transporte de Carga pretendem pedir ao Governo o parcelamento das dívidas das companhias que estão descumprindo a legislação que rege o Imposto de Serviço sobre Transporte Rodoviário de Carga, pela qual deve-se recolher ao Tesouro o equivalente a 5% do valor do frete.

A dívida, segundo se informa, chega a Cr$ 5 bilhões. Pretende-se que seja esparramada ao longo de dois anos, com anistia de multa, juros e correção monetária.

* * *

Trata-se de saber se o Governo vai criar uma nova forma de incentivo: o da sonegação.

Se empresas de transporte não cumprem a lei e não pagam o que devem, não há o menor motivo para pedirem esse tipo de anistia. Até mesmo porque é de supor que outras empresas comportaram-se corretamente.

Nesse caso, um simples raciocínio aritmético mostra que uma vez dado o parcelamento sem correção monetária e juros, cria-se, imediatamente, uma sobretaxa para aqueles que cumpriram a lei, pagando em moeda mais forte e desmobilizando na hora devida o seu capital.

* * *

Quem paga imposto cumpre a lei. Quem não paga, sonega.

Os nomes

Por enquanto, os três principais negociadores do MDB são os Srs Amaral Peixoto, Thales Ramalho e Roberto Saturnino.

* * *

Além deles, pelo lado da Arena, um dos mais tranqüilos articuladores vem sendo o Ministro Luís Gonzaga do Nascimento e Silva.

Sem pressa

E' improvável que o Planalto nomeie o Governador do novo Estado de Mato Grosso do Sul antes de novembro.

Tempo

A reunião da Arena, adiada oficialmente ontem, estava morta na tarde de segunda-feira, quando o Deputado Francelino Pereira reuniu-se com o Presidente Geisel.

A idéia partiu do Senador Petrônio Portella.

Ubíquo

As raizes do Sr Elmo Serejo, Governador de Brasília, na politica baiana, estão causando pequenas confusões.

Sempre que visita Salvador, o Sr Serejo recebe, por cortesia do Governador Roberto Santos, o grande carro oficial do Chefe do Executivo. Antes de colocar o chofer ao volante, contudo, espeta na lataria a Bandeira do Governo de Brasília.

* * *

Agora, o Sr Serejo convidou uma comitiva de observadores baianos para documentar a sua obra administrativa em Brasília.

Não é o caso de se duvidar da obra, mas se ela é suficiente para gerar curiosidade, cabe sem dúvida aos curiosos a tarefa de desembolso necessária para a visão deslumbrante do Planalto.

Reviravolta

Dentro de dois meses sairá no Brasil a tradução do livro *A Devassa da Devassa*, do professor inglês Kenneth Maxwell.

Com essa edição, começará a ser reescrita a história da Conjuração Mineira. O professor Maxwell, que agora leciona na Universidade de Colúmbia, provou que a suspensão da derrama, por ordem do Visconde de Barbacena, antecede em um dia a denúncia de Joaquim Silvério dos Reis.

* * *

Portanto, é falsa a informação que se dá nas escolas, segundo a qual Barbacena, avisado por Silvério, suspendeu a derrama e prendeu os conspiradores.

O professor Maxwell mostra também que os cabeças da Conjuração, grandes banqueiros e comerciantes, ficaram fora do inquérito.

* * *

Num passo seguinte, quando forem divulgados documentos encontrados em Minas por dois professores brasileiros, se saberá também que o Visconde, responsável pelo maior inquérito da História do país, foi corrompido por um dos conspiradores. Recebeu uma bela fortuna para fazer vista grossa.

Dado concreto

Segundo a Deputada Sandra Cavalcanti, o Município do Rio de Janeiro custeou a despesa de funcionamento do Poder Legislativo do Estado.

A ser verdadeira a denúncia, que não foi rebatida, pagou-se uma conta desnecessária, pois não compete à Cidade sustentar a Assembléia.

A desforra

Está nas livrarias a quarta edição de **Os Donos do Poder**, do historiador Raymundo Faoro, atual presidente da Ordem dos Advogados.

O livro, com sua tese segundo a qual quem manda no Brasil desde o Descobrimento é o ectoplasma burocrático, teve sua primeira edição publicada em 1958.

* * *

Por singulares razões, entre as quais está a aversão marxista às idéias da Sociologia do professor alemão Max Weber, em quem Faoro buscou a idéia central do trabalho, passaram 17 anos.

Desde 1975, a cada ano esgota-se uma nova edição.

Negociação

Dentro de pouco tempo, embarca para os Estados Unidos o Embaixador Geraldo Holanda Cavalcanti.

Vai conduzir as negociações preliminares para o encontro do Chanceler Silveira com o Secretário de Estado Cyrus Vance.

"In memoriam"

Escreveu o Ministro da Justiça, para rebater a tese da necessidade de uma Assembléia Nacional Constituinte:

"A Carta, para nos referirmos apenas a alguns de seus princípios fundamentais, estabeleceu a República Federal, o sistema representativo, o exercício do Poder em nome do Povo. Ela mantém os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Proclama a família como base da sociedade. (...) Reconhece a igualdade dos cristãos perante a lei.

Ora, ninguém no Brasil pretenderia elaborar uma nova Constituição para suportar princípios diferentes ou contrários. Assim, se o arcabouço é invulnerável, não há porque substituí-lo."

* * *

Um ano depois, em 1946, estava reunida no Rio a Assembléia Constituinte.

Era Ministro da Justiça, e autor da argumentação, o Sr Alexandre Marcondes Filho.

Ao contrário do que se pode supor, estava falando sério, quando explicou que a Carta de 37 era invulnerável. Foi levado a sério por homens sérios.

Afinal, o Estado Novo era sério. Só depois de muitos anos é que a Nação começou a rir de seus personagens.

Lance-livre

- Acaba de sair a oitava edição de **A Vida de Rui Barbosa**, do Senador Luís Vianna Filho.
- **Dentro de 30 dias começam em Olinda as obras para proteger a cidade da invasão do mar.**
- A maior indústria de tintas especiais da Suíça, a Sicpa, vai instalar uma fábrica em Santa Cruz, no Rio. Fornecerá tinta para a Casa da Moeda, que será sua vizinha.
- **A Assessoria de Comunicação Integrada e a LBV & SA formaram um consórcio pelo qual trocam serviços. Com 55 pessoas na equipe e escritórios no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília atendem a Construtora Mendes Júnior, o Estado-Maior das Forças Armadas, a Merck, a Kodak e a Burroughs, entre outros clientes.**
- O Coronel Francisco Rodrigues Fernandes Júnior é o novo subchefe do Exército no Gabinete Militar da Presidência da República. Substitui o Coronel Angelo Barata Filho, nomeado Adido Militar em Lima.
- **Está faltando semente de soja no Paraná. O plantio começa este mês.**
- A BBC de Londres iniciou em Salvador a filmagem de um documentário sobre a viagem de Charles Darwin à América do Sul. O filme é baseado no diário de viagem de Darwin.
- **O Brasil venderá rebocadores para a Nigéria.**
- Encerrado o período de alerta da Comissão de Defesa Civil de Pernambuco. O órgão é o encarregado de coordenar os trabalhos de assistência à população durante as enchentes. Para o Governo, neste ano não haverá novas cheias em Pernambuco.
- **Três Comissões da Camara — Segurança Nacional, Relações Exteriores e Minas e Energia — visitam hoje as obras de Itaipu.**
- Fundada a Associação Brasileira de Artistas Plásticos Profissionais. Inicialmente, terá uma comissão diretora provisória que reúne, entre outros, os artistas Lolo Pérsio, Marília Kranz, Carlos Vergara e Paulo Roberto Leal.
- **No estacionamento sob o Viaduto Fernando Ferrari, em Botafogo está havendo um assalto e roubo de carro por noite. Por falta de policiamento, os alunos da Faculdade Santa Úrsula só saem em grupo.**
- Chega sábado ao Rio o presidente da Federação Internacional de Vôlei, Paul Libaud. No dia seguinte será inaugurado o Campeonato Mundial Juvenil.
- **A safra de trigo este ano será 20% inferior à de 76.**
- Pelo Orçamento do Estado para 1978, cada deputado terá direito a distribuir Cr$ 100 mil para entidades assistenciais.
- **A Vale do Rio Doce concluiu um levantamento sobre as reservas de níquel no Piauí. Descobriu que é a terceira do país com mais de 20 milhões de toneladas.**
- No dia 21 haverá reunião da Comissão Consultiva Bancária do Banco Central. Isso não acontece há cerca de um ano.
- **Toma posse hoje no Conselho da Procuradoria Geral do Estado do Rio o ex-Deputado João José Galindo.**
- Em Belo Horizonte há 6 mil advogados em débito com a Ordem dos Advogados. Todos querem o estado de direito.
- **A Embraer recebeu encomenda de mais quatro aviões Bandeirante para países europeus. E' resultado de sua participação na Feira de Aviação realizada em Le Bourget.**
- No dia 4 de novembro será inaugurada no Museu de Arte Moderna do Rio uma exposição de 200 peças do acervo do Museu do Ouro do Peru. E' a primeira vez que essas peças vêm ao Brasil.

Filme curto nacional é obrigatório

Brasília — Dentro de 90 dias os cinemas do Rio, São Paulo e Brasília passarão a exibir obrigatoriamente filmes brasileiros de curta metragem nas sessões com filme estrangeiro de longa metragem. A exigência será também estendida aos demais cinemas do país.

A determinação constitui medida de estímulo do Concine à produção do curta-metragem no Brasil, que terá incentivos do Governo. O curta-metragem brasileiro poderá ser cultural, técnico, científico ou informativo, sem matéria publicitária e com duração de cinco a 35 minutos.

Teatro só cobra meia na quinta

Cobrar apenas a metade do preço na sessão noturna de quinta-feira foi a forma que o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio de Janeiro e o Serviço Nacional de Teatro encontraram para homenagear o público carioca, "que tem prestigiado com sua presença os espetáculos em cartaz."

Participarão do Dia do Meio Ingresso: *Lição de Anatomia* (Teatro Gláucio Gill); *Agildo Ribeiro e Rogéria em Alta Rotatividade* (Princesa Isabel); *A Chave das Minas* (Ipanema); *Seis Personagens à Procura de um Autor* (Copacabana);

Ainda: *Fim de Papo* (Serrador); *E...'* (Maison de France); *Exercício* (Glória); *Sonata sem Dó para Três Executantes* (Cacilda Becker); *Sodoma e Gomorra — O Último a Sair Apaga a Luz* (Mesbla); *Que Mãe que Eu Arranjei* (Ginástico); *Dois Perdidos numa Noite Suja* (Opinião) e *Não me Maltrate, Robinson* (Sesc).

Smith tem praticamente assegurada maioria de dois terços no Parlamento

Salisbury — Até o meio-dia de ontem, em várias seções eleitorais da Rodésia metade dos inscritos já havia votado e a vitória da Frente Rodesiana do Primeiro-Ministro Ian Smith não era colocada em dúvida, ao ponto de um opositor, Allan Savory, líder de um Partido liberal, declarar que a agremiação governamental provavelmente obterá todas as 50 cadeiras brancas do Parlamento.

Os resultados definitivos só serão conhecidos hoje, ante as dificuldades de apuração nas zonas de operação da guerrilha. Pouco depois chegarão ao país o Chanceler britanico David Owen e o Embaixador norte-americano na ONU Andrew Young, que apresentarão a Smith o novo plano de paz destinado a solucionar o problema constitucional rodesiano.

AS ELEIÇÕES

A Frente Rodesiana espera obter pelo menos dois terços — 44 — das cadeiras do Parlamento, para efetivar o plano de "acordo interno" de Smith com os negros moderados.

Savory acredita numa vitória total da Frente, mas a dissidência do Partido governamental, a Ação Rodesiana, cuja plataforma eleitoral defende a manutenção da supremacia branca, acha que o número de seus representantes no Parlamento aumentará de 12 para 15, impossibilitando Smith de conseguir seus objetivos.

O Premier, no entanto, está confiante, apesar de ter qualificado a campanha eleitoral de "a mais suja que jamais vi". No distrito de Salisbury os eleitores chegaram a receber cartas anônimas afirmando que o candidato do Governo dispõe-se a abandonar o país. Smith votou num distrito ao Norte de Salisbury e, solicitado a comentar sobre o plano de paz anglo-americano, disse:

"Pelo que eu entendo, este plano não admite nenhum confronto com fatos ou idéias que possamos ter, o que me faz qualificá-lo de uma espécie de ultimato. Mas podem estar tranquilos, que discutiremos. Afinal de contas, causaria uma péssima impressão se eles nos apresentassem as propostas e logo depois nos dessem as costas".

EUA continuam seus esforços

Nairobi — "Os Estados Unidos continuam determinados a lutar pela solução do problema da Rodésia e não acreditam que tenha havido uma rejeição categórica deste ponto por qualquer das partes envolvidas" — salientou o secretário de Imprensa da Casa Branca, Jody Powell, em meio a rumores de que a missão anglo-americana fracassou.

O Chanceler britanico David Owen e o Embaixador norte-americano na ONU, Andrew Young, chegam hoje a Salisbury, quando deverão anunciar detalhes do plano, até agora só revelados parcialmente pela imprensa.

Owen e Young conferenciaram ontem em Nairobi com o Vice-Presidente Arap Moi e o Chanceler Munyua Waiyaki, que os informou que Quênia espera com ansiedade o estabelecimento de um Governo de maioria na Rodésia.

Também se reuniram com o Secretário-Geral da Organização da Unidade Africana, William Eteki M'Boumoua, que ressaltou: "A OUA apóia a Frente Patriótica, mas não reconhecerá o movimento liderado por Joshua N'Komo e Robert Mugabe como única agremiação política rodesiana após o estabelecimento de um Governo majoritário no país".

Resultados podem criar ilusões

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — *Ian Smith deve recuperar a maioria de dois terços no Parlamento rodesiano e assegurar o mandato pelo eleitorado branco, o que lhe permitirá prosseguir no plano de um "acordo interno" para estabelecer um eventual Governo de maioria negra sob condições suas, do qual as guerrilhas da Frente Patriótica de Joshua N'Komo e Robert Mugabe estarão excluídas.*

Em princípio, a solução de Smith se baseia num progresso evolucionário e não revolucionário de auto-Governo pela maioria negra. Pelos padrões dos rodesianos brancos, o plano contém importantes concessões de princípio, consideradas inaceitáveis pelos dissidentes do Partido de Ação Rodesiana, de extrema direita, que o contestaram com uma singular falta de sucesso nas eleições.

CENTRISTA E MODERADO

Em outras palavras, Ian Smith e sua Frente Rodesiana têm que ser considerados do ponto-de-vista local como um Partido do centro moderado, situado entre os extremistas de direita do PAR e a militante Frente Patriótica, que exige uma solução imediata pela força e uma abdicação imediata e total do Poder por parte do regime branco.

Mas a vitória eleitoral de Smith deverá provar-se ilusória. Há um ano poderia ter tido alguma chance de sucesso como parte do plano Kissinger, que também era baseado numa evolução ao regime majoritário negro dentro de dois anos, com garantias à minoria branca. Agora é provavelmente muito tarde. As posições endureceram entre os rodesianos brancos do PAR e entre os líderes guerrilheiros.

Ao mesmo tempo, houve um declínio do moral entre a população branca e há evidências de apatia entre os asiáticos e negros aptos a se inscreverem como eleitores. O número de abstenções entre os 86 mil votantes foi alto, enquanto apenas 7 mil 500 dos 200 mil negros aptos para votar reclamaram por terem de fazê-lo. Desde as últimas eleições de 1974, cerca de 30 mil brancos votaram com seus pés ao deixarem o país.

Os progressos na tentativa de unir e organizar os 4 milhões de negros rodesianos que se diz apóiam o Bispo Abel Muzorewa e o Reverendo Ndabaningi Sithola desapontaram. E estes dois líderes negros moderados não foram capazes de unificar seus respectivos movimentos numa organização efetiva com a qual Ian Smith ou qualquer outra pessoa possa negociar satisfatoriamente.

Em outras palavras, existe um vácuo sub-reptício se desenvolvendo na Rodésia, onde o único Governo efetivo é aquele do regime existente de Smith, cuja posição, apesar dos resultados eleitorais, se enfraquecerá progressivamente em face das forças mobilizadas contra ele ao longo das fronteiras com Zambia, Tanzania e Moçambique, com crescente apoio dos cinco Presidentes da linha de frente e da maior parte da Africa Negra.

Esta é a situação a ser enfrentada pelo Chanceler britanico David Owen e o Embaixador norte-americano na ONU Andrew Young, quando eles chegarem a Salisbury hoje, para conversações com Ian Smith. Eles levam o novo plano anglo-americano para um acordo sobre o qual tem havido especulação. Se conseguiu a aprovação dos Presidentes da linha de de frente, a probabilidade é de ser rejeitado por Smith.

Itamarati condena bomba sul-africana

Brasília — Ao reafirmar a posição do Governo brasileiro de "total condenação de toda e qualquer forma de proliferação de armas nucleares", o Itamarati criticou a possibilidade da Africa do Sul construir um artefato nuclear bélico. O porta-voz Felipe Lampreia acentuou que não havia necessidade de prestar declarações adicionais contra o *apartheid* sul-africano.

EUA e Cuba começam hoje novas relações

Problema nas SALT obriga Gromyko e Vance a adiar por 15 dias a reunião de Viena

Washington — A permanência de "dificuldades substanciais" nas negociações sobre armas estratégicas entre os Estados Unidos e a União Soviética motivaram o adiamento, por 15 dias, do encontro que deveriam realizar em Viena, entre os dias 7 e 9 deste mês, o Secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance e o Ministro do Exterior soviético Andrei Gromyko.

Ao comentar o adiamento, um porta-voz do Governo norte-americano disse que a explicação oficial será a assinatura, no dia 7, em Washington, do novo Tratado sobre o Canal do Panamá. O encontro Vance-Gromyko será na Capital norte-americana, nos dias 22 e 23, mas o Ministro do Exterior soviético também deverá ser recebido pelo Presidente Jimmy Carter.

IMPASSE

Vance e Gromyko discutirão os termos de um novo Tratado sobre a Limitação de Armas Estratégicas — o *Salt 2* — que substituirá o *Salt 1*, que impõe limites parciais ao uso daquelas armas e cuja vigência se encerrará dentro de 42 dias.

O impasse — em torno de quatro pontos específicos — terá que ser resolvido rapidamente, pois os primeiros esforços neste sentido não chegaram a um resultado. E a solução deste problema é um ponto vital e de honra para a Administração Jimmy Carter.

Hodding Carter III, porta-voz do Departamento de Estado, declarou ontem que as recentes trocas de pontos-de-vista entre representantes dos dois países sobre as possibilidades de redução dos armamentos tiveram como resultados "progressos" e "melhor compreensão", mas assinalou que "falta superar divergências importantes".

A Administração Carter ainda não decidiu como resolver o problema da não vigência de um novo Tratado, logo que o SALT 1 expirar. Acredita-se que os termos de um novo acordo só poderão ser obtidos dentro de alguns meses, mesmo que Vance e Gromyko conseguissem, o que é muito difícil, chegar a um entendimento básico no encontro que se inicia no dia 22.

Quatro pontos atrasam andamento dos trabalhos

As principais dificuldades nas negociações sobre armas estratégicas giram em torno de 4 pontos:

— "O Míssil Cruise" — Os soviéticos querem que esse míssil de longo alcance seja incluído na contagem de mísseis estratégicos, com o que não concordam os norte-americanos.

— "Limites para a Modernização" — Os norte-americanos estão preocupados com o aperfeiçoamento dos maiores mísseis soviéticos, tornando-os velozes o suficiente para atingirem os Estados Unidos, antes que os mísseis de defesa sejam separados.

— "Backfire" — Os norte-americanos consideram este bombardeiro soviético um bombardeiro estratégico, devendo, por conseguinte, ser incluído na lista de limites. Os soviéticos, por sua vez, afirmam que se trata de um aparelho de alcance médio.

— "Questões técnicas sobre verificação" — O problema do controle das armas nucleares, especialmente as de ogivas múltiplas, vem-se tornando extremamente complexo. E alguns especialistas norte-americanos consideram quase impossível exercer pleno controle sobre o cumprimento do acordo.

Jornalista soviético admite fazer propaganda do regime e não vê "mal nisso"

Moscou — Para o editor do noticiário de maior audiência da televisão soviética, "a propaganda é uma tarefa dos jornalistas e não vemos nenhum mal nisso". Seu programa é inteiramente feito com base em notícias oficiais.

Victor Lubovtsev, de 55 anos, chefia uma equipe de 180 funcionários, burocratas e jornalistas, incluindo 30 correspondentes no exterior, e é responsável pelo telejornal *Vremyia (Tempo)* que vai ao ar todas as noites às 21h para uma audiência de 120 milhões de espectadores.

SEM OBJETIVO

Lubovtsev discorda do *The New York Times*, que publica "todas as notícias que merecem ser impressas". "Na realidade", disse o jornalista soviético, "o *Times* não é muito objetivo, pelo menos do nosso ponto-de-vista'. Todos sabem que a informação faz parte da propaganda. E também sabem que não existe informação neutra".

Na União Soviética, as notícias são distribuídas pelo departamento oficial de informação. Sem confirmação, a notícia não vai ao ar, mesmo que relate acontecimentos apolíticos como terremotos ou furacões.

"Enquanto os ocidentais ficam ansiosos por esse tipo de notícias nós inicialmente nos contentamos com a versão do Governo sobre outras matérias. Depois podemos ou não enviar ao local nossos próprios repórteres ou correspondentes", observou.

Lubovtsev admitiu que seu programa dá destaque aos conflitos trabalhistas do Ocidente e distúrbios raciais nos Estados Unidos. Perguntado por que não fazia o mesmo em relação aos dissidentes de seu próprio país, replicou:

"A pergunta é ingênua. Eu disse desde o princípio que nós fazemos parte do jornalismo soviético e participamos da propaganda geral. Consequentemente executamos as tarefas que nos são impostas. Isto porém não limita nossas liberdades".

Lênine substitui Stálin no estribilho do novo Hino

Moscou — O novo Hino Nacional soviético foi ontem divulgado pela primeira vez, através do rádio e da televisão, em uma interpretação da orquestra e do coro do Teatro Bolshoi de Moscou. A partir de hoje, discos estarão à venda em todo o país.

Em relação ao Hino anterior, que exaltava a figura de Stálin, a letra foi inteiramente modificada, mas a música sofreu apenas leves alterações. Toda referência a Stálin — "que nos educou na confiança do povo e nos inspira no trabalho e nas decisões" — foi suprimida. Agora a exaltação é a Lênine: "Lênine que conduziu os povos no justo combate e nos inspira no trabalho e nas decisões".

O Hino anterior, lançado em 1943, em plena guerra contra o nazismo e quando o Komintern foi dissolvido — e que veio, por sua vez substituir a velha *Internacional*, em vigor desde que o Estado soviético fora fundado, em 1917 — tinha tido sua letra suprimida no 20.º Congresso do PC soviético, em 1956, ao ser Stálin desmistificado por Kruschev. Não se trata mais de "varrer os invasores do solo pátrio", nem de "forjar nossas forças nos combates".

Agora a batalha é outra, ideológica antes de tudo: "Na vitória imortal dos ideais comunistas — diz o novo — construímos nosso país e, sob a bandeira rubra de nossa gloriosa Pátria, seremos sempre, com abnegação, devotados".

N. D. Spínola
Correspondente

Washington — Quando cubanos e norte-americanos estiverem reunidos aqui ao meio-dia para a solenidade de abertura de uma seção de interesses — passo decisivo na retomada de relações diplomáticas entre os dois países — Ramón Sanchez Parodi fará um pronunciamento que o segundo secretário de sua delegação, Rafael Fernández, qualificou de "substantivo".

Se a linha do pronunciamento do Subsecretário de Estado para Assuntos Políticos, Philip Habib, será no mesmo tom, não se sabe. Os porta-vozes do Departamento de Estado informaram apenas que se espera que ele fale na solenidade prevista para o meio-dia na Embaixada da Tcheco-Eslováquia.

O Governo Carter parece assim conduzir as coisas para o terreno da normalidade, evitando tanto quanto possível a emoção política, de resto já fervilhando neste país por conta do novo tratado proposto para o Canal do Panamá. Mesmo no Congresso, entre os parlamentares mais ativos e favoráveis à retomada do diálogo com o regime de Fidel Castro, não se viu um entusiasmo ostensivo. Tanto o Senador McGovern como Frank Church encontravam-se ontem fora da cidade, e nenhum dos dois planejava comparecer à solenidade na Embaixada, segundo seus porta-vozes em Capitol Hill. De Frank Church, o que a assessoria disse foi que esteve recentemente em Cuba e permanecem valendo suas palavras quando voltou da Ilha: eram palavras otimistas.

As razões para discreção tornam-se evidentes também quando se considera a facilidade com a qual podem ser levantados pontos de fricção entre os dois países, desde as incursões das tropas de Fidel Castro na África até o namoro de alguns regimes do Caribe com a ideologia socialista que Cuba decisivamente contribuiu para espalhar na região, passando pelas acusações de infiltração castrista nos atos de terrorismo praticados por portorriquenhos em Nova Iorque.

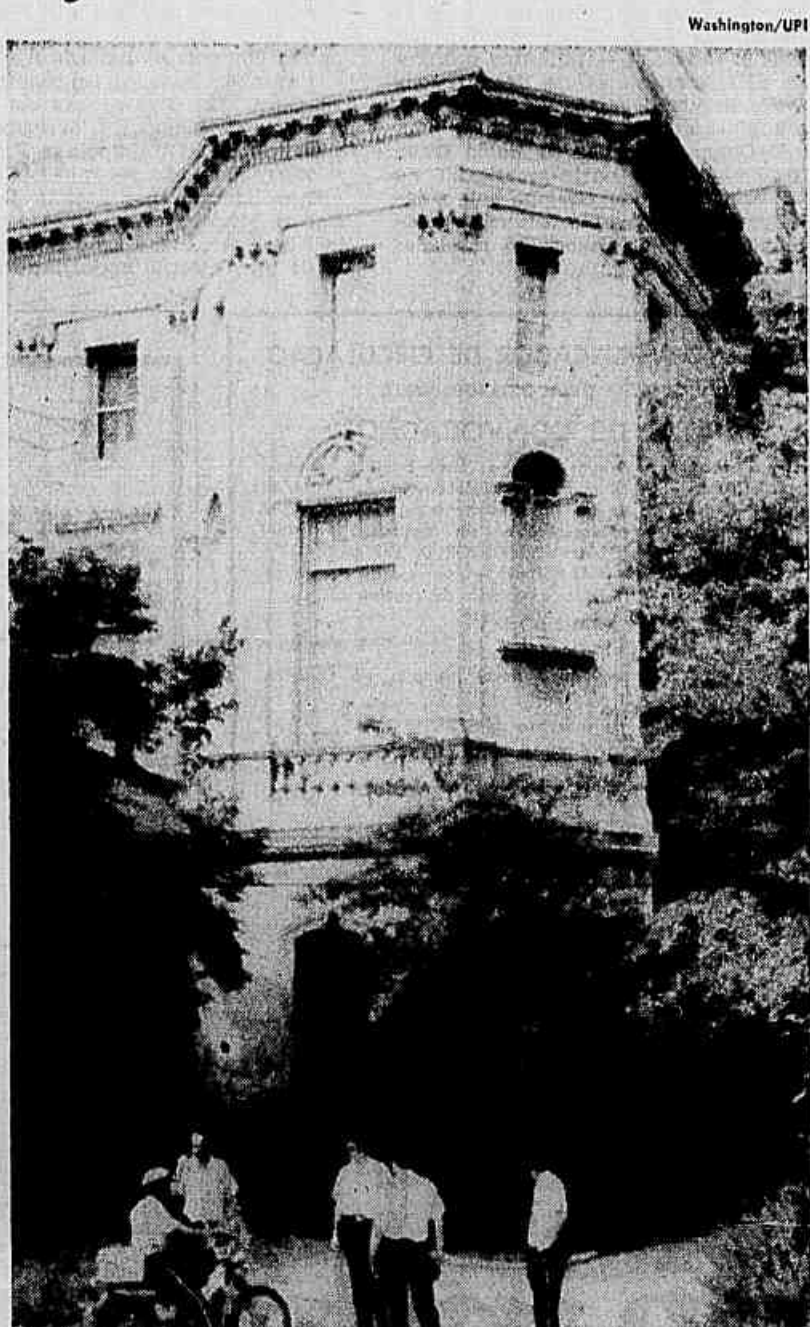
No Departamento de Estado, algumas perguntas foram ontem levantadas procurando tocar na suposta "infiltração" cubana em movimentos de massa neste país, mas o porta-voz Hodding Carter III contornou-as polidamente, evitando alimentar a polêmica. Mais tarde, informou-se apenas sobre a composição da delegação norte-americana em Havana e alguns detalhes protocolares.

O que significa a reabertura formal do diálogo com Cuba, rompendo um isolamento de 16 anos, é fácil de imaginar, a despeito de toda a celeuma levantada sobre a eficácia da estratégia de Carter em relação não apenas ao regime de Fidel Castro, mas ainda diante da emergência de novos Governos socialistas nas fraldas do capitalismo norte-americano.

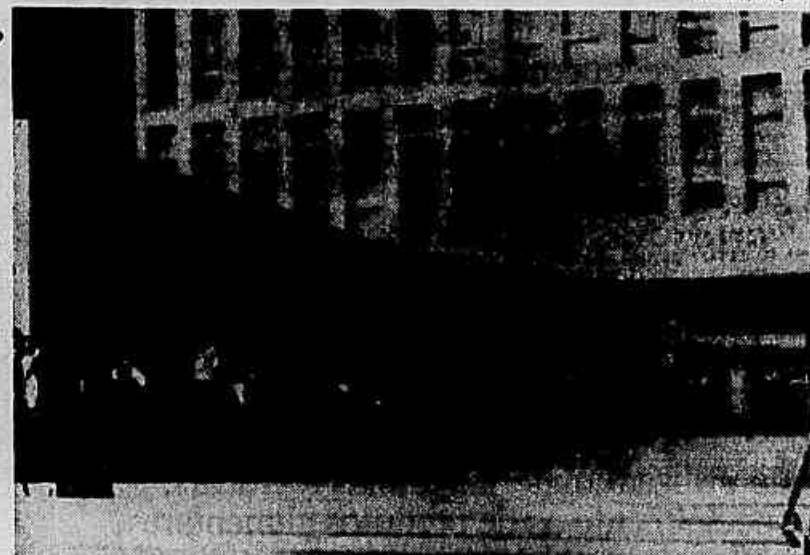
Os teóricos dessa nova estratégia vão de um pragmatismo desconcertante a elaboradas teorias de equilíbrio do Poder no mundo. Não faz muito tempo, um porta-voz do Conselho de Segurança Nacional disse em uma reunião com a imprensa que era "melhor o diálogo que a ausência dele", referindo-se ao caso cubano. Em contrapartida, os adeptos do isolacionismo têm atacado selvagemente a "conciliação" de Washington com o comunismo emergente, o que levou o Subsecretário de Estado Terence Todman, na entrevista coletiva realizada na semana passada, a explicar a posição americana de um ângulo evidentemente pragmático: se os regimes latino-americanos oferecerem bem-estar ao seu povo, não haverá por que esperar que ele opte por regimes comunistas.

Castro, entretanto, não parece disposto a perder seu lugar na História, nem a deixar de exercer influência política. Tanto assim que a despeito de usar palavras secas e cautelosas, Rafael Fernández, Segundo-Secretário da delegação cubana, disse ao JB que seu país estará alinhado com os outros países latino-americanos na questão açucareira.

Considerando-se que ontem os embaixadores latino-americanos encaminharam ao Departamento de Estado um documento pedindo que não se adotem medidas internas capazes de afetar o mercado açucareiro antes da reunião dos produtores em Genebra, isso significa que Fidel e seus representantes comerciais têm agora uma linha de diálogo muito mais ampla com os parceiros do continente, quando se tratem de problemas econômicos de interesse comum. E Cuba poderá, com tranquilidade, falar a linguagem politicamente mais avançada na área, ocupando em foruns internacionais um lugar mais expressivo em favor dos interesses do chamado Terceiro Mundo.

A contrapartida será a interação da economia e dos interesses cubanos com a economia ocidental, e particularmente a norte-americana. Por esse aspecto, muitos observadores acham que o fantasma de Castro foi alimentado até agora pela falta de compreensão do papel econômico efetivo que essa pequena ilha do Caribe poderia desempenhar sem os subsídios da União Soviética. Manobrando à direita, Castro estaria precisamente aumentando sua capacidade de barganha, assumindo um risco calculado. E os Estados Unidos, ao aceitarem esse jogo, estariam também reconhecendo que a conjuntura mundial mudou, donde o diálogo ser mais conveniente que o isolamento.

Washington/UPI

Embaixada cubana ainda continuará fechada para reformas

Havana/Arquivo

Hoje ao meio-dia a Embaixada americana reabre suas portas

A doce vida não existe mais

Washington — Os bons tempos dos chá-chá-chá e do ditador Batista passaram, e nos salões da antiga Embaixada cubana há muito os convidados não sobem por tapetes vermelhos para gozar a doce vida e, de sacadas de janelas francesas, contemplar a noite do Meridian Park.

Mutilado por ataque a bomba, com terraços onde roupas lavadas às vezes tremularam no lugar de bandeiras, desde 1961 o prédio da Rua 16 na Zona Noroeste de Washington espera por novos momentos de glória. Os tempos mudaram, e a abertura de uma seção de interesses cubanos na Embaixada da Tcheco-Eslováquia, com a simultânea abertura de uma outra seção norte-americana em Havana, na Embaixada Suíça, significa que os rituais diplomáticos voltarão aos salões abandonados.

Hoje, aqui e em Cuba, é um dia de pronunciamentos oficiais. A delegação cubana será chefiada por Ramon Parodi, e integrada por Sérgio Martinez, Teófilo Acosta, Ricardo Escartin, Rafael Fernandes e Clemente Asoriano. A julgar pelas manifestações de alguns desses delegados, o trabalho de arrumação e rearrumação tem sido intenso.

Em Havana, a delegação americana cumprirá um ritual semelhante. Lyle Franklin Lane, um diplomata de carreira com folha de serviço em vários países latino-americanos, chefiará a missão. Mas o nome que lembra a melhor história é de Barbara Hutchinson, a diplomata que três anos atrás permaneceu nas mãos de terroristas dominicanos durante 13 dias, os quais queriam em resgate 1 milhão de dólares e a liberdade de 37 presos políticos.

Se tudo correrá bem, não se sabe. Sempre resta a considerar o fato de que até hoje os exilados cubanos não perdoam o regime de Fidel Castro, e de tempos em tempos um ato terrorista qualquer lembra que a paz é relativa. Assim, o esquema de segurança que for montado será um sintoma do que paira no ar.

Depois de tudo, este é também o capítulo mais importante em uma história de relações tumultuadas e interrompidas há 16 anos. Uma história que se precipitou, mais exatamente, em julho de 1957 quando o Embaixador Earl Smith manifestou a preocupação do Governo norte-americano pelo "banho de sangue" que se prenunciava em Cuba. Em 58, os norte-americanos suspenderam a remessa de armas para a ilha e em primeiro de janeiro de 59 o ditador Batista, oficialmente liquidado, abandonava o país. No dia 2 Fidel Castro subia. E lá está até hoje.

Um mergulho no passado

Havana — Ao reabrir ontem a antiga Embaixada de seu país em Havana, sobre a qual a bandeira dos Estados Unidos voltará amanhã a ser hasteada, Lyle Lane, primeiro diplomata norte-americano acreditado em Cuba em mais de 16 anos, descobriu que estava entrando em um verdadeiro museu dos anos 50, num mergulho no passado.

E percorrendo os sete andares do edifício, ele não escondeu seu espanto ao encontrar, nas salas onde a poeira se acumulou durante estes mais de 16 anos, desde 3 de janeiro de 1961, relíquias nostálgicas, como velhos retratos do Presidente Eisenhower, e uma velha máquina que anunciava Coca-Cola a 50 centavos de dólar, a metade do preço de agora. "Uma antiguidade", comentou Lane.

Para decorar seu escritório, ele descobriu uma velha bandeira americana de 49 estrelas. As novas, com a 50a. estrela que representa o Estado do Havaí (incorporado aos Estados Unidos em 1959) ainda não haviam chegado a Havana à época do rompimento.

Lane, diplomata de carreira de 51 anos, era o segundo homem na Embaixada norte-americana em Lima, e chegou ontem a Havana acompanhado de 10 auxiliares. Ele chefiará a Seção de Interesses dos Estados Unidos, inaugurada ao mesmo tempo que sua similar cubana em Washington. Do aeroporto, onde o esperavam Alfredo Ramirez Otero, por Fidel Castro, e o Embaixador Etiènne Serra, da Suíça (país que tem representado os interesses dos Estados Unidos na ilha, desde o rompimento), Lane dirigiu-se à Embaixada, situada na zona residencial da cidade, na Avenida del Malecón.

O edifício, construído no princípio da década de 50, necessita de reparos consideráveis. Uma das primeiras medidas foi substituir o mastro para hastear amanhã a bandeira americana, durante a cerimônia oficial de instalação do escritório. O mastro velho estava podre.

Gromyko deve visitar Cairo ainda este mês antes de se encontrar com Cyrus Vance

Dev Murarka
Correspondente

Moscou — Há uma grande possibilidade de o Ministro do Exterior Andrei Gromyko fazer uma visita ao Cairo nos próximos dias, antes de se encontrar com o Secretário de Estado americano Cyrus Vance, ainda este mês. Isto pode ser o resultado da recente visita do presidente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, que conferenciou com Gromyko e outras autoridades soviéticas.

Simultaneamente, o Primeiro-Ministro Kosinguin e Andrei Gromyko mantinham conversações com o líder somali Siad Barre, também em Moscou. E o breve comunicado da Agência Tass dizia simplesmente que Siad Barre viajou ontem, após a reunião, e que chegou a Moscou no dia 29 de agosto. Informa, laconicamente, que foram tratados assuntos de "interesse recíproco". Mas não se refere à atmosfera amistosa ou de qualquer outra natureza. Isso pode significar que não se chegou a um acordo e que, talvez, as relações entre soviéticos e somalis tenham chegado a um estado de tensão e a um ponto crítico. Assim, de um modo ou de outro, os russos estão profundamente envolvidos nos problemas do Oriente Médio.

VISITA DRAMÁTICA

Yasser Arafat deixou a Capital soviética ontem, depois de três dias de longas conversações. Sua chegada a Moscou foi dramática, às três da madrugada. Algumas horas antes, no domingo à noite, chegou o outro líder da OLP, o vice-presidente Farouk Kaddoum.

Basicamente, as conversações de Arafat serviram de preparativos para um encontro entre Andrei Gromyko e o Secretário de Estado Cyrus Vance este mês. Mesmo antes do fim da visita, mas logo depois da primeira sessão, a Agência Tass atribuiu a ele o comentário de que as conversações "foram francas, amistosas e se constituiram num êxito."

Contudo, a história por trás dos bastidores é muito complicada e põe em destaque o crescente isolamento da OLP bem como do Governo israelense de Menahem Begin. O momento da chegada de Arafat a Moscou é bastante significativo. Ocorreu depois do término da missão Vance no Oriente Médio, depois da reunião, em Damasco, dos líderes da OLP, e antes do encontro Gromyko-Vance.

Atualmente, a OLP está isolada devido às manobras extremamente hábeis de Menahem Begin. Os palestinos estiveram prestes a manifestar sua aceitação da Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, aprovada em 22 de novembro de 1967, que reconhece o direito de Israel a existir como Estado. Tal aceitação ficava condicionada a uma mudança no texto da Resolução, pela qual seriam reconhecidos os direitos dos palestinos. Posteriormente, percebendo as dificuldades de mudar o texto, os norte-americanos sugeriram que seria preferível aprovar uma resolução adicional.

A OLP estava disposta a concodar com uma resolução que tivesse força igual à 242, mas, antes que seu alto comando pudesse tomar uma decisão, o Governo Begin dificultou a ação dos líderes palestinos moderados, estabelecendo três novos núcleos de colonização e estendendo a vigência das leis israelenses à margem ocidental do Jordão. Isso irritou os dirigentes da OLP e tornou impossível a aceitação da Resolução 242. A OLP também acreditou que havia influência norte-americana por trás da decisão de Begin e julgou-se traída por Washington. Na verdade, foi uma impressão injusta. Washington nem foi informada nem estava a par da decisão do Governo israelense.

PROVOCAÇÃO

Ao criar as colônias, a intenção de Israel foi provocar irritação e a consequente intransigência da OLP, procurando, assim, mostrar aos norte-americanos que os palestinos não desejavam um acordo. Mas o êxito foi parcial, pois não avaliaram precisamente a violenta reação nos Estados Unidos à criação das colônias, o que, inclusive, obrigou Carter a condenar a decisão de público. A irritação de Washington baseou-se na compreensão de que Israel havia, deliberadamente, ressuscitado um impasse na crise do Oriente Médio, que estava prestes a ser resolvido.

Contudo, o desagrado de Washington não diminui o isolamento da OLP, que se vê, cada vez mais, ameaçada pela indiferença e a hostilidade do mundo árabe. E teme, de modo crescente, que os Governos árabes, inclusive Síria e Egito, possam chegar a um entendimento com Israel sem se preocupar com os direitos palestinos à criação de um Estado.

Não faz diferença se algum tipo de apoio simbólico é prestado aos palestinos. Nas circunstancias atuais, é muito mais importante para a OLP que ela tenha sua representação assegurada em quaisquer negociações.

Neste esforço premente de fazer ouvida sua opinião e assegurar seu futuro ante a indiferença em relação à causa palestina, a OLP tem que confiar, cada vez mais, em um parceiro isolado na crise do Oriente Médio — a União Soviética. E, paradoxalmente, este país é estimulado por outro motivo — ter voz ativa no Oriente Médio, diante de aspirações quase gerais dos árabes de excluí-lo de qualquer modo. É aí que a carta da Palestina passa a ser de grande força para Moscou e tem que ser jogada corretamente.

Assim a OLP passou a ser para a União Soviética um instrumento de ativa influência sobre todas as partes envolvidas na disputa do Oriente Médio — os árabes, os Estados Unidos e Israel. É por isso que o isolamento da OLP, embora mais visível, não pode ocultar o isolamento simultaneo de Israel de seu principal patrono — os Estados Unidos.

Por muitas razões Washington não pode continuar a atribuir a Israel a mesma importancia que deu no passado. E, talvez, cientes disso, os israelenses também estão empenhados na abertura de uma linha de comunicação com Moscou, via Romênia.

A recente visita de Begin a Bucarest teve por principal objetivo sondar os russos, através dos bons ofícios dos romenos (e este não é o único canal que o Governo israelense abriu com Moscou) sobre o que seria aceitável pela OLP e outros elementos do mundo árabe que não se encontram sob a proteção de Washington.

Por mais intransigente que possa parecer, Begin é bastante esperto para compreender que uma solução aceitável apenas para os moderados do mundo árabe poderá ser instável. Além disso, os efeitos poderão destruir o controle que os moderados exercem sobre o apoio público. Assim, numa perspectiva mais ampla, a boa vontade soviética não deve ser ignorada. E também não se pode ignorar o fato de que qualquer abertura em direção a Moscou, por mais que seja negada ou acionada com discrição, aumentará obrigatoriamente a capacidade de barganha de Begin com Washington.

Não podendo desistir completamente do Oriente Médio sem lutar para reter algum simulacro de presença na região, Moscou é obrigada a se esforçar muito para manter sua posição e dar a impressão de que conta com o apoio dos árabes. A viagem de Gromyko ao Cairo, se ocorrer, estará na mesma linha.

Israel permite UNESCO nos territórios árabes

Jerusalém — Após um conflito de dois anos, Israel permitiu à UNESCO o envio de uma missão aos territórios árabes ocupados, encarregada de investigar o grau de *liberdade cultural* dos árabes. A decisão foi tomada com a exigência de que os membros da delegação representem países que mantêm relações diplomáticas com Israel, que se reserva o direito de vetar qualquer membro da missão.

Médico acusa 6 Governos por reprimirem com psiquiatria

Honolulu — O psiquiatra norte-americano Paul Chodoff denunciou ontem os Governos da Argentina, Chile, África do Sul, Romênia e Tcheco-Eslováquia — além da União Sovitéica — por utilizarem a psiquiatria como "instrumento de repressão política". A acusação, apoiada pelo britanico Sidney Bloch, foi feita durante simpósio paralelo ao 6º Congresso Mundial de Psiquiatria, realizado no Havai.

No caso especifico da União Siviética, dois médicos exiladps no Ocidente narraram experiências pessoais e informaram que em seu pais eram obrigados a assinar diagnósticos falsos para que os dissidentes do regime pudessem ser legalmente internados em manicômios. Segundo Boris Zubok e Marina Vikanskaya, desde a realização do último congresso psiquiátrico houve 210 novos casos de internação.

Expulsão

Várias delegações, como a canadense, acham que a Associação Psiquiátrica Mundial deve expulsar os psiquiatras soviéticos que dela fazem parte, por colaborarem com o regime na repressão a seus adversários. De acordo com o médico Harold Merskey, de Montreal, se isso não acontecer vários paises poderão abandonar a entidade mundial, em sinal de protesto.

A delegação de Moscou, liderada por Andrei Snejevski, recusa-se a comparecer à reunião paralela, acusando-a de "servir à propaganda anti-soviética".

Snejevski declarou que "certos dissidentes conhecidos, depois de terem sido internados em instituições psiquiátricas soviéticas, encontram-se, agora, internados em hospitais de Paris, enquanto dois deles morreram em estabelecimentos estrangeiros". O delegado russo acrescentou que "a maioria das pessoas que se insurgiram contra o Governo soviético encontra-se presa, gozando de perfeito estado de saúde física e mental".

Além dos doutores Boris Zubok e Marina Vikanskaya, outro psiquiatra soviético, Avtandil Papiashvili, usou a tribuna do Simpósio para fazer denúncias. Contou, por exemplo, que os postos-chave da psiquiatria soviética são controlados diretamente pela policia politica — KGB — e que a noção de esquizofrenia "é interpretada pelas autoridades hospitalares de modo a poder incluir nela qualquer desvio das normas sociopoliticas".

Papiashvili, de 30 anos, trabalhou durante dois anos numa instituição de Tiflis — Capital da República da Georgia — onde testemunhou o caso de um médico forçado pelo KGB a aceitar a internação de um dissidente em perfeito estado mental, sob pena de perder o emprego.

Sobre a distorção feita em torno do termo esquizofrenia, acusou Snejevski: "Ele interpreta de tal forma a esquizofrenia que dá margem a que quase todas as pessoas que critiquem o regime soviético possam ser consideradas esquizofrênicas".

Chipre já tem Presidente

Nicósia — Por falta de candidatos, o Presidente interino de Chipre, Spyros Kyprianou, assumiu definitivamente o cargo e governará a ilha até fevereiro de 1978, quando termina o mandato do Arcebispo Makários, a quem substituiu, que morreu no último dia 3. Em fevereiro serão realizadas eleições gerais para a Presidência.

França anuncia novas medidas econômicas

Paris — Enfrentando um crescente desemprego e uma eleição parlamentar crucial, em março do próximo ano, o Governo francês anunciou ontem seu segundo *pacote* de medidas econômicas expansionistas este ano.

Entre as novas medidas, que injetarão cerca de 1 bilhão de dólares de novos gastos na economia francesa este ano, se incluem créditos adicionais para programas de obras públicas, um aumento no subsídio concedido a familias pobres com filhos em idade escolar, e um corte de 1% na taxa de redesconto dos Bancos Centrais, que passará a 9,5%.

Contudo, as autoridades aqui não sabem ao certo se estes estímulos reinflacionários serão suficientes para impedir o declínio econômico generalizado, previsto para a Europa no próximo ano por muitos analistas, inclusive a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com sede em Paris, que controla a atuação econômica do mundo industrial.

Ao anunciar as novas medidas econômicas francesas, o Presidente Valéry Giscard d'Estaing deixou claro que o Governo ainda considera a luta contra a inflação e a redução do déficit comercial como suas primeiras prioridades no campo econômico.

A França fez sua escolha. Não escolheu o caminho mais fácil — como alguns sugeriram — mas o caminho que envolve esforço, coragem e correção de curso, disse ele. Contudo, o Presidente prosseguiu dizendo que o progresso já conseguido pela França na estabilização do franco nos mercados internacionais, na redução de seu déficit comercial e contenção da inflação, deu ao Governo certa flexibilidade na abordagem do problema do desemprego.

O que o Presidente não mencionou foi a crescente pressão sobre seu Governo; partida de suas próprias fileiras e de fora, para fazer alguma coisa sobre os 1 milhão 200 mil desempregados, à medida que o país começa a se preparar para as próximas eleições parlamentares cruciais, na próxima primavera, que poderão levar a aliança dos comunistas e socialistas ao Poder.

Giscard apóia Espanha no MCE com restrições

Paris — Em sua primeira reunião com o Primeiro-Ministro Adolfo Suarez, o Pesidente Valéry Giscard d'Estaing declarou que "a França tem todas as razões para desejar o ingresso da Espanha no Mercado Comum Europeu, mas advertiu que "está decidido a não sacrificar a agricultura francesa mediterranea".

A declaração consta da nota oficial divulgada após reunião de duas horas entre o Presidente francês e o Chefe do Governo de Madri, que ontem mesmo prosseguiu sua viagem, chegando a Roma, onde a adesão da Espanha à Comunidade Econômica Européia também suscitará restrições, pois suas exportações, principalmente no setor agrícola, concorrerão com as italianas.

Posição francesa

A nota de Giscard, distribuida no Palácio de Champs Elysées pelo porta-voz da Presidência, dizia que a França considera com simpatia a participação da Espanha no Mercado Comum, uma vez que é "um país vizinho, latino, democrático e amigo".

Depois de assinalar que a decisão sobre a petição espanhola cabe à Comissão Executiva do Mercado Comum, a nota aconselhava o organismo dirigente do MCE a "começar por adotar disposições que assegurem às produções mediterraneas vantagens comparáveis às das outras produções".

"Negociações futuras devem ser empreendidas com precisão e realismo" — continua a nota — "a fim de que as garantias sejam fixadas no nível indispensável. A Comunidade deve examinar as consequências de uma nova ampliação, para assegurar o funcionamento eficaz de suas instituições".

Suarez disse à saida do Palácio de Champs Elysées que se sentia "satisfeito pelo conteúdo das conversações mantidas e pelo tom de cordialidade e amizade, que é tradicional entre Espanha e França".

Admitiu que "a entrada da Espanha no Mercado Comum, como de qualquer outro país, acarreta dificuldades maiores ou menores com determinados países membros da entidade". Observou no entanto que constatou, em sua viagem, que "não há problema que não possa ser solucionado através de negociações sérias".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 1.º de setembro de 1977

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Equilíbrio Relativo

O Governo está encaminhando ao Congresso sua proposta orçamentária para 1978. Felizmente fica previsto o equilíbrio entre a receita e a despesa e, em consequência, elimina-se uma fonte de pressões inflacionárias. Está previsto também um acréscimo de 35% nas despesas — o que as eleva, em 1978, para Cr$ 330 milhões — uma relação, sem dúvida, perfeitamente compatível com os declarados propósitos oficiais de promover a desaceleração da economia, inclusive no ano que vem.

Surpreende, porém, que os gastos com pessoal devam crescer 45% em um ano — o que leva à conclusão de que ou o Governo pretende conceder a seus atuais empregados um aumento vigoroso ou expandir sensivelmente o número de empregados. E tanto num quanto no outro caso quem sai perdendo é a batalha contra a inflação. Surpreende mais ainda, porque esse incremento dos gastos com pessoal contrasta com um acréscimo de apenas 25% nos investimentos.

Não é muito provável, porém, que se possam discutir esses pontos — e, o que é mais importante, os critérios que nortearam a alocação dos recursos entre os diversos Ministérios, já que o debate do Orçamento no Brasil se transformou numa espécie de Fala do Trono. Em sistemas políticos mais abertos, a discussão do orçamento pelo Congresso simboliza a submissão da política econômica do Governo às ponderações e às advertências dos representantes da sociedade.

Aqui, o próprio Orçamento omite, por características legais, um componente decisivo da política de gastos do Governo e, portanto, da sua política econômica: o orçamento das empresas estatais. E, como disse num seminário promovido pela Universidade de Campinas o sociólogo Luciano Martins, nem o próprio Estado sabe muito bem quantas são e o que fazem suas empresas. Como, então, pretender que a discussão do Orçamento no Congresso possa, de alguma forma, vir a tratar das questões — e dos números — essenciais da política econômica?

Trata-se, portanto, de mais um episódio a retratar essa fase da vida nacional em que o Governo detém, como diz Martins, o monopólio dos dados econômicos, enquanto são bloqueados os mecanismos políticos e institucionais capazes de discuti-los e até alterá-los, segundo a aspiração da maioria da sociedade.

Acentuou Luciano Martins que, em países de estrutura política mais aberta, a expansão das atividades do Estado e de suas empresas no processo econômico é acompanhada, invariavelmente, de um adestramento dos mecanismos de controle do Estado e de suas empresas. Ainda mais que faz parte da própria morfologia do sistema econômico desses países que empresas públicas acabem se tornando empresas que procuram obter lucros, como qualquer empresa privada. Logo, sua pretensão à autonomia passa a ser uma compulsão.

E o que distingue uma sociedade aberta de uma sociedade fechada é precisamente a existência de controles institucionais sobre as operações do Estado como personagem, cada vez mais poderoso, do entrecho econômico.

Novos Tempos

A imagem do *herege*, do *renegado-revisionista* Josip Tito, ditador da Iugoslávia, recebido nas Portas da Paz Celestial como herói do marxismo-leninismo, desfilando sob a efígie de Stalin para florir a memória mortuária de Mao Tsé-tung, é ilustração e símbolo de que nem mesmo as veneráveis muralhas conseguem resistir ao impacto do insensível pragmatismo da tecnocracia sobre a fidelidade ideológica.

Como o gaullismo não foi possível sem De Gaulle, o stalinismo sem Stalin, o salazarismo sem Salazar, ou o franquismo sem o Generalíssimo, também o maoísmo (na China, para já) não sobreviveu ao próprio Mao. E como nos demais processos, a duração excessiva e o vazio de sua derradeira Revolução — a Cultural — e o sem-eco que seu artificialismo suscitara no povo que pretendia mobilizar, foram as primeiras armas que seus sucessores empunharam para destruir os tabus criados pelo velho timoneiro. Agora, na China, quer-se "trabalho, produção, instrução, novas e modernas técnicas (ainda que estrangeiras)" e não mais "palavras ocas", como, sem rebuço, proclamou o *reincarnado* Teng Hsiao-ping, ao prometer que, antes do final do século, a China seria um poderoso Estado socialista. Por qualquer preço, como se comprova.

Na visita anterior, a de Cyrus Vance, seguira-se ainda o cerimonial da agressividade (agora em moda nos tratos diplomáticos); assim o aconselhava a velha pragmática: tão requestada pela Administração Carter, a China tem muito mais a pedir aos Estados Unidos do que estes estão dispostos a ceder. Tanto mais que se não deixou de ouvir *em fundo* ao longo das conversações a nova *melodia* da normalização das relações com a União Soviética (não de Partidos, claro, mas de Estados). A Tito, em troca da visita e das fotografias do *sacrilégio* para os mídias de todos os blocos, a China pode ter muito mais a oferecer: seu incomensurável mercado e o apoio aos temores que mais e mais se adensam de que também a juventude de Belgrado sirva de pasto, como a de Praga, aos tanques soviéticos depois da morte do Marechal. Para não falar numa primeira sugestão de mais fértil compreensão das táticas *eurocomunistas* de que Tito tem sido fecundo paraninfo.

Havia, até há pouco, mesmo dos mais céticos, um certo pudor por parte dos Governos em retirarem os últimos véus que mascaravam a pureza ideológica de suas atitudes internacionais. Agora nem a Diplomacia resiste à permissividade. A ponto de se perguntarem, quantos pensam com seriedade na *Res Publica*, se a negociação, o casamento de conveniência, não deve substituir abertamente a permanência na fidelidade aos princípios e aos valores de uma Cultura.

Em todo o caso, cedo se verá que o compromisso com o *que deve ser* não é conflito inevitável com o que simplesmente pode conseguir-se. De uma condição, porém, se não prescinde: que o realismo que deve informar e que possibilita a negociação viável parta sempre da certeza de que, também para ser legítimo, o *Príncipe* tem de governar pensando no futuro, e não apenas no prêmio a curto prazo de qualquer triunfo eleitoral. E que isso apenas será conseguido se não esquecer, em seu mandato sempre transitório, que governa uma pátria e não apenas uma central a que, por rotina, ainda chama Estado.

Padrões Ecológicos

Vai ser criado em São Paulo o Parque da Serra do Mar, reservatório natural de mais de 300 mil hectares abrangendo a que é talvez a última grande floresta do Estado, e correndo pela costa atlantica de Ubatuba e Peruíbe, ao Sul de Santos e São Vicente.

A medida era altamente recomendável desde há bastante tempo, tendo em vista a necessidade de se dar fim a uma ação predatória que se vinha intensificando nos últimos anos na serra do Mar. A *pelagem* da serra não apenas privava o Estado das suas últimas reservas ecológicas de vulto, como tinha reflexos cada vez mais sensíveis na alteração do meio-ambiente, de que o efeito mais notório era a erosão.

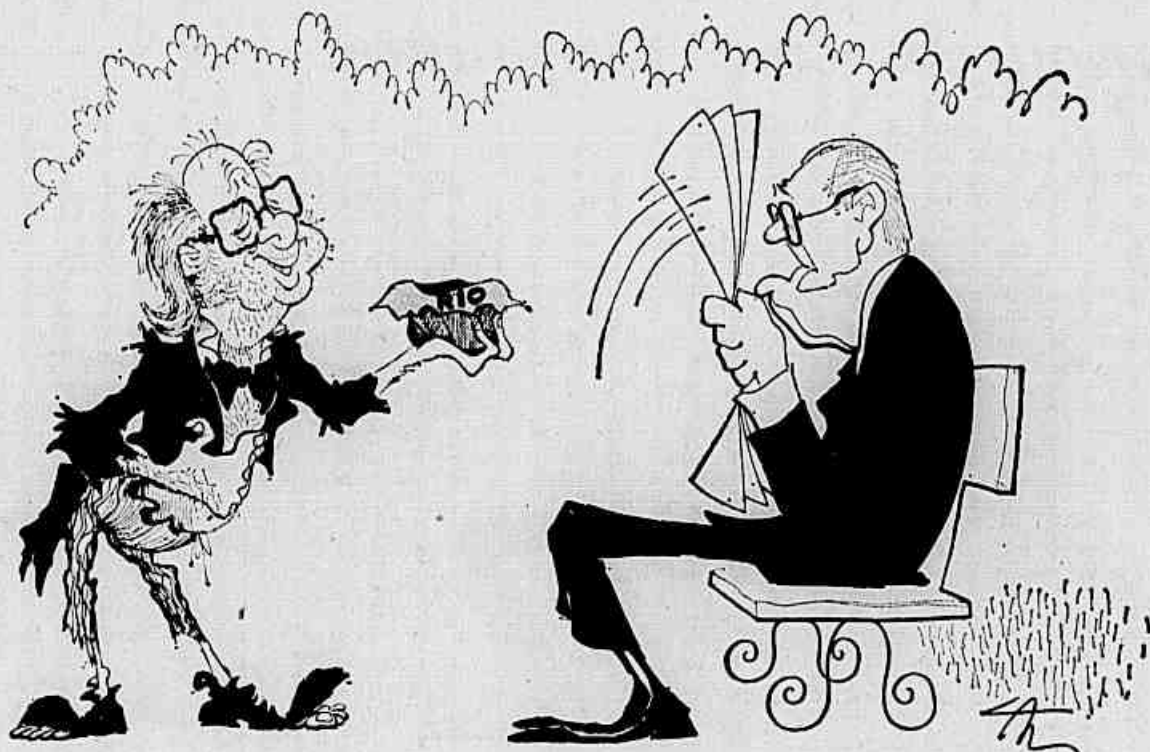
Desde 1965, de acordo com a Lei federal 4771 de 15 de setembro daquele ano, que é o Código Florestal, as florestas da escarpa atlantica já eram consideradas "de conservação permanente". O problema da fiscalização, entretanto, era dos mais sérios. Torna-se agora de mais fácil solução com a instalação de uma administração para a área.

Natural e elogiável, a decisão das autoridades paulistas representa uma primeira inversão de tendências, neste sentido, no Estado mais industrializado do país, e pode servir de modelo a outras iniciativas do gênero. Cabe apenas perguntar por que, no caso de São Paulo, foi preciso esperar até que a cobertura florestal estivesse reduzida a 8% do território estadual, proporção notoriamente insuficiente nos termos do que hoje se considera ser um quadro aceitável em termos de meio-ambiente.

Sabe-se hoje, à medida que se desenvolvem os estudos ecológicos, que há meios de se inverter uma situação natural desvantajosa, de que já é exemplo proverbial a recuperação do rio Tamisa. E neste sentido, nada mais contraproducente do que o alarmismo apocalíptico que acompanhou a *descoberta* do problema da poluição, e que estimulava a tendência a cruzarem-se os braços, ficando aparentemente decretado que o mundo estava perdido.

Como vem de recordar, entretanto, o Secretário Especial do Meio-Ambiente, Paulo Nogueira Neto, ao protestar contra a instalação do pólo petroquímico gaúcho à revelia de qualquer orientação da SEMA, a atitude preventiva, neste terreno, é mais eficiente e, sobretudo, mais barata do que a inconsequência dos que esperam o navio fazer água para pensar, então, na solução a adotar.

A sugestão da SEMA, que merece consideração, é a criação de uma legislação específica que lhe permita ser ouvida nos estudos de implantação de grandes indústrias no país. Até agora, os únicos instrumentos de controle da Secretaria sobre planos e projetos industriais são os convênios com o BNDE e com representantes do Ministério do Interior no CDI.

Lan

Cartas

Clientelismo eleitoral

Por mais que se busque na politica-ciência o caminho eficiente para o aperfeiçoamento das nossas instituições, sempre deparamos com fatos que de nada servem, senão para descaracterizar tais objetivos. Não sou contra a aproximação dos verdadeiros politicos com suas bases eleitorais, desde que se faça com sentido de beneficio público, para que se elimine a possibilidade do surgimento dos bem conhecidos oportunistas eleitorais, que em nada contribuem e que nada merecem. **Francisco das Chagas Paiva Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Chapa branca

O chapa-branca JF-0112-SPE do Rio de Janeiro, às 23h45m do dia 24 de agosto corrente, desenvolvia mais de 120 km/h na Ponte, sentido Rio—Niterói, com ultrapassagens que faziam inveja ao Fittipaldi. Se, na verdade, por um lado desrespeitava as normas de economia de combustivel, circulando a mais de 80 km/h (para não falar no fato de o fazer na Ponte), por outro cumpria o que recomenda a campanha do transporte solidário: **levava oito pessoas e todas bem alegres. Nelson de Oliveira Vianna — Rio de Janeiro.**

Comunismo

Ultimamente, a imprensa tem apontado baterias contra Glauber Rocha, Nélson Pereira dos Santos, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Toda essa ofensiva é porque eles pensam com antecedência, vivem os fatos antes de eles acontecerem.

Glauber Rocha sabe que o sonho esquerdista acabou; que a invasão da Tcheco-Eslováquia foi o início da derrocada do comunismo. Hoje, gente como ele sabe que as direitas têm um papel principal no novo horizonte politico. Não aquela direita identificada com o nazifascismo, mas ordeira, amante do progresso e da justiça social. Os intelectuais ingleses estão repudiando as esquerdas; na França, surgem novos filósofos, desmascarando os diversos matizes do comunismo; na Alemanha Ocidental, a direita se articula com a Democracia Cristã de Straus.

A imprensa mundial já comenta a tentativa de reabilitação do nazismo, mas no Brasil os intelectuais insistem em mostrar a roupagem dos subdesenvolvidos, presos nas malhas do dogma marxista. Quando, nos paises politicamente adiantados, todos os pensadores repudiam o marxismo, no Brasil, vemos jornalistas como Ziraldo, Amoroso Lima, Jaguar, Sérgio Augusto, todos politicamente subordinados à esquerda.

Jornalistas, humoristas, teatrólogos, escritores, uma parte do Clero, uma parte da Oposição, quase toda a inteligência brasileira tenta mostrar que é chique ser esquerdista.

Será que os nossos intelectuais não pensam em soluções tipicamente brasileiras? Se as soluções socializantes não deram certo em outros paises, dará certo no Brasil?

O povo brasileiro odeia o totalitarismo. que só é válido para os pensadores marxistas que vivem nos botecos de Ipanema, ruminando a frustração ideológica. Portanto. Glauber tem razão: abaixo os intelectuais machistas, presos e subordinados à esquerda fascista comandada pela **troika** não menos fascista de Moscou.

Os nossos jornais abominam o Chile de Pinochet, por violar os direitos humanos, mas não escrevem uma linha contra as perseguições de que são vitimas os povos russo, cubano, angolano, albanês, chinês, vietcong e outros. Por que boicotam a obra de **Soljenitzyn**? Por que ridicularizam **Vladimir Bukovski**? Por que ignoram **Glauber Rocha**? Por que criticam **Caetano Veloso**? Os Ziraldos da vida que se cuidem. Os Tristãos, Alceus, Casaldáligas e outros, breve serão apenas uma passagem no livro histórico da politica brasileira. **Benedito de Lima Silva — Rio de Janeiro.**

Dentistas do INPS

Enalteço a beleza de tratamento dispensado pelos dentistas do Posto do INPS na Av. Venezuela, 139. Numa série de extrações dentárias, sem utilizar os tais pistolões, recebi o mais digno e cordial tratamento por parte de todos: da direção, dos dentistas e dos auxiliares. (...) Eles sabem dignificar o INPS (...) **Alvinho José da Silva — Rio de Janeiro.**

Correios

A apreciada seção **Informe JB**, publicou uma nota sob o titulo Funciona, na qual dá noticia de que "os Correios estão entregando cartões-postais, mandados a qualquer ponto do pais, no prazo máximo de 48 horas."

No entanto, em tudo funciona naquela repartição: por dois anos consecutivos — 1976/1977 — não recebi a guia de TRU de meu automóvel, embora esteja a minha situação perfeitamente normal no Serpro-DNER. (...). **José Oberlaender — Rio de Janeiro.**

Médicos

Tabela-se o preço de muita coisa: carne, pão, leite, medicamentos, etc. Por que não se tabela, também, o preço das consultas médicas, cada vez mais escorchantes? Os médicos cobram ao seu bel-prazer. O cliente paga, submete-se à exploração, porque não tem alternativa. E' preciso que as autoridades atentem para o problema e ponham um fim nesse vergonhoso mercantilismo da saúde. **Armando Teixeira — Rio de Janeiro.**

Título desvalorizado

Concordo plenamente com a carta do Sr Nelson Teixeira Leite Andrade. E acrescento: os Cr$ 496 mil pagos de 15/2/77 a 30/11/66 pelo meu título do Panorama Palace Hotel, corrigidos com base no Índice Geral de Preços, valiam, em novembro de 1976, Cr$ 11 mil 25,52, muito mais do que a Orbitur está nos oferecendo, e em ações; menos da metade do que paguei. **S. Fonseca — Rio de Janeiro.**

Zinco

A propósito da notícia no JORNAL DO BRASIL, de que a Associação Brasileira da Indústria de Tubos e Acessórios de Metais pediu autorização para importar 2 mil toneladas de zinco, para fugir ao mercado negro, pergunto se o zinco utilizado em pilhas de rádio não poderia ser reciclado. Anualmente, produzimos cerca de 700 milhões de pilhas. Para onde vai o zinco dessas pilhas? A maioria dos usuários, inclusive as oficinas de rádio, jogam as pilhas — que contêm barra de carvão, inalterada pela descarga — no lixo. Por que não se faz uma campanha para que os usuários guardem as pilhas velhas para reciclagem? **Apollon Fanzeres — Rio de Janeiro.**

Conselho à Prefeitura

Enquanto espera ajuda (**A Prefeitura com um déficit espera ajuda federal**), em muito a Prefeitura poderia ir se ajudando, concentrando os seus recursos no mais essencial. Está na hora de devolver o carnaval ao povo. Turista hospedado em transatlantico e com o comércio fechado não deixa divisas. No lugar de arquibancadas, por que não construir um ou mais edificios de apartamentos para alugar a parte de seus funcionários? **Antônio da Costa Fontelas — Rio de Janeiro.**

Crimes médicos

Vi meu nome envolvido em reportagem (JB, 14/8) que trata dos crimes médicos no Brasil. As acusações que o pai do estellonatário (e não **um menino**, pois chegou a Belém algemado, egresso do Presidio São José, para dar entrada no Hospital São Marcos) Pedro Henrique Noronha fez a mim, de omissão de socorro, foram de tal maneira primária que nem foi preciso constituir advogado para minha defesa. Em anexo, certidão da decisão judicial que me inocentou no processo. **Fortunato Athias — Belém (PA).**

Liberação do jogo

Discordo do Sr Godofredo Maciel Filho que, em carta faz a apologia do jogo como fórmula para o Governo minimizar os nossos problemas. O turfe em nada contribui para isso e, ao contrário, a pretexto de apurar a raça equina (em plena era atômica), ele vicia gerações e gerações, em detrimento da própria familia. Também a Loteria Esportiva, com seus Cr$ 200 milhões semanais não tem resolvido os nossos grandes problemas. Jogo é ópio, é tóxico, e deve ser combatido, a fim de que o povo não seja desfibrado com a ilusão do ganho fácil, renegando o produzido pelo trabalho honesto. **Gildo Pichler Monteiro — Rio de Janeiro.**

Sucessão

A sucessão presidencial está cada vez mais em evidência. No meu entender, o Senador Magalhães Pinto é o que reúne, até a presente data, maior quantidade das caracteristicas que o cargo requer. Sem contar com a sua bagagem administrativa, dispõe de um elemento fundamental para desempenhar o cargo, que é a **vontade** de exercê-lo. Embora civil, o Sr Magalhães Pinto pertence à Arena, Partido que apóia o Governo, mas tem o apoio da grande maioria dos politicos da Oposição. No Governo de Minas Gerais, conseguiu realizar obras de indiscutivel valor. Exerceu magistralmente o dificil posto de Ministro das Relações Exteriores e teve exemplar desempenho na presidência do Senado. **Fernando Luciano dos Santos — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC 08), Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luis, 170, loja 7, Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edificio Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luis, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

Violência na América Latina

Gisálio Cerqueira Filho

PARA estudar os múltiplos aspectos da violência nas diferentes formações sociais latino-americanas, sociólogos, antropólogos, historiadores, psiquiatras, criminólogos e juristas latino-americanos, sob a coordenação da Dra Lola A. de Castro, da Universidad del Zulia, Maracaibo, Venezuela, reuniram-se entre 14 e 18 de agosto, em Lima, no II Seminário Internacional da Investigação Violência na América Latina. Este segundo seminário deu sequência ao encontro realizado em Quito, Equador, em 1976 e o projeto global da pesquisa está vinculado ao Centro Internacional de Criminologia Comparada, da Universidade de Montreal, Canadá.

A violência no sentido criminológico restrito é analisada mas não só ela. A investigação em curso abre espaço para outros tipos de violência — a nível econômico, político e ideológico. E não apenas ao interior de cada país da América Latina, mas também nas relações que eles mantêm entre si. Neste sentido e se levarmos em conta a pretensão de estudo comparado, podemos dizer que um projeto desta magnitude é pioneiro entre nós.

O fenômeno violência atinge em cheio a vida na América Latina atual. Na quase totalidade dos homens deste continente ela está presente como expressão fundamental. E' um componente da vida, da rotina nossa de cada dia. Para quem vai a Cuzco, Peru, por exemplo, a violência do colonizador fala por detrás de cada ruina de Machu-Pichu e através de cada face indigena com que nos deparamos.

Assim, a violência não se revela somente nas suas formas convencionais: assaltos, crimes, delinquência juvenil, etc. Ela tem uma história na América Latina e um objetivo fundamental: velar pela ordem estabelecida; velar pela manutenção de sistemas de poder comprometidos com uma acentuada desigualdade social e uma crescente marginalização de amplos setores da população. Por isso torna-se impossivel uma análise da violência sob o rótulo geral de "fenômeno do mundo moderno", desvinculada da história latino-americana.

Quero dizer que estudos sobre a "violência urbana", "a violência da televisão e dos meios de comunicação de massa", "a violência do transito", "a violência das drogas", quando vistos como fenômenos isolados cuja causa estaria no "vertiginoso mundo atual", têm o efeito de desviar a nossa atenção da presença efetiva da violência com o objetivo de manter estruturas sociais injustas.

Isto não significa que estes fatos violentos não devem ser estudados e pesquisados, mas que a análise destes fenômenos deve ser feita em intima conexão com a investigação da estrutura social como um todo, sob pena de ocultarmos a verdadeira raiz do problema.

De fato, a conclusão comum a todos os ensaios apresentados agora em Lima é a de que a violência adquire uma conotação especifica e singular como resultado das relações sociais que se desenvolvem com base na estrutura econômica e relacionada com a existência de estruturas sociais, juridicas, politicas e culturais que reproduzem e perpetuam estas relações sociais de produção. No caso da América Latina observa-se uma situação particular que impede de estudar o fenômeno da violência sob uma ótica local, separada do conjunto das relações que constituem o sistema capitalista mundial. Desta forma, o ponto de partida para uma investigação da violência como efeito dos conflitos sociais supõe considerar o fenômeno ao interior das formações histórico-sociais latino-americanas de capitalismo dependente.

Esta formulação geral, pelo seu caráter esquemático, não deve ser entendida de maneira rígida e mecanica; deve ser compreendida em toda a sua complexidade para que nos seja possivel penetrar na dinamica de cada sociedade latino-americana e estudar a violência como uma unidade que desenvolve múltiplas formas de manifestação e aparece de variados modos no seio da vida social e política de cada povo.

Com finalidade analitica, convém distinguir três categorias fundamentais de violência que devem ser singularizadas e estudadas em sua constante inter-relação: 1 — a violência entre sociedades — o problema da dependência de cada pais latino-americano em sua especificidade, e de todo o continente em face dos paises centrais, especialmente os EUA; 2 — a violência entre classes sociais — como produto das profundas desigualdades econômicas, politicas, sociais e culturais entre as distintas classes ao interior de cada pais; e, 3 — a violência ao interior das classes sociais — ou seja, como o fenômeno se apresenta entre distintos grupos dentro de uma mesma classe social.

Finalmente, se existe a intenção de enfrentar o problema da violência na América Latina a partir de uma perspectiva transformadora, teremos de nos colocar a pergunta: como produzir um saber que, acompanhado da ação, possa contribuir para a criação de uma sociedade sem exploração nem violência?

O sociólogo Gisálio Cerqueira Filho participou do Seminário Internacional realizado em Lima, Peru.

O medo da verdade

Tristão de Athayde

ANOS atrás assisti, em Paris, a uma peça norte-americana, cujo titulo e cujo autor já não recordo, mas cujo tema se gravou nitidamente em minha memória. O primeiro ato se passava no salão de um grande hotel de luxo, com toda aquela sofisticação de um alto *set* internacional (ou nacional), cujo brilho coloquial escondia pirandelicamente toda autenticidade humana individual. Os personagens, como na vida cotidiana, pareciam ser o que *não* eram. No segundo ato explode a noticia de que se rompera o dique das águas da montanha próxima e uma avalancha se aproxima, sem esperança de fuga. Com isso, caem as máscaras. A iminência da morte revela cada um tal como é na realidade. As paixões se desencadeiam. Os ódios e os desejos mais sórdidos ou mais sublimes vêm à tona, do modo mais patético. Os seres humanos do convívio mais idílico ou tosco voltam a ser como são na realidade. Anjos ou monstros. Pois todos se despem diante da morte. Morremos sempre nus, como nascemos. No terceiro ato, sabe-se que o perigo passou. E cada qual enverga de novo, como se nada tivesse acontecido, a fantasia rasgada da sua ambígua realidade humana.

Como a vida costuma confirmar o paradoxo de Oscar Wilde, de que a natureza imita a arte, aconteceu há dias em Nova Iorque um drama semelhante, com o *black-out* total de oito milhões de habitantes, que passaram, sem transição, de supercivilizados a arborícolas. Soltaram-se as feras dos instintos humanos, quando as grades das boas maneiras se romperam, enquanto os grandes carnívoros se entocaiavam, amedrontados, nos cantos de suas jaulas no *zoo*. E o saque, o estupro, a vingança, o terror, ocorreram não só no Harlem ou na Terceira Avenida, mas em plena Manhattan, na floresta dos arranha-céus como no recesso das matas primitivas. O homem dos computadores voltou às suas cavernas pré-históricas. *"Tel, qu'en lui même, enfin, l'éternité le change"*, como diria Mallarmé. O troglodita habita em nós e não no início da História.

Não foi apenas, como estão dizendo, a noite do terror ou dos animais, mas *a noite da verdade*. Mais que um simples desencadear do subconsciente coletivo, no sentido freudiano. Pois, como depuseram várias testemunhas, especialmente policiais que tentaram, honra lhes seja feita, pôr um pouco de ordem naquela terrível descida às trevas, da mais iluminada aglomeração do mundo *civilizado*, não houve apenas o desencadeamento dos instintos predatórios. Houve também exemplos admiráveis de dedicações heróicas, em favor dos aflitos, das crianças, dos velhos, dos doentes. A presença das trevas é como a presença da morte. Irmãs da verdade. Pois se é verdadeira a sentença famosa de Pascal — *"Qui fait l'ange fait la bête"* — tal a vizinhança das contradições que coabitam em nós, também o contrário é verdade: *"Qui fait la bête fait l'ange"*.

Os que julgam o homem irremediavelmente mau ou irremediavelmente ferido pelo pecado original, como ensina uma teologia do desespero, podem com surpresa encontrar a luz no fundo das trevas. Como os policiais de Nova Iorque encontraram, ao mesmo tempo, os que se serviam das trevas para assaltar e roubar e os que se ofereceram espontaneamente para salvar as vítimas dos filhos da treva. Isso nos salva daquilo. O subconsciente não é apenas um depósito de refugos e de lixo, segundo um freudianismo superficial, mas igualmente um tesouro escondido. Pois o imprevisto é a maior lei da História e também a de cada ser humano, em sua intrinseca complexidade de inesgotáveis surpresas.

O bem que podemos tirar das catástrofes, como essa de um *black-out* total, provocado por faíscas elétricas na pátria do inventor do pára-raio (falácias da tecnologia!) é precisamente o dessa eterna vizinhança do bem com o mal, do erro com a verdade, da virtude com o vício, que a vida representa. O perigo é desconhecer o outro lado. E' olharmos só para uma das vertentes da verdade. Quando a verdade só é simples quando representa uma vitória sobre a sua contradição. Ou nos chega de cima, como evidência do único Absoluto. Pois só Deus é simples. E por isso mesmo é que a infancia espiritual é o maior dom que devemos procurar atingir, quando não nos foi dada, como acontece às almas privilegiadas, por natureza. E' preciso uma luta contínua para alcançar a paz. E' preciso um estudo contínuo para chegar à cultura que é, como se sabe, o que fica em nós do que esquecemos. Assim também é no fundo das trevas que *podemos* alcançar a luz, e vencer a tentação do desespero. Na hora da derrota iminente é que está contido o segredo das únicas vitórias a que devemos aspirar. Simone Weil tinha horror à palavra vitória, porque via nela a semente do orgulho, fonte do fanatismo. Isto é, da tentação de omitir a outra face da verdade. A tentação, no meio da treva, de descrer da volta à luz. O pecado de Judas.

O povo brasileiro... Bem, que sei eu do povo brasileiro? Mal sei de mim mesmo. O que sei dizer é que a imagem de oito milhões de seres humanos, na mais rica e poderosa nação do mundo, passando 12 horas privados de luz e entregues ao jogo dos gestos humanos mais sórdidos mas também mais sublimes — aqueles, desgraçadamente mais numerosos e tangíveis que estes — esta imagem nos pode ao mesmo tempo, mergulhar no *tanto faz*, como estimular ao *vale a pena*. Ser isto e aquilo. Servidão e liberdade, eis o próprio segredo da condição humana. Como a *sobrevivência da verdade* através da *convivência dos contrários* é o segredo da nossa paz de espírito. E da única e precária paz entre os espíritos. Pois a paz de espírito não é a fuga à verdade, nem a tentação de fechar os olhos à face obscura do nosso ser, e sim estar sempre pronto a abrir os olhos e as janelas da nossa solidão. A *mentira*, essa sim, é a grande inimiga do homem. A meditação cotidiana sobre as trevas, que nos cercam de imprevisto, no mais luminoso dos dias, como a luz que se oculta nas trevas mais fechadas das noites, é que nos pode salvar do único abismo irremediável — o medo da verdade.

-Com

para aquecimento nos dias frios.

Orçamento do Rio terá déficit de Cr$ 1,7 bilhão em 78

Com um aumento de 30% em relação ao deste ano — e um *buraco* de Cr$ 1 bilhão 725 milhões 801 mil (20% maior que o anterior) — a proposta do Orçamento da Prefeitura do Rio, para 78, encaminhada ontem à Camara de Vereadores para aprovação, prevê receita e despesa de Cr$ 9 bilhões 394 milhões 751 mil, dos quais 65% serão destinados a pagamento de pessoal.

A Secretaria Municipal de Educação receberá o maior percentual do orçamento — 41,66% ou 34,62%, dependendo do referencial levado em conta: se o orçamento com receita exclusivamente municipal de Cr$ 7 bilhões 540 milhões 990 mil ou a que inclui o déficit que, de acordo com o projeto de lei enviado pelo Prefeito Marcos Tamoyo, será superado "através de operações de créditos no país".

OS RECURSOS

Levando-se em consideração apenas o orçamento que estima a receita somente com recursos municipais, a Secretaria Municipal de Educação receberá 41,66%, ou seja, Cr$ 3 bilhões 141 milhões 42 mil. A Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos terá Cr$ 1 bilhão 346 milhões 287 mil (17,85%). Em seguida, está a Secretaria Municipal de Fazenda, com Cr$ 1 bilhão 114 milhões 82 mil (14,77%).

Cr$ 976 milhões 946 mil (12,96%) serão destinados à Secretaria Municipal de Saúde; Cr$ 407 milhões 88 mil (5,4%) à Secretaria Municipal de Administração; Cr$ 157 milhões 667 mil (2,09%) ao Gabinete do Prefeito; Cr$ 137 milhões 465 mil (1,82%) à Secretaria Municipal de Turismo; Cr$ 131 milhões 75 mil (1,74%) à Camara Municipal; e Cr$ 109 milhões 338 mil à Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral.

No caso de o Prefeito Marcos Tamoyo conseguir crédito para suprir o déficit de Cr$ 1 bilhão 725 milhões 801 mil — e conseguir a receita de Cr$ 9 bilhões 394 milhões 751 mil (há ainda Cr$ 122 mil 610 de operações de crédito realizadas e Cr$ 5 milhões 350 mil de Recursos Próprios da Administração) — quem terá o maior reforço de verbas será a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, com um aumento de mais de 100%, passando a receber Cr$ 2 bilhões 884 milhões 797 mil (30,72% do novo orçamento). Mesmo assim, o maior percentual continuará sendo o da Secretaria Municipal de Educação, que passará a ter Cr$ 3 bilhões 251 milhões 42 mil, correspondentes a 34,62%.

Serão alteradas também as verbas para a Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral (com Cr$ 110 milhões 648 mil), Secretaria Municipal de Turismo (Cr$ 247 milhões 56 mil, quase o dobro em relação à outra referência) e a Secretaria Municipal de Saúde, com Cr$ 1 bilhão 65 milhões 946 mil. Permanecerão inalteradas as verbas para o Gabinete do Prefeito, Secretaria Municipal de Administração, Secretaria Municipal de Fazenda e Camara Municipal.

Tamoyo contratará mil mestres

Pelo menos mil novos professores serão contratados no próximo ano "para manter o nível do sistema educacional do Município (que em 1978 terá 790 escolas), pois há uma incessante evasão", afirma o Prefeito Marcos Tamoyo em sua mensagem à Camara de Vereadores, explicando que haverá "mais de 700 mil estudantes no Rio".

Em bolsas-de-estudos, merendas escolares, prática de esportes, reformas e ampliação de colégios e bibliotecas serão aplicados no próximo ano Cr$ 379 milhões 600 mil. No setor Educação, a Prefeitura pensa também concluir sete centros interescolares, reabrir a biblioteca da Tijuca, instalar um arquivo municipal e manter a aparelhagem eletrônica do Planetário.

ESCOLAS

Após afirmar que o Orçamento foi feito de acordo com a orientação do Plano Urbanístico Básico do Rio — que apontou problemas "concernentes às áreas de educação, saúde, lazer, segurança, abastecimento, saneamento básico, drenagem e transportes" — o Sr Marcos Tamoyo esclarece que a maior necessidade de atendimento escolar está nos Bairros de Jacarepaguá, Bangu e Santa Teresa.

Na mensagem, diz ainda que no próximo ano a população escolar, na idade de sete a 14 anos, será de mais de 700 mil alunos e haverá ainda uma faixa com idade superior, "totalizando cerca de 845 mil alunos". Explica que "para atender a estes alunos, o Município terá 790 escolas, três inteiramente novas, que receberam investimentos de Cr$ 2 milhões 400 mil".

Considera o Prefeito que "um tão elevado número de escola implica a constante contratação de novos professores, considerando, principalmente, a incessante evasão verificada, e para manter o nível do sistema educacional do Município, pelo menos 1 mil novos professores deverão ser contratados no próximo ano".

APLICAÇÕES

A Secretaria Municipal de Educação irá também expandir o atendimento aos excepcionais, "através do Instituto Helena Antipoff, que tem 14 mil alunos especiais". Destinará Cr$ 27 milhões 600 mil para a aplicação no setor de educação física, que é obrigatória mas não aplicada porque "a maioria das vezes não há local apropriado para a prática de esportes".

Com bolsas de estudo serão beneficiados 27 mil alunos — com recursos de Cr$ 32 milhões 900 mil — e, no próximo ano, serão distribuídas mais "de 75 milhões de merendas escolares com investimentos de Cr$ 172 milhões 200 mil". Na construção, reforma e ampliação de unidades escolares, a Prefeitura aplicará Cr$ 101 milhões 700 mil para substituir seis estabelecimentos e modificar nove.

Prefeito enumera prioridades

Os setores de Saúde, Turismo, Transportes e Urbanização são também prioritários, segundo o Prefeito Marcos Tamoyo, que destacou a reforma e ampliação de hospitais, a construção da Marina-Rio e Rio-Centro, a duplicação da Estrada dos Bandeirantes e alargamento da Avenida Suburbana e a urbanização da orla da Lagoa Rodrigo de Freitas.

O Prefeito explicou que no próximo ano serão aplicados Cr$ 89 milhões na construção, reforma e ampliação deu nidades hospitalares e construídos um prédio com cinco andares no Hospital Miguel Couto — com recursos de Cr$ 45 milhões 800 mil — e outro de três, no Hospital Municipal Souza Aguiar.

NA SAÚDE

Também serão reformados o Hospital Municipal Jesus, Maternidade Fernando Magalhães, Instituto de Medicina Física e Reabilitação Oscar Clark e Instituto de Gerontologia e Geriatria. Afirma o Prefeito que, "na área de medicina preventiva, serão instaladas duas unidades — a de Santa Teresa e Engenho Novo — estando previstos investimentos de Cr$ 21 milhões 300 mil.

Com as reformas e construções, a rede municipal de Saúde, segundo o Prefeito Marcos Tamoyo, deverá atender "uma clientela estimada em 3 milhões 40 mil pacientes, dos quais 1 milhão 380 mil em emergência, 437 mil em pronto atendimento, 1 milhão 127 mil nos ambulatórios e 96 mil em internação. Está prevista também a concessão de 1 mil 300 bolsas-de-estudo, "que acarretará a despesa anual de Cr$ 28 milhões 200 mil"'.

O Município aplicará mais Cr$ 76 milhões no setor de Saúde, com recursos oriundos do "ressarcimento ao Rio pela prestação de assistência médico-hospitalar aos segurados do INPS".

LAZER

"Como é indispensável à própria sobrevivência, a população procura áreas verdes e outros equipamentos urbanos que se destinem a propiciar o lazer dos habitantes da cidade"; por isso, a Prefeitura "está implantando o Rio-Centro, que terá área bruta de 600 mil metros quadrados". Segundo o Prefeito, a construção da Marina-Rio "será mais uma meta a ser alcançada no próximo ano e constará de ancoradouros para 200 barcos de oceano, galpão para pequenas embarcações, edifício central e instalações complementares".

Destaca "o Plano de Ordenamento Turístico (POT) que se propõe a inventariar todo o arsenal turístico do Município, englobando seu patrimônio natural, artístico e histórico". A Prefeitura incrementará ainda os projetos "turístico-culturais como o Rio Antigo e o carnaval".

TRANSPORTE E URBANIZAÇÃO

No setor de transportes, o Prefeito Marcos Tamoyo adianta que a participação da Prefeitura na construção do metrô será de Cr$ 200 milhões, também "fará um programa de construção de terminais rodoviários, investindo recursos de Cr$ 40 milhões". Serão realizados investimentos também para a duplicação da Estrada dos Bandeirantes e o alargamento da Avenida Suburbana.

Nas obras de urbanização, a prioridade da Prefeitura será para a nova orla da Lagoa Rodrigo de Freitas; saneamento dos rios Jacaré, Trapicheiros e Quitungo; drenagem e pavimentação na área da Cidade Nova; aplicação de 312 mil toneladas de asfalto para ruas de uma área de 2 milhões 600 mil metros quadrados; pavimentação de 350 logradouros; e instalação de 2 mil pontos de luz e 60 quilômetros de redes de iluminação pública.

Mensagem indica obras que serão executadas

Até o final do ano, serão iniciadas as construções de terminais rodoviários urbanos e de centros municipais de Saúde do Engenho Novo e Santa Teresa; não haverá paralisação das obras que estão sendo feitas nos hospitais municipais Salgado Filho, Souza Aguiar e Miguel Couto; e Cr$ 19 milhões 400 mil serão destinados à melhoria do sistema de circulação viária e reurbanização da Praça Mauá.

As informações estão contidas na primeira parte da mensagem aos vereadores — incluída no volume da proposta do Orçamento de 1978 — feita pelo Prefeito Marcos Tamoyo, que dá também um balanço da situação financeira do Rio desde a fusão: até o mês passado, a dívida da Prefeitura era de Cr$ 1 bilhão 777 milhões contra Cr$ 2 bilhões 104 milhões em 1976 e Cr$ 1 bilhão 373 milhões em 1975.

O VOLUME

A proposta encaminhada ontem à Camara de Vereadores — pela primeira vez, desde a fusão — é um volume de 172 páginas — mesmo número que a do ano passado — e mais 28 de mensagens do Prefeito Marcos Tamoyo. Ele começa explicando que, "devido às notórias dificuldades que caracterizam os primeiros passos da implantação da fusão", o Governo do Estado não atendeu às solicitações formuladas "para a adequação dos meios orçamentários e financeiros e por isso restou à Prefeitura a obtenção de recursos através do endividamento público".

"Ao encerrar o primeiro exercício" — prossegue "o Município já havia contratado operações de crédito que totalizavam Cr$ 418 milhões 600 mil, além de ultimar negociações para a contratação de mais duas operações no valor de Cr$ 173 milhões 100 mil, objetivando atender às necessidades imediatas, originárias de empreendimentos transferidos do extinto Estado da Guanabara ou de encargos decorrentes do processo da fusão".

Segundo o Prefeito Marcos Tamoyo, "para viabilizar o Plano Paralelo constante de 1976 tornou-se necessário o encaminhamento do pedido de elevação temporária, sendo permitido o aumento de Cr$ 900 milhões no endividamento da Prefeitura". Essa autorização "permitiu que fossem firmados dois contratos com a Caixa Econômica Federal, no valor total de Cr$ 811 milhões 200 mil, tonando exequível a integralização do capital social da Companhia do Metropolitano do Rio em Cr$ 200 milhões, através de financiamento originário do Banco Nacional da Habitação".

O Prefeito Marcos Tamoyo explica na mensagem que em 1975 "a execução orçamentária do Rio apresentou um resultado negativo da ordem de Cr$ 325 milhões 600 mil, decorrente da realização efetiva de uma receita de Cr$ 2 bilhões 79 milhões 200 mil para uma despesa de Cr$ 2 bilhões 404 milhões 800 mil". Em 1976, o desempenho do orçamento "mostrou mais uma vez as insuficiências, com déficit orçamentário de cerca de Cr$ 279 milhões 900 mil".

A diminuição do déficit em 1976 é explicado na mensagem como decorrente "da captação de recursos provenientes de empréstimos e financiamentos, cuja realização neste ano atingiu a Cr$ 670 milhões 300 mil, correspondendo a uma variação de 509% sobre 1975 e ainda a transferência realizada pelo Estado de Cr$ 123 milhões, provenientes da quota estadual do salário-educação".

Para a programação deste ano foram "considerados recursos de Cr$ 6 bilhões 490 milhões, incluído Cr$ 1 bilhão 50 milhões 900 mil relativo a operações de crédito e transferências de recursos de salário-educação, de Cr$ 160 milhões".

AS DÍVIDAS PÚBLICAS

Ainda na mensagem dirigida à Camara de Vereadores, o Prefeito Marcos Tamoyo mostra que a Dívida Fundada Interna (operações com prazo de resgate superior a 12 meses) era até o dia 30 de junho, de aproximadamente Cr$ 1 bilhão 391 milhões 300 mil. A Dívida Flutuante (Restos a Pagar, Consignações, Depósitos) era até a mesma data, calculada em Cr$ 386 milhões 100 mil. No total, a dívida é de Cr$ 1 bilhão 777 milhões 400 mil.

EMPRÉSTIMO

Se a Prefeitura não conseguir obter recursos a fundo perdido para suplantar o déficit de Cr$ 1 bilhão 725 milhões 801 mil em 1978, o orçamento com receita exclusivamente municipal — de Cr$ 7 bilhões 540 milhões 990 mil — será utilizado apenas para pagamento de pessoal e pequenas despesas, pois o investimento, que deveria ser de 23%, cairá para 7,4% no ano.

A afirmação é do Subsecretário Municipal de Planejamento, Sr Luiz Fernando Portella. Ele adiantou que a Prefeitura elabora um documento contando a situação do Rio para enviar ao Ministro do Planejamento, Sr Reis Velloso. Acredita na possibilidade de o Rio conseguir o empréstimo porque "é a segunda cidade mais importante do país e não poderá parar de crescer".

Vereador faz crítica a acúmulo de dívidas

A Mesa Diretora da Camara Municipal, na presença do Secretário Municipal de Planejamento, Sr Samuel Sztyglic, fez ontem a leitura da mensagem que acompanhava a proposta do Orçamento da Cidade. Logo após, o Vereador Romualdo Carrasco (MDB), Presidente da Casa, afirmou que "o Município, desde sua criação, acumula déficits que agora atingem Cr$ 2 bilhões."

"Vem agora novo déficit de Cr$ 1 bilhão 500 milhões, sendo a grande problemática a aplicação do ICM. O Estado aplica recursos do Município em áreas que não são da competência da Cidade, haja vista o Metrô. A fusão foi mais um fato político que um fato técnico; entretanto, a população é que não pode mais ficar submetida a novos aumentos de impostos, taxas e tarifas", prosseguiu o Vereador.

Disse, ainda, o Sr Romualdo Carrasco que "o solução é o Governo federal ajudar a Cidade do Rio de Janeiro e o Estado modificar o critério de distribuição do ICM. Se o PUB-Rio mostrou todos os locais da Cidade que estão carentes de escolas, hospitais e asfaltamento, tem de haver uma garantia de que a Prefeitura vai realmente executar o que está nele previsto".

União limita a 30% suas inversões

Brasília — A proposta de Orçamento da União para 1978, ontem encaminhada ao Congresso Nacional pelo Presidente Geisel, fixa em 30% o aumento dos gastos em investimentos da administração pública federal, que atingirão Cr$ 178 bilhões 181 milhões contra os Cr$ 136 bilhões 261 milhões previstos para o exercício financeiro de 1977.

O aumento reduzido em gastos de investimentos é explicado pelo Ministro do Planejameno, Sr Reis Velloso, pelo fato de a proposta de orçamento ser "pautada dentro do espírito de austeridade, embora procurando preservar os principais programas e projetos".

AUSTERIDADE

Os gastos em custeio, despesas com pessoal e manutenção da máquina administrativa (despesas correntes) da administração pública federal deverão apresentar aumento de 40%, que atingirão a Cr$ 222 bilhões 844 milhões, contra os Cr$ 151 bilhões 279 milhões do orçamento em vigor. Assim o Governo foi mais liberal com os gastos não produtivos do que com investimentos diretos, levando-se em conta somente os recursos do Tesouro Nacional. Grande parte dos investimentos das empresas estatais, entretanto, não está prevista no orçamento.

As despesas com pessoal atingirão Cr$ 84 bilhões — excluída a reserva de contingência de Cr$ 20 bilhões para o aumento do funcionalismo em 1978. Em comparação com o orçamento deste ano, o item Pessoal vai apresentar aumento de 45%.

O Ministro Reis Velloso disse que os orçamentos de 1977 e 1978 foram elaborados levando-se em conta que "o Brasil deverá apresentar taxas intermediárias de crescimento do PIB, sendo necessário obter, no próximo ano, superávit na balança comercial e sensível redução na taxa de inflação".

Dentro desta estratégia, conforme explicou o Ministro, o orçamento de 1978 não tem déficit e não prevê aumento de impostos. Levando-se em consideração a receita e a despesa oriundas do Tesouro Nacional, o orçamento de 1978 deve fechar em Cr$ 322 bilhões Entretanto, acrescentando-se os "recursos de outras fontes", estimados em Cr$ 79 bilhões, o orçamento do próximo ano deve apresentar um total geral de Cr$ 401 bilhões.

O Ministério da Educação e Cultura foi que recebeu maior porcentual de recursos. Os Ministérios da Agricultura e da Saúde, segundo especifica a mensagem presidencial, terão também tratamento especial.

PLURIANUAL

O Orçamento Plurianual da União para o triênio 1978/80 foi também enviado ontem ao Congresso pelo Presidente Geisel, estabelecendo em Cr$ 564 bilhões o total dos investimentos no período. A receita do Tesouro está estimada em Cr$ 1 trilhão, no triênio, assim distribuída: Cr$ 322 bilhões, em 78; Cr$ 340 bilhões em 79; e Cr$ 357 bilhões, em 79.

A mensagem presidencial salienta que dos Cr$ 564 bilhões, Cr$ 96 bilhões serão transferidos aos Estados, Municípios e Distrito Federal para inversões de capital.

Proposta orçamentária do Estado é a segunda do país e cresce 36% sobre a de 77

A Assembléia Legislativa recebeu ontem a proposta orçamentária do Governo estadual para 1978, que atinge Cr$ 32 bilhões 600 milhões — a segunda maior do Brasil, depois de São Paulo — representando 36% a mais que o atual. A Secretaria de Educação receberá a maior parcela de recursos, com 22,5% do total, vindo em seguida a de Segurança, com 19,7%.

Através de recursos próprios das empresas oficiais do Estado, não incluídos na proposta orçamentária, o Governo estadual aplicará Cr$ 15 bilhões 300 milhões, sendo que a Companhia do Metropolitano ficará com a parcela maior, calculada em Cr$ 7 bilhões 300 milhões. Descontando-se a inflação e comparando-se o valor desta proposta com os orçamentos somados dos antigos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, o seu valor é 41% superior ao do ano da fusão. O Estado vai gastar com o funcionalismo Cr$ 9 bilhões 500 milhões.

CRITÉRIOS

Segundo o Secretário de Planejamento, Sr Ronaldo Costa Couto, "os principais critérios definidos pelo Governador Faria Lima foram dar prioridade aos projetos já em execução e garantir recursos para os mais essenciais e urgentes e de maior alcance social, sobretudo aqueles cuja complementação estão perturbando a qualidade de vida. Estas diretrizes são do I Plan-Rio, transformado em lei, sob o número 52. Ficou decidido, ainda, que projeto novo só será lançado em caso de emergência".

O orçamento proposto para 78 é 36% superior ao atual, no valor de Cr$ 23 bilhões 500 milhões. Em 1975 alcançou Cr$ 10 bilhões 200 milhões, sendo que neste ano parte foi repartido com a Prefeitura do Rio, chegando-se a uma realização de 90%. Em 76, para um orçamento de Cr$ 16 bilhões 500 milhões, o índice de realização — relação entre o previsto e o realmente executado — foi de 98%.

Este ano, adicionando-se ao valor da proposta o total dos gastos das empresas estaduais financiados com suas receitas próprias ou recursos de terceiros, obtém-se um total de Cr$ 47 bilhões 300 milhões, que corresponde à previsão de todas as despesas do setor público estadual para o próximo ano. Para investimentos se destinarão Cr$ 16 bilhões 200 milhões, total que não inclui Cr$ 1 bilhão 700 milhões de gastos com a amortização da dívida.

Estes investimentos, em quase toda a sua totalidade, correspondem a projetos e obras já em execução, decididas "conforme os critérios estabelecidos pela política estadual de desenvolvimento, sobretudo sobre o angulo de urgência, essencialidade e alcance. Uma das consequências de sua aplicação é a evidente concentração dos investimentos no campo da infra-estrutura econômica e social", segundo o Sr Ronaldo Costa Couto.

RECEITA E DESPESA

De acordo com a apresentação do Secretário, admitiu-se para a principal receita do Estado, que é a tributária, crescimento de 43%, sendo 40% o previsto para o principal componente (ICM), de cuja arrecadação os municípios participam com 20%. Em conjunto, os tributos e taxas de competência estadual somam Cr$ 22 bilhões 400 milhões e, quanto às transferências federais, o total chega a Cr$ 3 bilhões 600 milhões, correspondente à participação do Estado na arrecadação do IPI, Imposto de Renda, Imposto sobre Minerais, salário-educação, TRU.

O Secretário observou que "a estimativa da receita admitiu, como nos orçamentos anteriores deste Governo, que não serão criados ou aumentados tributos estaduais. Diante do orçamento de 76 a proposta atual mostra-se quase duas vezes maior e esta análise é útil para avaliar as novas dimensões econômicas que estão acompanhando a execução do projeto da fusão".

Em relação à despesa foi destacado que no montante de Cr$ 47 bilhões 300 milhões previsto para o conjunto do setor público estadual, não estão incluídas as aplicações das instituições financeiras estaduais. Das receitas, Cr$ 30 bilhões 600 milhões correspondem a recursos que saem via Tesouro, Cr$ 1 bilhão a recursos próprios das autarquias e fundações e Cr$ 15 bilhões a recursos extra-orçamentários das empresas de sociedade de economia mista. Do total da proposta para 78, 77% correspondem a gastos correntes, ou seja, aqueles indispensáveis para manter a máquina administrativa funcionando (pagamento de pessoal, material, lubrificantes, combustíveis, medicamentos).

Este aumento de custeio — que é de 42% em relação a 1977 — não impede, de acordo com a explicação do Secretário, que ocorra uma previsão de superávit, da ordem de Cr$ 435 milhões. Quanto aos gastos de capital do Tesouro, o total chega a 23%, ou seja, Cr$ 7 bilhões 150 milhões. Destes, as despesas com projetos e obras somam Cr$ 5 bilhões 360 milhões, o que representa 17% do valor global a ser aplicado pelo Tesouro, proporção idêntica à do orçamento em vigor.

A verba de Cr$ 4 bilhões 228 milhões corresponde aos recursos a serem transferidos aos 64 municípios fluminenses, o que representa 12,5% da despesa. O montante de Cr$ 3 bilhões 874 milhões referere-se à participação do ICM, sendo que o Rio ficará com Cr$ 2 bilhões 555 milhões (65,9%) e aos demais caberá a restante (Cr$ 1 bilhão 319 milhões).

Ao Poder Legislativo — a quem caberá aprovar, ou não, a resposta, até o dia 30 de novembro — está reservada uma verba de Cr$ 322 milhões 500 mil, 30% a mais que a deste ano.

Investimentos vão se concentrar na Capital

O Município do Rio de Janeiro continuará sendo o maior beneficiado de investimentos em projetos e obras estaduais, que atingem Cr$ 16 bilhões 200 milhões, sendo que somente a Companhia do Metropolitano — para fazer face ao *pique* previsto em 78, com a chegada de equipamentos importados — receberá Cr$ 7 bilhões 300 milhões.

Na área de educação também se beneficiou o Município do Rio, pois o Governador autorizou a transferência especial de parcela da cota estadual do salário-educação, no valor de Cr$ 210 milhões, destinada ao ensino do 1.º grau. Em relação à transferência da cota do ICM, caberá à Capital 65,9% do total destinado aos municípios, ou seja, Cr$ 2 bilhões 555 milhões.

DESTINO

Além dos Cr$ 7 bilhões 300 milhões a serem transferidos para a Companhia do Metropolitano, o Rio receberá outros investimentos na área dos transportes, destinados a 13 quilômetros de túneis e elevados e mais a construção da Linha Verde, a melhorias físicas da Avenida Brasil e ao novo terminal rodoviário da Coderte, nas proximidades da estação Pedro II.

Boa parte da verba de Cr$ 1 bilhão 200 milhões para o saneamento básico ficará, ainda, no Rio, a fim de se construírem elevatórias e adutoras na área rural. Haverá melhoria nos distritos industriais de Campo Grande e Santa Cruz, sendo que também a Companhia Estadual de Gás — que só atua na Capital do Estado — aumentará seu investimento, deixando uma pequena parcela para projetos no Grande Rio (Niterói e Baixada) a longo prazo.

Leia editorial "Equilíbrio Relativo"

Banhistas e garis retiram o golfinho da praia

Golfinho surge no Flamengo e morre após ter os olhos arrancados por guarda-vidas

Um golfinho de aproximadamente dois metros e meio, com cerca de 300 quilos, apareceu ontem de manhã na praia do Flamengo, foi tirado do mar por espanhóis que faziam ginástica e morreu depois de ter os olhos arrancados por um guarda-vidas, para fazer *simpatia* contra bronquite. Soldados da PM impediram que um militar devolvesse o mamífero ao mar, ameaçando mandá-lo "para o Pinel".

Garis da Comlurb levaram o golfinho morto para o vazadouro de lixo de Camorim, em Jacarepaguá. O Salvamar não sabe como ele foi parar na praia, "ainda mais por se tratar de um espécime adulto, sem ferimentos aparentes".' A hipótese mais provável é que, doente, ele tenha se afastado do cardume.

A MORTE

O golfinho deve ter chegado à praia de madrugada, mas só foi encontrado às 6h pelos espanhóis que faziam ginástica em frente à Rua Paissandu. Segundo o Sr Celso Seabra, que também estava lá, eles entraram no mar e puxaram o cetáceo, que não tinha ferimento visível. Mais tarde, o cabo da Aeronáutica José Carlos de Albuquerque, ao ver que o golfinho ainda vivia, tentou levá-lo para a água, quando foi ameaçado pelos soldados da PM.

Enquanto tentava arrastá-lo para o mar, José Carlos viu que a cabeça do golfinho sangrava e logo após ele morreu. Pessoas que estavam na praia disseram que um guarda-vidas tinha arrancado os olhos do golfinho com os dedos, para fazer simpatia contra a bronquite.

Depois de tentarem a remoção com uma espécie de maca, feita com uma cesta e dois troncos que se quebraram, quatro garis conseguiram levar o golfinho para o caminhão com a ajuda de quatro banhistas. No local, poucas pessoas já tinham visto um golfinho, e algumas crianças achavam que ele morrera por estar fora da água. Outras pessoas disseram que ele tinha sido arpoado por pescadores. As 10h30m, os restos foram levados para o vazadouro de Camorim.

BALEIAS

Duas baleias — uma pequena e outra grande — que os pescadores insistem em identificar como uma fêmea e seu filhote, há 15 dias são vistas, ocasionalmente, nas águas da baia de Sepetiba, principalmente nas proximidades da ilha Jaguanum.

Neste ponto da baia, as águas são profundas — até 30 metros. Inicialmente cético, o presidente da colônia de pesca de Sepetiba (Z-15), Sr Benedito José Moreira, já ouviu relatos de cinco pescadores a respeito da baleia e do filhote.

Como não há mais dúvidas de que duas baleias estão — ou estiveram — nas águas da baia de Sepetiba, os pescadores já fazem circular, com a rapidez dos boatos, uma série de histórias a respeito delas. Sempre há um pescador, que ninguém é capaz de identificar, que encurralou o filhote nas águas rasas de uma enseada.

Dizem mais: a baleia grande — como nem todos viram, convencionaram que teria pelo menos 10 metros de comprimento — está ferida por dois arpões (pescadores mais experimentados acham que isso é impossível); um barco foi lançado contra o filhote e passou por cima dele, ferindo-o bastante.

O aparecimento de baleias ao longo do litoral fluminense foi considerado normal pelo professor Marc Kentz, coordenador do Projeto Cabo Frio e responsável pela seção de Biologia Marinha da estação do Instituto de Hidrografia da Marinha, em Arraial do Cabo.

Ele afirmou que é comum os pescadores avistarem, de vez em quando, baleias nas costas de Cabo Frio, e recordou que, no século passado, as baleias eram pescadas até na baia de Guanabara e seu óleo era utilizado na iluminação do Rio.

Para o professor Kentz, o aparecimento de baleias em águas do nosso litoral está-se tornando uma ocorrência rara porque seu número tem diminuido nos últimos anos, uma vez que a espécie vem sendo dizimada, devido à pesca predatória. Explicou ainda que a aproximação das baleias das praias é que pode ser considerada excepcional. Normalmente, elas só chegam muito perto do litoral quando estão machucadas e perdem a força.

A presença de golfinhos perto da costa, ao contrário, foi considerada normal pelo coordenador do Projeto Cabo Frio. Ele acrescentou que os golfinhos são encontrados ao longo de toda a costa do Estado do Rio e é comum que se aproximem dos costões, nadando a poucos metros dos paredões rochosos.

O diretor do Serviço Marítimo de Salvamento, Sr Vitor Wellisch, informou que, no inverno, as baleias se deslocam do Pólo Sul em direção ao Equador para se acasalarem. Nessa rota migratória, elas passam duas vezes ao largo da costa fluminense, quando sobem em direção ao Equador e retornam, findo o inverno, para o Pólo Sul.

Ontem, pela manhã, a direção do Salvamar recebeu vários telefonemas de pescadores e banhistas, comunicando a passagem de baleias na baia de Sepetiba e nas praias de Itacoatiara, Itaipu e Itauna. O Sr Vitor Wellisch foi para Itacoatiara mas a presença de baleias não foi confirmada pela equipe do Salvamar.

Decisão contra médicos é confirmada por Ministério e INPS e negada pelo TFR

Brasília — O Tribunal Federal de Recursos informou ontem que não cassou liminar de mandado de segurança impetrado por médicos contra o INPS. A informação tinha sido divulgada anteontem pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, que voltou a confirmá-la ontem, juntamente com o presidente do INPS, Sr Reinhold Stephanes.

O *release* do Tribunal Federal de Recursos, que corrige o divulgado na véspera pelo Ministério da Previdência, afirma que a Corte "absolutamente não cassou qualquer medida liminar deferida pelo Juiz Federal do Rio de Janeiro em mandado de segurança impetrado por médicos do INPS (3 mil 600) que, com a medida, objetivam ser aproveitados pela autarquia".

DECISÃO

O texto da Assessoria de Imprensa do Tribunal Federal de Recursos esclarece que "o que foi recentemente apreciado no Tribunal, através do Conselho da Justiça Federal, órgão subordinado ao TFR e que rege as atividades da Justiça Federal de Primeira Instância — e apenas isso — é a correição parcial proposta pelo INPS perante o Conselho, com o propósito de tornar sem efeito despacho do Juiz da 5a. Vara Federal do Rio de Janeiro, que estendeu a requerentes de outros mandados de segurança, em andamento na mesma Vara, medida liminar concedida nas ações ajuizadas por Paulo Faya e Flávio Tannure e outros, impedindo suas dispensas do INPS até o julgamento do pedido de segurança.

Na reunião do Conselho, realizada no dia 17 de agosto, não ocorreu nenhuma decisão cassando liminares concedidas por esse Juiz Federal. Através do voto do Ministro Amarilio Benjamim, o Conselho deferiu ao INPS apenas a anulação do despacho do Juiz Federal da 5a. Vara estendendo aos requerentes dos demais mandados de segurança as liminares deferidas nos processos em que são interessados os Srs Paulo Faya, Flávio Tannure e outros. Esta decisão foi adotada por entender o Conselho da Justiça Federal ter sido ilegal o despacho do referido Juiz Federal. Em seu voto, o Ministro Amarilio Benjamim esclareceu que somente apreciou a correição parcial em virtude dessa violação processual, caso contrário ela não caberia para sustar liminar em mandado de segurança".

CONFIRMAÇÃO

A Coordenadoria de Comunicação Social do Ministério da Previdência e Assistência Social manteve ontem, entretanto, o conteúdo da nota oficial distribuída anteontem, na qual afirmou que o "Tribunal Federal de Recursos cassou a decisão proferida pelo Juiz Federal da 5a. Vara da Seção Judiciária do Estado do Rio de Janeiro que, sem qualquer fundamento legal, determinou àquela autarquia conservar em seus quadros, até ulterior deliberação — sem prazo fixo — inúmeros médicos reprovados em concurso público".

Segundo a Coordenadoria, "a nota foi elaborada por um órgão técnico-jurídico do Ministério".

No Rio, o presidente do INPS, Sr Reinhold Stephanes, também confirmou a decisão judicial de que o Instituto poderá demitir os médicos e dentistas aprovados mas não classificados no concurso do DASP, e considerou o assunto encerrado.

Esclarecendo o que considerou informações incorretas divulgadas antes, informou que há 15 dias o INPS firmou jurisprudência sobre o caso da demissão dos médicos, baseado em decisão do Conselho de Justiça Federal que, apreciando o pedido de correição contra despacho do Juiz da 5a. Vara Federal, da Seção do Rio de Janeiro, em favor de 101 médicos, tinha estendido a decisão a todas as pendências judiciais do país.

O CONCURSO

Do concurso realizado pelo DASP, em maio do ano passado, participaram 70 mil candidatos, entre os quais profissionais efetivos, contratados temporariamente pelo INPS. Uma das cláusulas do concurso dizia que as admissões obedeceriam ao critério de classificação, para o preenchimento de 9 mil 102 vagas.

Nos últimos meses o INPS começou a demitir 3 mil 500 médicos, dos quais 2 mil 236 do Estado do Rio, contratados anteriormente, mas que não obtiveram classificação. A medida, segundo o Instituto, foi adotada para possibilitar a colocação dos melhores classificados.

Os médicos não concordaram e pediram "segurança no sentido de que seja restaurado o vínculo laboral afetado", argumentando que a cláusula sétima do contrato de trabalho firmado" não previa tal causa para a demissão. Para eles, a medida era ilegítima porque, apesar de não classificados, estavam habilitados no concurso, e não encontravam razões de ordem administrativa para justificá-la.

Sindicato vai esperar julgamento do mérito

O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro só recorrerá ao Tribunal Federal de Recursos, mesmo se cassadas as liminares, se o Juiz da 6a. Vara Federal der sentença desfavorável ao julgar o mérito do mandado de segurança requerido pelos médicos não classificados no concurso do DASP, e que trabalham para o INPS com contratos provisórios.

Os advogados do Sindicato acrescentaram que, até ontem, os juizes da 5a. e 6a. Varas Federais — onde estão as ações dos médicos contra o INPS — não tinham recebido qualquer comunicação do Tribunal Federal de Recursos sobre a suspensão das liminares concedidas aos mandados de segurança.

MÉRITO

Sem conhecer detalhes sobre a decisão do Tribunal Federal de Recursos, os advogados do Sindicato disseram que, no momento, não cabe ação contra cassação de liminar, e que vão aguardar o julgamento do mérito do mandado de segurança. Explicaram que, com a suspensão, o INPS poderá demitir os 400 médicos protegidos pela liminar concedida pela 6a. Vara e os 700 com mandados na 5a. Vara, mas terá que readmiti-los se o julgamento do mérito lhes for favorável.

CFE fixa em 30 alunos o limite para turmas até a quarta série do 1.º grau

Brasília — Nenhuma turma das quatro primeiras séries do 1º grau — antigo curso primário — terá mais de 30 alunos, a partir de 1978. A deliberação foi tomada ontem, por unanimidade, pelos participantes da 14.ª reunião conjunta do Conselho Federal de Educação com os conselhos estaduais.

Os participantes da reunião concluíram que a superlotação das classes, aliada ao problema de redução do tempo de aula para a triplicação dos turnos e ao despreparo dos professores, tem sido o principal fator que vem acarretando, nos últimos anos, a inferiorização da qualidade do ensino nas primeiras séries do curso fundamental, transformando-se em responsável pelos elevados índices de repetência e evasão escolar das crianças brasileiras.

MUDANÇAS

Outra decisão tomada refere-se à duração do ano letivo, que não deverá ser inferior a 200 dias, com o correspondente aumento da carga horária. Os participantes concluíram que esse mínimo será preservado para as séries iniciais, mesmo quando e onde isso seja impossível para as oito séries. Determinaram ainda que, a curto prazo, os cursos de 1º grau que possuam três turnos de funcionamento, passem a manter o máximo de dois, para as férias iniciais.

Cada professor das séries correspondentes ao antigo curso primário, conforme recomendaram os participantes do encontro, deverá ser necessariamente um alfabetizador, dentro do conceito amplo de alfabetização, entendida pelos educadores modernos como "um processo continuado, com avanços progressivos e complexidade crescente". Não poderão, portanto, as escolas, darem como concluída a fase de alfabetização de cada aluno ao término das duas primeiras séries do 1º grau.

A escola normal, reformulada para atender às novas exigências de ensino, foi apontada como a opção mais conveniente para a formação de professores das séries iniciais. Sempre que houver condições apropriadas, considerou-se preferível que o ensino dito normal venha a ser ministrado em escola específica, que enfatize as suas características. Em qualquer caso, contudo, o curso de formação de magistério deverá ter aumentada a sua duração.

MINISTRO VISITOU

Os participantes da reunião foram surpreendidos ontem, pela manhã, com a visita do Ministro da Educação, Sr Ney Braga. Ele estava sendo esperado para a sessão de encerramento. O Ministro passou pelos vários grupos de trabalho formados pelos presidentes de conselhos estaduais e membros do CFE, interessando-se de modo particular pelos vários aspectos do tema fundamental do encontro: a preparação do professor.

Durante a visita, o Sr Ney Braga dedicou ainda especial atenção às questões relacionadas com a repetência, a evasão na 1a. série, os problemas do livro didático e a necessidade de revitalização das escolas normais.

Ministro ativa bolsa que estimula pesquisa

O Ministro Ney Braga aprovou ontem a liberação de recursos da ordem de Cr$ 1 milhão 200 mil para a execução do Programa de Bolsa de Trabalho/Pesquisa, através de convênios entre o Departamento de Assistência ao Estudante — DAE e 13 instituições de ensino superior.

A finalidade desse novo programa de bolsa de estudo do MEC, na modalidade de manutenção é incentivar os universitários no desenvolvimento de pesquisa de caráter científico. Os convênios assinados pelo diretor do DAE, Sr Raimundo José Miranda Souza permitirão que sejam colocados em prática 162 projetos de pesquisa, beneficiando um total de 401 bolsistas.

CONDIÇÕES

As instituições de ensino superior, para participarem do projeto, devem apresentar ao DAE programas de pesquisas. A seleção dos bolsistas está condicionada à comprovação de frequência regular em curso de graduação e aprovação no semestre anterior, além de demonstração de aptidão e interesse para atuar como colaboradores em projetos de pesquisa. O Programa de Bolsa de Trabalho/Pesquisa visa estimular os alunos de graduação nas atividades de pesquisa científica e despertar interesse para a continuidade desse tipo de trabalho após a conclusão de seus cursos.

O DAE assinou convênios com 10 universidades federais, uma universidade estadual e com a Escola Paulista de Medicina, para a instituição deste Programa. Os convênios terão vigência a partir de 1º de setembro até 31 de dezembro, com possibilidade de serem renovados em 1978

Geisel envia pêsames à família do sargento que morreu para salvar menino

Porto Alegre — "O ato de abnegação e sacrifício de seu marido, sargento Silvio Delmar Holembach, comoveu a todos nós e constituiu edificante exemplo de altruísmo e coragem. Venho trazer à Sra e seus filhos, em nome da minha família, a expressão do meu profundo pesar", diz o telegrama enviado pelo Presidente Geisel à D Terezinha Holembach, viúva do militar que morreu parcialmente mutilado por mordidas de ariranhas, depois de salvar um menino que caíra no viveiro dos animais, em Brasília.

Parentes, amigos, oficiais e soldados compareceram ao sepultamento do sargento, realizado ontem no jazigo 113 204 do Cemitério João XXIII, em Porto Alegre, sob o Toque de Silêncio. Uma guarda de honra da 3.ª Região Militar disparou três salvas de tiros. Durante o velório, o Comandante do III Exército, General Fernando Bethlem, apresentou pêsames à família.

HUMANO

Amigos de Silvio Holembach lembraram que ele sempre foi solidário. Em ocasiões diferentes, salvou dois jovens que se afogavam no rio Ijui, em Cerro Largo, sua terra natal. Reagiu, desarmado, a um assalto de dois ladrões armados, durante o qual um morreu baleado pelo outro. No livro de presença na capela do cemitério a primeira inscrição foi feita por um irmão do sargento, o médico João Holembach: "Era tão bom que não hesitou em arriscar a própria vida para salvar a de uma criança".

O corpo chegou a Porto Alegre ao meio-dia, procedente de Brasília, e foi recebido pela família, pelo Comandante da 6a. Divisão de Exército, General Luiz Gonzaga Pereira da Cunha e vários oficiais. O Chefe do Estado Maior do III Exército, General Mário Ramos de Alencar, classificou o gesto de Silvio Holembach como "de extrema solidariedade, um exemplo raro nos dias de hoje".

Em Brasília, o assessor de Imprensa da Presidência da República, Coronel Toledo de Camargo, disse que "estamos todos emocionados com o altruismo do sargento Silvio. Sinto-me na obrigação de fazer este elogio, destacando um heroismo tão raro hoje em dia. A gente se sente orgulhoso de ser companheiro de armas, de profissão, ou mesmo de gênero humano de quem foi capaz de ultrapassar o comodismo e o confronto para salvar a vida de alguém".

Em Brasília, médicos que atenderam o sargento Silvio Holembach no Hospital das Forças Armadas constataram que sua morte não decorreu apenas das mordidas das ariranhas, mas de uma violenta septicemia (envenenamento do sangue) produzida pela sujeira acumulada nas unhas dos animais.

A direção do zoológico montou um serviço de orientação ao público, para maior segurança das cerca de 80 mil crianças que participarão do VI Festival da Criança de Brasília, a partir de amanhã.

Marcelo Ernesto Soares, de 12 anos, um dos colegas que estava com Adilson Florêncio da Cunha, disse que eles brincavam de subir na grade que circunda o fosso. Outros colegas começaram a balançar a grade, quando Adilson desequilibrou-se e caiu no viveiro.

Havia muita gente à beira do fosso mas ninguém fez qualquer coisa, acrescentou Marcelo. A mãe de Adilson disse que a família "não tem palavras para definir o comportamento do sargento. Estou muito perturbada e não quero falar mais". Segundo ela, o filho ainda não sabe da morte do militar.

FREQUÊNCIA

Raros curiosos percorrem o Zoológico de Brasília nos dias úteis de semana. Aos sábados e domingos, a frequência aumenta para uma média de 2 mil 500 pessoas. No viveiro das ariranhas há uma única placa visível: "Ariranhas — Pteronura Brasilienses — América do Sul".

O funcionário Severino Oliveira, encarregado de alimentar os animais, afirma que nunca ouviu falar que ariranha atacasse alguém. Ele entra no fosso duas vezes por dia para servir os peixes que elas comem (três quilos cada, diariamente). O chefe do Serviço Veterinário, Laércio Pinheiro, define o animal como "extremamente sociável", mas que, naturalmente, se defende quando agredido.

Admite que a reação decorreu da aglomeração em torno do viveiro e da imprudência do garoto que tentava atingir os animais com um pedaço de pano, culminando com sua queda no fosso.

Alguns administradores do Zoológico admitem falhas no parque, como a ausência de informações sobre as características e comportamento de certos animais lamentam a falta de educação do público. Reclamam também contra os pais que deixam os filhos sós e voltam para apanhá-los no fim da tarde.

Geisel inaugura a terceira etapa de Cachoeira Dourada

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel inaugurará amanhã, em Itumbiara, no Estado de Goiás, a terceira etapa da usina de Cachoeira Dourada, em solenidade que contará com a presença dos Governadores de Goiás, Sr Irapuan Costa Júnior, e de Minas Gerais, Sr Aureliano Chaves.

O Chefe do Governo chegará a Itumbiara às 9h45m, seguindo diretamente do aeroporto para a usina de Cachoeira Dourada, onde será cumprimentado pelo Governador de Minas Gerais, pelos ex-Governadores de Goiás, Otávio Lage, Leonino Caiado, Jerônimo Coimbra Bueno e José Ludovico de Almeida e pelo presidente da Celg, Aderval Nunes Montalvão.

Inauguração

Após os cumprimentos, o Presidente Geisel seguirá para o local da solenidade onde ouvirá os discursos do Governador Irapuan Costa Júnior e do Ministro interino das Minas e Energia, Arnaldo Barbalho que falará em nome do Governo. Em seguida, o Presidente da República descerrará a placa e acionará os geradores inaugurados. Após o almoço, oferecido pelo Governo goiano, a comitiva, rumará para o aeroporto, a fim de embarcar de regresso a Brasília, onde chegará às 15h45m.

Farão parte ainda da comitiva os Senadores Benedito Ferreira e Osires Teixeira e os Deputados Siqueira Campos, Onísio Ludovico, Hélio Levy e Hélio Mauro, todos de Goiás.

Taguatinga

No próximo sábado, o Presidente Geisel inaugurará, na cidade satélite de Taguatinga, a 10a. Exposição Agrícola de Brasília, a convite do Governador do Distrito Federal, Sr Elmo Serejo Farias.

Depois de percorrer os pavilhões da mostra, o Chefe do Governo manterá um encontro com líderes comunitários de Taguatinga. A comitiva presidencial, composta pelo Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, e pelo Chefe do Gabinete Militar, General Hugo Abreu, chegará ao local às 10h.

Bahia

O Palácio do Planalto anunciou oficialmente ontem a viagem do Presidente Geisel a Salvador no dia 8 de setembro onde assistirá, a bordo da fragata Niterói, a um exercício de guerra naval simulada. Ele passará o fim de semana na Base Naval de Aratu, em companhia de sua família, devendo retornar a Brasília somente às 18 horas de domingo.

O Chefe do Governo embarcará para Salvador às 20h30m, acompanhado dos três Ministros militares, Chefe do EMFA e Chefe do Gabinete Militar da Presidência e do Embaixador da Inglaterra, além de sua mulher, Sra Lucy Geisel e sua filha, Srta Amália Lucy. Do Aeroporto 2 de Julho ele seguirá diretamente para a Base Naval de Aratu, devendo ficar hospedado em uma casa estilo colonial, de frente para o mar.

Programa

A parte oficial da visita do Presidente Geisel à Bahia terá início às 8h30m, do dia 9 de setembro, quando assistirá a um desfile militar, seguindo-se uma exposição do Comandante da Base sobre atividades de minagem e varredura. Em seguida ele visitará o submarino **Riachuelo** e o navio varredor **Albardão**.

Às 10h, o Presidente Geisel embarcará na fragata **Niterói**, construída na Inglaterra, de onde assistirá aos exercícios de guerra, ao largo da Baía de Todos os Santos. Ele almoçará a bordo e permanecerá na fragata até o encerramento dos exercícios, previsto para as 17h. A partir daí encerra-se também a parte oficial da viagem do Chefe do Governo. Os membros de sua comitiva retornarão a Brasília e ele permanecerá até domingo na Base, em caráter exclusivamente particular.

O Presidente da República sobrevoará de helicóptero, na manhã de sábado, o pólo petroquímico de Camaçari, em companhia do Governador Roberto Santos. O Chefe do Governo já determinou a instalação, na casa em que ficará hospedado, de uma linha telefônica direta com Brasília. Ele receberá ainda, nesses dois dias, os boletins de imprensa do SNI, a sinopse da Agência Nacional e os principais jornais do país.

O assessor de imprensa da Presidência, Coronel Toledo Camargo, ao informar ontem que não haverá qualquer tipo de cobertura jornalística na Base Naval, no sábado e domingo, disse que "é preciso resguardar um momento de privacidade do Presidente. Esta parte da viagem será inteiramente privada."

Homens armados ameaçam entrar em luta pela posse de terras no Sul do Piauí

Teresina — Cem homens armados de revólveres, espingardas, forcados, foices e facas ameaçam entrar em conflito pela posse de terras, no povoado de Poço Alegre, Município de São Raimundo Nonato, limite dos Estados do Piauí e da Bahia. Segundo o Juiz da Comarca, Sr José Torres, "a barra está pesada e pode degenerar" se a polícia não agir rápido.

De um lado estão os homens de José Mariano Nunes, chefe de uma família de latifundiários, que segue a orientação de Waldemar Macedo, líder da Arena-1 (do Governo) na Câmara; do outro, os lavradores da Fundação Ruralista mantida pelo Padre Lira Parente, ligado à Arena-2, que é dirigida pelo Deputado José de Castro e rompeu com o Governo estadual.

O CONFLITO

A Fundação Ruralista de São Raimundo Nonato é uma experiência cooperativista, mantida, principalmente, com recursos vindos do exterior, em especial da Oxfam, instituição religiosa britânica que presta auxílio a países em desenvolvimento. Localizada em plena caatinga, numa pequena região até há pouco ligada cultural e economicamente aos Estados da Bahia e Pernambuco, mantém cursos de alfabetização, corte e costura e presta assistência direta aos camponeses.

De acordo com o Padre Lira, todo o trabalho desenvolvido pela Fundação visa criar as condições necessárias para que as populações possam suportar as secas periódicas, freqüentes e extremamente rigorosas na região. Um livro sobre a ação da Fundação foi editado na Inglaterra e traduzido para o Português. Um primeiro núcleo de camponeses foi criado em Curral Novo, a 120 km da sede do Município; agora, em Poço Alegre, a Fundação vem tendo problemas com José Mariano Nunes.

Já se registraram várias escaramuças, que causaram três feridos. O Prefeito de São Raimundo Nonato, Sr Pedro Macário de Castro, que é adversário político do Padre Lira, o problema tem conotação partidária, dadas as obediências políticas dos dois principais antagonistas: o sacerdote, que é acusado de incitar à subversão e levar os camponeses a invadir as terras de José Mariano Nunes, e este, que não aceita a presença dos camponeses na área.

O Juiz José Torres, em inquérito para a Secretaria de Segurança, destaca a conotação política do conflito e diz que se a polícia não desarmar, imediatamente, os dois grupos, a luta pode ser inevitável "nas próximas horas".

S. Francisco tem plano para pesca

Salvador — Com base nos subsídios do seminário a se realizar em Juazeiro, a Delegacia da Bahia da Sudepe desenvolverá um plano de pesca para o médio São Francisco, cuja capacidade produtora anual é de 30 mil toneladas, no mínimo, superior a do litoral do Estado, em torno das 25 mil toneladas/ano, segundo o superintendente do órgão, Edvaldo Severiano dos Santos.

O desenvolvimento da pesca no médio São Francisco tornou-se atividade prioritária da Delegacia Regional da Sudepe, principalmente pela alta piscosidade registrada na área da Barragem de Sobradinho, onde pareceres técnicos, inclusive de estrangeiros, previam o início da produção pesqueira dois anos após a conclusão da obra.

"Bóias-frias" não terão ônibus

Brasília — A Comissão de Transportes da Câmara rejeitou o projeto do Deputado Alcides Franciscato (Arena-SP) que proíbe em todo o território nacional o transporte de trabalhadores **bóias-frias** em caminhões, sugerindo que o mesmo passasse a ser feito em ônibus.

O deputado paulista comparou os caminhões com vagões nazistas que se dirigiam aos campos de concentração e camaras de gás.

Legista confirma que é o falsário das galerias de arte quem está sepultado

São Paulo — Dois médicos do Instituto de Medicina Legal de São Paulo confirmaram, após os mais sofisticados exames, que o corpo sepultado no jazigo 36, quadra 6, zona 4-A, do Cemitério Gethsemani, no Morumbi, é, efetivamente, de Paolo Businco, um estelionatário internacional e *marchand* de arte que agiu no Brasil com o nome de José Paulo Domingues da Silva.

As dúvidas vêm de 1973, quando Paolo Businco, ou José Paulo Domingues da Silva foi dado por morto e sepultado em São Paulo. Já entretanto havia contra ele mandados de captura por golpes praticados em bancos e particulares, no valor de mais de Cr$ 40 milhões. Suspeitou-se que sua morte tivesse sido simulada, para escapar à prisão. Agora, os legistas confirmaram-na.

O FALSO

Pelas investigações feitas pela Polícia Federal, a pedido do Serviço Nacional de Informações, Paolo entrou no Brasil pelo Estado de Pernambuco, presumese que em final dos anos 60. Sua primeira identidade brasileira surge, em 1972, quando da constituição da firma Collection Artes Ltda. Deu então o nome de José Paulo Domingues da Silva, 44 anos, solteiro, natural de Itapecirica da Serra (SP), filho de Antônio Domingues da Silva e Benedita Maria de Jesus e residente na Rua Avaré, 141, Bairro do Pacaembu, São Paulo.

Na verdade, Paulo era casado com Vitória Gunti Businco, natural de Cagliari, na Itália. Vitória surge na constituição da empresa como sua sócia e ele a apresentava como sua companheira. Outra sócia era Neyde Kyoko Hara. Em fevereiro de 1973, o *marchand* aumentou o capital social da Collection, adquirindo as ações de Vitória, ficando Neyde com 4 mil 850 ações, no valor nominal de Cr$ 100,00. Em 27 de dezembro desse mesmo ano, Neyde pediu a dissolução da firma, depois de anunciada a morte de Paolo. Foi quando se descobriram as fraudes cometidas.

Para vencer nos negócios com obras de arte, Paolo, ou José Paulo, desenvolveu intensa atividade nos meios sociais paulistas e cariocas, tornando-se uma figura conhecida. Criou o sistema de crédito financiado para as vendas e conseguiu que a Collection Artes Ltda se tornasse ponto de encontro de artistas nacionais e estrangeiros, que ali encontravam a melhor clientela e os melhores preços. Apurou-se já ter lesado o Banco Aurea de Investimentos em 500 mil dólares e o Banco Credif de Investimentos em Cr$ 6 milhões 631 mil 625,00. Mas suas fraudes podem ir a Cr$ 40 milhões.

O VERDADEIRO

Pelas poucas informações que foi possível obter sobre o andar das investigações — as autoridades mantêm sigilo para que tudo possa ser esclarecido — soube-se que já em 1967 a Interpol solicitara ao Brasil a extradição de Paolo Businco, acusado de falsário e estelionatário, com golpes cometidos em diversos países. Quer a polícia brasileira, quer a italiana sempre duvidaram que Paolo tivesse morrido, até que, no dia 2 de junho último, os legistas confirmaram seu falecimento.

Paolo, ou José Paulo sofria do coração e fora tratado pelos médicos Fulvio Pillegi e Márcio Aurélio Mastrofrancisco, da equipe do Dr Zerbini, que chegou a operar. Pela certidão de óbito, a morte foi provocada por fibrilação ventricular, estenose subaórtica, o que pode ser confirmado pelos legistas. Além disso, fora submetido a tratamento dentário de alto padrão e elevado preço, mas o confronto da arcada com a ficha odontológica era impossível, o mesmo acontecendo com as impressões digitais.

Os legistas recorreram ao método prosopográfico, que consiste na comparação de fotografias do esqueleto do crânio com fotografias do rosto do indivíduo. As fotos são ampliadas na mesma proporção e sobrepostas, permitindo um diagnóstico praticamente exato. Com estes elementos e todos os outros que puderam recolher, os legistas concluíram que Paolo Businco, ou José Paulo Domingues da Silva morreu no dia 27 de dezembro de 1973, de distúrbio cardíaco.

Diante do Comandante da 1.ª Divisão de Exército, General Walter Pires de Carvalho, o Tenente-Coronel Fabrício Beltrão (1.º à esquerda) recebe do Coronel Viana Filho o Comando

Comlurb faz 30 mil pagarem a taxa de lixo com multa de 48%

Revoltados por terem de pagar taxa de lixo em "uma cidade tão suja", mais de 5 mil pessoas compareceram ontem à sede da Comlurb — último dia de prazo para a cobrança amigável — a fim de quitar suas guias de 1976 com multas de 40% e 8% de juros. Cerca de 25 mil contribuintes saldaram a dívida nas agências bancárias, e mesmo assim, a empresa estima em 100 mil o número de usuários a serem acionados judicialmente, a partir de hoje.

Até 30 de setembro, a Comlurb espera enviar 10 mil processos às cinco Varas de Fazenda Pública e, a partir de outubro, 10 mil por semana. Porém, "como os computadores do Cepederj só começarão a selecionar as guias não quitadas dentro de 10 dias, o contribuinte que não tiver sua taxa computada, ainda poderá pagá-la, neste prazo, na sede da Companhia, sem arcar com os custos judiciais", explicou o assessor Newton Silva.

Movimento

Quando os quatro guichês da Comlurb, na Rua Major Ávila, 353, na Tijuca, foram abertos ao público, às 8h, centenas de pessoas já se encontravam na fila que começou por volta das 6h. A partir do meio-dia já chegava à Rua Barão de Mesquita, dobrando o quarteirão. E apesar de a empresa ter colocado à disposição dos contribuintes 20 funcionários atendendo no caixa, 20 como orientadores para dar qualquer explicação e 60 no apoio interno, o trabalho só terminou às 22h30m.

A grande maioria das pessoas foi unânime em condenar o pagamento obrigatório da Tarifa Básica de Limpeza Urbana. E só deixaram para quitá-la no último dia, porque ainda tinham a esperança de que os mandados de segurança fossem concedidos e a taxa caísse. "Mas a gente não quer nada com a Justiça. O Prefeito mandou pagar, então a gente paga, não é", disse o Sr Walter Eduardo de Matos, morador de Campo Grande, ao lembrar que os "protestos do povo não adiantaram".

Ilegal

Quando o Prefeito Marcos Tamoyo assinou, a 12 de novembro de 1975 o Decreto n.º 196 que criou a Tarifa Básica de Limpeza Urbana, para entrar em vigor em janeiro de 1976, houve muitas reclamações, sem eco, por parte da população. Também de nada valeram os protestos dos deputados da Assembléia Legislativa que chegaram a declarar a tarifa "ilegal e inconstitucional".

O assunto chegou ao Supremo Tribunal Federal, impugnando o decreto legislativo que pretendia revogar a TBLU. "É, a gente não pode ir contra o Governo, não. Acaba perdendo sempre", observou o Sr Otávio Alves Cardoso, morador de Irajá, com sua experiência de 70 anos.

Sem despesas

Para o assessor de Comunicação Social da Comlurb, Sr Newton Silva, até 30 de setembro, 10 mil processos serão encaminhados às cinco Varas de Fazenda Pública. Em outubro, irão 10 mil por semana e assim sendo espera que até meados de dezembro, todos os 100 mil contribuintes que não quitaram suas guias de 1976, já estejam processados.

O fato de a Comlurb receber pagamento das taxas durante o período em que os computadores do Cepederj ainda não selecionaram as guias — começarão pelos primeiros números de código dos logradouros — "possibilitará aos usuários saldarem seus tributos sem arcar com as despesas judiciais", explicou o Sr Newton Silva.

Sunab autua mais 14 açougues

A Delegacia da Sunab informou, ontem, que mais 14 açougues e a filial da Tijuca dos Supermercados Leão foram autuados por irregularidades na comercialização da carne bovina dos estoques da Cobal. Também o Bar e Restaurante Iara, em Copacabana, foi multado pela Sunab, por majoração de preços de produtos tabelados e por cobrança de **couvert** e gorgeta de 10%.

O diretor do Sindicato de Açougues, Sr Vicente Bianchini, afirmou que a entidade vai elaborar nova lista, apontando os nomes dos frigoríficos que estão desrespeitando o acordo de preços da carne da Cobal. Por outro lado, o vice-presidente dos Supermercados Leão, Sr Joaquim de Oliveira Jr, disse que a filial da Tijuca foi autuada por não apresentar, na ocasião, a documentação, que se encontrava na matriz.

Coronel Beltrão assume o Comando do 15º Regimento de Cavalaria Mecanizada

Assumiu ontem o Comando do 15º Regimento de Cavalaria Mecanizada (Campinho) o Tenente-Coronel Inocêncio Fabrício de Matos Beltrão. O ato foi presidido pelo Comandante da 1.ª Divisão de Exército, General Wálter Pires de Carvalho.

O Coronel Antônio Viana Filho, que deixou o Comando, saudou seu substituto afirmando ter a certeza de que a unidade continuará sempre forte e adestrada. O Tenente-Coronel Matos Beltrão não fez discurso, mas acentuou, no final da solenidade, que sua preocupação será a de imprimir ao Regimento o mesmo dinamismo de seu antecessor.

A SOLENIDADE

Assistida por representantes das comunidades de Madureira, Campinho e Jacarepaguá, a solenidade teve início às 9h. A tropa formada no campo de futebol deu o toque de *Comandante-em-Chefe* e todos dirigiram-se ao palanque oficial.

Lado a lado, sobre dois pódios, e tendo ao centro o Comandante da 1a. Divisão de Exército, o Coronel Viana e o Tenente-Coronel Matos Beltrão ouviram a leitura do Boletim do Dia com as respectivas comunicações de exoneração e nomeação. Foi lido também o elogio do Ministro do Exército ao Coronel Antônio Viana Filho, no qual destaca sua atuação frente ao Comando do 15.º Regimento de Cavalaria Motorizada.

Segundo o protocolo militar, em voz alta, pausada e sob rufar dos tambores, cada um disse: "Entrego o Comando; Assumo o Comando." O Coronel Viana leu em seguida seu discurso no qual salientou que durante seu Comando "fui apenas um pedreiro que ajudou a colocar os tijolos dessa casa". Ao finalizar acrescentou que o 15.º Regimento de Cavalaria Mecanizada está adestrado e alerta suficiente para defender o país de quaisquer agressões internas ou externas. Após o desfile da tropa, foi inaugurado o retrato do exComandante no gabinete e servido um coquetel para autoridades e convidados.

Congresso pede política para remédio

Porto Alegre — A proibição do uso de embalagens plásticas de cloreto de vinila, monômero cancerígeno, em alimentos, e a definição urgente de uma política nacional de medicamentos — "é inconcebível a existência de 28 mil especialidades" — são as principais recomendações do 2.º Congresso Gaúcho de Farmácia e Bioquímica e 1.º Encontro Nacional de Associações de Farmácia e Bioquímica, encerrados ontem.

Os encontros, que reuniram cerca de 400 profissionais, recomendam ainda que "o Governo intensifique a produção de alfa olefinas lineares pela Petrobrás, visando sua utilização na produção de biodegradáveis" e a exclusão "do mercado das drogas cujos riscos de dependência ou toxidade são superiores aos prováveis efeitos terapêuticos (metaqualona, anfetaminas, etc)."

A sessão solene de encerramento dos dois congressos, que contaria com a presença do Vice-Presidente da República, General Adalberto Pereira dos Santos, foi cancelada por "motivo de força maior", segundo os organizadores.

DER está indeciso há nove meses entre cinco opções da Estrada Lagoa–Barra

Uma firma particular levou sete meses para estudar o acesso à auto-estrada Lagoa—Barra e sugeriu cinco opções; o Departamento de Estradas de Rodagem, passados nove meses, até agora não decidiu qual a melhor e ainda não sabe quando decidirá.

O Secretário de Transportes, Sr Antônio Carlos Pizarro Drumond, mandou dizer ontem, através de sua Assessoria de Comunicação Social, que não falará do assunto enquanto o DER não defini-lo. Não quis comentar, também, o trabalho de análise das opções nem respondeu se o Estado quer começar a obra na atual administração.

ASSUNTO DELICADO

O antecessor do atual Secretário de Transportes, Sr Josef Barat, prometera para janeiro passado uma definição do Governo sobre o assunto. No Departamento de Estradas de Rodagem, entretanto, ninguém quer falar. Quem recebe os jornalistas é o subassessor de Imprensa, Sr Fernando Parisot, que não sabe como anda a análise das opções apresentadas pela firma Engenheiros Associados S.A.

"A única informação que temos é de que o trabalho ainda não terminou. E mesmo que tivéssemos a definição, só poderíamos divulgá-la com ordem da Secretaria de Transportes. O assunto, com se sabe, é muito delicado. Envolve muitas coisas" — afirmou, ontem à tarde.

Uma das cinco opções é igual à mais antiga, em que o Estado já pensara há 10 anos: construção dos acessos sob o *campus* da Pontifícia Universidade Católica (PUC). A mais radical passaria fora do *campus*, mas aumentaria o percurso em um quilômetro e custaria cinco vezes mais.

Ensino de profissão tem plano

O Centro Educacional de Niterói apresentou a 13 técnicos do Departamento de Ensino Médico do MEC o plano desenvolvido para o ensino profissionalizante no Amazonas e Maranhão, além de experiências com alunos de 2º grau. A visita dos técnicos durou três dias e terminou ontem.

O diretor do Centro, professor Roberto Ballalai, explicou que o projeto (escolas de 2º grau) visa permitir ao aluno uma escolha consciente da habilitação (mecânica, eletricidade, etc.).

Loteria dá dois prêmios a São Paulo

O 1º e o 2º prêmios da Loteria Federal, ontem, saíram para os bilhetes 40 517 (Cr$ 1 milhão 200 mil) e 08 727 (Cr$ 120 mil) vendidos em São Paulo. O 3º, com o número 35 898, saiu para Santa Catarina, no valor de Cr$ 60 mil. Foi vendido no Rio Gande do Sul o bilhete 57 724, ganhador do 4º prêmio Cr$ 50 mil) e para Minas o 5º: 30 992 (Cr$ 40 mil).

Os 18 bilhetes relativos às nove aproximações anteriores e posteriores ao 1º prêmio receberão Cr$ 1 mil, e todos, com o milhar 0517, foram premiados com Cr$ 4 mil. Os terminados com a centena 517 terão Cr$ 1 mil, importância a ser paga aos terminados com o milhar invertido do 1º prêmio, composto pelos algarismos 0-5-1-7.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Valdemiro Pires Ferreira, 92, em sua residência, em Copacabana, de onde atirou-se do 7.º andar. Médico, morava sozinho. A síndica do edifício disse que ele estava muito velho e precisando de ajuda e que, várias vezes, não conseguia andar e caía. Segundo ela, ele sofria de arterioesclerose, pois uma vez nem reconheceu a empregada Elsa, que trabalhava com ele há anos. Um vizinho informou que ele estava quase cego e que já tentara suicídio outras vezes, obrigando o porteiro a botar grades em sua janela. O faxineiro foi que pressentiu a queda e correu a chamar o porteiro.

Milton Burlamaqui, 55, em sua residência, na Tijuca. Carioca, médico, era filho de Tancredo Franco Burlamaqui e de Aline Harben Burlamaqui. Casado com Iolanda de Moraes Burlamaqui, tinha três filhos.

Carolina Gay de Campos, 93, em sua residência, em Copacabana. Gaúcha, viúva de Antônio Jacinto de Campos, era filha de Nemésio Gay e de Maria Jesuína Araponga Gay.

Custódio Martins Pereira, 93, na Casa de Saúde São José. Português, comerciante, morava em Copacabana. Filho de Antônio Pereira e de Maria de Jesus Martins, era casado com Joana Ferreira Martins Pereira e tinha seis filhos.

Corina Tebyriçá de Melo, 80, na Casa de Saúde São José. Norte-americana, morava em Copacabana. Filha de José Piratininga Tebyriçá e de Margareth Whittlessey Tebyriçá, era casada com Edgard de Melo e tinha uma filha: June.

Leocádia Munis de Carvalho, 76, em sua residência no Irajá. Carioca, casada, era filha de Manoel Domingos e de Maria José da Paz.

Jorge Loureiro da Cruz, 59, no Hospital do INPS, em Bonsucesso. Carioca, pintor, morava em Quintino. Filho de José Loureiro da Cruz e de Zulmira Carneiro, era casado com Vinézia Tager da Cruz e tinha dois filhos: Jorge e Joel.

Plautino Soares Filho, 65, na Casa Portugal. Mineiro, funcionário público, morava em Copacabana. Filho de Plautino Soares e de Carmelita Pinheiro Soares, era casado com Helena Meyniel da Silva e tinha dois filhos.

Leonel Rodrigues da Silva, 75, na Casa de Saúde Dr. Eiras. Carioca, funcionário público, morava nas Laranjeiras. Desquitado, era filho de Alfredo Rodrigues da Silva e de Celina Calland da Silva.

Luísa Ferreira de Ataíde, 71, na Maternidade Gama Filho. Carioca, morava em Ramos. Filha de José Virgílio Ferreira e de Luísa de Oliveira Ferreira, era viúva de Juvenal Carlos Ataíde Melo e tinha seis filhos: Raul, Rui, Fátima, Lúcia, Maria e Marlene.

Glorinha Vieira, 35, no Hospital do INPS, na Lagoa. Mineira, morava em Engenheiro Leal. Filha de José Clarimundo e de Lúcia Gregório, era solteira e tinha cinco filhos.

Emília Moreno Polomeque, 96, no Recreio dos Anciãos, na Tijuca. Espanhola, solteira, era filha de Pedro Moreno Sanchez e de Josefa Polomeque.

Pedro Miguel Ferreira Filho, 75, em sua residência, nas Laranjeiras. Cearesense, era motorista. Casado, era filho de Pedro Miguel Ferreira e de Maria do Espírito Santo.

José Rodrigues, 37, na Casa de Saúde MacDowell. Carioca, eletricista, morava no Lins de Vasconcelos. Solteiro, era filho de João Antônio Rodrigues e de Conceição de Oliveira Rodrigues.

Risodalva Joaquim de Sousa, 38, no Hospital de Oncologia, do INPS. Paraibano, era eletricista. Casado, era filho de Otávio Joaquim de Sousa e de Maria Amorim da Conceição.

Daniel Martins Borges, 61, no Hospital Santa Cruz, em Niterói. Advogado, foi secretário da Companhia Brasileira de Energia Elétrica no Rio. Desquitado, tinha dois filhos: o médico Luís Antônio e a professora Graça Maria, além de dois netos.

Estados

Tarcísio Alves da Silva, na BR-101, entre João Pessoa e Recife, em acidente automobilístico. Pernambucano de Altinho, publicitário, advogado e jornalista, era formado pela Universidade Católica de Pernambuco. Diretor da Agênvia Vitória Publicidade, trabalhou no **Jornal Pequeno** e em vários outros. Casado com Raquel Cabral da Silva, tinha três filhos: Álvaro, Carmem e Eulália.

Bruno Mário Berri, 69, em Gravatá, assassinado pelo capataz de sua fazenda. Pernambucano, funcionário público estadual e jornalista, foi diretor do jornal **A Verdade**. Casado, tinha três filhos.

Wilson Ribeiro de Vasconcelos, 49, na Santa Casa de Misericórdia de Santos. Carioca, Major do Exército, morava em São Vicente, São Paulo. Solteiro, era filho de Luís Ribeiro de Vasconcelos e de Zilda Ribeiro de Vasconcelos.

Olga Pereira de Paula Eduardo, 59, em São Paulo. Casada com Oscar de Paula Eduardo, tinha filhos e netos.

Josefina Fabbrini, 77, em São Paulo. Viúva de Júlio Fabbrini, tinha três filhos: Mauro, Ivelize e Alba, além de netos.

Carmem Citro Mazzocato, 62, em São Paulo. Casada com Décimo Mazzocato, tinha três filhos: Décimo, Mildred e Belkiss, além de netos e um bisneto.

Olga Bulgarelli D'Auria, 74, em São Paulo. Viúva de Henrique Dante D'Auria, tinha três filhos: Hernani, Renata e Maria de Lourdes, além de netos.

Exterior

Jean Hagen, 54, no Hospital Motion Pictury Home and Country, em Los Angeles, Califórnia, depois de submetida a três operações para extirpar um cancer na garganta. Norte-americana, atriz de teatro, cinema e televisão, destacou-se pelo seu papel de mulher de Danny Thomas, na série da TV **Make Room for Daddy**. Em 1958, anunciou sua aposentadoria, mas ainda fez um filme — **Shaggy Dog** — para os Estúdios Walt Disney. Seu ex-marido, Tom Seidel, disse que ela tinha viajado, há duas semanas, da Alemanha Ocidental para Los Angeles, a fim de experimentar o Laetrile, novo remédio bastante discutido, para o cancer, mas não conseguiu obtê-lo.

Scha Nacht, 76, em sua residência, em Paris. Romeno, psicanalista, foi fundador do Instituto de Psicanálise de Paris e era médico de vários hospitais psiquiátricos. Estudou na França e especializou-se em Neurologia e Psicanálise, tendo se destacado depois de Freud, com quem fez um curso em 1926. Diretor do Instituto de Psicanálise de Paris, foi, de 1957 a 1959, vice-presidente da Associação Internacional de Psicanálise. Entre seus principais trabalhos figuram: **A Prática da Teoria Psicanalítica**, **A Presença do Psicanalista**, **O Masoquismo** e **Curar-se Com Freud**.

AVISOS RELIGIOSOS

SENADOR VICTORINO FREIRE

(MISSA DE 7º DIA)

✚ O Governador do Estado do Maranhão convida para a Missa de 7.º Dia que será celebrada em sufrágio da alma do Senador VICTORINO FREIRE, amanhã, dia 2, às 11:00 horas, na Igreja da Candelária.

(P

ASPIRANTE CLÁUDIO LUIZ CASTRO E CRUZ

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ O Diretor, Oficiais, Aspirantes, Praças e Funcionários da Escola Naval comunicam o falecimento do Aspirante CLÁUDIO LUIZ CASTRO E CRUZ e convidam para a Missa de 7.º dia que será celebrada no Convento de Santo Antônio, às 10,30 horas do dia 02 de setembro.

MIMI ISNARD

✚ Sua família convida para a missa de 1.º Aniversário de falecimento e Centenário de nascimento no próximo dia 3 de setembro, sábado, às 10:00 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento.

(P

VIRIATO ANTONIO RAPHAEL

(MISSA DE 7º DIA)

✚ Esposa, filhas e genros de VIRIATO ANTONIO RAPHAEL, ainda chocados com o seu desaparecimento, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu sepultamento e convidam demais parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que, em intenção de sua alma, será celebrada amanhã, 6a.-feira, dia 2, às 10,00 hs., no Altar-mór da Igreja de N.S. do Carmo, à Rua 1º de Março.

(P

VIRIATO ANTONIO RAPHAEL

(MISSA DE 7º DIA)

✚ A Diretoria e funcionários da Cominat — Com. e Ind. Atlântico S.A., consternados com o desaparecimento de seu amigo e colega, VIRIATO ANTONIO RAPHAEL, convidam parentes, amigos e clientes para a Missa de 7º Dia, que será celebrada em intenção de sua alma, amanhã, 6a.-feira, dia 2, às 10,00 horas, no Altar-mór da Igreja de N.S. do Carmo, à Rua 1º de Março.

(P

VIRIATO ANTONIO RAPHAEL

(MISSA DE 7º DIA)

✚ A Diretoria e funcionários de Emita — Empreendimentos Imobiliários Itaipuaçu Ltda., desolados com a perda do seu colega e amigo, VIRIATO ANTONIO RAPHAEL, convidam parentes, amigos e clientes, para a Missa de 7º Dia, a ser celebrada amanhã, 6a.-feira, dia 2, no Altar-mór da Igreja de N.S. do Carmo, na Rua 1º de Março.

(P

SENADOR VICTORINO FREIRE

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Eugenio Barros, Gilberto Marinho, Antonio Balbino, Ernane do Amaral Peixoto, Dinarte Mariz, Magalhães Pinto, Eduardo Assmar, Lafayete Rezende, Gen. Ramiro Gonçalves, Josué Montelo, Ruy Archer, Remy Archer, Afonso Matos, Benedito Metre, Luiz Metre, Sergio Lacerda, Manoel Caetano Bandeira de Mello, Eduardo Catalão, Alberico Saraiva Ribeiro, Celso Mendonça, Dario Celso, Silvio Mariz, Antonio Galdeano, Teofilo Serur, Elmar Soares Campos, Valdemar Rezende, Orlando Carvalho, Jeferson Ribeiro do Amaral, Waldir Pires, Alexandre Aboud, Ernani Maia Pereira, Arlindo Raggio Vergaças, Cesar Aboud, Ademar Aguiar, Luiz Serra Pinto, Bernardino Varão Pinto, Deusdetit Miranda, José Alves Pereira, José R. Varão Pinto, Milton Paraiso, Jair Varão Pinto, convidam para a missa de 7.º dia, que será celebrada por alma do saudoso amigo VICTORINO FREIRE, dia 2 de setembro, sexta-feira, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

SENADOR VICTORINO FREIRE

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Luiz Fernando Freire, Maria Lúcia, Sergio e Marcos, agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai e avô VICTORINO e convidam para a Missa que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, amanhã, sexta-feira, dia 2, às 11:00 horas, na Igreja da Candelária.

(P

SENADOR VICTORINO FREIRE

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Fanor Cumplido Júnior, senhora e filhos, José Lopes Siqueira Santos, senhora e família, João Lopes Siqueira Santos, senhora e família, Henrique Soares, senhora e filhos, José de Britto Freire Filho, senhora e filhas, Marcelo Meceder e família, agradecem as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido VICTORINO e convidam para a Missa que mandam celebrar amanhã, sexta-feira, dia 2, às 11:00 horas, na Igreja da Candelária.

(P

SENADOR VICTORINO FREIRE

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Construtora Andrade Gutierrez S.A., por sua Diretoria e Funcionários, convida parentes e amigos e admiradores do seu dedicado Amigo e Conselheiro SENADOR VICTORINO FREIRE, para assistirem a Missa que será celebrada amanhã, sexta-feira, dia 2, às 11,00 horas, na Igreja da Candelária.

(P

MARIA NATÁLIA REIS DA VEIGA CALVÃO MOREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Eng. João Manuel Loureiro Moreira e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua esposa e mãe, e convidam para a missa que, em intenção de sua alma farão celebrar hoje, 5a. feira, dia 1.º, às 19,30 hs., na Igreja da Divina Providência, à Rua Lopes Quintas n.º 274 (Jardim Botânico).

MARIA NATÁLIA REIS DA VEIGA CALVÃO MOREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Diretores e funcionários de Belkar do Brasil S/A Lubrificantes, a[illegible] cem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da esposa de seu diretor comercial, e convidam para a missa que, em intenção de sua alma farão celebrar hoje, 5a. feira, dia 1.º, às 19,30 hs., na Igreja da Divina Providência, à Rua Lopes Quintas n.º 274 (Jardim Botânico).

MINISTRO

LUIZ CARLOS BARRETO THEDIM

(AGRADECIMENTO)

✚ Thereza Luiza Corrêa da Costa Thedim e filhos, Fernando Thedim e senhora, César Thedim e senhora, Fernando Corrêa da Costa e família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente as manifestações de pesar e carinho que receberam por ocasião do falecimento e da missa de 7.º dia do seu querido LUIZ CARLOS, vêm por este meio, demonstrar a sua maior gratidão.

(P

Laudo constata que Cláudia Lessin foi estrangulada

Cláudia Lessin Rodrigues chegou viva à plataforma conhecida como *Chapéu dos Pescadores*, próxima à Gruta da Imprensa, e somente ali foi espancada e morta, por estrangulamento, segundo o laudo do Instituto Carlos Éboli, assinado pelos peritos Horlando Gullo e Jorge José Coelho Lucas.

Do inquérito que investiga a morte de Cláudia Lessin Rodrigues consta, ainda, o laudo de exame cadavérico, feito no Instituto Médico-Legal, que atribui a morte à "contusão na cabeça, com hemorragia subdural (a *dura mater* é uma das membranas que envolvem o cérebro) e asfixia por estrangulamento com as mãos". Na ocasião da morte, Cláudia não estava sob a ação de entorpecentes.

FERIMENTOS

O laudo do Instituto Carlos Éboli, acompanhado de várias fotos do cadáver e do local do crime, descreve que Cláudia Lessin foi encontrada com "ferimentos diversos por todo o corpo, principalmente equimoses no pescoço. Havia, também, ferimentos semelhantes aos deixados por unhas, pois seus formatos eram semilunares".

Além disso, foram constatados "hematomas e escoriações diversas nas faces, além de *surdimento* de sangue (sangue corrido) pelas narinas e boca. A parte superior do tórax apresentava escoriações e hematomas diversos, bem como os ombros, braços, pernas e lado direito da região dorsal".

Os peritos encontraram várias manchas de sangue nas pedras do caminho de acesso ao primeiro platô (o *Chapéu dos Pescadores*), admitindo, em consequência, que "o início da agressão tenha ali se verificado".

A autópsia do IML foi assinada pelos legistas Rubens Pedro Macuco Janini e Amadeu da Silva Lopes. Os peritos descrevem a vítima como tendo idade aparente entre 28 e 30 anos (Cláudia tinha 21). Depois de deter-se na descrição das lesões, encontradas em todo o corpo, o laudo afirma que o exame toxicológico feito na vítima foi negativo.

A seguir, relata a presença de uma hemorragia subdural, na base da língua e do pescoço, tumefação (inchação) na face, escoriação frontal e no pescoço, equimoses violáceas na região esternal e peitoral (a região esternal localiza-se medianamente no alto do tórax). Esses detalhes, para os peritos, configuram "lesões traumáticas decorrentes de ação contundente e agressões físicas repetidas e violentas".

Segundo a autópsia, Cláudia praticou atos sexuais antes de ser morta, notando-se, ainda, lesões, causadas pelo arame, depois da morte, e outras, provavelmente provocadas quando tentaram atirar o corpo ao mar.

Do inquérito constam, ainda, os exames de corpo de delito feitos pelo IML nos três suspeitos. No caso de Pedro Carlos Rovai, nada foi encontrado, mas Michel Frank tinha "escoriações nas mãos e no braço direito, provocados por ação contundente".

O terceiro suspeito, George Khour, apresentava duas escoriações, uma abaixo do queixo, no lado direito, e outra na região posterior do antebraço esquerdo, também causadas por ação contundente (em todo o inquérito, George não fez qualquer referência à origem de suas lesões).

A falta de meios técnicos para determinar a hora exata da morte de Cláudia Lessin Rodrigues — há uma variação de 12 horas — é um dos grandes problemas que a Delegacia de Homicídios vem enfrentando para interrogar os suspeitos e mais de 50 pessoas arroladas pela equipe que investiga o caso.

Segundo informaram, ontem, policiais da delegacia, grande parte das pessoas apontadas pelos principais suspeitos — Michel Albert Frank e George Khour — como testemunhas, pertencem aos meios cinematográficos. A polícia não afasta a hipótese de Cláudia ter sido morta por presenciar algo relacionado, ou se recusado a participar do tráfico de entorpecentes.

Apesar de haver sido levantada a hipótese de que Cláudia Lessin teria sido violentada sexualmente, os policiais que investigam o crime desmentiram, esclarecendo que ela "foi morta, possivelmente a socos, embora essa não fosse a intenção dos assassinos que, com a surra, pretendiam apenas intimidá-la."

Em decorrência da agressão — ainda segundo os policiais — Cláudia morreu e, daí, houve a necessidade de eles terem tentado deixar transparecer, com o abandono do corpo despido, que teria havido um crime de natureza sexual. Outra grande preocupação dos policiais é descobrir as roupas e outros objetos pessoais da vítima, inclusive os documentos, que até hoje não foram encontrados.

Ainda no decorrer desta semana, a motocicleta da qual Michel Frank disse ter caído e ferido as mãos, será examinada por técnicos do Instituto Carlos Éboli. A polícia não acredita na versão do suspeito e muito menos no testemunho do farmacêutico Rodolfo Rodi Júnior, "por estar muito certinho." O dono da Farmácia Vitória Régia, no entender dos policiais, não "poderia se lembrar de um caso específico, como o do Michel, já que ele mesmo disse atender a inúmeros casos semelhantes."

I Tribunal do Júri julgará o crime

O inquérito que durante 37 dias investigou a morte de Cláudia Lessin Rodrigues foi distribuído, ontem à tarde, para o 1.º Tribunal do Júri. Com 126 páginas, contém o registro da ocorrência na 15a. Delegacia de Polícia; 22 depoimentos; um relatório do detetive Jamil Warwar com oito páginas e meia; os pareceres dos dois psiquiatras da vítima; e três exames de corpo de delito de envolvidos no crime: Michel Albert Frank, George Khour e Pedro Carlos Rovai.

A Delegacia de Homicídios não apresentou ninguém como indiciado e nem elaborou, ainda, um relatório sobre suas investigações. Mesmo assim, o promotor que receber hoje o inquérito poderá denunciar algum dos suspeitos, além de sugerir que os autos voltem à delegacia, para serem completadas as diligências.

O registro

A primeira peça do inquérito é o registro n.º 515/77, que relata o encontro do cadáver, descrito como o de "uma mulher branca, cabelos castanhos claros, estatura mediana, tendendo a baixa e completamente despida." Refere-se, ainda, à peculiaridade de possuir "bastante pelo nas axilas, como é pouco comum no Brasil". Continua, dizendo que, "ao pescoço da vítima, encontrava-se, atada com arame, uma bolsa que, embora bastante usada, deixava transparecer ter pertencido a alguém de fino trato".

Acrescenta que na bolsa havia duas pedras que pesavam, em média, 12 quilos. "Essas pedras, não britadas, apresentavam sinais de brocas e, teriam sido tiradas de alguma obra de contenção das proximidades". Na plataforma da Gruta da Imprensa, onde Cláudia foi encontrada, os policiais acharam um trecho "onde havia manchas de sangue e recolhemos pequenas pedras manchadas, que acreditamos sejam provas de que, antes de ser jogada no precipício, a vítima foi ali espancada barbaramente".

Quem comunicou à 15a. DP que havia um corpo nas pedras foi o cabo Leitão, da Polícia Militar, e, no mesmo dia, o perito Horlando Gullo, do Instituto Carlos Éboli, esteve no local. O cadáver recebeu a guia nº 62 e foi transportado para o Instituto Afranio Peixoto.

O relatório

Inicialmente, as investigações sobre a morte de Cláudia ficaram a cargo do detetive Jamil Warwar. Ele chegou a fazer um relatório, com quase nove páginas, que hoje faz parte do inquérito. Nele, Jamil conta como apareceu o nome de Michel Frank entre os suspeitos. Ao ser interrogado, o pai de Cláudia, Sr Hilton Calazans Rodrigues, afirmou que ela tinha vários amigos, citando Denise, Marisa, Glória e Michel.

Jamil conseguiu identificar as três moças, mas não soube o nome completo de Michel. O Sr Hilton admitiu, então, que o nome de Michel era mencionado por Cláudia há pouco tempo e que "era bem provável" que ela se tivesse referido ao rapaz antes de sair de casa, no sábado, dia 22 de julho, dois dias antes de seu corpo ser encontrado.

O detetive afirma, ainda, que Cláudia costumava se encontrar com o cineasta Pedro Carlos Rovai, que define como "um elemento extremamente violento", que já teria agredido a atriz Adriana Prieto, morta em um acidente de automóvel.

"Pedro seria o elemento que acompanhou a mencionada artista por ocasião em que a mesma sofreu um acidente de carro, oportunidade em que teriam sido encontrados tóxicos no interior do veículo" — acrescenta.

Jamil Warwar disse que "vários telefonemas anônimos" foram dados para a Delegacia de Homicídios, para a 13a. DP e para a Rádio Globo, afirmando "que os homicidas utilizaram, no dia do ocorrido, uma Brasília vermelha, sendo que num dos telefonemas deram a placa: RJ-SX-5904." No Detran, Jamil descobriu que a placa pertencia a uma Brasília marrom ("que, à noite, pode ser confundida com a cor vermelha") da Imobiliária Suiça. Lá, o gerente Moisés José Teles disse que quem usava o carro era Michel Albert Frank.

A versão

O detetive chegou a apresentar uma versão do crime. Para ele, Cláudia teria dormido, sábado, na casa de Michel Frank. Domingo, por volta de 21h30m, Michel, Cláudia e um amigo (ainda não tinha aparecido o nome de George Khour) foram para o Grajaú, possivelmente adquirir entorpecentes, "já que todos eram viciados". Do Grajaú, tomaram a Estrada da Barra e foram até a residência de Jucélio Gonçalves Dutra, a 100 metros do local onde o corpo foi encontrado.

"Com todos sob o efeito de tóxicos, vieram a suceder os fatos que culminaram com a morte de Cláudia" — prossegue o detetive. Os dois tentaram se livrar do corpo, que, no entanto, ficou preso na gruta. Para ele, Cláudia "teria se insurgido contra Michel ou seu companheiro", tendo, então, sido espancada.

Jamil encerra seu relatório indagando: "Qual a causa do assassinato de Cláudia? O tóxico? As circunstancias indicam que sim, ou a certeza de impunidade que Michel teria, em virtude do grande poder econômico e político de que é possuidor seu pai, levando-o, assim, a tirar a vida de uma jovem de 21 anos, bonita, que tinha a vida toda pela frente".

O cabeleireiro

No dia 5 de agosto, o cabeleireiro George Khour prestou depoimento. O detetive Jamil afirma que seu nome apareceu numa reportagem de jornal, em que o advogado Evaristo de Morais Filho afirmava que apresentaria à delegacia seus dois clientes: Michel e ele.

Afirmou que conhece Cláudia desde menina, pois era proprietário de um salão de beleza na Avenida Atlantica, perto do edifício onde ela morava, na Rua Fernando Mendes. No entanto, esse conhecimento era "sem maiores intimidades", pois Cláudia esteve em seu salão apenas "uma ou duas vezes". Quanto a Michel, disse que o conhece há um ano. Acrescentou que não tem conhecimento de festinhas que ele realizava, mas que participou de "umas três reuniões" em seu apartamento. Segundo ele, nessas reuniões, "jogava-se cartas e gamão, ouvia-se música e tomava-se drinques". Costumavam ser realizadas aos sábados ou aos domingos.

Disse ainda que no sábado, dia 23, chegou à casa de Michel às 21h, dormiu lá e saiu às 12h de domingo. Estavam jogando cartas quando, por volta de 23h, Cláudia telefonou, dizendo que ia para lá. Prometeu conseguir uma amiga para os dois casais irem a uma boate. Já no apartamento, Cláudia teria dado vários telefonemas até receber um, quando, então, saiu novamente. George Khour acrescentou que nunca fez uso de entorpecentes, nem nunca esteve no Grajaú.

"Vivo muito na Zona Sul e pouco vou à Zona Norte" — disse, ressaltando que costuma frequentar uma clínica particular na Tijuca, onde seu filho, hemofílico, recebe tratamento. Adiantou que só tinha visto Cláudia na casa de Michel uma vez, acompanhada de Pedro Rovai.

Também foi interrogado o advogado Caio Mauro Furtado de Mendonça, que proporciona um álibi para Denise, a amiga do táxi. O advogado disse na delegacia que esteve com Denise desde as 23h do sábado, dia 23, até as 5h da manhã de segunda-feira, dia 24. Neste ponto do inquérito, os depoimentos são interrompidos e aparecem anexados dois pareceres dos psiquiatras de Cláudia.

Os psiquiatras

O primeiro, Luís Alberto Pinheiro de Freitas, afirma que, "em março deste ano, a paciente foi trazida dos Estados Unidos, por seu pai, em virtude de problemas emocionais. Retomou seu tratamento grupoterápico comigo e o Dr Carlos Castelar. Entretanto, em virtude de o seu estado de saúde naquele momento estar necessitando de um cuidado maior, ficou resolvido que, paralelamente, a atenderia em sessão individual, fato que ocorreu até o seu falecimento".

Acrescenta que Cláudia estava apresentando "sensíveis melhoras" e que "estávamos cogitando da sua alta na individual e da permanência na terapia de grupo". Disse, ainda, que, na sexta-feira, véspera do dia em que Cláudia desapareceu, houve uma sessão individual e que ele não percebeu "nada de anormal."

O Sr Carlos Castelar foi mais sucinto: negou-se a fornecer dados sobre o tratamento, "em cumprimento ao sigilo profissional".

O cineasta

No dia 10 de agosto, foi interrogado o cineasta Pedro Rovai. Ele contou que conheceu Cláudia no dia 7 de julho, no Hotel Méridien, numa apresentação de seu filme *Gente Fina é Outra Coisa*, do qual a irmã de Cláudia, Márcia Rodrigues, participa com atriz. A última vez que a viu foi no dia 17 de julho e, nesse espaço de tempo, teriam saído "umas quatro vezes".

Acrescentou que nunca soube que Cláudia usasse entorpecentes. Na véspera do desaparecimento da vítima, telefonou para ela marcando um encontro para sábado, dia 23. Não se lembra de ter telefonado desmarcando, mas admite que o tenha o feito. Conhece Michel há cinco anos, já que seu pai, Egon Frank, dono da fábrica de relógios Moldaine, é produtor de seus filmes. A última vez que foi ao apartamento de Michel estava acompanhado por Cláudia e ele a apresentou a Michel.

O gerente

Moisés José Teles, gerente da Imobiliária Suiça, afirmou que, no domingo, Michel lhe telefonou, pedindo um pouco de gasolina, pois precisava ir ao Grajaú.

Francisco Camelo dos Santos operário de uma obra perto do local do crime, disse que "estava na obra quando acharam o corpo", mas não viu nada.

José Alves Pereira, caseiro da casa de Jucélio, a 100 metros do local, disse que saiu no domingo e só soube dos fatos quando voltou na segunda-feira. Quanto à acusação de que Michel frequentava a casa quando queria, ele disse que "no fim de semana a casa ficou fechada".

Michel Frank

No dia 17 de agosto, Michel Frank afirmou que não dava festinhas em sua casa, mas, sim, as reuniões a que George Khour já se havia referido. Disse que conheceu Cláudia, "de vista", há uns 45 dias, quando o filme *Gente Fina E' Outra Coisa* foi exibido no Méridien. Acrescentou que não manteve relações sexuais com ela e que não sabia se ela usava entorpecentes. Disse que, no sábado em que Cláudia desapareceu, não houve reuniões em sua casa, porque ela estava chamuscada pelo incêndio. O tempo em que a vítima permaneceu em sua casa é contado por ele da mesma maneira que George Khour.

Declarou que, no domingo à noite, encontrou George Khour, que queria fazer "um programa." No entanto, como ia participar de uma reunião na casa de seu pai, deixou o amigo em Copacabana. Dessa reunião, teriam participado o Almirante Carlos Carvalho Rego e o Sr Antônio Vieira de Melo. Afirmou que não esteve no Grajaú e que disse para o gerente da Imobiliária o nome do bairro, "como poderia ter dito Penha ou Madureira." Acrescentou que não conhece a Gruta da Imprensa e justificou os ferimentos que tinha na mão por ter caído de uma motocicleta no dia 22 de julho, perto do Jóquei Clube, "quando tentava aprender a equilibrar-se." A motocicleta era de Cristiano André Friis, que assistiu ao acidente.

Afirmou que, na segunda-feira à tarde, foi a Farmácia Vitória Régia tratar os ferimentos, pois eles começaram a inflamar. Concluiu, dizendo que responde a um processo por atropelamento ocorrido na Barra da Tijuca, no qual "a vítima veio a falecer", e que várias pessoas viram sua mão ferida, entre elas o zelador, Cláudia, George, Moisés e Cristiano.

Outros

Depuseram, também, Marília Ambrósio, ex-namorada de Michel, que o viu na janela do seu apartamento no domingo; Cristiano, o dono da motocicleta, que confirmou o acidente; o Almirante Carvalho Rego e o Sr Vieira de Melo, que confirmaram a reunião na casa do pai de Michel; e Adeir Mota de Carvalho, o farmacêutico que fez o curativo na segunda-feira.

Os últimos dois depoimentos são de Jucélio e de sua ex-mulher, Sônia de Vasconcelos Nabuco dos Santos. Ele disse que mantinha um relacionamento com Michel estritamente comercial, já que queria vender sua casa na Barra da Tijuca. A mulher afirmou que viveu com Jucélio 11 anos, mas que se separou há três, devido ao seu "desequilíbrio mental." Disse que, na sexta-feira, esteve na casa da Av. Niemayer e que percebeu que lá estavam várias pessoas.

Atropelamento vai ser julgado

Somente no dia 20 de setembro será enviado à Justiça o processo nº 162/75, da 16a. DP, sobre a morte do operário José Liberato da Silva, de 52 anos, que, no dia 19 de outubro de 1975, foi atropelado pelo Volkswagen placa BI-9371, dirigido por Michel Albert Frank, o principal suspeito de haver assassinado em 24 de julho Cláudia Lessin Rodrigues, na Av. Niemeyer.

O processo estava parado na 16a. DP por falta do laudo cadavérico, que, expedido em 21 de novembro de 1975, pelo Instituto Médico-Legal Afranio Peixoto, para a 14a. DP, até ontem não havia sido remetido para a delegacia onde ocorreu o atropelamento. A falta do laudo no processo fê-lo ir da delegacia à Justiça e voltar, várias vezes.

IDA E VOLTA

Atropelado em frente ao barraco onde morava, na Avenida Sernambetiba 4660, José Liberato da Silva faleceu no dia 6 de novembro e seu corpo, com as guias n.ºs 237/75, do Hospital Miguel Couto, e 353/75, da 14a. DP (jurisdição do hospital), foi enviado para o Instituto Médico-Legal Afranio Peixoto para exame de necrópsia. Enquanto isso, corria pela 16a. DP o inquérito em que é indiciado Michel Albert Frank.

No dia 11 de novembro o corpo de José foi liberado para sepultamento. No dia 21 o laudo cadavérico já estava à disposição da 14a. DP e, no dia 27, o documento foi entregue àquela dependência e recebido pelo detetive Josué da Silva, matrícula n.º 56689, que assinou o recibo, arquivado no Instituto Médico-Legal.

Como o documento, que somente interessa à 16a. DP, está desde 27 de novembro de 1975 retido na 14a. DP e o processo tem prazo para permanecer na delegacia, findo o qual ele tem de ser enviado à Justiça, há quase dois anos ele vem sendo remetido para ser apreciado pelo Ministério Público e, a seguir, retorna à DP, que não o conclui por não ter recebido o laudo cadavérico.

Professor acha ingenuidade crer que o ensino superior conduza à igualdade social

Brasília — É ingenuidade esperar que "a educação universitária seja suficientemente potente para superar a força da organização social na determinação das desigualdades", pois num mercado de trabalho restrito, desigual e desequilibrado a educação acaba legitimando as desigualdades, afirmou ontem o professor José Pastore, da USP, ao encerrar o ciclo de conferências no Seminário sobre Ensino Superior da Camara dos Deputados.

O professor disse que as principais fontes de desigualdades no Brasil se localizam na própria organização do sistema econômico e no estilo de crescimento, que enfatiza os investimentos destinados à produção de bens duráveis, para as classes mais altas: "Isso acaba induzindo à formação de um mercado de trabalho desequilibrado e com pouca diversidade de empregos".

DESEQUILÍBRIO

Na conferência *Recursos Humanos e Ensino Superior*, o professor José Pastore afirmou que a educação tem poucas possibilidades de realizar as transformações socioeconômicas que poderiam gerar a equalização do mercado de trabalho e da sociedade como um todo. Acrescentou: na história recente de muitos países, como o Brasil, observa-se que a redução das desigualdades educacionais não provoca uma redução proporcional dos desníveis sociais, e, em particular, da concentração de renda.

Para demonstrar que o curso superior não uniformiza as rendas, o professor citou o fato de os salários de engenheiros começarem em três salários mínimos e praticamente não terem teto; explicação para as diferenças está no posicionamento dentro da empresa ou na estrutura social em geral.

Os profissionais que trabalham mais perto do poder decisório, ou mais diretamente voltados para atender as necessidades das classes altas, comentou, tendem a ganhar muito mais do que os que trabalham em posições distantes do centro de poder, na empresa ou no Governo, ou que atuam em atividades voltadas para as classes mais baixas.

REAVALIAÇÃO

O professor Pastore considera necessário reavaliar o ensino superior como arma de política social: realmente ele aumenta muito a potencialidade da renda do indivíduo, mas só provocar uma efetiva mobilidade social na medida em que o mercado de trabalho se amplie e diversifique, criando posições mais compensadoras em termos de renda e prestígio. Por isso, "o mundo da educação não pode ser estudado separadamente do mundo do trabalho."

Por sua vez, continuou, o mundo do trabalho só pode ser entendido em função do universo de investimentos e do estilo de desenvolvimento da sociedade; ao mesmo tempo, articular investimentos e trabalho seria o primeiro passo para se compreender com clareza os problemas de desigualdade do país. Daí propôs o professor que o Ministério do Trabalho participasse do Conselho de Desenvolvimento Econômico, a haver entrosamento entre os responsáveis por emprego e salário com os que cuidam dos investimentos.

A crítica da qualidade do ensino no Brasil encerrou a conferência do professor José Pastore, que apontou a excessiva expansão das matrículas e a elevada participação da iniciativa privada (cerca de 75% do ensino superior) como ameaças a um bom nível.

Embora reconhecesse que na maioria dos países o ensino privado é melhor do que o público, o professor Pastore lembrou que a Universidade é paga em outros países, enquanto no Brasil é totalmente subsidiada pelo Estado que, assim, dispõe de maior volume de recursos e pode recrutar os melhores professores e dispor de melhores equipamentos, deixando ao ensino privado a precariedade docente e discente:

"E' necessário que o Estado assuma o seu papel disciplinador do ensino em geral, público e privado, criando as condições para que o bom ensino tome lugar das fábricas de diplomas inúteis que hoje predominam no cenário brasileiro. Mas moralizar não é estatizar", comentou.

Bispos brasileiros levam ao Vaticano debate sobre as relações Igreja–Estado

Belo Horizonte — O relacionamento entre a Igreja e o Estado, tendo em conta que a política pode ser obstáculo à missão catequética, será debatido pelos cinco delegados brasileiros ao Sínodo Mundial dos Bispos, no Vaticano, três dias antes do início da assembléia, no dia 29 de setembro, pois em sua última reunião "não se chegou a uma conclusão".

Quem informa é o Padre Alberto Antoniazzi, assessor teológico para o Sínodo e diretor do Instituto de Filosofia e Teologia da Universidade Católica de Minas. Há um mês, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil recebeu do Vaticano um documento delineando a contribuição que o Brasil deveria dar ao Sínodo.

CAMPANHA

A delegação brasileira ao Sínodo Mundial será constituída pelo presidente da CNBB e Arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider; Bispo de Itabira (MG), Dom Mário Gurgel; Arcebispo de Belo Horizonte, Dom João de Resende Costa; Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, e Bispo de Itapipoca (CE), Dom Paulo Pontes.

A Campanha da Fraternidade será apresentada como uma das contribuições do Brasil para o Sínodo, como nova concepção da catequese. Segundo Dom João de Resende Costa ela foi responsável pela unidade litúrgica em todo o país e "interessa muito aos outros países, principalmente aos da Ásia e da África", na opinião do Padre Antoniazzi.

A reflexão da Igreja do Brasil sobre a formação religiosa da geração de amanhã, o papel da família na educação religiosa dos filhos, novas experiências na área da catequese, como as chamadas Comunidades Eclesias de Base; e o ensino religioso nas escolas brasileiras, de características cada vez mais ecumênicas, também serão abordados.

O aspecto das relações entre a Igreja e o Estado, disse o Padre Antoniazzi, foi discutido pelos delegados brasileiros quando de sua recente reunião em Brasília, mas não se chegou a um acordo. Todos reconhecemos problemas da evangelização em certas sociedades, cujas estruturas econômica, social e política impedem a ação mais profunda da Igreja, destacou o assessor teológico para o Sínodo.

O interesse dos estudantes a respeito de Osório e o sabre impressionou o General Sant'Ana

Gen. Bethlem adverte que comunismo usa a boa fé dos jovens para infiltrar-se

Porto Alegre — O Comandante do III Exército, General Fernando Belfort Bethlem, advertiu que "a ideologia comunista de atuação solerte e traiçoeira, embora repudiada pela índole e formação cristã de nossa gente, está sempre procurando infiltrar-se, mascarada sob as mais diversas e atrantes formas, se aproveitando, especialmente, da boa fé de nossa juventude".

Em pronunciamento à meia-noite, na abertura das comemorações da Semana da Pátria, o General Fernando Bethlem disse também que "a nossa união, nossa unidade de idéias, a firmeza de propósitos, asseguram aos nossos antepassados que não seremos superados pelas dificuldades que surgirem, mas que, ao contrário, sairemos das mesmas revigorados e purificados".

O PRONUNCIAMENTO

"Aqui nos encontramos hoje, civis e militares, moços e velhos, para, uma vez mais, em íntima comunhão de idéias e de ideais, efetuarmos os primeiros atos cívicos que marcam o início das comemorações da Semana da Pátria de 1977.

O momento é propício à meditação e à recordação e, por isso mesmo, vêm a nossa memória aqueles grandes vultos da nossa História, que nos precederam no tempo e que, à custa de sacrifícios de toda ordem, tornaram possível esta comemoração, levada a efeito por brasileiros livres em um país livre. Estaremos assim cumprindo, também, um dos mais belos e sagrados deveres para com a sua Nação — o culto de seus heróis e a influência que tiveram nos acontecimentos que moldaram o nosso Brasil.

Aqui, neste mesmo solo que hoje pisamos, ecoou outrora o tropel dos cavalarianos farroupilhas que, embora animados de sentimentos diferentes dos adotados pelo Governo Imperial, mantiveram sempre, como ideal, a existência de um Brasil uno, indivisível, forte e respeitado. Aqui, neste mesmo rincão em que nos encontramos, organizaram-se inúmeras expedições militares que, ao longo dos séculos, demandaram as nossas fronteiras ou mesmo o exterior, a fim de manter e afirmar, cada vez mais, nossos limites territoriais, nossa soberania e nossa independência. Quantos e quantos vultos de nossa História cruzaram por esta sagrada terra gaúcha, lutando e sofrendo, mas sobretudo vivendo sempre com os olhos voltados para o mesmo ideal comum — a pátria.

Ao damos início a estas comemorações, desejamos expressar nossa certeza plena de que os puros sentimentos que os animavam continuarão, hoje e sempre, iluminando e aquecendo as mentes e os corações dos brasileiros, límpidos e vivos como a chama simbólica que hoje se acende em todo este imenso Brasil.

Recordamos, ainda, reverentes, os primeiros desbravadores da terra, a magnífica epopéia dos bandeirantes, Tiradentes e os primeiros mártires de nossa independência, D. Pedro I e todos aqueles que souberam defender o esplêndido e ousado gesto do Ipiranga, Caxias e o enorme cortejo dos que defenderam nosso país nos campos de luta, Deodoro e os primeiros republicanos, os heróis da FEB e os chefes revolucionários de 1964 que, como Castello Branco, tiveram a suprema coragem moral de tudo oferecer à Pátria em um de seus momentos mais graves, tudo arriscando e nada esperando, nem mesmo compreensão.

O senso de responsabilidade e o patriotismo vivem em todos nós, brasileiros, e nunca faltou quando a Nação de' nós precisou. Assim ocorreu — nunca é demais recordar — em 31 de março de 1964, quando o caos foi evitado, a desordem sufocada e fizemos refluir a ideologia comunista de atuação solerte e traiçoeira, que, embora repudiada pela índole e formação cristã de nossa gente, está sempre procurando infiltrar-se, mascarada sob as mais diversas e atraentes formas, se aproveitando, especialmente, da boa fé de nossa juventude.

Desejamos, ainda, relembrar o episódio histórico, quando Mallet, ao ver a brava cavalaria paraguaia carregar contra suas baterias de artilharia em Tuiuti, bradou: "Por aqui não passam" — e, de fato, não passaram.

Temos, no presente, a firme e arraigada convicção de que, tal como no passado, todos nós, velhos e moços, civis e militares, ao enfrentarmos ideologias espúrias que contrariam frontalmente nossas convicções e nossa maneira de viver, saberemos repetir o mesmo brado, com a certeza plena e convicta de que por aqui nunca passarão.

A nossa união, nossa unidade de idéias, a firmeza de propósitos, asseguram aos nossos antepassados que não seremos superados pelas dificuldades que surgirem, mas que, ao contrário, sairemos das mesmas revigorados e purificados, da mesma forma que o Fogo Simbólico da Pátria renasce anualmente, forte e pujante, representando na pureza de sua chama nossa perfeita e indispensável integração nacional."

Frota recebe o sabre de Osório na abertura hoje da Semana da Pátria no Rio

O sabre ofertado pelo Exército ao Marechal Osório, pelas mãos do então Coronel Deodoro da Fonseca, no dia 6 de agosto de 1871, será, hoje, entregue pelo bisneto mais velho do Marechal, Sr Fernando Moreira Osório, ao Ministro Sylvio Frota, marcando oficialmente a abertura da Semana da Pátria no Rio. A solenidade será realizada, às 16h, na Fundação Osório, na Rua Paula Ramos, 52, no Rio Comprido.

Com a entrega do sabre de honra de Osório ao Exército, estará sendo feita a vontade da última neta do Marechal, Dona Francisca Mascarenhas Osório, falecida no ano passado. Ontem, o sabre, que fora cedido por Dona Francisca ao Museu Imperial de Petrópolis, em 1963, chegou ao Quartel da 5.ª Brigada de Cavalaria Blindada, em São Cristóvão, onde ficará exposto ao público até às 15h de hoje. Alunos de diversas escolas do bairro foram ao Quartel para vê-lo.

IMPORTANCIA HISTÓRICA

Segundo o Comandante da 5a. Brigada de Cavalaria Blindada, General Jorge Frederico Machado Sant'Ana, a entrega do sabre foi a solenidade escolhida para abertura oficial da Semana da Pátria porque representa um fato histórico de grande importância para o Exército. "Este sabre pertenceu a um dos mais famosos generais do nosso Exército, um herói nacional", disse.

Na solenidade de entrega, o professor Pedro Calmon falará sobre Osório, relembrando as diversas campanhas em que, como chefe militar, levou o Brasil a grandes vitórias. Deverão comparecer os 14 bisnetos do Marechal e o mais velho, Sr Fernando Moreira Osório, virá de Pelotas, onde mora, especialmente para o ato.

A peça histórica ficará exposta, permanentemente, no futuro Museu Osório, casa onde morou e faleceu Osório, na Rua do Riachuelo, 117, que no momento está sendo restaurada. Enquanto o Museu não ficar pronto, o sabre permanecerá no Ministério do Exército, em Brasília.

INTERESSE DAS CRIANÇAS

O sabre chegou ao Quartel por volta das 12h, e meia hora depois alunos da Escola Municipal Nilo Peçanha, que fica quase em frente, chegavam para ver a peça. O General Jorge Frederico Machado Sant'Ana ficou impressionado com a curiosidade das crianças." Queriam saber de tudo, um deles chegou a me perguntar por que o sabre tem tantas cruzinhas, se aquilo tem um significado especial", disse.

Às 15h30m foi a vez de alunos da segunda série do Colégio Laumstid Torah Hertzilia invadirem o salão. Cerca de 40 crianças, entre 7 e 8 anos queriam pegar o sabre. O General explicou que a peça pertenceu ao Marechal Osório, um grande herói militar. Pesa 1 quilo 920 gramas, tem 1,01m de comprimento e é todo de ouro (com exceção da lamina). Possui 109 brilhantes, distribuídos pelo punho e pela cruzeta, 15 deles de cinco quilates. "O Exército ao Bravo Osório", são as palavras escritas numa placa esmaltada de verde, com 40 brilhantes, em seu punho.

A SEMANA NO RIO

A Semana da Pátria começa hoje com hasteamento da Bandeira, solenidades cívicas e revoada de pombos em todas as 24 Regiões Administrativas do Município do Rio de Janeiro. Na Praça Estado da Guanabara — II RA — há festejos com a participação de alunos de escolas municipais, banda de música da Polícia Militar, saudação à Pátria, mensagem do administrador regional, revoada de 500 pombos e a chegada — às 8h15m — do Fogo Simbólico.

O ponto alto das comemorações é o desfile cívico-militar, com participação das 24 Regiões, às 9h30m, na Quinta da Boa Vista. Também desfilam 40 garis da Comlurb, exibindo utensílios e equipamentos de trabalho. Na igreja São José, às 8h30m, o sineiro Domício Costa tocará hinos patrióticos no carrilhão.

Durante toda a Semana a Bandeira brasileira ficará hasteada — e iluminada depois das 18h — na Praça Estado da Guanabara. As atividades programadas incluem hinos patrióticos, desfiles, concentrações cívicas, retreta, corais, competições esportivas e culturais, concurso de vitrinas, conferências, projeção de filmes, exposições e cultos religiosos, com a participação de professores e alunos da rede oficial do município.

O FOGO SIMBÓLICO

O Fogo Simbólico da Pátria foi entregue ontem à Administração Regional de São Cristóvão, pelo atleta Luís Alberto Almeida Monteiro, às 9h30m, na quadra de esportes do Colégio Pedro II, na presença de alunos e representantes de escolas estaduais e municipais. A solenidade estiveram presentes o vice-presidente da Liga de Defesa Nacional, General Flamarion Pinto de Campos, e outras autoridades civis e militares.

Após o recebimento da Tocha, o administrador de São Cristóvão, José Pucci, acendeu a pira, a Banda Militar do 1º Batalhão de Guardas, acompanhada pelo Coral do Colégio Pedro II, executou o Hino Nacional e o professor Silvio Elia falou sobre a vida do Marechal Deodoro da Fonseca como exemplo para os jovens. A estudante Denize Barbosa Calheiros da Silva saudou o Fogo Simbólico, representando os alunos das escolas de São Cristóvão.

ESG VISITA FUZILEIROS

Um grupo de 127 estagiários da Escola Superior de Guerra visitou ontem o Centro de Instrução e Adestramento do Corpo de Fuzileiros Navais onde assistiu a um filme sobre a *Operação Dragão*, uma exposição de equipamentos e um desfile militar. A visita, que faz parte de um programa anual, foi dirigida pelo General-de-Brigada Jofre Sampaio. Estiveram presentes, também, associados da ADESG — Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

Papa reafirma missão de presidir a Igreja

Castelgandolfo — O Papa Paulo VI, na presença de peregrinos, afirmou ter consciência do próprio "ofício pontifical, a missão de presidir a Igreja Universal" — declaração que, no Vaticano, foi interpretada como seu desmentido aos rumores de que pretende renunciar por causa da idade avançada.

Disse também que o fato de, todas as quartas-feiras, milhares de pessoas "desconhecidas e novas" participarem das audiências gerais "nos obriga a pensar em nós mesmos, com reverência e temor". Paulo VI acrescentou: "Quem é o Papa?" e recordou, a respeito, a missão que Jesus atribuiu a Pedro.

Ressaltou que os Concílios Vaticanos I e II confirmaram que Jesus Cristo estabeleceu com São Pedro "os princípios e os fundamentos perpétuos e visíveis da unidade da fé e da comunhão. Sobre isto existe imenso capítulo da doutrina católica, a fé a aceita e a teologia a descreve, e nos revela".

Projeto prevê penas para empresas que divulgarem falsa mensagem comercial

Brasília — Penalidades para as empresas que divulgarem comerciais com falsas mensagens, que apresentem crianças apelando em favor da compra de produtos e que ofereçam emprego por cursos estão previstas no projeto aprovado na Comissão de Comunicações da Camara dos Deputados e que regula a propaganda e a publicidade no rádio e na televisão no Brasil.

De autoria do Deputado Gerson Camata (Arena-ES), o projeto prevê também penalidades para as empresas que ultrapassarem os 15 minutos de anúncios por hora, incluídas nesse tempo as mensagens promocionais da companhia ou de grupo que com ela mantenha vínculo financeiro-econômico.

CIGARRO E BEBIDAS

Exige ainda que a publicidade e propaganda nesses casos só poderão ser divulgadas quando idealizadas por equipe brasileira e com um mínimo de dois terços de imagem e som gerados em território nacional por profissionais brasileiros, copiadas e gravadas em laboratórios nacionais.

A propaganda de cigarros e bebidas alcoólicas, de acordo com o projeto, não poderá ser divulgada no intervalo entre cinco e 21h, nem poderá utilizar mensagens que vinculem o uso desses produtos ao sucesso na vida, beleza, masculinidade ou feminilidade, ou que induza a sensação de prazer, alegria, ou euforia decorrente do seu uso.

Os anúncios não poderão estabelecer comparações injuriosas com produtos concorrentes, sendo vedado ainda o testemunho de médicos ou outros profissionais da ciência, bem como de pacientes, recomendando medicamentos ou serviços relacionados com as suas atividades.

As penalidades previstas no projeto, que ainda deverá ser votado em plenário, são multas de 10 a 100 vezes o maior valor de referência (Cr$ 866,70), e em caso de reincidência, a emissora sofrerá a suspensão por 24 horas.

Comissão de Justiça do Senado adia discussão da legislação do inquilinato

Brasília — Sob o argumento de que é necessário um quadro comparativo para facilitar o entendimento pelos senadores, a Comissão de Justiça, do Senado, adiou ontem, mais uma vez, o debate do projeto da Camara reformulando a legislação do inquilinato. O projeto é resultante de uma mensagem do Executivo remetida ao Congresso em outubro de 1974.

Na Comissão de Justiça desde o início do ano, o projeto dificilmente terá sua tramitação no Senado concluída antes do fim do ano. Como já foram apresentadas algumas emendas, o que obriga o retorno do projeto à Camara, sua aprovação no Congresso é admitida somente para junho ou agosto do próximo ano.

RELATOR

Elaborado basicamente pelos Deputados Celso Barros (MDB-PI), Alceu Collares (MDB-RS) e Blota Júnior (Arena-SP), o projeto da Camara modificou substancialmente o remetido pelo Executivo. E' considerado como equilibrado entre os interesses do locador e o do locatário: inclui em um de seus itens a extinção do princípio da denúncia vazia (o Senador aprovou projeto do Senador Itamar Franco (MDB-MG) neste sentido), de acordo com o qual o proprietário pode retomar o imóvel, findo o contrato de aluguel, desde que não pretenda renová-lo.

Amazônia começa a ouvir nova rádio

Brasília — Uma mensagem do Presidente Ernesto Geisel dá início, às 16h de hoje, às transmissões da Rádio Nacional de Brasília especialmente para a Amazônia, dentro do plano elaborado pela Radiobrás para integrar aquela região ao resto do país através da radiodifusão.

E' objetivo oficial prover a região de um serviço radiofônico que realize "concomitantemente uma programação de entretenimento e informação, sem se afastar de um compromisso básico de caráter educativo-cultural."

Durante cinco horas diárias, das 16h às 21h, os habitantes da Amazônia terão, segundo a Radiobrás, uma opção nacional em termos de radiodifusão. Isso, para o presidente da empresa, Pedro Paulo Wandeck, reveste-se de fundamental importância porque "a região é atualmente varrida por transmissões de emissoras estrangeiras, inclusive vindas de países possuidores de ideologias estranhas aos interesses do país".

Promoções nas Forças Armadas atingem 2 mil

Brasília — Decreto do Presidente da República e portarias dos Ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica fizeram ontem nas Forças Armadas 2 mil 6 promoções, por merecimento e por antiguidade, das quais 397 de oficiais superiores e 1 mil 609 subalternos, tanto nas Armas, como nos Serviços e nos Quadros Especiais.

Exército

I — Por merecimento: a) nas Armas, Material Bélico e Estado Maior.

A CORONEL:

Infantaria — Rubens da Serra Aranha, Nelson Alves da Silva, Theodomiro Serra Filho, Edile Lamartine Matte, Mauro Kock Pastori, Paulo Cardozo Almeida, Dulio Urubatan Matos Leite, Walter da Coste Reis, Geraldo José Martins Peixoto, Aldilio Sarmento Xavier, José Carlos Porto Alegre Rosa.

Cavalaria — Julio Cesar do Paco Mattoso Maia, Estanislau Kostka Majerkowski, Amaury Dias Vidal, Flávio Crivella Pantoja e Osiris Cardoso Labatu Rodrigues.

Artilharia — Jozil Aureo Ferreira, Abdias da Costa Ramos, Eugenio de Almeida Baptista, Paulo Henrique Lisboa, Irapuan Menezes Coelho da Silva, Roberto de Souza Parentoni, José Carlos Leite Filho, Ignacio Benites de Barros Barreto, Renato Ribeiro da Silva, Newton Alverez Rodriguez e Alberico Barroso Alves.

Engenharia — Paulo Filgueiras Tavares, Vicente de Paulo Cursino Filho, Aloysio Pitta Xavier, Francisco Martins Fettermann, Antonio Fernandes Neiva e Yvens Ely Monteiro Marcondes.

A TENENTE-CORONEL:

Infantaria — Murilo Bettamio Guimarães, Gelio Augusto Barbosa Fregapani, Wilber Antônio Colmerauer dos Santos, Sérgio Monteiro Marcondes, Ignacio Serrano de Andrade, João Zaleski Junior, Nilton Moreira Rodrigues, Roberto de Barros Ribeiro, Braulio Pereira Doria Junior, Hans Hellmuth Gerhard Bœhme, Milton de Campos, Gilberto de Castro Pinto Castello Branco e Hilton Paulo Cunha Portella.

Cavalaria — Pedro Paulo de Oliveira e Cruz, Paulo Ricardo Naymann, José Gallatos de Miranda Almada, Fernando Antônio Coelho Gonçalves, Carlos Eurico Meyer de Mesquita e Pedro Marins Martino.

Artilharia — Adelson Leite Julião, Nelson Alfredo Verner Stock, Carlos Alberto de Castro, Elson Vicente de Azambuja, Luiz Carlos Fialho, Luiz Armando Gudin, José Luiz Araujo Soares, Joaquim Américo Guimarães, Danillo Rubens Marini e Sady Guilherme Schmidt.

Engenharia — Celso José Sá de Aguilar, Cacambo Antônio de Oliveira Magalhães, Francisco Cordeiro Fonseca de Mattos, Orlando Galvão Canário, Luiz Hidalgo Cavalcanti, Ubirajara da Silva Valença, Adão Laureano Dios Xavier e Carlos Ferreira de Souza.

Engenheiros Militares — Lavoisier Pimentel e Samuel Ferreira Pinto.

A MAJOR:

Infantaria — Sylvio Heitor Alves Ramos, Waldyr de Oliveira Camara Junior, Geraldo Santana de Moraes, Carlos Leite Pereira Ibiapina, Roberto Jobst, Orlando Ferreira da Mota, Antonio Carlos de Oliveira Schein, Nicomedes Machado Filho, Augusto Lopes Lima, Danillo Pedro Gallezil Pastro, José Carlos Cabral, José Luiz da Silva, Lourival Alves da Costa Filho, Jomar Nascimento Teles e Walter de Campos.

Cavalaria — Ary Carlos Castilho, Newton Bonuma dos Santos, Marcus Bechara Couto, Arthur Telles Cramer Ribeiro, Roberto Schifer Bernardi, Newton Mousinho de Albuquerque, Antonio Paulo Nunes Moreira, Claudio Barbosa de Figueiredo, Jarbas Guimaraes Pontes, Walter Paniz e Ariel Rocha de Cunto.

Artilharia — Sergio Ernesto Alves Conforto, Romeu Antonio Ferreira, Eduardo Yazeji, Roberto Jugurtha Camara Senna, Francisco Ronald Silva Nogueira, Sergio Pereira Marrano Cordeiro, Fernando de Lima Santos, Carlos Roberto Lobo da Silva, Ferdinando Algayer Dutra, Roberto Luiz Catheiros de Cerqueira, Nilson Silva e Ernesto Gomes Caruso.

Engenharia — Aderbal Varela Neves e Luiz Alberto de Oliveira Francez.

Material Bélico — Paulo Roberto Chaves Duarte, Waldir da Silva Couto e Luiz Edmundo Baily.

Engenheiros Militares — Antonio de Oliveira, Glauco Francisco de Menezes, Francisco das Chagas Nogueira Leopoldino, Antonio Gonçalves, Luiz Paulo de Oliveira, Jorge Humberto Cassab Fadel, Clodio Alberto Pastro Sarzeto, Amadeu Henrique Menna de Mesquita, Luiz Carlos Marques Nogueira, Adyr Brandão e José Itamar Alves Costa.

B) Nos Serviços:

A CORONEL:

Dentista — Saulo Goulart Alves. **Intendente** — Carlos Aladar Farias.

A TENENTE-CORONEL:

Dentista — Geraldo Dunham Moura Costa e Ruben Silva de Vasconcellos.
Intendente — Mario Lucrecio Ferreira Lopes e Hermenegildo Augusto Quadrado.

A MAJOR:

Médico — Malvino de Jesus.
Farmacêutico — Jovino Zambonato.
Dentista — José Antonio Gomes da Costa, Roberto de Oliveira Gomes e Edacir Lopes dos Santos.
Intendente — Gerson de Paiva Barreto.
II — Por antiguidade, A) nas armas, Material Bélico e Estado-Maior.

A CORONEL:

Infantaria — Francisco Moacir Gonçalves, José Indio Machado e Darcy Piovezano.
Cavalaria — Oswaldo Uchoa Rezende.

Artilharia — Carlos Augusto Gomes, Antonio Carvalho de Freitas, Ney Julio Nabinger, José de Paiva Sardenberg.

Engenharia — Walter Machado de Miranda Filho.

A TENENTE-CORONEL:

Infantaria — Carlos Lopes de Barros, Halley Menezes, Arthur de Araujo Bruno Gonçalves, José Maria Lopes, Ivany Pinto Tancredo e Cesar da Costa Monte.

Cavalaria — Justino Brasil e Evaldo Lima Morais.

Artilharia — Paulo Normando da Fonseca, Sady Nunes, Luis Carlos Teixeira de Godoy, Celso Ignacio Streit, Fernando Frota Dourado Brigido, João Maria Monteiro, Firmino Rodrigues Rosa, Paulo Roberto Freitas, Edilberto Gardona, Wilson do Nascimento Castro, Esio Amaro e Silva, Helio Joppert, Juarez Farias Martins, Aryone Brasil Filho, Roberto Pahlm Fagundes, Aloysio Raymundo de Medeiros Cassano e Wilson Teixeira de Figueiredo.

Engenharia — Gilberto Peres Escobar, Paulo Henrique Soares Nascimento, José Francisco da Cunha, Altain Braz Ilha, Hiran Gomes Cavalcanti e Edson Pierre Marcello.

Engenheiro Militares — Adalberto Santos Ferreira.

A MAJOR:

Infantária — Paulo Fernando Hecht da Fonte, Uzemir Ramos Camargo, José Paulo Callado, Aldo Demerval Rio Branco Fernandes, Aroldo Benedicto de Faria Cursino, Otorino Panazzo Neto, Alfredo de Oliveira Nunes, Miguel Carlos Tetton Ferreira de Oliveira, Manoel da Penha Alves, Gabriel Felix Balbueno Alves, Paulo Alves Ferreira da Silva, Luiz Marques Tavares, Odemir Castro da Rocha, Joaquim Froes do Valle Filho, Ildefonso Bezerra Falcão, Paulo Roberto Correa de Barros, Paulo Roberto Wortmann, Rodolfo Ervin Meurer, Paulo de Oliveira Leite, Carlos Alberto de Barros, Aloysio da Rocha, Paulo Roberto Dias da Cruz, Alcides Tomaz de Aquino Filho, Rubem de Sá Padilha, Joari Nascimento Barreto e Antonio Luiz Rodrigues da Fonseca.

Artilharia — João Alberto Sales, Hélio Vilela Barbosa, Vicente Paulo Guimarães Machado, Jayme de Araújo Bastos Filho, Maurilio Aracatu Baldino, Valter dos Passos, José Geraldo de Oliveira, Rubens Edison Pinto e Airton Luiz de Almeida Mendonça.

Engenharia — José Cleber Gonzaga Silva e Eraldo de Oliveira Carvalho.

Material Bélico — Bernardo Gorfin, José Abreu dos Santos, Claudio Ilacir Della Nina da Silva.

Engenheiros Militares — Ary Leiros Ferro, Samuel Augusto Macedo, Julio Marinho de Carvalho Junior, Dinarte Francisco Pereira Nunes de Andrade, Antonio Alberto Fonseca, Eduardo Mancini Neto, Celio Bizerra Aguiar, Helio Borges Sobrinho e Carlos William de Oliveira.

b) Nos Serviços.

A CORONEL:

Veterinário — Sebastião José Ferreira.
Intendente — Mario Moraes de Castro.

A TENENTE-CORONEL

Médico — Paulo Oriani Sales Luz.

Farmacêutico — Ruy Boschi.

Dentista — Walmir do Amaral Coimbra.

Veterinário — Isnard Glenio Pereira.

Intendente — Paulo Alcides Brasil Matos.

A MAJOR:

Médico — Celso Duarte da Rosa.

Dentista — Antonio Paulo das Neves Franca e João Baptista de Oliveira.

A CAPITÃO:

INFANTARIA — Gaspar Ferreira Barcellos Filho, Tamotsu Watanabe, Adonai de Avila Camargo, Eumer Felipe Arantes Menier, Daniel Americo Moreira, Fernando Henrique Pereira Rosa, Antonio Luiz da Costa Burgos, Arvarin Pires do Couto Filho, Antonio Carlos da Costa Porteia, Osvaldo Santana Estral, Edu Caldeira Antunes, Jesus Geraldes de Lima, Carlos Alberto Requião Pires, José Lopes de Mendonça, Lúcio Marios de Barros Góes, Fernando Freire, José Eduardo Branco, Renato César do Nascimento Santana, José Rioamar Monteiro Segundo, Roberto Barbosa, Carlos Eduardo Guttmann, Wilson Pereira Lopes, Rubem Peixoto Alexandre, Ivanel Zinn da Rosa, Alfredo de Arruda Camara Sobrinho, Joaquim Cabral Alonso Gonçalves, Norberto Lopes da Cruz, Antônio Rodrigues da Silva Filho, Arnaldo Luiz de Almeida Mendonça, Cláudio Eustáquio Duarte, Nilton Nunes Ramos, Marco Antonio Cunha Maitez, Jarid Figueiredo Brandão, João Tadeu Lustosa de Brito, Wilson da Silva, Pedro Félix Gonçalves, Rui Antônio Siqueira, Carlos Alberto dos Santos, João César Pinheiro, Eduardo José Pedreira Franco dos Passos, Paulo Sérgio do Nascimento Silva, Pedro Shoji, Décio Machado Borba Junio, Teo Oliveira Borges, Sérgio de Freitas Vieira, Amauri Fala, Paulo Goulart dos Santos, Anquises Paulo Slori Paquete, Luiz Augusto do Amaral Lopes, José Manerte Gonçalo, João Cunha Neto, Wilard Faria Familiar, Lincoln Ungaretti Branco, Ademocir Augusto Saldanha, Pedro Paulo da Silva, Edson Franco Immaginário, Danilo Tambeiro Guimarães, Waldir Roberto Gomes Mattos, Elias de Oliveira Santos, Luiz Carlos de Oliveira Hughes, Osvaldo Roberto de Paula, Carlos Roberto de Almeida Cerqueira, João Carlos Vileia Morgero, Jorge Wanderlei Serres da Silva, Paulo César Fonseca, Brituaido Bezerra Cavalcanti Filho, José Carlos Pereira, Ibero Lopes Vazquez, Bráz Miguel Russo, Pedro Lúcio Soares Freire de Rivoredo, Jairo de Castro Freitas, Marco Antônio Cunha, Luiz Augusto Raggi, Paulo César Rodrigues de Lima, Jorge Haller dos Santos, Joaquim de Castro Junior, Paulo César Alves Schutt, Ronaldo Bastos Machado, Auzemyr Vianna de Souza, Juarez Antônio da Silva, Carlos Augusto Coste Brown da Silva, Ronaldo do Vale Brito, João Vicente Barboza, Manoel Francisco Nunes Gomes, José Carlos Cabral Bianchi, Francesco Antonio Grisolli, Luiz Carlos Nogueira, Edson Pires dos Santos, José Carlos Ferreira Junior, Themistocles Leão Filho, Luiz Augusto Duizit Colin, Antonio Sérgio Melio Penkal, Aroldo Moraes de Meneses, João Miguel Ahi

Cavalaria — Wellington Fonseca, José Calasans de Carvalho, Paulo Chagas, Renato Ribas Dangui, José Eurico de Andrade Neves Pinto, Luiz Matias Nader Mota, Adriano Pereira Junior, Marcio Visconti, Luiz Roberto Araujo Vignolo, Mauro Cardoso Canto, Robson Ferreira Cruz, Miguel Angelo Teixeira Pedroso, Pedro Paulo Molinaro Zacharias, Sergio Moreira Cazarim, Jorge Ilhadeu da Rosa Queiroz, Luiz Wenceslau Mangeon dos Santos, Marco Antônio Borba Bidone, Sebastião Rodrigues Viana, Orlando Alberti Filho, Marco Antonio Gonçalves de Albuquerque, José Antonio Braga, Carlos Cesar Cunha Martins, Celso Bueno da Fonseca, Emilio Wagner Jorge Kourrouski, Miguel Angelus Hollanda Cavalcanti, Luiz Dionisio Aramis de Mattos Vieira, Tercio Travassos de Azambuja, Horacio Acácio Augusto, Laércio Correa de Noronha, Pascoal Bernardino Rosa Vez, Eduardo Luiz Oliveira Costa, Osiris Hernandez de Barros, Aristides Guimarães, José Antonio Queiroz, Ney Alves Pereira dos Passos.

Artilharia — Reinaldo Cayres Minati, João Haroldo Pires Ortiz, Iorge Alberto Durganie Colpo, Ubiratan Miguel da Silva, Waldemir Cristino Romulo, Zenilton Ferreira Alves, Fernando Francisco Vieira, Luiz José Gomes Peixoto Gazzaneo, José Benedito de Figueiredo, José Alberto Descio, Eduardo Roberto da Silva Rebelo, William Cardoso Espindola, Tullio Cherem, Luiz Antonio Gonzaga, Umberto Ramos de Andrade, Marco Antonio Sarkis, José Mauro Matias Lopes, José Carlos Kratzer, Walter Paulo, Ivan Monteiro, Luiz Eduardo Pinheiro Carvalho, João Batista Farias Carneiro, Nilton Pinto Franca, José Lucio de Oliveira Rosa, Hamilton Bonat, Tiago Augusto Mendes de Mello, Carlos Antonio Fogaça de Almeida, Sergio Dias da Costa Alta, Ireneu Schaffazick, Silvio Roberto Fernandes de Franca, Antonio Carlos Guelfi, Alberto Souza Gonçalves, Eliaspar de Oliveira Almeida, Rubens Vieira Melo, Raimundo Francisle Rodolfo da Silva, Francisco Carlos Arretche, José Benedito Viana, Valter Alves, Paulo Carvalho Espindola, Antonio Ferreira Sobrinho, Francisco de Assis Alvarez Marques, José Carlos de Azevedo Girardi, Sergio Afonso Alves Neto.

Engenharia — José Alencar de Avila, Almiro Coronel, Ramao Graia, Luiz Osorio Marinho Silva, Antônio Francisco do Prado, Marcos Antônio Mazzotti, Eluisio Antônio Gonçalo, Adalberto Paiva dos Santos, Vitor Carulla Filho, Dorival Ari Bogoni, Alvaro Vieira, Mauricio Antônio da Silva, Paulo Kazunori Komatsu, Carlos José Nascimento, José Roberto Carvalho, Hélio Santo Bolzan, Itamar Masquita Moraes, Raimundo Tadeu de Alencar, Higino Veiga Macedo, Paulo Dercy Ribeiro, Antônio Celso Ribeiro, Manoel de Sá Araujo Neto, Hélio Ragua Barcelos Junior, Francisco Renato Codevila Pinheiro, Alberico da Conceição Andrade, Gilberto Machado da Rosa, José Rossi Moreili, Dorival João Tarallo, Luciano Rocha Silveira, Macarino Bento Garcia de Freitas, Walter Flores Fernandes, Paulo Roberto Poeta, Nelson Gomes, Armando Galembeck Junior, Gerson Marquadt, Luiz Roberval Papa, Angelo José Castro Alves Ferreira, Antônio Sérgio de Almeida Silva, Enrico Cabral Maggi, José Carlos Abdo, Johnson Bertolucl, José Paschoal Mendes Filho, Genino Jorge Cosshdey.

Comunicações — Paulo Afonso Lopes da Silva, Marino Luiz da Rosa, João Roberto de Oliveira, João Carlos Pedrosa Rego, Geraldo Magella Marques de Vasconcellos, Jesus das Graças Maldonado do Gama, Alexandre Assis Carvalho, Silvio Lobo Rodrigues, Elias Brawerman, João Henrique Pereira Allemand Carlos Roberto Fernandes de Oliveira, Silvio Sergio Pereira Natalino, Orlando Vieira de Almeida, Luiz Sergio Gil Ferreira, Eduardo José Navarro Bacellar, Antônio Geraldo Araujo Avila, Geraldo Nagib Salomão, Deusdedit de Souza Filho, Gabriel Cruz Pires Ribeiro, Manoel Aloisio de Campos Ramiro, Vanildo Braga Vilela, Iram Muller Lago Filho, João Alfredo da Silva Sinicio Ronaldo Santos de Carvalho, Celso Castro e Silva, Enio Antônio Alves dos Anjos, Ronaldo Medeiros Ilha Moreira, Alzelino Ferreira da Silva

Material Bélico — Francisco José da Cunha Pires Soeiro, Oilson Carvalho de Oliveira, Paulo Sergio de Carvalho Alvarenga, Antonio Carlos Gay Thome, Paulo Roberto Fogaça Ribas, Edison Modesto Penha, João Batista Costa, Carlos Alberto Zaneta, Carlos Antonio de Mattos Barboza, Arnaldo Ferreira, Primo Beraldo, Pedro Sergio Chegas da Silva, Carlos Soares, Dalton Domingues, Adão Pantoja de Maria, Jecva Ferreira Rocha, Armando Yoshikazu Kihara, Rubenildo Pithon de Barros, Carlos Américo Almeida, Roberto Jorge Chacur, Paulo Antonio Ferreira Pinto, Haruyuki Terada, Roberton Gaston Madeira, Eduardo de Carvalho Ferreira, Ivan Sergio do Rozário Rayol, Ubireci Moreira de Meneses, Luiz Eduardo Gouvea Alves, Nadin Ferreira da Costa, Simar do Nascimento Amorim

A 2º TENENTE:

Infantaria — Paulo Cezar Ribeiro Luz, Luiz Afonso Gomes de Souza, Jose Alberto da Costa Abreu, Roberto Sebastião Peternelli Junior, Paulo Valerio Diniz, Eraldo Francisco dos Santos Filho, Luiz Emilio da Cas, Floriano Peixoto Vieira Neto, Leonardo Roberto Carvalho de Araujo, Jose Roberto Rousselet de Alencar, Vicente Angelo Cremonese, Carlos Alberto Lins Reis, Edson Hiromi Iguma, Hamilton Joslim, Uemor Barzocchini, Antonio Soares Filho, Raul Jose de Abreu Sturari, Flavio Eichenberg Campello, Moacyr Antonio Rodrigues Caldas, Carlos Roberto Teixeira da Cunha, Helvecio do Deus Severo, Walter Gelem de Oliveira Souza, Jose Carlos Machado de Simone, Marcos Carlini, Orlando Efrem Natividade, Luiz Fernando Hilgenberg, Edson Gomes dos Santos, Luiz Alberto Chaves, Elieser Girão Monteiro Filho, Jodal Carvalho Moncks, Jose Carlos Poppi Filho, Roberto de Carvalho Urbano, Homero José Zanotta Fernando Azevedo e Silva, Miguel Daladier Barros, Ricardo Ribeiro Cavalcanti Baptista, José Olavo Coimbra de Castro, Marcos José Coelho de Queiroz, Heinz Oscar Seidel, Clayton Luiz Simeoni, João Carlos de Jesus Correa, Luiz Marcos Shinzato, Samuel Roberto de Almeida Pacheco, Carlos Augusto de Oliveira Pinto, Adilson Mangiavacchi, Jair Rodrues da Costa, Diogenes Dantas Filho, Paulo Cesar Cacadini de Vargas, Naor Seixas Monte, Francisco de Assis Marzano de Oliveira Souza, Luiz Antonio Messiba de Souza, Antonio Carlos Concli, Carlos Eduardo Fernandes, William Roberto Ehrlich de Miranda, Oscar Fernando Chaves Santana, Jose Odilon de Almeida Peres, Brivaldo Alves Silva, Wilson Pessoa da Silveira, Claudinel Roncolatto, Charles Sakamoto Teixeira Muniz, Paulo de Tarso Ferreira Gubert, Luiz Alberto Galvarros Pizarro, Fernando Danziato Rego, Marcus Vinicius Fragoso, Mario Cesar Carneiro dos Reis, Geraldo Mendes Gutian, Hercules Viana Pio, Marcus Antonio Netto Serejo, Orlando Bassani Filho, Elidio Wagner Lopes, Aurelio Bazoli Filho, Geraldo Erico Acioli Rebelo, Luiz Carlos Nunes Bueno, Cimilson Marques da Silva, Eduardo Sebastião de Oliveira Wildemberg, Waldez Lidio Correia Filho, Levy Paulo da Silva Falcão, Ronaldo Ibarra Papa, Elvio Rubens Alves, Manoel Luiz Narvez Palledache, Domingos Pinto da Silva, Nilo Jose Henrique, Francisco de Castro Meira, Jose Reinaldo Santos Vieira, Jose Augusto Negreiros, Eduardo Henrique de Souza Martins Alves, Ennio Murta, Francisco Carlos Santos Cerqueira, Marcos Antonio Costa de Mendonça, Jose Ricardo Godinho Rodrigues, Trajano Gonçalves dos Santos Diniz Junior, Sergio de Souza Cirillo, Valerio Monteiro, Severino Martins de Athayde Neto, Ruyter Duizit Colin, Fernando Costa Lima, Oscar Alves Simões Filho, Luiz Carlos Hauth, Pedro Arnaldo Amorim Verrastro, Sergio Diniz Ferreira, Flavio Antonio da Silva Abreu, Jorge Antonio Ribeiro Conceição, Rodolfo de Barros Bittencourt Neto, Francisco Rodrigues de Araujo Filho, Carlos Cesar Leal de Albuquerque, Edimir Jose de Paula, Thadeu Marques de Macedo, Paulo Cesar Luciano, Daniel Madeiros Lima, Renato Solon Inda, José Ronaldo Rodrigues, Jairo Luiz Fernandes de Castro, Salvador Siciliano, Francisco Hener Moura, Geraldo Alves Portilho Junior, Luiz Carlos de Oliveira, Luiz Carlos de Aguiar Barbosa, Luiz Alberto Alves Rolla, Adhemar Sprenger Ribas, Paulo Roberto Gomes, Luiz Gonzaga Filho, Eudonn Sandow da Silva Cruz, Carlos Alberto Pereira, Edison Siebra de Oliveira, Geraldo Magela de Queiroz, Sergio de Barros Paes Leme, Ranilson Guimarães de Oliveira Filho, Hellington Barbosa de Araujo, Guilherme Henrique dos Santos Hudson, Humberto Luiz Godoy de Abreu, Jose Luiz Negrão Nogueira, Antonio Cesar Mazur, Silvio Rodrigues Franca, Cleber Lopes Camargo, Geraldo Pereira Gonçalves, Carlos Santos da Silva, Carlos Alberto Mauricio.

Cavalaria — Antonio Carlos Nascimento Krieger, João Gumercindo de Almeida Guedes, Edilmar Antonio Manfredini, Roberto Fantone Saurin, Cecil Pietro Belli Buss, Odilson Riqueime, Thadeu de Oliveira Bello, Onias Ribeiro da Silva, Edgard de Oliveira Dantas, Ricardo Martins Duarte de Aguiar, Carlos Alberto de Castro Ribeiro, Reinaldo Goulart Correia, Luiz Carlos Zaruvny, Francisco Luiz Maraschin, Miguel Materezio, Vilson Pedro Leonardi, Mario Giusseppe Santezzi Bertotelli Andreuzza, Oscar Portela Charbel, Semir Sergio Becker, Jodelmir Pereira de Souza, José Paulo Fernandes, Marco Antonio do Amaral Thomé, José Carlos Ribeiro, Marcio Navarro Pereira da Cunha, Ari Nascimento, André Cavalcanti Fortes, João Pedro Gai Tondolo, Marcos Alexandre Sanfelice, Luiz Antonio Reggio Pithan, Vicente Grossi Sobrinho, Luiz Carlos Maia Costa, Pedro Theophilo Gaspar de Oliveira Filho, Gaudelei Albres Viegas, Guaracy Albano Freire Leal, Joel Ferreira Pedreira, Augusto Cesar Athayde Alves, Fernando Rezende, Luiz Alberto Rogga Pithan, Paulo Roberto Ribas Flores, Cristóvão Carlos de Souza, Jorge Roberto Passos, Francisco Antonio de Oliveira Filho, Paulo Roberto Monteiro Araujo.

Artilharia — Nelson Santini Junior, Ricardo Alcantara Meirelles, José Julio Dias Barreto, Guilherme Cals Theóphilo Gaspar de Oliveira, Laercio Vergilio, João Camilo Pires de Campos, José Pedro de Almeida, Geraldo Gomes de Mattos Filho, José Valdo Souza Oliveira, Djalma Wilson Faria Machado, Anderson de Castro Barros, Gileno Antônio Ferreira Silva, Luzerdo Teixeira Gomes, Alberto Braldo Becker, Erlano Correia Mota, Fábio Passos da Silva, Amilcar Rocha Saraiva, Jair Olimpio de Sá, Marcelino Brandão Filho, Jairo Anrais de Souza, Mário Luiz Rossi Machado, Lauro Pereira Dias, Luiz Antônio Mattos de Macedo, Domingos Luiz Petrich, Fausto de Moraes Reso, Daniel Genovese Filho, Júlio César Von Honholtz Denziato, Gilson de Cacio Murillo, Almirante Pedro Alvares Cabral, Rubens Ivan Ferreira Gonçalves, José Eugênio Kopp Jantsch, José Fernando Garcia de Souza, Fernando Antônio de Oliveira, Edson Silva de Oliveira, Celso Bastos Rabello de Sá, Paulo Antônio Moya Sanches, Luiz Henrique Ribeiro Rodrigues, César Picinini, Dymitri Kleber Korzeniewicz, Sérgio Boccia, Marcus Henrique Cartaxo Bezerra, Roberto de Souza Bezerra, Adão Antônio Nery de Lima, Carlos Alberto Cordella, Rubens Costa, Antônio José Ribeiro Rodrigues, Luiz Carlos Porto, Leonardo Fagundes Nery, Luiz Carlos do Amaral, Marco Aurélio Senra de Oliveira, Roberto Samir Sabbag, Tadeu Correia da Silva, Ebert Vieira Fagundes Gonçalves.

Engenharia — Vicente Gonçalves de Magalhães, Alipio Mendonça de Sousa, João Alves de Paiva Neto, Nelson de Freitas Oliveira, Afranio Barbosa de Almeida Lins, Ronald Araujo, Aristomendes Rosa Barroso Magno, Nelson Silva Gomes, Joaquim Izidio Neto, João Alvaro Francisco, Antonio Carlos Freire Sampaio, Fernando da Hora Silva, José Marcio Cuconato, Ferdinando de Araujo Milanez, Nelson Edy Antunes Mendonça, Alfredo José de Oliveira, Miguel Angelo Rigotti, José Deomar Xhatmann, Nestor Carmelo Ranieri, Newton Maschio, Carlos Cafalcante de Albuquerque Ribeiro Dias, Paulo Cesar Dahia Ducos, José Figueiredo Neto, Anibal Silva dos Santos, Celso Schmidt Gil, Tarquinio Marcondes de Franca, Enio Roberto dos Santos Benia, Evaldo Carvalho Rocha, Erasmo de Almeida Melo, João Leal, Rafael Fonseca da Silveira Junior, Fabio Toledo Ferreira, Luiz Antonio dos Santos, Albeno Aguiar de Carvalho.

Comunicações — Marcos Nei Nascimento, Gerson de Mello, Dorival Huss, José Paulo Freiman, Joviano Alfredo Lopes, Jorge Luiz Ribeiro Morales, Roberto Faz Luis, Amaury Harvey da Costa, Sergio Paulo Muniz Pimenta, Marco Aurelio Oliveira Camara, Jesus Manoel Leão Lopes, Newton Duarte Doria, Ben Hur Mormello, Jorge Luiz Martins de Amorim, José Fernando Mauricio, Heriberto Caetano da Fonseca Junior, Everton Varela da Costa, José Garcez de Castro Doria.

Material Bélico — Carlos Augusto Ribas Kaipper, Alcides Rodrigues Cintra, Domingos Ventura Bráz, Fabio José Almeida, Ivan Nery de Queiroz, José de Fátima Moura Leal, Ugo Kawamoto, Arismar Luz Filho, Carlos Oscar Brandão Falcão, Nelson Tunala, Gislei Morais de Oliveira, Roberto Schimidt, Fábio Mauricio Rodrigues Moreira, Marcos Janke Toigo, Antônio José Trindade, Cleber de Gennaro, José Roberto Silva, Roberto Pereira Lauris, Gerson Elieser Freitas de Morais, Francisco José Mineiro Junior, Genário Teixeira Neto, José Luiz Portugal, Alcides Eduardo de Lazari, Geraldo Valadares Roquetti, Roberto Nunes Ribeiro, Hélio José Santos Bagetti, Jorge Kendi Sobue, Carlos Gomes Mendes, Carlos Oswaldo Rodrigues Nunes, Getulio Alves Barrato, Lauritz Silva, Antônio Jesus Nail, Alcides Cardoso.

SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO

Médicos — Henrique Souto Montenegro, Jorge Fontela Correa, João Carlos Vieira Benjamin, Romão Ferreira Cravo, Ubiraci Ismael Magalhães Rocha.

Farmacêuticos — Francisco Rodrigues Pontes, Douglas Firmo Pinheiro, Francisco de Assis Campos Saraiva, Artur Eugenio Alves de Brito, Osvaldo Ribeiro dos Santos, Sergio Severino de Azevedo, Mario dos Santos Filho, Raphael Vidal Dusi.

Dentistas — Antonio Fernando Carvalho dos Santos, Climerio Leite de Andrade, José Pereira da Costa, José Joaquim dos Santos, Marcos Visentin, Waldayr de Almeida Lima, Helio Motta, José Alvair Dias dos Reis, Manoel Feitosa Junior, José Francisco de Salles.

SERVIÇO DE VETERINARIA

Horacio Tertuliano dos Santos.

Serviço de Intendência — Carlos Aroldo Correia Lima Serra, Sebastião Peçanha, Ivam Santa Maria, Ivanio Jorge Fialho, Raimundo Nonato Moreira Alves, Aluisio Carlos da Silva, Sebastião Célio de Aquino Almeida, Paulo de Tarso Rocha La Cava, José Geraldo Rocha Borges, Jairo Roberto Freitas Ramos, Jomar José Nunes Lobo, Jorge da Silva Gomes Filho, Paulo Silvio Silva de Faria, Luiz Angelo Guedes, Fernando Ruy Ramos Santos, Roberto Antonio Pinto Costa, Silgir José Soccal, Antonio Caetano, Antonio Necif Daur, Josias Dutra Moura, Sérgio Salvador Mendes, José Ricardo Costa Guimarães, Mário da Rocha Vieira Filho, José Carlos de Almeida, Henrique Cleber Simões, Moacir Klapouch, Sensio José Alonso Sochacki, Vicente Wilson Moura Caeta, Carlos Jorge do Nascimento, Ricardo de Rezende, Roberto Ferreira da Cunha, Eliazar Diniz de Carvalho, Márcio Resende de Melo, Sâmuel de Liveira, Henrique Kluch, Penan Coelho Caldeira, Sidnei Ventura de Menezes, Francisco Eduardo Ferreira da Silva, José Carlos Nader Motta, José Orlando Ribeiro Cardoso, Aluizio Roberto da Silva, Daniel Silva Pinto, Paulo Cezar Ferreira Luz, Cláudio Roberto dos Santos, José Augusto Pereira Guina, Antônio Carlos Lonthfranc, João Adolfo Bibas, Jorge Luiz Paven Cappellano, José Mateus Negrão Nogueira, Paulo Roberto Rodrigues de Abreu, Jorge Luiz Pereira, José Luiz Teixeira, Elol Lázaro de Paula, José Carlos de Arau Rocha, Nilo Sérgio da Cunha Gonçalves, Joremar Braga de Oliveira, Armando de Oliveira Júnior, João Carlos Pezzo, Thadeu Horácio Bessa Maia, Moisés Lopes da Silva, Roberto Rodrigues da Silva, Márcio de Souza da Costa, José Carlos Nascimento, Jaime Brandão de Villamil Telles, Mário Roberto Rosa de Araújo Góes, Luiz Carlos Granja.

Aeronáutica

A) No quadro aviadores — **A Coronel** — Por merecimento: Luiz Carlos Boavista Acciolly, Ruy Messias de Mendonça, Newton Florentino Paes de Barros e Meira de Castro, por antiguidade, Hartman Rudi Gohn e Ivo da Silveira Carneiro.

A Tenente-Coronel: Por merecimento: Raul Carvalho Gonçalves, Alberto Garcia Mora, Luiz Sergio de Azevedo Ferreira, Luiz Carlos Saraiva da Silva e André Gosmirtsuk Tosmann, por merecimento em vaga de antiguidade, Joé Flavio Celestino, João Carlos Berto, José Marcon de Almeida Santos e Edenir Froes.

A Major — Por merecimento, Emilio Henrique Catramby, Manuel Cambeses Junior e Carlos Alberto Grassani, por antiguidade, Gualter Alcoforado Nogueira, José Armando Nava Alves, Nei de Farias Augusto, Norberto Telles de Souza, Aristides de Araujo Leite, Jair Pinto Evaristo e Paulo Moreira Guimarães.

B) No de Engenheiros — **A Tenente-Coronel** — por merecimento em vaga de antiguidade Lineu Alves Miallaret.

C) Intendentes: **A Coronel** — Por merecimento: Sebastião Alves Rabelo, por merecimento em vaga de antiguidade, Affonso Manna.

A Tenente-Coronel — Por merecimento, Arthur Ribeiro de Pinho, Hilmar Gorreta Rel, por merecimento em vaga de antiguidade, Telmo Ribeiro de Carvalho, por antiguidade, João Orlando da Costa Gomes e Horacio de Oliveira Torres.

A Major — por merecimento, Carlos Affonso Villaca, por merecimento em vaga de antiguidade, Breno Cunha, Ivan Dias Fernandes e Maximiliano Leite de Azevedo.

D) Médicos

A Coronel — por merecimento, Helio Duarte Feliciano, por antiguidade, Jurandy Duque Cesar.

A Tenente-Coronel — por merecimento, Aladim Antonio Sobreiro, por merecimento em vaga de antiguidade Flavio Rizzo Braga, por antiguidade, Antonino Ferreira de Mello.

A Major — por merecimento, Waldyr da Cruz Loureiro Junior, Hamilton da Costa Cardoso, Francisco Rosenello de Carvalho, Samuel Antonio Raffo Constant, José Americo Albuquerque Montenegro, Frederico de Carvalho e Roberto Romero Pereira dos Santos, por merecimento na vaga de antiguidade Acir Julio Mangoni, José Erlich, Fernando Leitão Alves da Cunha, Helio Heldo Roscoe, Apuleu Brun Rego Vieira, Adelcy Ribeiro, Antonio Moreira, Victor Leonardo da Silva Chaves, José Esteves de Amorim e Marcelo Toscano de Lucena Cavalcanti, por antiguidade, Getulio Homobono Paes de Andrade, Walter Essinger Carneiro e Eduardo Gelmirez da Silva Negrão.

e) Especialistas em Avião

A Tenente-Coronel — por merecimento, João Pinto Areas.

POR PORTARIA

O Ministro da Aeronáutica promoveu:

Intendentes — a Capitão, por antiguidade, Edson Isidoro da Silva, João Amancio Ferreira, Gerson Neves Martins, Elieser Resende da Silva, Manoel Benedito de Oliveira, Wanderley Expedito de Souza, Luiz Fernando da Silva, José Augusto de Aquino, Marcos Antonio Pereira e Raul de Souza.

Médicos — Marconi Menezes de Luna, Erich Roca Piman, Jaime Augusto da Silva Marques Júnior, Gustavo Silva Croslo, Lutero Garcia dos Santos, Aluizio Francisco Gonçalves, Arnaldo Rache Villela, Pedro Cavalheiro Bastos, Valnei Ferreira de Moura, Pericles Menezes da Costa, Luiz Antônio Ferreira da Silva, Eduardo Pinto Pantaleão, Waldir Balleste Marques, Mauricio Vicente Rios Gallo e Tadashi Kitamura.

Intendentes a Primeiro-Tenente por antiguidade: — Luiz Carlos Nerosky, Mandel Leite Filho, Francisco das Chagas Matos Pessoa, Mário Teixeira Lima, Francisco Carvalho Pinto, Mário Gernhardt, João Bosco de Sales, Pedro Norival de Araújo, Jarbas Lages Cordeiro, Walter Gonçalves Pinto, Hélio Silva, Lino Braz da Cruz, Carlos Alberto Macedo Pinto e Cezar Carvalhosa Moreira.

Aviadores, a Primeiro-Tenente, por antiguidade: Francisco Ferreira Lena, Aloisio Marques da Cunha, Silomar Cavalcante Godinho, Isac Antonio de Miranda Oliveira, Paulo Roberto de Oliveira Pereira, Paulo Francisco Vieira, Luiz Alberto Guimarães Madureira da Silva, José Antônio Correa Neto, Henrique Sérgio Esmeraldo Justo, Marcos Salgado de Oliveira Lima, Eduardo Akira Furusawa, Elizeu Carlos Cardozo, José Gilvan Soares Leite, Carlos Alberto da Silva, Elton Vieira Bozza, Roberto Gonçalves Pereira, Luiz Fernando Jugno da Silveira, Ademir Marques dos Santos, Milton Casimiro da Costa Filho, Ademir Chies, Eliezer Negri, Paulo Roberto Martins Mendonça, Valdir Augusto Fogaça, Raul José Ferreira Dias, Antonio José Loureiro Velardi, Tarso José Schneider, Antônio Ricieri Biasus, Yassuo Yamamoto, Vanderlei Couto Filho, Valdemar Henrique Monte, João Bosco de Oliveira, Carlos André da Silva, Ronaldo Salamone Nunes, Ailton dos Santos Pohlmann, Francisco Aurelio da Silva Pacheco, Newton Reis de Rosa, Robson Franco de Oliveira, Agilberto Diniz da Silva, Ronaldo Wener Peter Von Kcuh, Amauri Tavares Outeiro, Luiz Alberto Braga Ribeiro, Ricardo Machado Vieira, Antonio Guilherme Telles Ribeiro, Clair Pinheiro Feijó, Dario Lourenço Ferreira, Derison Cunha Matoso, Dixmer Vallini Junior, Ricardo Nogueira da Silva, Leopoldo Sperb, Luiz Carlos de Souza Ferraz, Ronaldo Bosbaid Rego, Severino Batista Sobrinho, Luiz Antônio do Amaral Carvalho, Oswaldo Soares Filho, Luiz Antônio Rezende Lima, Rudi Walter Goltz, Luis Carlos Neves de Almeida, Celso Gonçalves Garcia, Cláudio José Costa Claudino, Roberto Antônio Perdiza, Sérgio Luiz de Oliveira Freitas, Mauro da Silva Leal, Ivan Irber, Elanir da Silva Mendonça, Danilo Flores Fuchs, Paulo Cesar Couto Dias, Gerson da Cunha Lobo, Sérgio Pacobahyba Filho, Jan Clovis Fagundes Jucewicz, Robinson Vlademir Botelho Lucas, Walter Roberto Pereira Schiefler, Pedro José Moris, Hamilton Marques da Silva Junior, Antônio Airton Lemos Cirino, Antônio Lourenço Alves de Oliveira, José Antônio Gonçalves Ferreira, Helio Acioli da Silva Junior, Henrique Raymundo Dyott Fontenele Sobrinho, Affonso Henrique Rodrigues de Souza, Dilson Prudente Filho, Luiz Alberto Ferreira Muniz, Jorge Amaral da Silva, Cesar Wilson dos Santos, Robson Ferreira Igreja, Sidney Neves Sarmento, Mauro Pereira Santos, João Luiz de Castro Guimarães, Jair da Silva Dias, Cesar Simões de Souza, João Paulo da Silva Daniel, Marco Antônio Coelho de Azevedo e Ulrassu Litwinski Gonçalves.

A Segundo-Tenente, por antiguidade — José Eduardo de Souza Bluschek, Louis Jackson Josua Costa, Claudio Alves da Silva, Walker Gomes, Daniel Ribeiro, Paulo Roberto Pertusi, Jair Teodoro Lopes, Rodolfo da Silva Souza, Odil Martuchelli Ferreira, Segio de Almeida Sales, Mozart Marques Louzada Junior, João Batista Miranda dos Santos, José Cledi Lima Figueiredio, Carlos Alberto Ramos da Silva, Luiz Carlos Terciotti, Alvaro Knupp dos Santos, Marcio Bastos Moreira, Francisco Leite de Albuquerque Neto, Sinesio Correia do Brito, Antonio Franciscangelis Neto, Miguel Angelo Romanato de Castro, Carlos Alberto Ruiz, Philip Milenez, Eduardo Alcaraz, Dayrton Vivan, Daniel Caminha de Oliveira, Julio Cezar Rosnberg, Edson Luis Chiappetta Macedo, Osmar Antonio Goddo, Marcos Duarte Lins, Henrique Rodrigues Domingues, Mario do Prado Filho, Amilton Luiz Quadros Vieira, Moyses Camilo Zanetti, Claudio de Souza Oliveira, Alberto de Almeida Neto, Nivaldo Antonio Lopes, Celso Luiz Cardoso Vilarinho, Wagner Miggiorin, Antonio Carlos da Costa, Paulo Afonso Fernandes, Osvaldo Pereira da Silva Junior, Germano de Jesus Pinheiro, Cleo Medeiros Filho, Pedro de Souza Otoni, João Batista Pereira Gomes, Enzo Schiavo Filho, Franklin Nogueira Hoyer, Danilo de Lemos Boeckel, Jorge Luiz Carvalho, Mario Cesar Soares Moreira, Juventino Gonçalves Filho, Jorge Eduardo Rettore, Americo Hon Junior, Jacinto Antonio Sachetti, Rubens Ribeiro Cardoso Filho, Dolmar Romão Vieira, Homero de Souza Castro, Jorge Francisco da Silva, José Luiz Pereira, Tozeli João Paschoal, Jorge Luiz Brito Velozo, Luimar Pedroso, João Bosco de Castro Nogueira, Eduardo José Pastorelo de Mirande, Iran Domingues, Antonio Haruo Nobori, Francisco José da Silva Lobo, Vanio de Figueiredo Crispim, Paulo da Costa Dias, Paulo Roberto Miranda Cordeiro, Laureano Farias Maggi, José Lobato Campos, Milton Hideki Watanabe, Enio Cesar Rocha de Vasconcellos, Marcio Rocha, Antonio Vianna Jordão, Alvaro Coelho Bouzada, Alberto Ferreira Filho, Pedro Humberto Lobato Benedito, Paulo Arsand Neto, Emerson Rorigues Patricio, Josimar Gonçalves Bezerra, Silvio Guimarães Castro Sobrinho, Aveac Agemallian, Juan Enrique Vergara Canto, Luiz Henrique da Silva Bordas, Djair Guimarães de Lima, Flavio Catoira Kauffman, João Batista Crema, Wauban Pereira Barbosa, Reginaldo Hack Berlim, Sergio Airton Schmidt, Roberto José Xavier de Lira, Adelar Lino Ribeiro, Fernando Marcio de Almeida, Marcos Edgar Levy, Ricardo Couto Barbosa dos Santos, Luiz Eduardo Franca Marinho, José Raimundo de Araujo, Gilberto Lobo de Souza Santos e Paulo Sergio Pereira de Oliveira.

Suprimento Técnico, a Primeiro-Tenente, por antiguidade — Ivo de Oliveira Costa, Juarez Borba Diogo, Nelson Rodrigues Farias, Paulo Rogério Colares Matos, José da Silva Filho, Alberto Dias Silva, Carlos Alberto de Souza, Mauro Hernandes Rodrigues, Roberto de Barros Teixeira, Helber Caetano da Fonseca e Pedro Roberto Pimentel Boareto.

Especialistas em Suprimento Técnico a Segundo-Tenente, por antiguidade — Carlos Alberto Santos Barbosa, Alberto Jones Teodosio Lopes, Orlando Amorim, Joel Galvão Mello, Jorge Lucas Vieira, Sergio Edesio Moreira, Milton Angelo Pereira de Oliveira, Carlos Antônio Siqueira Borges, Luiz Carlos Amaral da Silva, Silvio Luiz Rockenbach, Mauro Marafante, Jorge José de Mello Gonçalves, Waldemar Frias Penhalber, Douglas Romero Santa Rita, Paulo Cesar Moreira, Hélio Botelho Bastos, Juarez Santiago Conde, Evandro José da Silva, Emanuel Fernandes da Cunha e Ricardo Hessel.

Especialistas em Avião, também a Segundo-Tenente, por antiguidade — Jorge da Silva Santos, Ennio Guido Schievon, Walkirio Belisario de Oliveira, Ronaldo Emilio Simi e Sérgio da Silva Nascimento.

Especialistas em Armamento a Primeiro-Tenente, por antiguidade: Pedro Roberto Reffs Machado, Roberto de Souza Aguiar e Excelso Carlos da Silva.

A Segundo-Tenente, por antiguidade: José Ormando Ribeiro, Adalto Quintanilha, Jerry da Silva Trepelli, Afonso Flausino Pimenta e Edmo Magalhães Coelho.

Especialistas em Fotografia a Primeiro-Tenente, por antiguidade: Ivo Antenor Dalmina.

Especialistas em Meteorologia a Segundo-Tenente, por antiguidade: Anibal dos Santos Lima, Pedro de Alcantara de Moraes Frazão, Luiz Carlos Zanutto, João Silva de Souza, Ivan Eudoxio Rodrigues e Virgilio Henrique do Nascimento Filho.

Especialistas em Comunicação a Segundo-Tenente, por antiguidade: José Antonio de Oliveira, José Marques de Queiroz, José Arnaldo de Oliveira Neto, Josmar Hermes Vieira e Adolfo Serpa.

Especialistas em Controle de Tráfego Aéreo a Segundo-Tenente, por antiguidade: Wagner Vieira da Costa, Carlos da Silva Oliveira, Altamirando Barreto Vieira, Jair Sampaio, Walcyr Lenzi e Carlos Rodrigues.

Infantaria de guarda a Primeiro-Tenente, por antiguidade: Luiz Almeida Arrais.

A Segundo-Tenente, por antiguidade: Fernando Goulart Barreto, José do Carmo Almeida, Benedito Cesar de Jesus Santana, Benedito Fagundes, Armando Ferreira da Silva, Celso da Cruz Procopio, Paulo Celso Barreto da Silveira, Kiosuke Tomioka, Rodolfo Freire de Rezende e Humberto Carlos Perna.

Marinha

Na Armada:

I) A Capitão-de-Mar-e-Guerra.

A. Por merecimento — Roberto de Queiroz Guimaraes, José Eziel Veiga da Rocha, Joaquim Manoel Vasconcellos Bocaiuva, Nelson Carlani Bragança, Mucio Jorge Carneiro Simão, Antonio José Basilio de Castro Mendes Leal, Sergio Tavares Doherty.

B. Por merecimento na quota de antiguidade — Jorge Sgarbi e José Julio Pedrosa.

II) A Capitão-de-Fragata.

A. Por merecimento — Carlos Rogerio de Almeida Rocha, Custodio Carvalho Alves, Celso Silva de Oliveira, Manoel Borges Barreiro, Leonardo Vilain Serafim João, José Carlos da Rosa Lusitano, Sergio Roberto Treuffar Alves, Hugo de Arruda Camara Guenzburger, Ignacio Loureiro Filho, Paulo da Silva Gomes e Armando de Oliveira Filho.

B. Por antiguidade — Paulo Roberto Peixoto, Humberto Bertola de Almeida, Francisco Santoro.

III) A Capitão-de-Corveta.

A. Por merecimento — Julio Saboya de Araujo Jorge, Ronaldo Fiuza de Castro, Manoel Cotta da Silva Filho, Giovanni Ubirjara Licursi, Antonio Leonardo de Almeida Moura da Costa, Carlos Farias de Pilla, João Carlos Louzada de Gouveia, Carlos Afonso Pierantoni Gamboa, Manoel Reiss, Sergio Porto da Luz, Carlos Henrique Garcia de Oliveira, Antonio Sergio de Azevedo Leite, Wilson Jorge Montalvão, Carlos Alberto Antunes Condo, Ivanir Carvalho, Gilberto Roque Carneiro, Nelson Pessoa Martinelli, Clovis Gelbcke de Matos, José Luiz Wanderley Conceição, Ilealdo Vieira de Melo, Ralph Rabello de Vasconcelos Roso, José Fernando Ermel, Carlos Antonio Povoa Rodrigues, Paulo Roberto Jordão Marinho, Carlos e Eduardo Bellieni de Souza, Carlos Augusto Vasconcelos Saraiva Ribeiro, José Costa do Nascimento Junior.

B. Por merecimento na quota de antiguidade, Annibal Azevedo Pinheiro da Silva, Daniel Cesar Monteiro, Roberto Malheiros Moreira, Francisco Antonio de Paula Mesiano, Otavio Sampaio de Almeida, Antonio Carlos da Camara Brandão, Carlos Alberto Pinto, Nelson Charret Correa, Flavio Ainsworth Barcala, Paulo Roberto da Silva Cunha, Hernandes Pereira da Silva, Chrysogeno Rocha de Oliveira, Airton Pinto Pereira, Manoel Luiz Carneiro Busnardo, Antonio Carneiro da Quadros, Paulo de Almeida Padilha, Antonio Carlos Ribeiro e Antonio Eugenio Botto Martire.

C. Por antiguidade — Sidnei Augusto de Oliveira, Eurico Sampaio Rebello, Claudio Buchholz Ferreira, Julio César Ferreira da Silva, Miguel Angelo Hanna, Antonio Ibanez da Silva Neves, Osvaldo Henrique Feijó Braga.

2. Saúde.

Cirurgiões Dentistas, a Capitão-de-Corveta, Rainaldo Ribeiro do Val, por merecimento na quota de antiguidade.

Farmacêuticos

I) A Capitão-de-Mar-e-Guerra.
A. Por merecimento José Silveira Goulart Bittencourt.

II) A Capitão-de-Fragata.
A. por merecimento — Mauro Ferreira Leal.
B. por antiguidade — Humberto Daniel de Moura.
III) A Capitão-de-Corveta.
A. Por merecimento — Célio da Costa Bezerra.
B. Por antiguidade — Guira Bank e Jacob Burd.
3. Auxiliares da Armada:
I) A Capitão-de-Fragata.
A. Por merecimento — Djalma da Silva Paranhos.
II) A Capitão-de-Corveta.
A. Por antiguidade — Amaro Correa da Silva.
4. Engenheiros e Técnicos Navais:
I) A Capitão-de-Fragata.
A. Por merecimento — José Luiz Magalhães Saraiva, Luiz Carlos Treider Franco, Carlos Oswaldo Botelho Gadeiha, Sergio Paulo Berto, Carlos Frederico da Silveira Oliveira e Egbertov Velasco.
B. Por merecimento na quota de antiguidade — Armando de Senna Bittencourt.

C. Por antiguidade — Luiz Fernando de Calazans Vernes.
II) A Capitão-de-Corveta.
A. Por merecimento — Eduardo Siqueira Brick, Pedro Augusto de Oliveira, Roberto Luiz Brown do Rego Macedo.
B. Por merecimento na quota de antiguidade — Joel Guimarães de Oliveira, Lauro Reis Salgado, Sergio Cesar Bokel e Roberto da Silva Legey.

PROMOÇÕES POR PORTARIA

O Ministro da Marinha promoveu em Portaria:

I — NO CORPO DA ARMADA: 1) Capitão-Tenente: Moacir e Silva Duval, Sergio Lukine, Guilherme Guimarães de Brito, José Ayres Fortes Bustamante Filho, Leonardo Silveira Carvalho de Souza, Sergio Acatauassu Martins, Paulo Cezar Garcia Brandão, Wagner dos Santos Castro, Dimas Pinheiro da Silva, Roberto Carvalho Duha, Domingos Sergio Meirelles, Arthur Pires Ramos, Orpet José Marques Peixoto, Eduardo Monteiro Lopes, Newton Silva e Melo, Walter Gonçalves de Faria, Luiz Ernesto Borges de Mourão Sá, Gilson Antonio Victorino da Silva, Raul Carlos de Sousa Castro, Terenilton Sousa Santos, Tiudorico Leite Barbosa, Luiz Fernando Palmer Fonseca, Marcopolo Aureo Cerqueira de Souza, Julio Cesar de Oliveira Laus, Walter Lima Torres, Carlos Eduardo da Silva Neves, Nei Gustavo de Albuquerque Lima, Luciano Roberto Melo Ribeiro, Jean Chrisrphe da Silva Marques, Rogerio Marvio Costa Santos, Hermenegildo Andreiuolo, Antonio Alberto Marinho Nigro, Jair Alberto Ribas Marques, Cesar Augusto Lambert de Azevedo, Luiz Fernando das Neves de Seixas, José Afonso Coelho Soledade Janot de Mattos, Carlos Eduardo Manso Sayão, Paulo Roberto Pinheiro, José Roberto Companhoni, Sergio Luiz de Motta Zorovich, Paulo Gustavo Pinto Cesar de Carvalho, Jorge Eduardo Cruz Maranhão, Arnon Lima Barbosa, Douglas Marques, Carlos Eduardo Figueiredo de Matos, Eduardo Gonçalves de Mofais, Antonio Silva André da Costa, Paulo Cesar Vieira Bernardes, João Dacio das Neves Filho, Charles Augusto Pinto, Sergio Cunha do Carvalho, Wellington Pereira Barbosa, Valdir Amadeo Filho, José Alves Gomes, Sydney Gallieta da Silva, Eduardo Borges Coelho de Souza, Fernando Antonio Pereira da Silva, Antonio Augusto de Salles Estrella, João José Maia de Oliveira, Pedro Paulo Pinto Lopes, Mauricio de Barcelos Sant'Anna, Arquimedes Grubba, Ricardo Lopes Ferrone, Altair Jorge de Oliveira, Jorge Calazans Arantes e Carlos Anibal Silvany de Araujo.
Paulo Roberto Barbosa.

2) A **Primeiro-Tenente** — Carlos Alexandre Orosco Coelho Lobo, Arivaldo Antonio Rios Esteves, Eduardo Bacellar Leal Ferreira, Nairo Lameirinha de Abreu, Claudio Rodrigues, Flavio de Moraes Leme, Rodrigo Otávio Fernandes de Honkis, José Hildo de Almeida Frazão, Fernando de Castro Lima Franca, Ariel Caetano Franco, Paulo de Tarso Sampaio Rocha, Sérgio Baptista Soares, Jorge Luiz de Lima, Marco Antonio Guimarães Falcão, Marcos Perdigão Bernardes, Guilherme Mattos de Abreu, Renato Otto, João Arthur do Carmo Hildebrandt, Sérgio Garcia da Costa Freitas, Evandro de Araújo Sobral Filho, Elis Treidler Oberg, Marcos Augusto Dias Ferreira, Vinicius Freire Japiassun, João Vicente Ferreira Pinto, Walmir Nóbrega dos Santos, Edmur Guimarães Santos, Antônio Lomingos Marques Athans, Glenio Fernando Daniel, Márcio Caetano da Silva, Antonio Carlos Lobato Neves, Edson José Madeira de Araújo, Arentino Ribeiro Filho, José Carlos Negreiros Lima, Manoel Antonio da Costa Neto, Jayme Pessoa da Silveira Neto, Renato Wrigth Maia, Luciano Santos Lima, Joé Eduardo Almeida dos Santos, Pedro Trott Neto, Nilson Carlos de Menozes, Célio Augusto Pinheiro Ferreira Alves, João Batista Carrocon, Ney Zanella dos Santos, Nilson Gonçalves Damasio Filho, Rui Escolano Lopes de Oliveira, Marcos de Andrade Pinto, Dalberto da Silva e Abrantes, Sérgio Rocha Lins, Jaerte da Silva Basyl, José Luiz de Souza Batista, Ary Magalhães Marinho, Alvaro Valente Xavier, Evandro Guimarães Santos, Pedro Calisto Luppi Monteiro, Jorge Luiz Mendes Gonçalves, Jorge Eduardo de Carvalho Rocha, Walter Pinto Cordeiro, Carlos Vinicius de Miranda, Sebastião de Andrade Filho, Gustavo de Souza Xavier, Everton Nassur Sant'Anna, Hércules de Oliveira Loureiro, Carlos Augusto Lisboa Soares, Luiz Alberto Souza Ferraz, José Jonas Bastos Souza, Antonio Carlos Sampaio Bastos, Fabio Lobo da Costa, Ruiz, João Bosco da Silva, José Francisco Vasconcellos Gomes, Evandro Carlos Alves Santos, Airton Teixeira Pinho Filho, Guilherme Horta Moraes, Francisco Carlos Ortiz de Holanda Chaves, Raimundo Furtado de Arruda, Jairo Bezerril Fontenelle, Antonio Lucio Travaglia, José Sadi Cantuaria, Celso Moraes Peixoto Serra, Waldemar Augusto Filho, Bernardo José Pierantoni Gamboa, Eraldo Carneiro de Souza, José Eduardo Freire de Carvalho, Agaci Barros da Silva Sobrinho, Sidnei Machado Bezerra, Mario Cezar Santos Postartk, Paulo Roberto de Silveira Carvalho, Alvaro Pereira Guimarães Neto, Gerlio Gleston dos Santos, Carlos Eduardo da Rocha Suzarte, Luiz Carlos Bedin, Geraldo do Gondim Juacaba Filho, Gilberto Rodrigues Machado, Carlos Wagner Souza Toscano, Walter Pinto, Manoel Fernandes de Oliveira Neto, Luiz Antonio Pereira, Walter Borges Filho, Carlos Alberto Rodrigues, Dalton Castro Segui, Henrique de Azevedo Guimarães, Nelson Pereira Mendonça Junior, Daniel Pereira David Filho, Ayrton Menna Barreto, Marcos Antonio de Almeida, Paulo Alves Corri, Alvaro Stamato Sandoval, Jorge Washington de Oliveira, Aristides Leite Pereira e Eduardo Duarte Silva.

II — **Fuzileiros Navais.**

1) A **Capitão-Tenente** — Roberto Chaves de Almeida, Marco Antonio Correa Guimarães, Sergio Marques Soares, Vainir José Pires, Jaime Martins da Motta Neto, Aledim Barbosa Ribeiro, Aires Alberto Coimbra de Oliveira, Pallo Cesar Stingflim Guimarães, Celso Rodrigues Lopes de Oliveira, Severin Barbosa Mariz Neto, Pedro Luiz Beltrão Marques, Walter Tecido Júnior, Wagner Junqueira de Souza, Luis Carlos de Almeida, Antonio Carlos Vasconcelos Abrantes, Carlos Eduardo Garcia Brandão, Lucio de Souza Almeida, Roberto Nunes de Carvalho, Aristeu Batista Farias e Sirgio de Paula Silva.

3) A **Primeiro-Tenente** — Paulo Roberto Ribeiro Werner Gripp, José Francisco Ribeiro Hassan, Jorda Silva, Cláudio Murilo Gonçalves Cardoso, ge Mendis Bentinho, Elsio Teixeira Ferreira, Anderson Antonio Magalhães, Mario Marcio Pimentel de Freitas, Marcos Duarte Esteves, Celso Santos da Silva, Fernando Mose da Silva Abreu, José Carlos Linares Bastos, Itamar Siqueira Pereira, Ubiratan Barbosa Ribeiro dos Sanots, Celso Antonio Junqueira Rezende, José Pedro Mathias Brito, João Cesar dos Santos Batista, Sergio de Castro Dias, Nelson Alexandrino Purificação de Mello, Celso Soares Lopes, Frederico Rodrigues dos Santos, Dauto Rocha de Imare Leite, Paulo Cesar Aiparone Secca, Helio Camargo Soares, Leone Hermano Dantas Valença, Augusto Cesar Lobato Posada e Guilherme Batista de Oliveira.

III — **Intendentes da Marinha**

1) A **Capitão-Tenente** — Celso Fernando Ferreira Ribeiro, William Meirelles de Albuquerque, Roberto Anorade de Moraes, Marcio Menezes Mendonça, Mario Carreza, Gilson Avila de Figueiredo, Wellington Alves da Rocha, Oswaldo Lobato dos Santos Neto, José Roberto Vaz do Amaral, Ricardo Santos Moreira da Cunha, Sebastião Henrique Pimentel Pereira de Araújo, Rubins Diniz Doring, Luiz Lyra Gomes, Cesar Reis Abrantes Filho, Crelson Jorge Estolano Cabral, Hildemar Lima dos Santos, Guilherme Guedes Figueiredo, Carlos da Silva Moreira, Luiz Antonio Barbosa, Carlos Cabral Neiva, Edgard Rodrigues dos Santos, Luiz Carlos de Brito, Leonardo Malcher Pereira de Sousa e José Hamilton dos Santos.

2) Ao posto de Primeiro-Tenente, os seguintes Segundos-Tenentes (IM): José Bruno Oliveira Braga, Luiz Sérgio Fernandes, Vanderlei Teixeira de Oliveira, Celso Henrique da Silva Smith, Cesar de Oliveira Dias, Paulo César Santos Dias, Marco Antônio Pieroni, Arlindo José Silveira, Dhaimo Costa de Almeida, Manoel Isidro de Miranda Neto, Indalécio Castilho Villa Alvarez, Carlos Augusto de Castro, Luiz Tarcisio Lima Matos, Alfredo Domingos Faria da Costa, Eduardo Luiz de Oliveira Mesquita Spranger, Paulo Cesar Gomes da Costa, Ivan Queiroz Garcia, Henrique Nascimento Passos Correa, Wanderley Santos de Oliveira, Carlos Passos Bezerril, Paulo Roberto Braga Teixeira, Amouri Ramos de Oliveira, Manoel Cesário da Silva, Luis Pedro Ramalho, Carlos Henrique Zielgler Doro, Carlos Alberto Teixeira de Almeida, Ricardo Sacchiello, Rocco Antonio Sivolella e Abilio Eustáquio de Andrade Neto.

IV — Saúde da Marinha
No Quadro de Médicos
1) A **Capitão-Tenente**, Luiz Agrio Cavalcanti Teixeira.
No de Cirurgiões-Dentistas
2) A **Capitão-Tenente:** Renato Pinto de Magalhães e Joel Nascimento.
No de Farmacêuticos
3) A **Capitão-Tenente:** José Antônio do Nascimento Júnior, Joel Vieira dos Santos, Nery Nicodmedes Rangel e Aldo Pires e Oliveira.
V — Auxiliares da Armada
1) A **Capitão-Tenente:** Manuel Ezequiel da Silva.
2) A **Primeiro-Tenente:** Nilo José de Oliveira, Francisco Imar Mourão e Ruy de Souza Maia.

NOMEAÇÕES

I — NA ARMADA

1) — A segundo-tenete: Maurício de Menezes Cordeiro, José Carlos Juacaba Teixeira, Cláudio Roberto Macedo Fernandes Mas, Kleber Khayat dos Santos Araújo, Caetano Tepedino Martins, Carlos Alberto Gu'marães de Almeida e Albuquerque, César Sidônio Dalha Moreira de Souza, Ademir Sobrinhon, Sérgio Bezerra de Matos, Mauricio Maia Gomes da Silva, Francisco José de Matos, Archimedes Francisco Dolgado, Emilson Barbosa Alves, Maurilio Euclides Ferreira da Silva, João Carlos de Moura Resende, Luiz Antônio Forme de Almeida, Fernando Mauro Barbosa de Oliveira, Vagner Leão Taketani, Rouben Bello Costa, Marco Antônio de Azambuja Montes, Raimundo Nascimento de Souza, Sérgio Roberto Fernandes dos Santos, Emilson Paiva de Faria, Luiz Otávio Ribeiro Carneiro, Hildebrando Pralon Ferreira Leite Filho, José Armando Gomes Bonfadini, Antônio Carlos Frade Carneiro, Lismar Marques da Silva, Romeu Fausto da Roca, Haroldo de Oliveira Amaral, Stuguo Sunahara, Jairo Calazans Arantes, Luiz Carlos Lemos Alves, Pedro José Silveira de Vasconcellos, Mário Bastos Ferraz de Mendonça, Hélio Pinto Cardoso Junior, Paulo Sérgio da Silveira, Luiz Henrique de Azevedo Braga, Victor Hugo dos Santos Galleto, Luiz Antônio Gatti, Mauro Francelino Barbosa, Wagner de Souza Moreira, Jorge Cavalcante Paes, João Bosco Rodrigues Alvarenga, Luciano Fabricio Riquet Filho, José de Carvalho Pinho Júnior, André Luiz Macedo Fernandes Más, Francisco José Torres Montenegro, Sérgio Pauletto Miranda Vieira, Victor Perim de Almeida Rodrigues Benjamim do Carmo Glória, Denis José Barbosa de Campos, Cláudio da Costa Braga, José Augusto Fajardo Lopes, Ilques Barbosa Júnior, José Bruno Franco Teixeira, Paulo Tadeu Costa, Carlos Alberto Gomes, Júlio César de Araújo Passos, Enilson Vilela de Albuquerque, Plínio Augusto Felicio de Souza, Antônio Carlos Gesteira Leite de Mattos, Ney Macedo de Souza, Mauricio dos Santos Teixeira, Gerslo Beux Mutti, Marcos de Abreu Correa, Camilo de Lellis Menezes Felipe de Souza, Roberto Figueira Carvalho, Fernandes Negreiros Viana, Ricardo Galvão Lemos, Alberto Pereira Nogueira, Alexandre Origuela, Carlos Roberto Leite, Paulo de Figueiredo Ferraz Júnior, José Luiz Barreira Batista, José Leonardo Nóbrega Rios, Acir Barbosa, José Luiz Salgado Alves Correa, Elidio Fernandes Filho, Olivilmar Amorim dos Reis, José Anibal Petraglia, Luiz Rafael Mansano, Paulo Alberto Zottolon, Alfredo de Almeida Leitão, Charles Pereira Gonçalves, Eduardo Baruffi Valente, Fernando César Diogo de Alcantara, Enio José Gonçalves de Souza, Walter Ferreira Alexandre, Luis Carlos Santos Mota, Helio Marinho Zampier, José Alberto Cal Rodrigues, Marco Antônio Teixeira Fernandes, Walbert Tavares de Almeida, Antonio Fernando Moreira Rodrigues, Ricardo Luiz Muller Pereira, Bertonio Bakun, Jorge Borges Gasparello, Ivan Garcia Diniz, Jorge Lopes Fernandes, Laudice di Palma, Wellington Vieira de Azevedo, Antônio Carlos Papini Schmidt, Arnaldo Lopes da Silva Filho, Luiz Fernando Gomes da Costa e Oscar Luiz Machado Cardoso.

II — Fuzileiros Navais

1) A **Segundo-Tenente:** Antônio Rafael Siqueira Santos, Amaury Gonçalves Teixeira, Guilherme Gonzaga, Italo de Melo Pinto, Ricardo Luiz Ribeiro de Araújo Cid, Antônio Henrique Miranda de Souza, Jorge de Oliveira Carlos, José Carlos Varonesi Marinho, Ilson Martins, José Caetano Horta Barbosa, Raul Gelton Siqueira Feria Jinior, Antônio Marcelo Pereira Lobato, Fernando Irineu de Souza, João Adalberto Camargo Durco, João Antônio Salgueiro Rodrigues, Oswaldo Queiroz de Castro, Etereldes Ferreira dos Santos, Antônio José Caetano de Faria, Mauro Brandão Pereira, Eduardo Tiburcio Cavalcanti, Carlos Antônio Raposo de Vasconcelos, Walter Miranda Alé, Washington Gomes da Luz Filho, Jorge Luiz Aita Guimarães, Paulo Garcia Nogueira, Antônio Celso Pimentel D'Avila Kauffmann, Celso Alves da Costa e Pedro da Trindade Vieira de Sá.

III — Intendentes

1) A **Segundo-Tenente:** Arthur Lopes Nogueira, Amilcar dos Nascimentos e Vasconcelos, José Ricardo Campos Vieira, Nélson Ferreira Filho, João Gomes Ramada, Jorge Luiz Salabert Chaves, Jamil Meron Filho, Edesio Teixeira Lima Júnior, Alexandre Frederico Gonçalves de Mello, Raimundo Nonato Arruda de Oliveira, Jorge Luiz Ferreira Wanderley, Márcio da Silva Rose, Cláudio Luiz Silveira da Silva, Alcides Pedroso de Goes, Ruy Cesar Musso Santos, Carlos José Silva Monteiro, Eugênio de Almeida Cadeiras, Samuel Dutra Alves, João Carlos Maciel Galvão, Afonso Pires de Andrade, Rubens da Costa Azevedo, Paulo de Moraes Rego Pedrosa, Alfredo Isaac Naslauski, Tenyson Oliveira Trevassos Alves, Carlos Alberto Alves de Carvalho, David Alves de Melo, Sérgio Henrique Barbosa de Oliveira, Nisio Erthal e Vicente Silva, José Augusto da Paula Coelho, Muiraquitã Ferreira Souza.

IV — No quadro complementar do corpo da Armada.

1) A **Primeiro-Tenente**, Marcio Bonifácio Moraes, Edevagno Ferreira da Silva, Elton Rena Stacvie, Francisco Vilmar de Souza Leite, Eduardo Mauricio Mugayar, Elimat Vieira de Mattos, Denis Leslie Schuwarten Buswell, Paulo Roberto de Sousa Pires, Carlos Roberto Frambach, Francisco Helis Lima Nobre, Mario Luiz Cosenza, Francisco Nicolau Izzon, Carlos Kattar, Edson Roberto do Nascimento Menezes, Sebastião Pereira, Moacir Jose Moleta, José Roberto Boueri, Cleber da Silva Barbosa, Jose Batista Xavier, Almir Dias da Silva, Marcio Antonio Ferreira de Abreu, Alberto Hiroshi Masuda, José Joao Bernardes, Francisco Assis Beserra Quevedo, Eduardo Jorge Ramires Saldanha, Gilberto Cardoso da Costan Moacyr Pinto de Amorim, Francisco Alves Carneiro, Silvestres Cabral Filho e Rafael Lopes de Matos.

V — No Quadro complementar do Corpo de Fuzileiros Navais.

1) A **Primeiro-Tenente**, Luiz Pascoal Bubliene Back, Pedro Mario Vicnte Filho, Antonio Bubol Borges, Mario Assis Causanilhas Rodrigues, Romel Guimarães Correa, Victor Antonio Leoni, Victor Hugo Duarte, Valmir Pereira de Moura, Walter Faria Pereira, José Roberto Duavy, Reinaldo Cosme Bahia Ferreira, Ronaldo Malicia Moura, Hernando [illegible] Costa Bernardelli e Jose Carlos Ferreira Dias.

VII — Complementar do Corpo de Engenheiros e Técnicos Navais.

1) A **Primeiro-Tenente**, Luiz Carlos Ferreira de Moura, Adolfo Antonio Furtando de Mendonça, Benedito Jose dos Santos Vasconcellos, **Luiz** Tibor Tassmann, Jose Ronaldo Lima Melo e **Luiz** Carlos Morais Rigon.

CFP dá mais crédito para soja

Brasília — A Comissão de Financiamento da Produção — CFP — anunciou ontem a prorrogação no prazo para o pagamento dos financiamentos em Empréstimos do Governo Federal — EGF — aos produtores de soja, o parcelamento das dívidas em três meses a partir de 31 de agosto e o aumento de 50 para 70% na cobertura desse tipo de financiamento.

De acordo com a nova tabela aprovada pelo Banco Central as dívidas que teriam o seu vencimento até 31 de agosto têm o seu pagamento parcelado com 40% pagos até aquela data; 30% até 30 de setembro e os restantes 30% até 31 de outubro.

Este parcelamento também ocorre para as amortizações a serem pagas até 30 de setembro, dividindo-se em 40, 30 e 30% as quotas a terem vencimento naquela data.

Também para os empréstimos com vencimento em 31 de outubro há um parcelamento em 50% até aquela data e os restantes 50% com vencimento em 30 de novembro.

Os financiamentos realizados com vencimentos nos meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro não se beneficiam com a nova resolução, ficando o seu pagamento segundo o estabelecido na forma do contrato.

Mesmo para os empréstimos contratados sem amortização há o parcelamento para sua reposição, obedecendo-se aos mesmos critérios adotados para o EGF com amortizações.

As medidas são justificadas pela Comissão de Financiamento da Produção como uma "tentativa para o desafogo da comercialização da soja que atinge a soja como um todo, beneficiando-se o grão, o farelo e o óleo".

Agricultor reclama ao Ministro

"O Brasil realmente é feito por nós. Mas se os campos forem destruídos as cidades perecerão, enquanto que o contrário não é verdade", disse ontem ao Ministro da Agricultura o presidente do Sindicato Rural de Uberlândia, Sr José Zacharias Júnior. O Ministro da Agricultura, Alisson Paulinelli, garantiu ontem em Uberlândia, que a crise internacional do setor não irá se refletir no país.

O Governo tem arrecadado recursos para pagar mais caro que o mercado internacional pelos produtos agrícolas e não deixará que o ruralista caia em desânimo, respondeu o Ministro, atribuindo as dificuldades à recessão.

MAIOR CONSUMO

Disse o Ministro que, apesar da recessão de 1974, quando o preço da arroba do boi caiu quase 70% no mercado internacional, houve um crescimento tão grande na produção, que o consumo per capita anual no Brasil aumentou desde aquela época até hoje de 15 para 21 kg.

O presidente do Sindicato criticou veladamente os cortes de financiamentos, denunciando desequilíbrio na agropecuária que estaria "produzindo mais e recebendo menos".

— O nosso patrimônio está sendo dilapidado pela falta de compreensão de alguns setores governamentais, que não expressam ou comungam de sensibilidade para apreciar nossas aspirações mais veementes, justas e elevadas do máximo respeito".

LUCROS VIRÃO

Ao Ministro o líder disse "continue lançando a semente e deixe que cresçam e se frutifiquem segundo as possibilidades do terreno e não se aborreça caso não obtenha os resultados que esperava, ou se os benefícios não provoquem a gratidão desejada. Aguarde o tempo e sem se sentir ferido, lembre que as cicatrizes serão luzes que marcarão sua vitória amanhã".

Tratando especificamente do problema de Uberlândia, Paulinelli afirmou apenas que a cidade, por ser um grande pólo agropecuário, é atingida primeiramente pela crise do desenvolvimento. "Mas não se preocupem, os lucros virão proporcionalmente", finalizou.

O Sr José Zacharias Júnior foi antes respondido pelo Secretário da Agricultura de Minas, Agripino Abranches Viana para quem "todo o ônus que se paga em consequência da crise do desenvolvimento é uma crise benéfica".

Simonsen anuncia aumento de 0,9% do IPA em agosto

São Paulo — O aumento do Índice Geral de Preços, em agosto, foi de 1,3%, o custo de vida no Rio aumentou 1,9%, o Índice dos Custos da Construção aumentou 1,7%; e o Índice de Preços por Atacado 0,9%. A informação foi dada, ontem, pelo Ministro Mário Henrique Simonsen, ao encerrar, em São Paulo, o Seminário sobre Capitalização da Empresa Privada no Brasil.

O Ministro disse que "como se pode ver, esses resultados de agosto não nos deram desgosto". Lembrou ainda que a inflação é "moléstia endêmica", e destacou a importancia da correção monetária no seu combate. Afirmou que a correção "tem seus aspectos negativos, mas apresenta saldo real positivo", dando a entender que não existe qualquer possibilidade de revisão de seus critérios.

Implicações

Segundo o Sr Mário Henrique Simonsen, extinguir a correção monetária implicaria, em termos imediatos, num volume de saques nas cadernetas de poupança que forçaria o Banco Central a um volume de emissões de tal ordem "que poriam por terra qualquer esforço antiinflacionário". Reconheceu, porém, que a correção monetária aplicada ao sistema de poupança pública dificulta a capitalização das empresas através da absorção de capitais de risco.

Sobre o esforço que se vem empreendendo para a consolidação e ampliação do mercado de capitais no Brasil, reconheceu que "essa é uma tarefa hercúlea, mas estamos no caminho certo". Lembrou, porém, que a maior contribuição para a consecução desse objetivo deve ser dada pelas próprias empresas, oferecendo as ações rentabilidade compatível com a dos outros papéis existentes no mercado, embora ele mesmo admita que os lucros das ações de empresas brasileiras já são superiores aos juros pagos pelas cadernetas de poupança.

— "Muitos imaginam que abrir o capital de uma empresa é substituir dinheiro caro por dinheiro barato, mas isso é ilusório e a Comissão de Valores Mobiliários de forma alguma permitirá que isso aconteça" — continuou o Ministro, esclarecendo que a atração de capitais de risco deve oferecer às empresas a vantagem exclusiva de custos estáveis, e de um consequente menor índice de endividamento.

Como escravos

Segundo o Ministro, até o advento da nova Lei das Sociedades Anônimas, "acionistas minoritários de muitas empresas eram tratados com mais severidade do que os escravos de antigamente", acrescentando que as empresas precisam se conscientizar de que a formação de um mercado de capitais amplo, eficiente e estável "leva tempo e exige, acima de tudo, a oferta de um bom produto, para que o investidor possa ser atraído".

O Ministro Mário Henrique Simonsen disse ainda que o pagamento obrigatório de dividendos de no mínimo 25% "é razoável e justo", e que não se cogita de uma modificação na sistemática de balanço implantada pela nova Lei das S.A., que prevê o desconto da correção monetária antes do pagamento dos dividendos, "de modo a assegurar a permanente capitalização da empresa".

O Ministro, embora indagado insistentemente, não quis comentar a possibilidade de os metalúrgicos de São Bernardo decretarem greve.

Arenistas dão apoio a projeto para a revisão trimestral do mínimo

Brasília — A Comissão de Economia do Senado aprovou ontem o projeto do Senador Marcos Freire (MDB-PE) determinando a revisão trimestral do salário mínimo. O projeto, que teve o apoio de dois Senadores arenistas, Otair Becker (SC) e Luiz Cavalcante (AL), será examinado pela Comissão de Finanças antes de ser remetido ao plenário do Senado.

O Senador Otair Becker considerou o projeto muito bom ante a realidade atual, frisando que várias empresas do Sul do país reajustam o salário de seus empregados de dois em dois meses para que possam enfrentar o aumento inflacionário. O Senador Murilo Paraíso, arenista de Pernambuco, confessou que em sua empresa decidiu reajustá-los de seis em seis meses pelo mesmo motivo.

Decisão

Logo após a decisão favorável ao projeto do Sr Marcos Freire, o líder do MDB, Senador Franco Montoro (SP), propôs que a Comissão de Economia criasse um grupo especial para examinar os dados existentes sobre o aumento do custo de vida e outros índices. Lembrou que os dados revelados pelo Governo sobre o custo de vida, como, por exemplo, o de 13% para 1973, são desmentidos por órgãos federais, ainda que mais tarde. O fato de o cálculo estar fora da realidade representa um grande prejuízo para o trabalhador. Realizando estudos a respeito, não com o objetivo de punir o passado, a Comissão de Economia impediria que, no futuro, ocorressem distorções como a verificada em 1973.

A proposta do Senador Montoro teve o apoio do Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ), para quem está havendo uma diminuição geral do respeito pelos números da Fundação Getúlio Vargas, e do Senador Otair Becker, que acha necessário o Parlamento se aparelhar para melhor exercer suas funções. "Não podemos aceitar" — comentou — "que o Poder Executivo tenha o monopólio dos dados". Os Senadores Dinarte Mariz (RN), Milton Cabral (PB) e Murilo Paraíso (PE), todos arenistas, votaram contra por entender que a Comissão não tinha competência para determinar o aumento do custo de vida.

Em voto separado, o Senador Dinarte Mariz disse que, nos últimos cinco anos, com exceção do verificado em 1974, o salário mínimo cresceu mais do que o custo-de-vida e, por outro lado, o reajuste salarial por trimestre se tornaria um foco altamente inflacionário, "cujas consequências são difíceis de avaliar".

O Sr Franco Montoro considerou o projeto do Senador Marcos Freire como muito justo porque "a queda de poder aquisitivo ocorre na razão inversa do ritmo da alta geral dos preços. Quanto menor for o período decorrido entre dois reajustes, desde que a inflação é contínua, e agora é ascendente, menores os sacrifícios impostos aos trabalhadores, em termos de redução do seu já exíguo consumo".

Prosseguiu o líder do MDB argumentando que "ainda que restritiva a política salarial, falece-lhe qualquer competência de reduzir o valor real do salário mínimo, sob pena de graves consequências, sendo de destacar a piora da distribuição da renda nacional, sempre acompanhada de um custo social elevado. Esse custo social, ou melhor dizendo, prejuízo social, torna-se irreparável quando as consequências de uma renda menor atingem os indivíduos com a forma de carências nutricionais diversas que lesionam profundamente, e com mais facidade, o organismo subnutrido".

Metalúrgicos são advertidos de que greve é ilegal e dará demissão por justa causa

Brasília — O Secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho, Aluysio Simões de Campos, alertou ontem os trabalhadores metalúrgicos de São Paulo no sentido de evitarem uma greve, "pois isso será ilegal, redundando apenas em prejuízos". Os operários, que reivindicam a reposição da diferença salarial por erro no cálculo inflacionário de 1973 "não têm direito a esse reajuste e poderão, a critério do empregador, ser demitidos por justa causa se suspenderem suas atividades".

Segundo ele, o trabalhador, pela legislação brasileira, só pode postular salários atrasados num prazo de 12 meses após a aprovação do dissídio coletivo. Isso, porém, não ocorreu em 1974, cabendo ao Governo, no ano seguine, corrigir os erros através da política salarial praticada a partir de então.

GARANTIA À GREVE

O Ministério do Trabalho — afirmou o Sr Aluysio Simões de Campos — tem dado garantias às greves que, pela sua natureza, não incorram no erro ou na ingenudade de levar o país à agitação e à perturbação da ordem pública, como as de contestação ou de apoio. Caso ocorra alguma manifestação ilegal, prejudicando a manutenção do clima existente, o assunto sairá da alçada do Ministério, passando à área de segurança.

Ele entende, porém, que os sindicatos têm evitado as negociações particulares e arbitrárias quanto às reivindicações salariais, "compreendendo o pensamento do Governo e agindo com maturidade e civismo". O próprio Ministro Arnaldo Prieto, lembrou o Secretário, considera "altamente responsável e positivo o uso que os trabalhadores têm feito da liberdade sindical, qunado reivindicam ou defendem seus direitos".

Do ponto-de-vista governamental, o comportamento dos sindicatos brasileiros, quanto a impasses de ordem salarial, tem dado provas "de um alto nível de disciplina social e de maturidade política". O direito de greve, previsto na Constituição, tem sido exercido dentro do respeito aos requisitos legais, reafirmou o Sr Aluysio Simões de Campos.

Entretanto, finalizou, o Ministério do Trabalho não pode responder por erros ingênuos. "O que assumimos" — garantiu — é a preocupação do Governo em fortalecer os sindicatos, garantindo-lhes a sua atividade como verdadeiros instrumentos de representação, de órgãos ativadores dos legítimos interesses das diversas categorias econômicas e profissionais, de empregados e empregadores, desde que dentro da ordem".

Classe decide amanhã se vai ao dissídio

São Paulo — O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Sr Luís Inácio da Silva, reafirmou ontem que os empregados decidirão, amanhã à noite, em assembléia, se entrarão ou não com pedido de novo dissídio coletivo para a reposição salarial de 34,1%, de acordo com estudos feitos pelo DIEESE.

"Se a proposta de novo dissídio for aprovada, tentaremos convocar a classe patronal para um diálogo, a fim de saber da sua disposição de conceder a reposição salarial. Se ela se recusar a dialogar, vamos convocar os trabalhadores para saber qual a sua posição, incluindo-se entre as possibilidades a invocação da Lei 4 330 para deflagração de uma greve", disse ele.

ÍNDICES FALSOS

Destacou o dirigente que o sindicato vai lutar para conseguir a reposição salarial de 34,1%. "Sempre desconfiamos de que os índices não eram corretos, tanto que em todas as campanhas de dissídio sempre pedimos mais do que os índices concedidos. Mas não tínhamos meios de cobrar essa diferença porque não tínhamos provas concretas. Agora, depois que o próprio Governo reconheceu que tivemos um prejuízo não vemos por que nos calarmos e deixar de reivindicar os 34,1%."

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema começou a distribuir terça-feira 80 mil folhetos nas indústrias convocando os seus 120 mil operários para participarem da assembléia-geral de amanhã.

O folheto tem quatro páginas e contém uma história em quadrinhos, cujo personagem principal é o *João Ferrador*, muito usado na *Tribuna Metalúrgica*, órgão oficial do Sindicato.

João Ferrador diz: "Fomos tapeados em 34,1%. O próprio Governo reconheceu seu erro. O DIEESE fez as contas e disse que em 1973 nosso aumento deveria ser de 31% e só vieram 18%. Em 1974 deveria ser de 42,5% e só vieram 18%.

OAB acha a lei contraditória

"A legislação em vigor encerra uma contradição em si mesma. Ao regular o preceito constitucional do direito à greve, ela estabeleceu tantas restrições que, na verdade, extinguiu esse direito. Toda greve está sujeita a ser declarada ilegal. Assim, acho que apenas uma filigrana jurídica não será suficiente para alterar a essência da lei, que é uma lei antigreve".

A opinião é do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil — Seção Rio, e especialista em Direito do Trabalho, Sr Eugênio Roberto Haddock Lobo, ao comentar a pretensão dos metalúrgicos do ABC paulista — que se baseiam numa ressalva expressa no item 4 do Artigo 22 da Lei nº 4 330 — de que a greve que podem fazer seja considerada legal.

Após frisar que o argumento dos metalúrgicos paulistas quanto ao "erro" no cálculo dos índices de inflação de 1973 é perfeitamente aceitável do ponto-de-vista social, o Sr Haddock Lobo afirmou que do ponto-de-vista jurídico é fraco, à luz da lei que está em vigor". Acho pouco provável — senão impossível — que algum tribunal aceite esse argumento", disse ele.

Já o jurista Augusto Sussekind considera que "em tese, a greve que os metalúrgicos pretendem iniciar não é ilegal", pois "a lei restringe ao máximo o direito de greve, mas não o coíbe".

Benefício pode ser levado a empregado

Brasília — O líder do MDB no Senado, Sr Franco Montoro (SP), apresentou ontem projeto de lei estabelecendo que "toda vez que for paga gratificação às diretorias das empresas públicas ou das sociedades de economia mista será ela também devida aos respectivos empregados". E determinou ainda que as gratificações só poderão ser concedidas quando o balanço demonstrar saldos positivos, além de resguardar a proporcionalidade entre a quantia paga aos diretores e aos empregados.

O líder oposicionista assinala que "não é justo o pagamento de vencimentos elevados aos diretores, acrescidos de gratificações milionárias, sem qualquer participação dos empregados de tais empresas. Essa prática — diz o Senador — incompatível com a grave situação econômica e financeira que o país enfrenta, contrasta gravemente a penúria em que se debatem os assalariados".

"Basta dizer que, segundo os algarismos publicados, o que é pago às privilegiadas diretorias equivale a centenas de vezes o maior salário mínimo vigente no país", frisa o autor do projeto.

AFL-CIO presta solidariedade

O vice-presidente da AFL-CIO — American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations — a maior central sindical norte-americana, com 14,5 milhões de associados, Sr Sol Chaikin, manifestou ontem a esperança de que seus "irmãos e irmãs" trabalhadores no Brasil tenham bastante "perseverança, inteligência e argumentação moral" para ampliar as margens da atuação sindical, fator que ele considera indispensável na formação de uma sociedade democrática.

O Sr Chaikin, que preside o Sindicato Internacional dos Trabalhadores em Vestuário Feminino (EUA, Canadá e Porto Rico), com 400 mil associados, está no Brasil chefiando uma missão de sindicalistas norte-americanos, que aqui veio para "se solidarizar" com os sindicalistas brasileiros. Ele observa que sua visita não tem qualquer relação com a política de direitos humanos do Governo Carter, embora mostre preocupação com a situação dos sindicatos brasileiros.

"Sei que os sindicatos têm aqui algumas limitações internas. Mas espero que os trabalhadores continuem se esforçando para, mesmo dentro de margens estreitas, ganhar voz ativa dentro da sociedade".

"Nos Estados Unidos", acrescentou, "onde existe um capitalismo democrático, os trabalhadores estão conscientes das necessidades dos capitalistas, das pessoas que possuem as máquinas, e os consideram um elemento importante da sociedade".

Acreditamos que do choque desses interesses, do toma-lá-dá-cá das negociações, resultam decisões que representam avanços para a sociedade em geral. Esperamos que essa seja a direção que o Brasil seguirá".

Sobre o protecionismo norte-americano para as exportações brasileiras, o Sr Chaikin disse que "há 15 anos, apenas 4% do mercado interno norte-americano para vestuário feminino era ocupado por fornecedores estrangeiros. Hoje essa porcentagem subiu para 36%. Perdemos muitos empregos e tivemos muitos problemas. Os EUA têm hoje milhões de desempregados, e alguém que perde seu lugar numa indústria dificilmente consegue outro".

Ele acrescentou que "hoje, no entanto, contamos com um sistema de cotas de importação, incluído no Acordo Multifibras, que permite aos EUA fixar limites quantitativos para a importação de confecções de 18 países, entre os quais o Brasil. Este é um sistema eficiente, pois permite limitar as importações de países como Coréia do Sul, Hong-Kong e Taiwan, que tomariam conta não só do mercado americano como também do mercado brasileiro, caso não houvesse defesa. Basta dizer que um operário da indústria de confecções no Norte dos EUA ganha em média Cr$ 12 mil por mês. No Brasil, imagino que o salário esteja em Cr$ 2 mil. Para manejar as mesmas máquinas, com a mesma tecnologia, existe uma diferença salarial dessa ordem. E no Sudeste asiático, os salários são ainda mais baixos. De modo que só um sistema de cotas pode ao mesmo tempo defender o mercado norte-americano e deixar uma certa margem para exportadores como o Brasil".

DIEESE confirma diferenças

São Paulo — A direção do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) confirmou ontem a diferença entre os índices de custo de vida levantados pela entidade e aqueles que foram considerados pelo Departamento Nacional de Salários para efeito dos reajustamentos salariais de 1973.

Pelo levantamento do DIEESE o índice acumulado do ano foi 26,67, enquanto o apresentado pela Fundação Getúlio Vargas foi de 13,71. O Departamento Nacional de Salários considerou o índice de 13,31, ainda inferior aos que foram apresentados pela FGV. Os metalúrgicos paulistas do interior e da região do ABC, que tiveram o reajustamento salarial em abril daquele ano, receberam 31,5% a menos do que receberiam se fossem considerados os índices corretos.

Os índices

Segundo informação do DIEESE, foram os seguintes os índices levantados pela entidade, pela Fundação Getúlio Vargas e pelo Departamento Nacional de Salários para 1973.

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE CUSTO DE VIDA

	DIEESE	1973 FGV	DNS
Janeiro	1,84	1,14	0,84
Fevereiro	0,96	1,13	1,71
Março	4,02	1,40	1,00
Abril	3,22	1,38	0,86
Maio	1,72	0,82	1,75
Junho	0,84	0,54	0,88
Julho	2,06	0,80	0,90
Agosto	3,23	1,06	1,82
Setembro	3,91	0,79	1,85
Outubro	2,21	1,31	1,88
Novembro	1,79	1,29	1,00
Dezembro	(—) 1,78	1,27	0,90
Acumulado no ano	26,67	13,71	13,31

Weffort quer Partido trabalhista

São Paulo — *"Chamo a atenção para um silêncio de quase 10 anos da classe operária brasileira, pois isto pode ser um prenúncio de coisas que irão acontecer. Torna-se necessário um ou dois Partidos que representem a classe operária, para a defesa de seus direitos", disse o professor Francisco Weffort, da USP, em Campinas, no encerramento de seminário Processo de Industrialização no Brasil promovido pela Unicamp.*

Também o professor Boris Fausto, da Unicamp, analisou o movimento operário e admite uma "expectativa de comportamento": "um reajuste de muita importancia está para acontecer na classe operária; o que será, não sei dizer". Participou do seminário o professor Alessandro Pizzorno, da Universidade de Milão, Itália, que analisou o movimento operário mundial. Depois das palestras, houve debate com a platéia de estudantes e a professora Michelle Perrot, da Universidade de Paris, criticou a falta de "perguntas cruciais" e, em termos gerais, diagnosticou "ideologias vagas e fluidas". A professora francesa chegou a indagar se isto ocorria "por falta de coragem ou precaução", apelando para que "os estudos fossem mais concretos onde a teoria possa ser vinculada a uma prática".

Sindicalismo

Em sua palestra, o professor Francisco Weffort lembrou que "a partir de 1964, houve uma ruptura no sistema sindical, tão demorado quanto o do período de 1935/1945, com algumas semelhanças". Para ele, o sindicalismo brasileiro foi um processo burocrático, mais ligado ao aparato estatal".

Lembrou aspectos de similaridade do período em que o movimento sindical brasileiro, em 1942, funcionou através de "confederações cuja administração central de salário só encontra paralelo na Espanha, embora com diferenças, pois lá, os operários eram organizados para chefiarem a comissão operária que era representante de trabalhadores a nível de empresas".

Sobre esse aspecto, o professor Boris Fausto, da Unicamp observou: "As comissões de operários só tinham vez na Espanha devido ao nível de organização de seus operários, mas no Brasil não há sinais de organização que pretenda chegar a uma comissão operária a nível de empresa".

Para o professor Boris Fausto, "embora exista uma semelhança entre a centralização do movimento operário atual com o do Estado Novo, há, na verdade, uma grande diferença".

"No Estado Novo", concluiu, "havia um embrião em emergência, já incipiente para um populismo real e, hoje, nada parece indicar que exista esta figura capaz de liderar um movimento em direção ao populismo. Historicamente, o espaço político das classes trabalhistas do Brasil não tem sido alcançado por elas. O movimento político brasileiro sempre foi de elites e, agora temos a repetição deste fato: o setor mais baixo participante é o da classe estudantil".

Advogado vê amparo no Art. 22

São Paulo — O advogado do Sindicato dos Metalúrgicos, o Deputado estadual Almir Panzianotto Pinto (MDB), defende a legalidade da greve dos trabalhadores que, se concretizada, será baseada na própria Lei de Greve. Ele se fundamenta no Artigo 22, que assegura a legalidade do movimento grevista quando pretende alterar decisão judicial que tenha sido baseada em fundamento falso.

Para o Deputado Almir Pinto, os fatores de correção salarial usados pela Justiça no dissídio dos metalúrgicos de 1973 foram falsos, "conforme informação do próprio Ministro da Fazenda." Esclareceu que o encaminhamento da questão obedecerá a todos os trâmites legais, inclusive o prazo a ser dado para que os empregadores promovam o reajustamento da diferença decorrente da incorreção dos índices daquele ano, considerados pelo Departamento Nacional de Salários.

Bilateral

Segundo o Sr Almir Pinto, essa revisão salarial é uma "questão interna" a ser decidida entre trabalhadores e empregadores. "É uma questão privada, bilateral, na qual a Justiça do Trabalho, no seu poder soberano, somente interferirá como árbitro. Não é, portanto, uma questão a ser resolvida por Ministérios."

Ele admite a participação do Governo "se, numa atitude de justiça, encontrar uma fórmula de melhorar os fatores de reajustamento salarial nos próximos dissídios, considerando fatores de 4 ou 5% acima dos índices" que forem utilizados para efeito de cálculo. A greve envolverá aproximadamente 300 mil metalúrgicos em todo o Estado, excetuando-se apenas os trabalhadores da Capital, Osasco e Guarulhos.

ABDIB aponta desnacionalização e pede uma política industrial

São Paulo — "Não somos contra o capital estrangeiro, mas somos totalmente contra o absurdo de se permitir, e o que é pior, incentivar a entrada em áreas já atendidas pela indústria nacional, de empresas multinacionais". Essa situação só pode favorecer a desnacionalização. Será que os exemplos da indústria farmacêutica, do fumo, de aparelhos elétricos e de comunicações, só para citar os mais conhecidos, não bastam?"

Esta afirmação está contida no documento "Problemas da Falta de Uma Política Industrial", com que a Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (ABDIB), voltou a pedir ontem a definição de uma política industrial para o Brasil.

Posição nacionalista

Eis, na íntegra, o documento da ABDIB, que será encaminhado às autoridades federais:

"Apesar das sucessivas conquistas que a indústria nacional de bens de capital tem alcançado ultimamente, ela ainda se ressente, e muito, da falta de uma política industrial que dirija os seus passos de forma segura em direção ao futuro.

As necessidades do país, em seu afã de desenvolvimento, ensejaram a formação de uma indústria de base, onde empresas de capital nacional e estrangeiro competem lado a lado em termos de tecnologia e capacidade de produção. Esse clima de livre competição, se por muitos aspectos desejável, permitiu a proliferação de empresas multinacionais que aqui procuraram se instalar a partir de restrições à importação de equipamentos determinadas pelo início da fabricação nacional ou por problemas de balança de pagamentos.

A ausência de diretrizes superiores que determinassem os rumos a serem seguidos em nossa política industrial é responsável pela situação peculiar que vive nosso setor: ao mesmo tempo que somos grandes importadores de bens de capital, nós somos o país que possui o maior número de fabricantes produzindo os mesmos tipos de equipamentos. Os exemplos são inúmeros: nós temos quatro a seis fabricantes de transformadores, geradores, turbinas hidráulicas e laminadores, enquanto que os países mais adiantados em apenas um às vezes dois, e raramente três. Essa situação, nos equipamentos de menor porte, chega às raias do absurdo: mais de 30 fabricantes de pontes rolantes, mais de 20 de tanques e esferas, mais de 10 de comportas.

Na verdade, praticamente todos os fabricantes importantes do mundo do setor de bens de capital, já estão no Brasil e os que não estão, desejam instalar aqui uma fábrica. Quais os motivos para esse inusitado interesse? Em primeiro lugar, nosso mercado e seu enorme potencial. Em segundo lugar, a crescente dificuldade que essas empresas passaram a encontrar para continuar exportando para cá de seus países de origem. Em terceiro lugar, o clima altamente favorável tanto no aspecto legal e tributário, quanto de risco para o investimento estrangeiro no país. **Esse conjunto de fatores determinou uma afluência de novos investimentos estrangeiros, o aumento da concordancia interna, pois a oferta em muitos setores passou a ser superdimensionada, e o consequente enfraquecimento da empresa privada de capital nacional, que não podendo concorrer em igualdade de condições, encontrou, muitas vezes na venda e desnacionalização do controle da empresa, a única saída.**

No correr dos anos, a gravidade desse problema ultrapassou a esfera de preocupação do setor e passou a tornar-se uma preocupação efetiva do próprio Governo. O Presidente Geisel, em novembro de 1975, no Congresso da Abinee, em memorável pronunciamento já afirmava: "Deve ser ressaltada, para a área de bens de capital, a necessidade de relativa especialização que, através da Finame, da Eletrobrás e de todos os agentes governamentais envolvidos, se pretende consolidar, na produção de equipamentos. Indispensável é que haja certo grau de competição, na produção de cada tipo de equipamento ou máquina, mas não deve haver excessiva proliferação de produtores, como as vezes acontece e que conduz a baixos índices de nacionalização de componentes, para tais produtos".

Essa orientação do Presidente Geisel passou a ser gradualmente adotada por diferentes órgãos governamentais. Foi um processo lento pela dificuldade da própria tarefa e pelas implicações que grandes empresas que sempre tiveram parte de nosso mercado cativo para as exportações de suas matrizes.

E' uma oposição discreta, mas decidida, foi estabelecida contra a orientação governamental, para permitir a entrada em nosso mercado daqueles que ainda estavam fora.

Esse rápido quadro da situação explica os problemas e pressões exercidas por ocasião da análise e aprovação de projetos de várias empresas multinacionais nos últimos anos.

Nossa entidade, a Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base — ABDIB — sempre procurou manifestar sua opinião quando por qualquer motivo tentou-se contornar a orientação governamental que, no nosso entender é do maior interesse nacional. Não precisamos recordar as várias oportunidades em que isso aconteceu, pois acreditamos que são casos que por sua notoriedade ainda estão bem vivos na memória de todos. Também não precisamos recordar que bem poucas vezes nossa posição foi vitoriosa. Isso porém não diminuiu o nosso ânimo nem influiu em nossa posição que não é casuística mas baseada em princípios.

Vivemos agora, uma nova etapa da mesma luta. **É novamente órgãos governamentais como o Finame e CDI sofrem pressões de toda ordem para que seja possível contornar orientação já definida pelo Governo federal.**

Embora não desejemos entrar numa discussão que adquiriu feições emocionais e regionalistas, não podemos nos furtar de apresentar nossa posição: a indústria de bens de capital é um ponto chave para alcançarmos nossa independência econômica. Para consolidarmos essa indústria, ao mesmo tempo que evitamos a formação de monopólios, nós precisamos evitar a proliferação sem controle de empresas no setor, pois então, não teremos produção em escala adequada, nem desenvolvimento tecnológico. **Não somos contra o capital estrangeiro mas somos totalmente contra o absurdo de se permitir, e o que é pior, incentivar a entrada em áreas já atendidas pela indústria nacional, de empresas multinacionais. Essa situação só pode favorecer a desnacionalização do setor. Será que os exemplos da indústria farmacêutica, do fumo, de aparelhos elétricos e de comunicações, só para citar os mais conhecidos, não bastam?**

Reconhecemos o direito e apoiamos o desejo de qualquer Estado brasileiro buscar o seu rápido desenvolvimento industrial, única forma de evitarmos a enorme concentração em regiões onde os índices de saturação industrial já são preocupantes. Conhecemos e respeitamos o esforço de Governos estaduais que, mediante audaciosos programas de incentivos realmente se sacrificam para estimular a implantação de novas indústrias. E assim **somos decididamente favoráveis a uma política de descentralização industrial, entendemos, porém, que por maiores que sejam esses esforços e sacrifícios, eles precisam se ajustar aos objetivos definidos para o Brasil como um todo.** Isso é imprescindível, se nós aspiramos consolidar nosso país como uma potência mundial. Sem uma política industrial definida que funcione, sem exceções, independente de qualquer tipo de pressão, o ideal de "grande potência" torna-se um sonho impossível."

ABDIB altera a entonação

Entre a nota agora divulgada pela ABDIB e as declarações feitas na última segunda-feira pelo seu presidente, Sr Carlos Villares, durante a realização do Seminário sobre Tecnologia, promovido pela Embramec (subsidiária do BNDE) existem algumas diferenças que precisam ser salientadas.

Naquela ocasião, o Sr Carlos Villares afirmou: "A empresa multinacional não traz tecnologia. Ocupa espaço e impede o desenvolvimento da tecnologia nacional, concorrendo deslealmente com as empresas locais. Ao invés de remeterem seus lucros para as matrizes, deveriam era pagar ao país por estarem aqui. É uma ilusão pensar que estão trazendo tecnologia."

Também pelas respostas dadas ao questionário apresentado durante o mesmo Seminário, seus 72 participantes (sendo nove de empresas privadas) foram unânimes em afirmar que "não se deve esperar que uma empresa estrangeira atinja no Brasil o domínio tecnológico do produto a que se dedica."

Calmon de Sá diz que não houve venda da Semp

Toshiba associada à Semp produz já em 77 no Brasil 5 mil televisores a cores

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — A Tokyo Shibaura Eletric Co. Ltd. — Toshiba — anunciou que ainda este ano pretende fabricar 5 mil receptores de televisão a cores no Brasil, associada à empresa brasileira Semp, da qual informou ter comprado 35% das ações para formar a Semp Toshiba Amazonas, com sede em Manaus, que começa a funcionar este mês.

Serão produzidos inicialmente televisores em preto e branco e rádios portáteis, que já eram fabricados pela Semp. Dentro de um plano posterior, mas imediato, serão produzidas televisões a cores e aparelhos de som, de acordo com a demanda interna.

BOM MERCADO

No começo do ano, anunciou-se que a Toshiba estava disposta a investir no Brasil, mas sua direção, em Tóquio, negou-se a comentar o assunto, alegando que estava ainda em negociações. Contudo, nos círculos econômicos japoneses se admitia a possibilidade de uma associação com a Semp, pois as duas companhias já mantinham contatos na área de venda de cinescópios.

A Toshiba diz agora que pretende desenvolver uma ativa ofensiva no campo de eletrodomésticos, aproveitando a abertura do mercado brasileiro que, no ano passado, absorveu 650 mil aparelhos de TV a cores.

A Semp Toshiba Amazonas terá como presidente o Sr A. B. Hennel, representando a Semp, e como vice-presidente o Sr Gunji Ohashi, que chefiava o Departamento Internacional da Toshiba.

Venda de ações da Semp foi autorizada

Brasília — O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, afirmou ontem que a venda de parte do controle acionário da Semp à Toshiba já foi autorizada pelo órgão que concedeu os incentivos fiscais à empresa brasileira, no caso a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Para o Ministro Calmon de Sá, na realidade, a operação não se trata de transferência de controle acionário, mas de uma nimples venda de parte das ações da Semp à Toshiba. "Não posso ter o dom da sapiência absoluta e total, não posso saber tudo o que está ocorrendo no Brasil".

Segundo o Ministro da Indústria e do Comércio, a pergunta feita pela imprensa sobre a venda da Semp à Toshiba deveria ter sido colocada para ele nos termos em que o caso se configurou, ou seja, a venda de parte das ações de uma empresa, que deseja absorver a tecnologia de outra, no caso a Toshiba. "Para mim o assunto está encerrado. Aliás, já estava encerrado desde o momento em que me fizeram a pergunta," concluiu.

Calmon acha difícil aço ter suficiência em 1980

Brasília — O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, afastou completamente a possibilidade de se alcançar a auto-suficiência em aço em 1980, comentando que para tanto seria "necessário que o Brasil produzisse algo mais além destes projetos que estão aí".

O Ministro revelou que, em função do corte no orçamento siderúrgico, foi adiada por três anos, a instalação da Usiminas-2, que previa mais um alto-forno e uma aciaria na Usina de Ipatinga, para produção de laminados a quente.

AUTO-SUFICIÊNCIA

O Ministro revelou que, em 1980 a auto-suficiência não será alcançada, porque será necessário paralisar — para recuperação — os altos-fornos da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) e Usiminas. A referência feita à necessidade de produzir "algo mais além destes projetos que estão aí" provavelmente foi considerando a falta de altos-fornos para substituir os existentes no momento de paralisação para reparos. A Usiminas-2 previa, justamente, um novo alto-forno para a Usina de Ipatinga.

Embora o Ministro preferisse não entrar em detalhes, informou-se ontem que a Usiminas-2 consumiria no próximo ano, recursos da ordem de Cr$ 3 bilhões. Com o corte deste projeto, a proposta da Siderbrás (Cr$ 61 bilhões) já ficou reduzida a Cr$ 58 bilhões e a busca de recursos para Tubarão no exterior permitirá uma diminuição de cerca de Cr$ 5 bilhões, o que deixará o orçamento siderúrgico ao nível de Cr$ 53 bilhões.

O adiamento da instalação da Usiminas-2, segundo técnicos, significa — grosso modo — que depois de Tubarão e Açominas, o país só terá uma nova siderúrgica entrando em produção por volta de 1968. A idéia básica era de que a Usiminas-2 entrasse em produção em 1982/83.

Desde o início existiu uma disputa entre a Usiminas e a Açominas: o primeiro projeto da Usiminas previa a produção de semi-acabados e perfis médios e pesados; Açominas também. O resultado foi que o Projeto Minas foi desativado e a Açominas ganhou.

Em São Paulo, o novo presidente do Sindicato da Indústria de Condutores Elétricos, Trefilação e Laminação do Estado de São Paulo, Sr Pedro Iacomo, no seu discurso de posse, apontou o depósito antecipado de importação como um dos fatores inflacionários. Revelou que, no caso do alumínio e dos não ferrosos, a medida é inócua, porque "não contribui para reduzir as importações e só onera os custos dos produtos finais".

O Sr Pedro Iacomo defendeu o restabelecimento do diálogo entre empresários e as entidades oficiais.

Associação pede lista à Petrobrás

A Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (ABDIB) enviou um memorando à Petrobrás, solicitando providências no sentido de dar conhecimento oficial da lista de equipamentos que a empresa pretende importar sem exame de similaridade, bem como sobre a formação da comissão mista que, segundo o General Araken de Oliveira seria formada para estudar a listagem.

A relação de equipamentos que chegou a ser divulgada por alguns órgãos da imprensa, segundo os dirigentes da ABDIB, constitui-se apenas numa listagem **standard** de produtos que integram toda e qualquer plataforma submarina de exploração de petróleo. Nela estão incluídos aparelhos de escafandro, barcaças e até tintas. A relação oficial continua inteiramente desconhecida dos empresários do setor de bens de capital.

Manobra

O atraso da Petrobrás, em dar conhecimento da lista de equipamentos — o Decreto-Lei foi assinado no dia 30 de julho e a reunião da direção da ABDIB com a direção da Petrobrás realizada uma semana após — já está sendo interpretada como manobra no sentido de provocar uma situação de fato e, sob a mesma alegação de urgência, a empresa estatal acabar efetivando as compras de afogadilho, fugindo ao compromisso assumidor com aquela associação.

No memorando que enviou à Petrobrás, a ABDIB juntou uma cópia da circular que divulgou junto aos seus associados, logo após a reunião realizada com o General Araken de Oliveira. Nela, a direção da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base dá conta de que o presidente da Petrobrás assumiu o compromisso de criar a condição para estudar a lista de produtos a serem importados, antes que seja enviada ao Ministro da Fazenda para aprovação.

Zanini recebe encomenda de duas turbinas

São Paulo — A Petrobrás, durante a visita de uma comitiva de seus técnicos a Sertãozinho, encomendou duas turbinas à Zanini, que deverão ser utilizadas nas usinas de amônia e uréia da empresa. A encomenda, segundo o chefe da delegação, Sr Maurício Alvarenga, "deve servir como estímulo para futuros grandes negócios com a Zanini".

O Sr Maurício Alvarenga, que é chefe do serviço de expansão da Refinaria de Mataripe, mostrou-se impressionado com as instalações da Zanini, comentando estar "de fato, diante de uma grande organização" e cumprimentou a empresa pelo projeto Z de turbinas, que está desenvolvendo, considerando-o "perfeito".

Petrobrás é punida pelo CNP

Brasília — **A Petrobrás Distribuidora foi multada em Cr$ 86 mil 718 pelo Conselho Nacional do Petróleo, pela prática irregular na distribuição de derivados de petróleo "e por não exercer a fiscalização devida junto aos postos revendedores concessionários".**

O CNP multou também, pelas mesmas razões, a empresa Petróleo Ipiranga em Cr$ 86 mil 718; a Shell do Brasil S/A, em Cr$ 57 mil 712; a Companhia Texaco do Brasil, em Cr$ 57 mil 712; a Esso Brasileira de Petróleo, em Cr$ 57 mil 712, e a Companhia Distribuidora de Produtos de Petróleo Ltda.-Distolub, também em Cr$ 57 mil 712.

A Companhia Siderúrgica Paulista — Cosipa — foi liberada pelo Conselho Nacional do Petróleo da obrigação de recolher o depósito compulsório sobre o óleo combustível derivado de alcatrão à base de carvão mineral. De acordo com a decisão do CNP, os resíduos de alcatrão de hulha (estágio do carvão mineral) não estão sujeitos às normas do Decreto-Lei nº 1 520/77, legislação que instituiu o recolhimento compulsório de Cr$ 250,00 para cada tonelada de óleo combustível derivado de petróleo adquirida.

Ministro discorda de crítica à multinacional

Brasília — O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, rebateu ontem as críticas do presidente da ABDIB, Sr Carlos Villares, de que as multinacionais não trazem tecnologia para o Brasil, afirmando não concordar com a forma genérica com que o assunto foi colocado. "Existem, ao contrário, muitas multinacionais que desenvolveram e aperfeiçoaram sua tecnologia no Brasil", disse.

Acrescentou, que "no próprio setor de bens de capital, fato que os próprios empresários reconhecem, nós temos uma produção nacional crescente, mas na verdade embora a produção seja nacional, a tecnologia utilizada, em grande parte, ainda é importada, ou seja, as indústrias totalmente nacionais ainda compram e fazem contratos de transferência de tecnologia no exterior."

"Confesso que não li o trabalho sobre tecnologia elaborado na gestão do ex-Ministro Severo Gomes. Ao que me consta, nunca recebi qualquer tipo de queixa sobre a prática de **dumping** por empresas multinacionais que operam no setor de eletroeletrônicos. Nesta área, realmente, nunca este tipo de assunto me foi trazido. Compra de tecnologia tem sido feita. O que não podemos obrigar é quem vende tecnologia a fazê-lo da forma que desejamos."

O Ministro da Indústria e do Comércio enfatizou que, "realmente algumas empresas estrangeiras transferem tecnologia e outras não. Foi para evitar isso que o Governo, através do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), baixou o ato normativo 15, que regulamenta a compra e venda de tecnologia. Atualmente, só existe remuneração quando há um efetivo aporte tecnológico."

Digibrás e Capre acham que computador nacional só terá mercado com protecionismo

Brasília — O presidente da Digibrás e o secretário-executivo da Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico (Capre), Srs Wando Borges e Ricardo Saur, em depoimento de quase três horas à Comissão de Ciência e Tecnologia da Camara, defenderam ontem a manutenção, "por muito tempo", de uma política de proteção à indústria nacional de computadores, único meio que consideram viável para enfrentar o poder de *dumping* das multinacionais do setor.

"Uma análise criteriosa poderá evidenciar a pseudocompetitividade do mercado se o Governo permitir que grandes empresas internacionais operem lado a lado, em condições de *laissez-faire*, com as pequenas empresas brasileiras envolvidas no esforço de desenvolvimento da tecnologia nacional", disse o Sr Ricardo Saur, para quem o apoio do Congresso e da opinião pública à atual política governamental para a área de computação "minimiza o risco de ela vir a ser abortada".

DESINTERESSE

Assinalou o secretário-executivo da Capre, que falou em seguida ao depoimento do Sr Wando Borges, que à época da criação da comissão e do desenvolvimento dos primeiros estudos, a cabo dos Ministérios do Planejamento e da Marinha, identificando a área de minicomputação como a mais adequada para um esforço nacional no setor de informática (1972/73), "as multinacionais aqui instaladas, inclusive a IBM, a maior delas, se declararam desinteressadas em participar desse esforço, quando consultadas a respeito".

O presidente da Digibrás, ao seu lado, havia revelado que o crescimento do parque brasileiro na área de computação só tem sido superado pelo Japão e as perspectivas de um incremento médio anual entre 20 e 30%, até 1980, permitem prever que, naquela data, existirão mais de 15 mil instalações centrais de computadores no país." O Brasil entrará na década de 1980 como um dos principais mercados mundiais de computação e isso explica toda a movimentação de agora das multinacionais na tentativa de participar mais ativamente deste mercado", explicou o Sr Ricardo Saur.

RESPALDO

A uma indagação do Deputado Getúlio Dias (MDB-RS) sobre se há risco de toda a política governamental para a computação vir a ser modificada, tanto o secretário-executivo da Capre quanto o presidente da Digibrás responderam afirmativamente. "É fundamental, por isso, que os mecanismos de proteção à indústria nacional permaneçam por muito tempo, até que ela adquira maturidade suficiente para enfrentar a concorrência das multinacionais, de grande poder de competição e facilidade para prática de *dumpings*, acentuou o Sr Wando Borges.

O Sr Ricardo Saur acrescentou, de imediato, que o apoio do Congresso e da opinião pública a esta política é fundamental para minimizar os riscos de que venha a abortar. "Este respaldo independe de partidarismos e de mandatos governamentais, porque trata-se de um interesse nacional", observou.

O parlamentar gaúcho perguntou em seguida se a decisão da IBM de paralisar a produção de fitas de computação em Campinas (SP) não se configuraria numa forma de represália às dificuldades impostas pelo Governo brasileiro à sua entrada no mercado de minicomputação.

O Sr Wando Borges disse acreditar que tal decisão se deveu a razões puramente comerciais, mas o Sr Ricardo Saur informou que a desativação do setor de fitas da IBM — cujas exportações, segundo ele, eram feitas quase que internamente, ou seja, para suas subsidiárias em outros países — está lhe custando o descumprimento de alguns contratos no país. "A IBM, agora, enfrenta dificuldades para importá-las", disse.

Cobra tem encomenda de 12 minicomputadores

São Paulo — A fabricação os 12 primeiros minicomputadores da série G-10 acaba de ser encomendada à Cobra. Esses computadores se destinam, entre outros, a alguns bancos privados. A informação é do Sr Francisco Sanchez, diretor do Bradesco e vice-presidente do Conselho de Administração da Cobra S/A.

O diretor do Bradesco esclareceu que "o G-10, que era conhecido como Projeto Guarani, é o primeiro minicomputador projetado no Brasil. O seu desenvolvimento teve início em 1972, com base em esforços dos técnicos da Marinha de Guerra e do GTE-Funtec, órgão do Ministério do Planejamento."

"A encomenda agora colocada, permitindo a análise do desempenho do equipamento por parte de empresas privadas com vasta experiência no uso de computadores, vai certamente contribuir para que a equipe técnica da Cobra S/A possa prosseguir nos seus estudos e no aprimoramento dessa série em minicomputadores, aumentando o lastro de informações e de conhecimento que lhe vão possibilitar projetar a futura geração de mini-sistemas brasileros. Da mesma forma, essa encomenda pioneira representa uma demonstração de que na Cobra o investidor nacional, a indústria nacional e a tecnologia nacional encontraram o caminho de trabalhar juntos, em benefício do mercado e do país," concluiu o Sr Francisco Sanchez.

Informe Econômico

Regras do jogo

Um dos mais graduados formuladores da política do café não está acreditando que a Bolsa de Nova Iorque venha, mais uma vez, mudar as regras do jogo, como fez no mês passado, quando não só prorrogou as entregas de café a quem tinha comprado futuro, como exigiu que posições fossem desfeitas — ou seja, anulou transações que já tinham sido acertadas. (Segundo as regras do jogo da Bolsa, quando ela percebe que não haverá café físico para ser entregue, tem o direito de desfazer operações.)

A questão central, agora, são as operações de compra da Interbrás. Ela realizou compras futuras e se, mais uma vez, a Bolsa de Nova Iorque achar que não há café para ser entregue — ou, simplesmente, se sensibilizar com as angústias de operadores de curto prazo — pode querer mudar as regras. Mas, aqui no Brasil se supõe que haverá café para ser entregue. E qualquer retaliação, portanto, é no momento desnecessária e evidentemente injustificada.

* * *

Esse mesmo formulador da política cafeeira acredita que se Nova Iorque, apesar de tudo, vier a frustrar as compras da Interbrás, a maior beneficiada poderá ser a Bolsa de Londres, que só opera com café robusta — africano. Num caso de clara violação das regras, pode beneficiar-se com a transferência de algumas operações com cafés suaves, que só são feitas, hoje, em Nova Iorque.

IBC defende

Vários jornais londrinos apareceram ontem com anúncios do IBC defendendo a intervenção brasileira no mercado de café e sua política de preços.

Queda de Volks

Em agosto, a Volkswagen deverá vender 30 mil veículos. O que será, aproximadamente, uma queda de 25% em relação a agosto do ano passado. Queda violenta, portanto — mas que tem uma explicação: durante todo o começo do mês, os revendedores operaram com estoques altos, por causa das notícias de aumentos de preços.

* * *

A Volkswagen está efetivamente interessada em produzir caminhões leves. Mas não sabe ainda quando. E quando for produzir, deverá ser nas novas instalações de Taubaté.

Por que voltar atrás?

Em 1975, com a adesão dos Ministros da Fazenda e das Minas e Energia, a cassiterita e o chamado estanho metálico foram liberados de controle do CIP. O preço do estanho se ajustou aos níveis do mercado internacional e o setor, evidentemente, se expandiu.

Mais tarde, o Governo estabeleceu um incentivo fiscal para a exportação para quem conseguisse realizar saltos na produção. Resultado: o Brasil, que já era auto-suficiente em estanho, passou a exportá-lo.

* * *

Agora, volta a ser examinada a possibilidade de se reduzir os incentivos de 20% para 8% e os preços voltarem a ser controlados pelo CIP.

Vale a pena?

"Carry over" da soja

Segundo a Comissão de Financiamento da Produção (CFP), o carry over (remanescente de safra) de soja em fevereiro do ano que vem poderá atingir 700 mil toneladas. O carry over deste ano não ultrapassou 350 mil toneladas.

Até 15 de agosto, os embarques brasileiros de soja em grão foram de 2,6 milhões de toneladas — mais de 1 milhão de toneladas não chegaram a ser ainda comercializadas.

Empréstimo

A Eletrobrás vai assinar, no próximo dia 12, um empréstimo no valor de 250 milhões de dólares com oito bancos liderados pelo Bank of America, com prazo de sete anos e 30 meses de carência.

O presidente da empresa, Sr Antonio Carlos Magalhães, disse que vai pedir, à Westinghouse do Brasil "compromissos formais e inadiáveis" no sentido de que a empresa se responsabilize pelos prejuízos causados pelo não funcionamento dos equipamentos que forneceu à termelétrica de Bonji. Esses compromissos serão semelhantes aos assumidos pela General Eletric quanto à hidrelétrica de Moxotó.

* * *

Também a Westinghouse é quem está construindo Angra I, a primeira usina nuclear brasileira.

Programa nuclear

A Confab já está importando o aço especial necessário à fabricação do vaso de contenção da usina nuclear Angra II.

Boa notícia

Amanhã, quando for visitar a Cosipa, em São Paulo, o Ministro Calmon de Sá vai comunicar que o Conselho Monetário Nacional aprovou reforçar os recursos da empresa com Cr$ 610 milhões.

PIB da AL cresceu 4.5% em 76

Cidade do México e Santiago — O Produto Interno Bruto da América Latina aumentou em 4,5% em 1976 em relação a 1975, segundo estatísticas preliminares do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Isto significa uma duplicação da taxa de crescimento e, segundo o BID, deve-se à redução do déficit externo, aumento das exportações e recuperação geral da economia.

A Comissão Econômica para a América Latina das Nações Unidas (CEPAL) divulgou ontem um relatório assinalando que o comércio exterior latino-americano recuperou-se em parte em 1976 da retração do ano anterior e suas exportações subiram para mais de 42 bilhões 400 milhões de dólares.

Árabes discutem petróleo

Taif, Arábia Saudita — Reunidos na Capital de verão saudita, os Ministros do Petróleo da Organização dos Paises Arabes Exportadores de Petróleo (OPAEP) estudam a criação de um tribunal de arbitragem para preços e outras pendências entre seus membros, em meio a rumores de que há uma tendência crescente a favor de um novo aumento de preços a ser defendido na próxima reunião da OPEP em Caracas, em dezembro.

À margem da conferência, os Ministros da Arábia Saudita, Ahmed Zaki Yamani, dos Emirados Arabes Unidos, Maneh Oteiba, e do Kuwait, Abdel Mutalib Kasimi, discutem uma estratégia comum para a reunião de Caracas.

OPIC não excluirá o Brasil dos seguros para investimentos

Brasília — O diretor-geral para a América Latina da Overseas Private Investment Corporation (OPIC), Sr Thomas Mansbach, admitiu, ontem, que o Brasil — cuja renda *per capita* já ultrapassa 1 mil dólares segundo estatísticas do Banco Mundial — não será mais um dos principais paises onde a entidade realizará operações de seguro para investimentos privados norte-americanos.

Explicou que a nova política da Administração do Presidente Jimmy Carter para as operações da OPIC visará, sobretudo, as nações menos desenvolvidas, como o Equador, Bolívia e Haiti, cuja renda *per capita* se encontra abaixo de 1 mil dólares. No entanto, frisou, o Brasil não será excluído da lista dos paises onde a OPIC realiza seguros para os investidores americanos.

NOVA POLÍTICA

Segundo o Sr Mansbach, que está no Brasil acompanhando o vice-presidente executivo do First National Bank of Boston, que analisa com autoridades brasileiras a aplicação de investimentos em projetos socioeconômicos no Nordeste, "a nova política a ser adotada na legislação da OPIC focalizará especialmente, os paises subdesenvolvidos da América Latina, África e alguns paises árabes."

Recusando-se a fazer previsões em relação ao número de investimentos privados americanos no Brasil que não deverão mais contar com o seguro da OPIC, o Sr Mansbach disse que existem quatro setores: minérios, energia, cooperativas e pequenas transações comerciais, que continuarão sendo alvo das operações de seguro da Overseas Private Investment Corporation no Brasil.

Para o diretor-geral da Opic, a entidade não cancelará qualquer programa de seguro para os investimentos americanos já em fase de aplicação em território brasileiro. "Consideramos o Brasil como um bom pais para aplicar investimentos e os investidores americanos estão mais interessados no Brasil do que em outros paises latino-americanos".

"No caso do Brasil" — explicou — "existem regiões bastante necessitadas de capital externo, como, por exemplo, o Nordeste e a Amazônia, e onde o Opic não será impedida de atuar, pois nestas regiões a renda *per capita* não ultrapassou 1 mil dólares."

"Além do Brasil, existem também outros paises na mesma situação, em face da nova política de atuação da Opic. Vamos continuar segurando investimentos privados norte-americanos, entretanto, dando uma maior ênfase aos paises menos favorecidos e escolhendo regiões, as quais no entender da Opic continuam em estágio de desenvolvimento", concluiu.

Preferência agora é para subdesenvolvidos

A OPIC foi criada em 1968 como uma agência destinada a facilitar a participação de capital privado americano nas economias de paises em desenvolvimento. A entidade segura o capital investido contra três tipos de risco: expropriação, inconversibilidade de fundos, guerra, revolução ou insurreição.

No entanto, desde 1948, explicou o Sr Mansbach, os Estados Unidos iniciaram programas de seguros para os investimentos privados norte-americanos, principalmente, para os paises da Europa, destruídos após a II Guerra Mundial.

Com a criação da OPIC, as operações de seguro se estenderam praticamente a todos os paises do mundo e, atualmente, a administração do Governo norte-americano vai dar preferência aos paises menos desenvolvidos e encorajar os investidores americanos a aplicarem capital em nações mais necessitadas.

O Sr Thomas Mansbach disse ainda que, de um modo geral, os investidores americanos não têm qualquer prevenção para aplicar seus investimentos em paises cujos Governos sejam dirigidos por militares.

Presidente da Caemi quer maior uso da mandioca na produção de álcool-motor

A mandioca, como matéria-prima para o álcool-motor e para a indústria química, não deve ser considerada como concorrente da cana-de-açúcar, pois é de tal vulto o problema de suprimento de energia no Brasil que o país deve explorar todas as alternativas válidas para assegurar a sua independência nesse setor — disse o engenheiro Augusto Antunes, presidente da Caemi, na Comissão de Minas e Energia da Camara dos Deputados.

Ele foi convidado para falar dos "aspectos relativos à utilização da mandioca para a produção do álcool — objetivos do Projeto Veragro", e discorreu sobre "os benefícios que se podem prever, no campo econômico e social, do aproveitamento intensivo de nossas terras, calor e umidade, além de nosso talento empresarial, para transformar energia solar em energia motora".

CONTRATO

Depois de referir-se ao Grupo Caemi e suas atividades nos setores mineral, industrial e de comércio exterior, o Sr Antunes explicou o que é o Projeto Veragro, na região de Três Marias, no Estado de Minas Gerais, de onde deverá sair 30% da mandioca a ser consumida pela destilaria de álcool que a Petrobrás está construindo em Curvelo. O contrato implica no plantio de 1 mil 500 hectares por ano, desde 1976, e as primeiras entregas estão previstas para janeiro.

O presidente da Caemi lembrou que "se é verdade que uma economia industrial não tem solidez sem uma boa base de produção mineral, não é menos verdade que sem uma desenvolvida produção agrícola (alimentos e matérias-primas) a produção industrial expõe-se a perder a competitividade".

Tecmor exporta máquinas de fabricar tijolos que usa a terra misturada ao cimento

A Tecmor Equipamentos Mecanicos Ltda. contratou a exportação de 1 milhão 300 mil dólares (Cr$ 19 milhões 500 mil) em máquinas para a fabricação de tijolos à base de uma mistura de terra com cimento (solo-cimento), com a Nigéria, Gana, Chile e Bolívia, e pretende ampliar seus negócios na América Latina e Oeste da África.

Segundo o diretor da Tecmor, Sr Alfredo Faber, o processo de fabricação de tijolos resulta tão simples e barato que a única coisa que ele deseja, em termos de apoio para exportar, "é maior divulgação". Sua empresa fechou contratos com a Nigéria no montante de 1 milhão 200 mil dólares; com Gana, 60 mil dólares; com o Chile, 20 mil dólares; e Bolívia, 20 mil dólares.

TECNOLOGIA

"O processo do solo-cimento é muito antigo, e basicamente a idéia é misturar uma proporção de 6% de cimento à terra do local onde se vai edificar. Em alguns casos, usa-se, também, areia. Esse processo foi relegado a segundo plano, durante muitos anos, mas as dificuldades econômicas provocadas, principalmente, pela crise de combustível, fizeram com que se voltasse a pensar nele. Nós fizemos um convênio com a Universidade Federal de São Carlos e chegamos às máquinas manual e hidráulica que estamos usando no Brasil e exportando. Um milheiro de tijolo, pelo processo Tecmor, sai por uns Cr$ 700, mais ou menos. Em Brasília, com financiamento do BNH, nós estamos participando da construção da Cidade Ocidental, que terá 10 mil habitantes, toda ela edificada com os tijolos produzidos por nossas máquinas" — diz o Sr Alfredo Faber.

DNER diz que carretas da Argentina em navio especial não ferem acordo terrestre

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem informou ontem estar em contato com a Receita Federal a fim de apurar se há alguma irregularidade no aspecto aduaneiro que possa reter as carretas argentinas a bordo do navio argentino *Siboney*, atracado em Santos, uma vez que o DNER não foi comunicado de qualquer irregularidade no cumprimento do Convênio de Transporte Terrestre existente com a Argentina.

De São Paulo, assessores do delegado da Receita Federal em Santos, Sr Olavo Morgatto, desmentiram ontem que ele tivesse declarado que existe proibição para o desembarque, mas sim que está sendo investigado se tais veículos vêm circulando periodicamente no Estado de São Paulo. O delegado encontrava-se em Sorocaba, de onde deverá regressar a Santos, possivelmente hoje.

CONVÊNIO

O DNER esclareceu ainda que apesar de não estar previsto no convênio terrestre a utilização dos navios *roll-on-roll-off* (dotados de pranchas) no transporte de carretas, o ato de desembarque destes veículos em Santos caracterizaria um transporte terrestre internacional, devendo, por isto, ser regido pelos termos do Acordo, que admite somente às empresas habilitadas junto ao DNER e ao seu similar na Argentina operarem no sistema.

Portuários que trabalham no armazém nº 35 do cais de Santos confirmaram que no último dia 12, após a atracação do navio *Siboney*, procedente de Buenos Aires, várias carretas com licença da Argentina circularam naquela área, seguindo depois para a Capital e interior do Estado.

Outro ponto surgido com a utilização internacional do sistema *roll-on-roll-off* diz respeito ao intercambio de tração entre o Brasil e a Argentina. A este respeito o DNER informou ontem que dentro de 60 dias estarão sendo baixadas, simultaneamente no Brasil e na Argentina, pelos órgãos competentes, normas para a regulamentação do intercambio entre empresas brasileiras e argentinas.

Empresários de transporte que atuam entre o Brasil e Argentina disseram, também, ontem, que a operação do *Siboney* não deverá provocar forte evasão de cargas no mercado, uma vez que na fronteira passam, em média, 100 carretas por dia, enquanto o *Siboney* só tem capacidade para 24 carretas de 12 metros numa viagem que efetua em 70 horas, ou três dias.

Regulamento fixará forma de intercâmbio

Um dos principais pontos no intercambio de tração entre empresas argentinas e brasileiras diz respeito ao limite máximo de tonelagem permitido nas rodovias dos dois paises, que é de 40 toneladas no Brasil e de 45 toneladas na Argentina. Neste aspecto, a regulamentação a ser baixada, será pela legislação interna de cada país.

Além disto, como nos navios do tipo *roll-on-roll-off* somente é transportado o semi-reboque (carroçaria), ficando o trator (veiculo que traciona) no pais de origem, há a necessidade de outros tratores no pais de destino para efetuarem, tanto as operações de manobra no porto como as de ponta (levar o semi-reboque até o destinatário). A regulamentação permitirá que tratores brasileiros tracionem semi-reboques argentinos, e vice-versa, nos territórios dos dois paises.

O intercambio de tração já havia sido solicitado, também, pelas empresas brasileiras, para ser utilizado na fronteira entre os dois paises, nas Cidades de Uruguaiana no Brasil e Passo de los Libres, na Argentina. A medida, além de permitir maior rotatividade dos semi-reboques na fronteira, com menor custo para as empresas (um trator para dois semi-reboques), serviria como forma de compensar a morosidade do desembaraço aduaneiro entre os dois paises.

Convenção terá 2 500 lojistas

Ao anunciar a realização da 18a. Convenção Nacional do Comércio Lojista, que começa domingo à noite no Hotel Nacional-Rio, com a participação de 2 mil 500 lojistas e a presença do Presidente do Senado federal, Senador Petrônio Portella, o presidente da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas (CNDL), Sr Ricardo Miranda, disse que o encontro será em homenagem aos 400 mil pequenos e médios lojistas "atingidos pela crise econômica, pelo canibalismo setorial e pela pujança das grandes empresas de varejo".

"A queda nas vendas do comércio é um fato que a todos preocupa, principalmente quando nos defrontamos com um rigoroso controle no crédito e um alto custo financeiro", revelou o Sr Ricardo Miranda.

"Guerra do Açúcar" do Japão e Austrália beneficia Brasil

Tóquio (correspondente) — O Japão pode procurar o Brasil para comprar o açúcar que agora se nega a receber da Austrália, por discordar do preço fixo de um contrato que assinou há dois anos e meio. A possibilidade de compra do açúcar brasileiro foi apresentada por um alto funcionário japonês, ao prever que será necessário muito tempo para solucionar o impasse com a Austrália. Brasil e Cuba foram citados como dois possíveis fornecedores, mas os cubanos já se anteciparam à procura, apresentando uma proposta, que foi recusada pelos japoneses.

Ontem terminou o prazo dado pela Austrália para que o Japão concorde em cumprir o contrato de compra de 600 mil toneladas anuais de açúcar, durante cinco anos, firmado em dezembro de 1974. Foi acertado, então, o preço fixo de 498 dólares por tonelada, durante toda a vigência do contrato. Os preços do produto no mercado internacional, naquela ocasião, estavam em torno de 900 dólares. Mas, um ano depois de iniciados os embarques — em junho do ano passado — os japoneses propuseram aos australianos o rompimento do contrato, pois os preços do açúcar já estavam abaixo dos 200 dólares por tonelada.

A Austrália, alegando que seus produtores tinham investido mais de 400 milhões de dólares em ampliação, exatamente para cumprir o contrato, exigiu que o Japão honrasse o compromisso. Mas, em conversações, sempre a nivel privado, os australianos fizeram uma contraproposta: uma redução de 75 milhões de dólares no valor total do contrato — que é de 1 bilhão 200 milhões de dólares — e sua extensão por mais dois anos. Mas ameaçaram denunciar o Japão na Organização Internacional do Açúcar, em Londres, se não recebessem uma resposta até o dia 31 de agosto. Já então foram contido o Governo do Estado de Queensland — o maior produtor australiano de açúcar — que pretendia levar o caso para uma corte internacional.

Os japoneses nem se pronunciaram e o problema subiu a niveis governamentais, preocupando, principalmente, a Administração Fukuda, pois a Austrália é grande fornecedora de minério de ferro, carvão, minerais e carne ao Japão. Além disso, os japoneses esperam ser beneficiados com a recente decisão do Governo de Sidnei de exportar uranio. E, em Tóquio, se teme que um desentendimento mais grave no caso do açúcar pode prejudicar as demais importações. A Austrália é um dos poucos paises do mundo que tem superávit comercial com o Japão. No ano passado, a balança lhe foi favorável em mais de 3 bilhões de dólares.

Diante do risco de perder um fornecedor tranquilo de matérias-primas, o Governo de Tóquio exigiu dos refinadores japoneses que tomassem uma decisão. E, no final da semana passada, eles anunciaram que farão uma nova contraproposta, mas advertiram que isto demandaria tempo e que o prazo dado pela Austrália deveria ser ampliado. A resposta australiana foi a seguinte: "Nada de novo prazo. Já fomos pacientes demais".

Os 33 refinadores japoneses, reunidos numa associação, alegam que enfrentam sérios problemas financeiros, com a queda dos preços do açúcar e pedem mais paciência. Enquanto isto, recusam-se a receber o açúcar que a Austrália continua lhes enviando, cumprindo o contrato. No momento, há oito navios no porto de Yokohama, carregados com 116 mil 300 toneladas de açúcar, pagando uma contra-estadia de 4 mil dólares por dia. A nivel oficial, a *guerra do açúcar* está hoje no seguinte estágio: o Governo japonês recomendando aos refinadores que resolvam logo o problema; e a Austrália, através de seu Vice-Premier, Doug Anthony, ameaçando:

— Levaremos o caso a Londres e este será um péssimo dia para os japoneses, que vivem procurando fornecedores de matérias-primas.

Nova proposta

Tóquio — Os refinadores japoneses propuseram ontem pagar 269 dólares australianos por tonelada para 1,8 milhões de toneladas de açúcar demerara de Queensland a ser importado nos próximos três anos, de acordo com a última proposta feita à Austrália, horas antes do encerramento do prazo final (em dólares australianos, o preço do contrato é 405 por tonelada, para um total de 3 milhões de toneladas).

Os refinadores propuseram ainda um adicional de 60 dólares australianos por tonelada sobre o preço diário na Bolsa de Açúcar de Londres para comprar 1,2 milhão de toneladas restante durante dois anos. A nova proposta ficou ligeiramente acima da anterior, que era de 264 dólares australianos por tonelada. Os refinadores deram duas semanas para a Austrália examinar a proposta .

Analistas prevèem novas baixas

Washington, Londres — A tendência à baixa dos preços do açúcar se manterá, já que os estoques do produto voltarão a aumentar no próximo ano, anunciou ontem o Departamento Norte-Americano de Agricultura.

A produção mundial de açúcar sem refinar em 1977/78 se elevará a 89 milhões de toneladas, contra 86,6 milhões do ano precedente, prevê o Departamento de Agricultura.

Acrescentou que o consumo mundial se aproximará dos 85 milhões de toneladas em 1977/78.

Em Londres, os corretores de açúcar E.D. and F. Man disseram que os preços mundiais do açúcar em 1978 continuarão deprimidos, a menos que seja assinado um novo Acordo Internacional do Açúcar nas negociações marcadas para setembro, em Genebra. Nas estimativas de safra da Man, a URSS aparece como maior produtora, com 9,0 milhões

de toneladas em 1977/78, contra 7,3 em 1976/77. Segue-se o Brasil, com 8,5 contra 7,6; Cuba, com 6 milhões contra 5,7; e India, com 5,4 milhões contra 5,2 milhões de toneladas em 1976/77.

Nascimento acha setor privado mais eficiente

São Paulo — Reconhecendo a maior eficiência da iniciativa privada em relação à administração pública e reafirmando a sua crença na eficácia do sistema capitalista, o Ministro da Previdência Social, Sr Nascimento e Silva, assegurou nesta Capital que, no Brasil, só poderá vir a ocorrer a desestatização "de apenas alguns setores secundários da economia nacional."

Nas considerações finais da sessão de trabalhos de terça-feira do Seminário sobre Capitalização da Empresa Privada no Brasil, o Sr Nascimento e Silva acrescentou que a participação da administração estatal em determinados setores da economia, como o petroquímico, o siderúrgico e o energético, é ditada principalmente "pelo elevado aporte de recursos que eles exigem."

ABSOLUTAMENTE CERTA

Segundo ele, essa posição do Governo brasileiro, inclusive a de só se dispor a privatizar empreendimento em setores secundários da economia, "é absolutamente certa" e reflete uma tendência observada em vários outros países capitalistas. "Até nos Estados Unidos, bastião da iniciativa privada, onde é crescente a participação do Estado em setores até então da exclusiva atuação da iniciativa privada", acrescentou.

Sua afirmação sobre a tendência estatizante da economia norte-americana não chegou a ser compreendida ou foi desmentida por vários empresários participantes do seminário, mas, ao se retirar, ele explicou ao JORNAL DO BRASIL que se referia à entrada do Governo norte-americano em atividades relacionadas com a previdência social e à sua ingerência indireta nas políticas de empresas privadas, principalmente na indústria de material bélico, das quais é o maior ou único cliente.

Sobre a previdência social brasileira, o Ministro Nascimento e Silva limitou-se a comentar que os grandes dispêndios da sociedade nesse campo já provaram, em muitos países ocidentais, que resultam benefícios para a economia e para todos. Lembrou, ainda, que, entre 1967 e 1977, o número de previdenciários brasileiros aumentou de 6 para 18 milhões, "sem que tenhamos aumentado as contribuições das empresas e dos seus empregados, embora a qualidade dos serviços tenha melhorado consideravelmente".

Teixeira da Costa rebate Carvalhosa

Afirmando que "devemos buscar uma solução que permita uma maior capitalização das empresas, sem destruir um sistema que demonstrou elevada eficiência", o presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, Roberto Teixeira da Costa rebateu ontem as críticas feitas pelo professor Modesto Carvalhosa no seminário sobre capitalização das empresas promovido pela revista **Visão**.

Teixeira da Costa considera que a correção monetária permitiu uma "acelerada geração de poupança", mas alertou para o fato de que ela não reflete integralmente a inflação, "especialmente no que se refere à formação do retorno em títulos de renda fixa". Ele acentuou que muitos investidores se sentem atraídos por altas taxas de correção — "que geram uma rentabilidade visual elevada" — e que não avaliam corretamente o risco envolvido em aplicações de retorno muito elevado, mesmo em termos nominais.

O presidente da CVM justificou como "não generalizado e de caráter temporário" o fenômeno apontado por Carvalhosa, de que o investidor preferirá aplicar em renda fixa governamental, e não em ações, e de que as empresas pedirão emprestado ao Governo, não abrindo subscrições — já que o Governo paga correção integral e cobra correção limitada.

Para ele, empresas que divulgam informações, atendem bem seus acionistas e dispõem de administrações eficazes, além de terem tradição em distribuição de dividendos, "mudaram de escala com contribuição fundamental do mercado de capitais e continuam tendo acesso a seus recursos".

Teixeira da Costa negou ainda a possibilidade do BNDE, através de suas subsidiárias e das operações do Procap, impor suas decisões às empresas beneficiadas por operações de **underwritting** ou financiamento de aumento de capital dos bancos de investimento virem a assumir o controle da empresas, lembrando que a legislação não permite sequer a participação acima de certo limite.

Abamec quer informação

No ciclo de palestras sobre CVM e Mercado de Capitais, promovido pela Bolsa paulista, o presidente da Abamec-São Paulo, Gilberto Biojone, disse ontem que se os investidores dispusessem das informações só detidas pelos administradores, "não teria havido a aplicação de 92% dos recursos do Procap exclusivamente para financiar os majoritários".

Para ele, como para o diretor da Corretora Cunha Bueno, Fernando Luiz Bueno, a concentração das instituições financeiras é uma das grandes tarefas a serem enfrentadas pela CVM. Fernando Bueno deu o exemplo dos fundos 157, onde 5% deles detêm 70% dos recursos disponíveis. Ele espera que a CVM "reveja toda a estrutura do sistema financeiro, distorcido pela excessiva verticalização de grandes conglomerados".

O diretor da CVM, Ney Carvalho, reconheceu que os bancos de investimento podem não estar utilizando sua rede de captação em favor do mercado de ações. Lembrou, contudo, que as corretoras independentes também devem fazer uma autocrítica, já que existe "muito potencial a ser aproveitado".

Procap estende apoio também à construção civil

As empresas de construção civil poderão, de agora em diante, utilizar os benefícios oferecidos pelos programas do BNDE, para capitalização da empresa privada nacional — Procap e Finac. A informação foi dada ontem, pelo presidente do Banco Nacional da Habitação, Maurício Schulman.

A medida atende à antiga reivindicação da Câmara Brasileira da Construção Civil, para que o BNH destinasse um volume de recursos para a capitalização das empresas de construção. Como não havia programa com esse objetivo no banco, foi feita uma solicitação formal ao BNDE, para que acolhesse essas empresas em seus programas, com condições iguais às demais.

Importância

O argumento básico para a solicitação do BNH e que obteve a aprovação do BNDE, foi a importância econômica da indústria de construção, que absorve mão-de-obra e gera novas atividades. Entretanto, segundo explicou Maurício Schulman, a liberação abrange apenas as empresas industriais, excluindo as do comércio imobiliário (de incorporação e corretagem).

Para o presidente do BNH, a condição privilegiada para que as empresas obtenham recursos com o objetivo de aumentar seu capital poderá trazer maior estabilidade ao mercado imobiliário. Além disso, a utilização desse mecanismo é melhor do que qualquer outra medida de empréstimo financeiro, que acabaria tendo efeitos inflacionários.

No Procap, o financiamento, com correção monetária fixa em 20%, é feito através de um banco de investimento, sendo 50% ao acionista majoritário da empresa e o restante para a subscrição de ações e sua colocação junto ao público.

O Finac prevê financiamento, através dos bancos de desenvolvimento, apenas para o acionista majoritário e é concedido às pequenas e médias empresas (com faturamento de até 85 mil vezes o maior valor de referência — Cr$ 877,70).

As taxas de juros, que variam entre 2 e 5%, são fixadas pelo BNDE, de acordo com a análise da atividade, localização, faturamento e do setor de cada empresa específica.

Camilo Pena vê prejuízos a Minas em mercado cativo

Belo Horizonte — O Secretário de Fazenda de Minas Gerais, João Camilo Pena, disse ontem que "Minas se vê tolhida por defesa de antigos privilégios de reserva de mercado, que certamente não atendem, a médio prazo, aos interesses do país", ao criticar as restrições ao cadastramento na Finame da Krupp, Demag e L. D. Smidth, da expansão da indústria do cimento e da siderurgia.

As afirmações do Secretário tiveram lugar na Associação Comercial, ao comentar conferência do presidente do Banco do Brasil, Karlos Richbieter, e foram bastante aplaudidas. As interrupções e os atrasos na construção da Ferrovia do Aço — classificada de "projeto infeliz" — sofreram também críticas do Sr João Camilo Pena que mais uma vez acusou a existência de um "colonialismo interno", contra Minas Gerais.

Reserva de mercado

O Secretário de Fazenda criticou a afirmação do diretor do BNDE, Roberto Lima Neto — de que o parque da mecânica pesada brasileiro está instalado e que não há lugar para novas empresas:

— A Finame se nega a cadastrar empresas instaladas em Minas sob a alegação de falta de recursos. Mas sabemos claramente — afirmou — que ela é financiadora do comprador e sabemos que empresas não cadastradas em Minas têm apresentado propostas de preços menores que os de empresas cadastradas na Finame. Consequentemente — concluiu — ao invés de se reduzir a demanda por recursos, está se aumentando a demanda anual quando se financia as empresas já cadastradas, mesmo as de Minas.

Baixa nos juros

O presidente do Banco do Brasil, Karlos Rischbieter, previu ontem uma nova queda nas taxas de juros do mercado financeiro "caso se repitam em agosto os índices inflacionários menores registrados já há dois meses consecutivos" (ele teve a afirmação sem saber que o IPA subiu apenas 0,9% em agosto).

Rischbieter garantiu que o Banco do Brasil prosseguirá normalmente no atendimento às propostas de financiamento para aquisição de máquinas agrícolas e anunciou que o Banco passará a financiar máquinas usadas no próximo ano. Ele lembrou, ainda, que 95% dos empréstimos do BB são dirigidos à iniciativa privada, a quem cabe importante posição "na obra de construção da riqueza nacional".

Em Brasília, a Caixa Econômica anunciou já ter aplicado Cr$ 3 bilhões 500 milhões dos Cr$ 7 bilhões destinados pelo Progiro às pequenas e médias empresas, sendo que Cr$ 2 bilhões 6 milhões foram destinados a 3 mil 525 pequenas empresas.

Empresas

• A partir de hoje, e até 31 de dezembro, a composição do IBV e IPBV da Bolsa do Rio incluirá 24 ações, que representam 90% do montante negociado. O novo papel que integra os índices é Nova América OP. As carteiras compreendem: Acesita OP; B. Brasil ON e PP; Belgo OP; BNB PP; Bozano PP; Brahma OP e PP; Souza Cruz OP; Docas OP; Fertisul PP; L. Americanas OP; Mannesmann OP e PP; Mesbla PP; Nova América OP; Petrobrás ON e PP; Riograndense PP; Samitri OP; Unipar PE; Vale PP e W. Martins OP.

• **O Ministro Calmon de Sá visita hoje, pela primeira vez, uma siderúrgica brasileira: será recebido pela Cosipa — Cia. Siderúrgica Paulista, em Cubatão, onde percorrerá as instalações da Usina José Bonifácio de Andrada e Silva.**

• Resultados do balanço da Cacique de Café Solúvel, já encaminhado à Bolsa do Rio: lucro disponível, ... 156,8% maior de 75 a 76, somando Cr$ 86,6 milhões; lucro operacional, mais ...... 59,6% (Cr$ 91,1 milhões) e rendas operacionais de quase Cr$ 922 milhões (mais 97,6%). Os percentuais expressam crescimento deflacionado. Outros indicadores: o lucro por ação passou de Cr$ 0,34 para Cr$ 0,99; a rentabilidade do capital próprio, de 16,31% para ...... 50,70%; o valor patrimonial da ação, de Cr$ 2,44 para Cr$ 3,04.

• **Até dezembro, todas as grandes corretoras paulistas poderão ter contas correntes, balanços e contabilidade processados na Bolsa de São Paulo, além de custódia para 1 milhão de títulos, com liquidação automática. A informação é do superintendente Rui de Arruda Ramos, que dá uma prévia do que será o Congresso das Bolsas, em novembro: "Quatro terminais de vídeo, telex e até show artístico mostrarão que nosso carro-chefe é o atendimento às corretoras e aperfeiçoamento desses serviços."**

Bolsa do Rio

Os números do pregão

Quantidade de títulos: 46 milhões 472 mil 341 (mais 35,68%)

Volume: (por Cr$ mil) 119 mil e 69 (mais 56,89%).

Ações governamentais (por Cr$ mil): 98 mil 549 (82,77% do total)

Ações privadas (por Cr$ mil) 20 mil 519 (17,23%).

IBV médio: 4 627,0 (mais 0,7%) **Final:** 4 663,1 (mais 0,8%) **IPBV:** 275,9 (0,6%).

Média SN: ontem: 82 mil e 95, anteontem: 80 mil e 60, há uma semana: 81 mil 799, há um mês: 74 mil 226, há um ano: 78 mil 821.

Operações à vista (por Cr$ mil): 102 mil 129. **A termo** (por Cr$ mil): 16 mil 313 (15,97% dos negócios à vista).

Papéis mais negociados à vista: em dinheiro — Petrobrás PP (36,59%), B. Brasil PP EX/D (17,34%), Acesita OP (10,22%), B. Brasil PP C/D (6,51%), B. Brasil ON (7,81%).

Na quantidade de títulos: Petrobrás PP (30,97%), Acesita OP (19,30%), B. Brasil PP EX/D (10,35%), B. Brasil ON (5,65%), B. Brasil PP C/D (3,81%).

Oscilação: Das 23 ações do IBV, 13 subiram, uma caiu, nove permaneceram estáveis.

Maiores altas: Belgo OP (2,48%), Mesbla PP (2,36%), Mannesmann OP (2,02%), Vale PP (1,85%), Fertisul PP (1,79%).

Única Baixa: Docas OP (0,85%).

Índice cresce 0,9% e volume cai

São Paulo — O mercado paulista registrou alta ontem de 0,9% e volume de Cr$ 66 milhões 500 mil, 10% inferior ao constatado na terça-feira. As *blue-chips* responderam por 42% do total à vista e cerca de 60% dos negócios sob contrato.

Petrobrás PP manteve a liderança entre as mais negociadas, apurando Cr$ 11 milhões (19%). Banco do Brasil PP e Belgo-Mineira OP destacaram-se em seguida, com Cr$ 4,3 e Cr$ 3,6 milhões. Bradesco PN, com Cr$ 3 milhões 500 mil, também marcou boa posição.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Títulos	Abt.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,30	1,30	1,31	634
Aços Vill op	1,95	1,95	1,95	126
Aços Vill ppb	2,53	2,60	2,67	490
AGGS op	0,33	0,33	0,33	13
AGGS pp	0,33	0,33	0,33	40
Albarus op	2,30	2,30	2,30	266
Alpargatas op	2,92	2,93	2,95	329
Alpargatas pp	2,77	2,80	2,80	679
Amazonia on	0,75	0,73	0,72	63
América Sul pp	1,00	1,00	1,00	6
Ancora Coml op	0,56	0,56	0,56	20
A Clayton op	3,20	3,22	3,30	197
Anhanguera op	1,00	1,00	1,00	50
Antárctica pp	0,96	0,96	0,96	1
Arno pp	2,70	2,70	2,75	19
Artex op	1,35	1,35	1,35	9
Artex pp	1,55	1,55	1,55	184
Auxiliar SP pn	0,70	0,70	0,69	83
Bandeirantes pp	0,57	0,57	0,57	4
Barb Greene op	3,00	3,01	3,10	148
Bardella pp	4,10	4,10	4,10	1
Bardella pp	4,00	4,00	4,00	1
Belgo op	2,05	2,08	2,09	1 698
Bergamo pp	0,50	0,50	0,49	2
B Monark op	1,51	1,52	1,52	61
Brad Invest on	1,32	1,32	1,32	596
Brand Invest pn	1,30	1,30	1,30	22
Bradesco on	1,78	1,78	1,78	136
Bradesco pn	1,70	1,68	1,68	2 097
Brahma op	1,19	1,19	1,19	89
Brahma pp	1,35	1,36	1,36	170
Brasil on	3,45	3,44	3,45	166
Brasil pp	4,23	4,20	4,22	551
Brasil pp	4,12	4,12	4,15	1 061
Brasimet op	1,18	1,18	1,18	1
Brasmotor op	1,80	1,78	1,78	46
Cacique pp	3,07	3,07	3,05	30
C Brasilia pp	1,70	1,70	1,70	45
C. Anglo op	3,00	2,99	2,97	80
CBV Inds Mec op	3,60	3,60	3,59	70
CBV Inds Mec pp	4,00	4,00	4,00	71
Cesp pp	0,43	0,44	0,44	700
C Fabrini pp	0,60	0,60	0,60	10
Cim Cauê pp	1,95	1,95	1,95	226
Cim Cauê pp	1,80	1,80	1,80	146
Cim Itaú pp	1,55	1,55	1,55	544
Cimaf op	3,30	3,30	3,30	8
Cimetal op	0,43	0,43	0,43	93
Cimetal p	0,53	0,55	0,55	102
Cobrasma pp	2,15	2,13	2,15	256
Comind on	1,00	1,00	1,00	9
Comind pn	1,00	1,00	1,00	427
Comind pp	1,00	1,00	1,00	16
Comind B. Inv. pn	1,00	1,00	1,00	21
Concretex pp	2,28	2,28	2,28	24
Cons. Real pn	0,65	0,65	0,65	9
Cons. Real pn	0,65	0,65	0,65	3
Cons. Real pn	0,65	0,65	0,65	2
Cons. Real pn	0,65	0,65	0,65	7
Cons. Real on	0,65	0,65	0,65	8
Const. A. Lind. pp	0,50	0,50	0,50	627
Constã Betor pp	0,68	0,63	0,62	522
Cônsul pp	3,70	3,70	3,70	7
Cônsul pp	3,95	3,95	3,95	14
Copas op	0,73	0,73	0,73	3
Copas pp	0,83	0,84	0,83	52
Cred. Real Mg. pp	0,66	0,66	0,66	1
Crédito Nac. on	0,75	0,75	0,75	3
Docas op	1,20	1,17	1,16	152
Duratex pp	1,45	1,45	1,45	170
Ecel pp	0,60	0,60	0,61	140
Ecisa op	0,50	0,50	0,50	342
Ecisa pp	0,56	0,53	0,53	278
Econômico on	1,82	1,82	1,82	1
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	54
Eluma op	1,85	1,85	1,85	15
Eluma pp	2,60	2,61	2,61	90
Engevix op	1,50	1,50	1,50	50
Engevix pp	1,50	1,50	1,50	50
Ericsson op	0,79	0,82	0,82	1 691
Est. S. Paulo on	0,80	0,80	0,80	8
Est. S. Paulo pn	0,78	0,78	0,78	1
Est. S. Paulo pp	0,86	0,86	0,85	3
Estrela op	2,15	2,15	2,15	144
Estrela pp	3,10	3,10	3,10	145
Eucatex op	1,12	1,12	1,12	22
Fab. C. Renaux pp	0,70	0,70	0,70	10
Ferro Ligas pp	2,60	2,60	2,60	20
Fertiplan op	0,35	0,33	0,33	67
Fertiplan pp	0,36	0,36	0,35	270
Fin Bradesco pn	1,30	1,30	1,30	27
FNV pp/a	3,00	2,99	2,98	87
Frances Ital pn	1,30	1,30	1,30	11
Fund Tupy op	0,83	0,83	0,84	770
Fund Tupy pp	0,98	0,98	0,98	460
Fund Tupy pp	0,95	0,95	0,95	18
Heleno Fons op	0,41	0,41	0,41	40
Heleno Fons pp	0,42	0,42	0,42	33
IAP op	1,85	1,85	1,85	30
Ibesa pp/a	1,95	1,95	1,95	17
Iguaçu Café op	0,80	0,80	0,80	45
Iguaçu Café pp/b	1,25	1,25	1,25	174
Hering op	1,10	1,10	1,10	5
Hering pp/a	1,22	1,22	1,22	72
Ind Villares op	2,00	1,99	1,98	30
Inds Romi op	4,00	4,00	4,00	300
Itaubanco on	1,22	1,22	1,22	10
Itaubanco pn	1,02	1,02	1,02	468
Itausa on	3,70	3,70	3,70	17
Lark Maqs pp	1,30	1,30	1,30	83
L. Americ op	2,93	2,95	2,95	281
LTB op	0,25	0,24	0,25	226
Magnesita op	2,12	2,12	2,12	5
Magnesita pp/a	1,71	1,70	1,70	60
Manah op	2,70	2,70	2,70	91
Manasa op	0,40	0,40	0,40	200
Mangels Indl op	1,25	1,25	1,25	5
Mendes Jr pp	0,66	0,66	0,66	4
Maqs Pirat op	1,45	1,45	1,45	1
Maqs Pirat pp	1,25	1,25	1,25	10
Mec Pesada op	1,79	1,60	1,50	3
Melhor SP op	2,85	2,85	2,85	25
Melhor SP pp	1,15	1,15	1,15	6
Merc Brasil on	1,11	1,11	1,11	1
Merc S Paulo on	0,90	0,90	0,90	13
Merc S Paulo pn	0,93	0,93	0,93	10
Mesbla op	2,00	2,00	2,00	25
Mesbla pp	2,60	2,60	2,60	6
Met Barbara op	2,30	2,30	2,30	50
Metal Leve pp	2,60	2,60	2,60	161
Metal Leve pp	2,50	2,50	2,50	15
Metalac pp	1,49	1,49	1,49	1
Moinho Sant op	1,13	1,15	1,16	640
Nacional pn	0,88	0,88	0,88	14
Nord Brasil on	1,95	1,95	1,98	19
Noroeste Est on	2,00	2,00	2,00	15
Noroeste Est pp	1,90	1,90	1,90	64
Orniex pp	0,60	0,60	0,60	50
Paramount op	1,05	1,05	1,05	7
Paul F Luz op	0,70	0,70	0,70	65
Pet Ipiranga op	0,97	1,01	1,01	237
Pet Ipiranga pp	1,45	1,45	1,45	17
Petrobrás on	1,74	1,75	1,75	500
Petrobrás pp	2,89	2,91	2,96	4 076
Pirelli op	1,60	1,64	1,65	218
Pirelli pp	1,52	1,52	1,52	2
Real on	0,90	0,90	0,90	108
Real Cia Inv on	1,08	1,08	1,08	1
Real Cia Inv pn	1,05	1,05	1,06	63
Real Cia Inv pp	1,10	1,10	1,10	50
Real Part pna	0,65	0,65	0,65	12
Realcafé ppa	1,25	1,25	1,25	172
Semp op	0,99	0,99	0,99	2
Servix op	1,03	1,01	1,02	1 422
Sharpp op	1,55	1,55	1,55	66
Sharpp pp	1,85	1,84	1,84	672
Siam Util op	1,55	1,55	1,55	10
Siam Util pp	1,59	1,59	1,59	10
S Açonorte op	0,88	0,88	0,88	17
S Açonorte ppa	0,87	0,87	0,85	47
S Coferraz op	0,75	0,71	0,70	160
S Guaira pp	0,53	0,53	0,53	5
CSN ppb	0,51	0,51	0,50	10
S Riogrand op	1,00	0,93	0,90	81
S Riogrand pp	1,08	1,06	1,05	189
Sifco op	1,10	1,10	1,10	25
Sifco pp	1,50	1,50	1,50	97
Souza Cruz op	2,75	2,78	2,78	289
Sudeste op	0,15	0,15	0,15	50
Sudeste pp	0,15	0,15	0,15	51
T Janer pp	0,90	0,90	0,90	4
Technos op	0,46	0,47	0,48	58
Telerj oe	0,13	0,13	0,13	4
Telerj on	0,12	0,12	0,12	10
Telerj pe	0,36	0,36	0,36	4
Telerj pn	0,38	0,38	0,38	9
Telesp oe	0,15	0,15	0,15	4
Telesp pe	0,40	0,40	0,40	4
Tex Renaux pp	1,04	1,04	1,04	10
Transparaná pp	1,45	1,45	1,45	50
Unibanco on	0,67	0,67	0,67	6
Unibanco pn	0,67	0,67	0,67	7
Unibanco pp	0,69	0,69	0,69	44
Vale pp	1,60	1,67	1,66	1 112
Varig pp	0,89	0,89	0,87	633
Vulcabras pp	1,98	1,98	1,98	1
Zanini op	1,70	1,70	1,70	3

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Lucrat. em 77 jan=100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,30	1,34	1,30	Est.	203,13	8 008
AGGS op	0,31	0,31	0,31	Est.	134,78	15
AGGS pp	0,32	0,32	0,32	Est.	114,29	16
Alpargatas op	2,90	2,90	2,90	1,40	150,26	2
Alpargatas pp	2,75	2,75	2,75	Est.	160,82	66
Açonorte pp	0,82	0,82	0,82	−4,65	88,17	5
Araru op ex/d	0,65	0,60	0,61	−11,59	—	184
ASA pe	0,26	0,26	0,26	Est.	96,30	5
C. Banha op	1,97	1,97	1,97	1,03	214,13	28
Barbará op	2,30	2,33	2,33	0,87	170,07	445
Basa on	0,73	0,75	0,74	−1,33		10
Bco. Brasil on	3,40	3,45	3,40	0,29	110,75	2 344
Bco. Brasil pp c/d	4,20	4,20	4,20	Est.	117,98	1 581
Bco. Brasil ex/d	4,12	4,15	4,12	Est.	118,39	4 296
Bco. Bahia pp ex/d	1,58	1,58	1,58	—	150,48	3
Bco. Ceará pn	0,63	0,63	0,63	—	165,79	1
Bco. Econômico pn	1,00	1,00	1,00	Est.	112,36	21
Belgo op	2,05	2,10	2,07	2,48	96,73	1 528
Banerj on	0,85	0,85	0,85	1,19	118,06	53
Banerj pp ex/d	0,90	0,91	0,91	Est.	121,33	41
Bco. Itau on	1,22	1,22	1,22	—	134,07	24
Bco. Itau pn	1,02	1,02	1,02	Est.	147,83	17
Bco. Nacional pn	0,88	0,88	0,88	Est.	122,22	273
BNB on	1,95	2,00	1,98	Est.	200,00	25
BNB pp ex/d	2,23	2,25	2,25	0,90	182,93	53
Bozano pp	0,72	0,72	0,72	Est.	112,50	26
Brahma op	1,72	1,72	1,72	Est.	232,43	21
Bradesco pn	1,20	1,20	1,19	Est.	122,68	409
Brahma pp	1,34	1,36	1,36	1,49	121,43	134
Brasmotor op ex/d/b	2,00	2,00	2,00	—	—	10
Bangu Des. Part. pp	0,50	0,50	0,50	Est.	—	50
CBEE op	0,69	0,70	0,69	7,81	222,58	315
CBV pp	3,79	3,79	3,79	—	—	4
Cesp pp ex/b	0,44	0,44	0,44	Est.	122,22	151
A. Clayton op	3,20	3,20	3,20	Est.	—	59
Cemig op	0,60	0,60	0,60	1,69	122,45	1
Souza Cruz op c/d	2,72	2,75	2,77	0,73	138,50	45
Souza Cruz op ex/d	2,67	2,65	2,61	−0,38	135,94	196
C. Brasília pp	1,72	1,79	1,78	0,56	—	56
CSN pp	0,51	0,51	0,51	−1,92	104,08	15
D. Isabel ant. op	0,18	0,18	0,18	—	112,50	2
D. Iscabel ant. pp	0,20	0,20	0,20	—	100,00	1
D. Isabel/71 op	0,12	0,12	0,12	—	—	2
Docas op	1,17	1,17	1,17	−0,85	136,05	512
Duratex op	1,53	1,53	1,53	Est.	98,71	1
Duratex pp	1,45	1,45	1,45	Est.	107,41	1
Abramo Eberle pp	1,47	1,40	1,46	−2,01	339,54	152
Ecisa op	0,55	0,55	0,55	5,77	144,74	20
Ecisa pp	0,57	0,55	0,56	5,66	119,15	150
Eletrobrás/A pp	0,60	0,60	0,60	Est.	150,00	16
Eletrobrás/B pp	0,60	0,60	0,60	Est.	—	3
Ericsson op	0,80	0,80	0,80	−2,44	205,13	1
Ferbasa pe ex/d/b	1,70	1,69	1,69	−1,17	582,76	90
Ferro Brasileiro op	5,50	5,60	5,52	0,36	134,96	11
Fertisul op	1,85	1,85	1,85	−2,12	222,89	17
Fertisul pp	2,85	2,93	2,84	1,79	270,48	267
Cat. Leopoldina pp	0,67	0,68	0,67	−1,47	113,56	87
Tec. S. José pp	2,50	2,50	2,50	—	—	50
G. A. Fernandes oe	2,10	2,20	2,12	—	126,95	12
D. Imbituba op	0,62	0,62	0,62	Est.	—	10
Kibon op	1,85	1,85	1,85	−0,54	513,89	3
Kalil Sehbe on	1,10	1,10	1,10	—	—	20
Light op c/d	0,68	0,66	0,68	Est.	—	126
Light op ex/d	0,60	0,60	0,60	Est.	136,36	145
L. Americanas op	2,93	2,92	2,92	1,04	102,10	435
L. Brasileiras op	1,71	1,71	1,71	Est.	176,29	59
Guias LTB op	0,25	0,25	0,25	−3,85	104,17	13
R. Pet. Manguinhos op	1,20	1,20	1,20	—	100,84	4
Mannesmann op	2,02	2,03	2,02	2,02	156,59	1 439
Mannesmann pp	1,80	1,80	1,80	Est.	176,47	102
Metal Leve pp	2,60	2,50	2,51	—	—	21
Mendes Jr. pp ex/d	0,60	0,60	0,60	—	—	16
Mesbla 52—I/p/int. op	2,00	2,05	2,03	3,57	182,88	14
Mesbla 52—I/p/int. pp	2,60	2,60	2,60	2,36	181,82	66
M. Fluminense op	1,99	2,00	2,00	3,09	136,05	25
Nova America op	0,72	0,74	0,72	Est.	144,00	358
Nova America pp	0,96	0,95	0,95	—	—	39
Sid. Pains pp ex/d	1,13	1,15	1,14	1,79	134,12	16
Petrobrás on	1,75	1,77	1,74	Est.	132,82	585
Petrobrás pn	1,93	1,93	1,93	0,52	183,81	34
Petrobrás pp	2,88	2,95	2,91	1,04	134,10	12 851
P. Força Luz op	0,69	0,69	0,69	1,47	135,29	60
Pirelli op	1,70	1,56	1,65	1,85	—	3
Marcopolo mb c/d/b/s	2,85	2,85	2,85	Est.	172,73	20
Pet. Ipiranga pp	1,45	1,47	1,46	0,69	175,90	70
Rio-Grandense pp	1,08	1,05	1,08	Est.	78,83	125
Samitri op ex/d	2,05	2,05	2,04	0,49	74,45	710
Sano pp	1,61	1,60	1,61	0,63	137,61	63
Supergasbras op	0,55	0,56	0,56	1,82	119,15	20
Sondotecnica pp	1,22	1,23	1,22	1,67	190,63	226
Springer op	0,40	0,40	0,40	—	108,11	1
Springer pp	0,63	0,64	0,63	5,00	165,79	4
Tecnosolo op c/s	0,91	0,91	0,91	—	—	16
Telerj on	0,12	0,12	0,12	Est.	100,00	51
Telerj pe	0,38	0,38	0,38	Est.	140,74	16
Telerj pn	0,38	0,38	0,39	Est.	144,44	45
Tibras pe	1,79	1,85	1,82	2,25	187,63	25
Tibras pn	1,62	1,62	1,62	—	—	5
T. Janer pp	0,90	0,90	0,90	Est.	136,36	36
Unipar oe	2,75	2,75	2,75	Est.	235,04	44
Unipar pe	3,98	4,00	4,00	0,76	270,27	468
Vale pp	1,60	1,68	1,65	1,85	72,69	1 009
W. Martins op	2,20	2,20	2,20	Est.	141,03	122
Zivi pp	1,40	1,40	1,40	−3,45	184,21	1

Bolsa de Nova Iorque registra ligeira alta

Nova Iorque — Os preços das ações da Bolsa de Valores de Nova Iorque registraram ligeira elevação ontem, o que se atribui a declaração emitida pela Casa Branca de que o Presidente Jimmy Carter não considera imposição o controle de salários e preços.

O índice industrial *Dow Jones* teve elevação de 2,60 pontos, fechando em 861,49 pontos. O índice de ação comum elevou-se em 0,16, fixando-se em 52,93 pontos, e o preço médio da ação subiu 9 centavos. Foram negociadas um total de 18 milhões de ações.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min	Fech.
30 Industriais	853,26	862,87	850,92	861,49
20 Transportes	215,48	216,89	213,53	215,23
15 Serviços Públicos	110,94	111,55	110,21	110,88
65 Ações	290,63	293,23	289,16	292,07

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Airco Inc	25 1/2
Alcan Alum	42 1/4
Allied Chem	27 1/2
Allis Chalmers	—
Alcoa	46 3/4
AM Airlines	10
AM Cyanamid	25 7/8
AM Tel & Tel	60 3/8
AMF Inc	17 1/4
Anaconda	24 5/8
Assarco	16
ATL Richefield	54 1/2
Avco Corp	15 7/8
Bendix Corp	37 1/2
CP	21 3/8
Bethlehem Steel	21 1/2
Boeing	54 5/8
Boise Cascade	25 5/8
Bord Warner	25 7/8
Braniff	9 7/8
Brunswick	13 7/8
Bourroughs Corp	70 7/8
Campbell Soup	36 1/2
Caterpillar Trac	51 3/8
CBS	54 1/4
Celanese	40 3/4
Chase Manhat BK	35 1/4
Chysler Corp	15 1/8
Citicorp	27
Coca-Cola	39 3/4
Golgate Palm	24 7/8
Columbia Pict	16 1/2
Com. Satellite	31
Cons Edison	22 1/4
Continental Oil	29 3/4
Control Data	21 1/4
Corning Glass	68 1/2
CPC Intl	53 1/4
Crawn Zellerbach	32 7/8
Dow Chemical	30 7/8
Dresser Ind	42
Dupont	112 3/8
Eastern Air	6 1/2
Eastman Kodak	61 1/2
El Paso Company	17
Esmark	30 1/2
Exxon	48 1/2
Fairchild	25 3/8
Firestone	17 1/8
Ford Motor	43 5/8
Gen Dynamics	55 7/8
Gen Electric	53 1/4
Gen Foods	33 1/2
Gen Motors	67 3/4
GTEM	31 1/4
Gen Tire	25 1/4
Getty Oil	178 1/2
Goodrich	23
Goodyear	19 3/8
Gracew	28
GT Atl & Pac	10 3/8
Gulf Oil	27
Gulf & Western	12 1/4
IBM	268 3/8
Int Harvester	29 7/8
Int Paper	46
Int Tel & Tel	32 1/8
Johnson & Johnson	72 1/4
Kennecott Cop	23 7/8
Liggett & Myers	30 7/8
Litton Indust	13
Lockheed Airc	15 3/8
LTV Corp	7 7/8
Manufact Hanover	35 5/8
Merck	58 3/4
Mobil Oil	59 5/8
Monsanto Co	62 1/8
Nabisco	50 7/8
Nat Distillers	33 1/2
NCR Corp	45 1/8
N L Indust	19 5/8
Occidental Pet	24 3/4
Olin Corp	35 1/2
Owens Illinois	23 1/4
Pacific Gas & El	24 1/4
Pan Am World Air	5 1/8
Pepsico Inc	25 3/8
Pfizer Chas	81 5/8
Phillip Morris	61 3/8
Phillips Pet	30 1/8
Polaroid	30 7/8
Procter & Gamble	86 1/4
RCA Y	28 3/8
Reynolds Ind	66 1/4
Reynolds Met	34 5/8
Rockwell Intl	31 7/8
Royal Dutch Pet	54 5/8
Safeway Strs	43 1/4
Scott Paper	16
Sears Roebuck	31 1/8
Shell Oil	30 1/4
Singer Co	24
Smithkeline Corp	16 3/4
Sperry Rand	35 1/2
STD Oil Calif	40 1/4
STD Oil Indiana	48 3/8
Stown	55 7/8
Studew	44 3/4
Toledyne	55
Tenneco	30 1/2
Texaco	27 3/4
Texas Instruments	88 1/2
Textron	27
Trans World Air	9
Twent Cent Fox	22 7/8
Union Carbide	46 1/4
Uniroyal	9 1/2
United Brands	7 1/2
US Industriel	7
US Steel	33 3/8
West Union Corp	20
Westh Elect	19 3/8
Woolworth	20

O comentário do Commodity Research Bureau, de Nova Iorque, é que "ainda não há sinal de recuperação". O índice acaba de registrar o nível mais baixo nos últimos 25 meses

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

Mês	Fech.	Dia Anterior
TRIGO (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Setembro	219 1/2	218
Dezembro	230	229
Março	238 1/2	237 3/4
Maio	242 1/4	242 1/4
Julho	246 1/4	245 3/4
Setembro	250 3/4	250 1/2
MILHO (CHICAGO) cents por bushel (25,46 kg)		
Setembro	182 1/2	183
Dezembro	191	192 1/2
Março	200 1/4	200 3/4
Maio	205	206
Julho	209	209 1/2
Setembro	211	212
SOJA (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Setembro	523 22	522 1/2
Novembro	517 15	518
Janeiro	523 22	525 1/4
Março	532 31	532 1/2
Maio	537	538 1/4
Julho	541	544 1/2
Agosto	542 1/2	546
FARELO DE SOJA (CHICAGO) dólares por tonelada		
Setembro	141,60 200	139,30
Outubro	138,00 830	137,10
Dezembro	139,00 930	138,50
Janeiro	141,00 150	140,90
Março	144,50 520	144,90
Maio	147,50 800	144,30
Julho	151,00	147,50
Agosto	133,00	150,30
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) cents. por libra (454 g)		
Setembro	19,20	19,23
Outubo	18,85	19,07
Dezembro	18,50	18,87
Janeiro	18,44	18,90
Março	18,45	18,93
Maio	18,50	18,90
Julho	18,65	18,88
Agosto	18,65	18,90
CAFÉ (NI) cents por libra (454 g)		
Setembro	196,00	199,48
Dezembro	180,50	183,00
Março	166,50/700	168,81
Maio	163,50/500 BA	166,00
Julho	158,00	162,00
Setembro	152,00	158,00
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 g) Nº 11		
Setembro	7,40/ 56 BA	7,56
Outubro	7,72/ 73	7,72
Janeiro	8,75	8,80
Março	9,06/ 08	9,07
Maio	9,25/ 27	9,26
Julho	9,42/ 43	9,42
Setembro	9,52/ 56 BA	9,54
Outubro	9,66/ 67	9,67

Mês	Fechamento	Dia Anterior
ALGODÃO (NY) cents por libra (454 gramas)		
Outubro	54,00 — 20	54,05
Dezembro	54,60 — 70	54,36
Março	55,00	55,32
Maio	56,25 — 40 BA	55,92
Julho	56,90	56,50
Outubro	57,65 — 75 BA	57,35
Dezembro	57,70	57,30
CACAU (NY) cents por libra (454 gramas)		
Setembro	195,00	196,00
Dezembro	174,05	174,05
Março	163,75	164,05
Maio	158,21	159,10
Julho	153,15	154,00
Setembro	148,15	149,10
COBRE (NY) cents por libra (454 gramas)		
Setembro	54,20	52,40
Outubro	54,60	52,80
Novembro	55,00	53,30
Dezembro	55,40	53,70
Janeiro	55,90	54,20
Março	56,80	55,10
Maio	57,70	56,00
Julho	58,60	56,90

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

Metal	Cotação
COBRE	
à vista	661,50 — 662,00
3 meses	676,00 — 676,50
ESTANHO (Standart)	
à vista	6410 — 6470
3 meses	6350 — 6360
ESTANHO (High grade)	
à vista	6460 — 6465
3 meses	6420 — 6440
CHUMBO	
à vista	318,00 — 318,50
3 meses	320,00 — 320,50
ZINCO	
à vista	308,00 — 309,00
3 meses	315,50 — 316,00
PRATA	
à vista	256,20 — 256,40
3 meses	260,30 — 260,40
7 meses	256,40
OURO	
à vista	146,25

NOTA: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas. Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas). Ouro — em dólares por onça.

SERVIÇO FINANCEIRO

Vale emite bônus de US$ 37,5 milhões em Tóquio

A Companhia Vale do Rio Doce lançou ontem bônus no valor de 37 milhões 500 mil dólares no mercado financeiro de Tóquio. O lançamento foi feito sob a liderança do Banco Industrial do Japão, tendo como co-líderes o Mitsubish Trust Banking e o Daiwa Securities. Esta foi a terceira vez que a CVRD lança títulos no exterior, sendo que as duas primeiras foram na República Federal da Alemanha, num total de 170 milhões de marcos.

Na ocasião do lançamento, ao qual estiveram presentes o presidente da CVRD, Sr Fernando Roquette Reis, e o Embaixador do Brasil no Japão, Sr Ronaldo Costa, 21 instituições financeiras japonesas subscreveram, imediata e integralmente, os bônus. Este lançamento foi o segundo com colocação privada realizada no Japão, já que o primeiro foi feito em junho deste ano pelas Filipinas.

A colocação de ontem foi feita a par de 100% do valor, com juros anuais de 8,1%, pelo prazo de 10 anos, sendo quatro de carência para amortização. Até o nono ano serão resgatados apenas 42% do valor global, sendo os 58% restantes quitados no último ano.

No Rio, o recolhimento de IPI (Cr$ 1,3 bilhões), Funrural (Cr$ 400 milhões) e IOF (Cr$ 170 milhões) não foram suficientes para reduzir o nível de reservas do sistema bancário. O resgate de Cr$ 4 bilhões 500 milhões neutralizou a retirada de recursos. Os negócios com cheques BB oscilaram entre 1,20% e 0,20% ao mês. Os financiamentos **overnight** giraram entre 3,70% e 4% ao mês, com ligeira pressão. O volume de operações com BB somou Cr$ 2 bilhões 533 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional revelou um volume mais reduzido de operações efetivas de compra e venda de papéis, ontem, com as instituições financeiras procurando financiar suas posições a curtíssimo prazo. Os negócios que iniciaram em 3% na abertura, chegaram a atingir a 4,70% ao mês. No fechamento as taxas fixaram-se em 4% ao mês, com a média das operações em 4,20% ao mês. Com a virada do mês, o mercado demonstrou maior interesse em financiamentos, mas não houve pouquíssimo interesse de vender, já que as instituições continuam confiantes na tendência das taxas de rentabilidade dos papéis. Ontem, o maior interesse de negócios ficou concentrado nos papéis com vencimento no mês de janeiro cotados na faixa de 30,55% até 29,85% de desconto ao ano. Os com vencimento em fevereiro foram negociados na faixa de 29,68% até 28,95% de desconto ao ano. O volume de operações com Letras do Tesouro Nacional somou a Cr$ 50 bilhões 28 milhões, segundo dados da ANDIMA. Ao lado, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
7/09	32,20	31,80
14/09	32,60	32,20
21/09	32,75	32,35
23/09	32,73	32,33
28/09	32,70	32,30
5/10	32,65	32,25
12/10	32,55	32,15
14/10	32,45	32,05
17/10	32,40	32,00
26/10	32,20	31,80
2/11	32,05	31,65
9/11	31,93	31,53
16/11	31,80	31,40
23/11	31,65	31,25
25/11	31,45	31,05
30/11	31,05	30,65
7/12	31,00	30,60
14/12	30,89	30,49
16/12	30,85	35,45
21/12	30,80	30,40
4/01	30,73	30,33
11/01	30,55	30,15
13/01	30,45	30,05
18/01	30,20	29,80
25/01	30,03	29,73
1/02	29,85	29,45
8/02	29,68	29,28
15/02	29,50	29,10
17/02	29,30	28,90
22/02	29,15	28,75
1/03	28,95	28,555
17/03	28,85	28,45
14/04	28,70	28,30
19/05	28,53	28,23
23/06	28,25	27,85
21/07	27,83	27,43
18/08	27,40	27,00

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa permaneceu bastante parado ontem, sem que houvesse interesse de negócios de compra e venda, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Como nos últimos dias, as ORs com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% não apresentaram cotação de compra e venda. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo situaram-se em 3,25 no início das operações, subindo para 4,80% ao mês no decorrer do período. Já no fechamento as taxas declinaram ligeiramente para 4%, com a média das operações em 4,10% ao mês, em mercado pressionado. O volume de operações com ORTNs somou a Cr$ 4 bilhões 348 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Moedas

Bruxelas — O dólar norte-americano fechou ontem em baixa na maioria dos mercados de divisas da Europa, como reação da divulgação dos últimos índices econômicos dos Estados Unidos. Em Frankfurt, a moeda foi cotada em 2,3165 marcos, contra 2,3275 marcos no dia anterior e, em Zurique negociada em 2,3927, frente 2,3907 na véspera. Já a libra esterlina registrou elevação de seis pontos, obtendo sua melhor cotação do ano em relação ao dólar.

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se bastante oferecido durante todo o período, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 14,770 e Cr$ 14,758. O bancário futuro esteve equilibrado, também com bom volume de negócios, realizados a Cr$ 14,810 mais 2,10% até 2,60% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Bolsa

Londres — A Bolsa de Valores de Londres registrou senvível elevação ontem, com o índice industrial do *Financial Times* fechando em 500,9 pontos, representando alta de 10 pontos sobre o dia anterior, o que significa elevação de 60 pontos (13,5%) no espaço de apenas um mês. Muitos operadores atribuiram essa demanda pela perspectiva de uma reativação próxima da economia, alentada pelo aumento das reservas monetárias e pela firmeza da libra esterlina nos mercados de cambio. Ontem, os fundos de estado ganharam até meio ponto e os petróleo e minas mostraram firmeza.

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 14,740 para compra a Cr$ 14,810 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 14,757 para repasse a Cr$ 14,799 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

Argentina	0,002200	0,0326
Austria	0,0606	0,8974
Inglaterra	1,7430	25,8138
Futuros 90 dias	1,7380	25,7397
Canadá	0,9306	13,7821
Chile	0,0550	0,8145
Colombia	0,0276	0,4087
Dinamarca	0,1613	2,3888
Equador	0,0365	0,5405
França	0,2039	3,0197
Hong Kong	0,2154	3,1900
Japão	0,003739	0,0553
Kuwait	3,4871	51,6439
Libano	0,3207	4,7495
México	0,0436	0,6457
Noruega	0,1831	2,7117
Peru	0,0123	0,1821
Suécia	0,2062	3,0538
Suiça	0,4179	6,1890
Uruguai	0,2049	3,0345
Venezuela	0,2327	3,4462
Alemanha Oc.	0,4217	6,2453

Einar Kok revê otimismo e reconhece desaceleração no setor de bens mecânicos

São Paulo — Após afirmar terça-feira que não chegara a perceber recessão no setor mecanico e que o de máquinas e equipamentos faturara muito bem no primeiro semestre deste ano, o presidente da Associação Brasileira das Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Sr Einar Kok, reconheceu, ontem, que "os números mostram que no primeiro semestre de 77 a expansão da indústria brasileira de bens de produção mecanicos foi desacelerada".

Ele concordou em que houve um "discreto afastamento negativo, igual a 0,4%, nos seis meses iniciais de 77, comparados aos de 76, ano em que, ao contrário, o setor registrou crescimento de 18,8% da produção, em relação ao mesmo período de 1975.

QUEDA DO FATURAMENTO

"O ritmo mais lento do desenvolvimento industrial implicou, naturalmente, a queda de velocidade da marcha do faturamento real das empresas. Contra o aumento médio de 24,1% constatado para a mercantilização deflacionada no primeiro semestre de 1976 (base 1975), verificou-se" — disse o presidente da Abimaq, Sr Einar Kok — "nos seis meses iniciais de 1977 a majoração média de 8,4%.

"O declínio da taxa expansionista setorial" — acrescentou — "resulta da crescente diminuição do movimento de encomendas alocadas às fábricas de bens de produção mecanicos, traduzindo menores investimentos na área industrial." Destacou ainda que "entre 1976 e 1975 (médias dos primeiros semestres) os pedidos em carteira decresceram de 3,3%. Já em 1977 (base janeiro/junho) houve uma baixa de 11,5%."

Massey reduz 25% de tratores

São Paulo — A Massey Ferguson produzirá este ano 22 mil tratores, 25% menos que em 1976 (29 mil unidades), por decisão da empresa. Apesar dos apelos do setor, o Governo não definiu o crédito para financiamentos ao agricultor, mas esperamos que isso não ocorra em 1978, porque assim poderemos planejar a produção e evitar dispensas de trabalhadores", disse ontem o diretor da Massey Ferguson, Eduardo Rossi.

O empresário disse ainda que o Governo estimula a produção de tratores mas não responde com crédito planejado e suficiente, embora diante de uma pressão da demanda insatisfeita, dos riscos de dispensa de pessoal pelas fábricas, e da obrigação da indústria rever seus programas de produção." Vinte por cento dos trabalhadores da Massey, nas suas três fábricas no país, (1 mil pessoas) foram dispensados este ano.

A empresa não tem certeza se colocará sua produção deste ano no mercado, diante da indefinição na área do crédito. Buscou, como atenuante, as exportações de tratores agrícolas, industriais, de esteiras, e implementos.

Fiat pára e utiliza estoque

Belo Horizonte — A Fiat Automóveis recorrerá ao seu estoque de reserva para manter normal a distribuição de veículos durante os meses de setembro e outubro, quando cerca de 4 mil operários da linha de montagem e do setor de prensa entrarão em férias coletivas de 10 dias.

Pela primeira vez, desde a inauguração da fábrica em Betim, a produção será interrompida, no período de 21 a 30 de setembro. A média de produção, nos últimos meses, chegou a 300 carros por dia e, segundo a assessoria de imprensa da empresa, o estoque será suficiente para atender todo o mercado.

AUMENTO

Espera-se para este mês um novo recorde de vendas, ultrapassando-se o total registrado em julho, que foi de 5 mil 699 carros. Num prazo máximo de 10 dias, a diretoria comercial enviará carta aos concessionários, oficializando o aumento de preço, que deverá girar em torno de 6%.

O preço atual em Minas Gerais, o maior em todo o país, devido à incidência de ICM, é de Cr$ 56 mil 515,50.

Fosfato de Minas tem usina logo

Brasília — Até outubro do próximo ano, deverão estar concluídos os trabalhos de terraplenagem, contratados pela Fosfertil, para instalação da usina que vai processar o fosfato de Patos de Minas, segundo informou ontem, na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE), o diretor da Petrobrás, Sr Paulo Belotti.

A reunião foi quase toda ocupada com relatórios apresentados pelo Sr Belotti. Ele contou que a Petrobrás continua realizando prospecções exploratórias de potássio, em Sergipe, "com bons resultados". Afirmou que há o maior empenho da empresa em entrar em breve, na fase de comercialização do potássio. Aquela área foi ocupada pela Petrobrás em novembro de 1976, com a saída do Grupo Lume.

Na reunião, foi feita uma análise geral da política de fertilizantes.

CIP aumenta 0,6% preço do cimento

O cimento portland comum foi aumentado ontem em 0,6%, enquanto as máquinas de costura tiveram seus preços majorados em 5,32%. e os artefatos de borracha em 2,2%, na média. Os aumentos foram autorizados ontem pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP).

Em outra decisão, o CIP reajustou em 10% o creme dental, atendendo solicitação do Sindicato da Indústria de Perfumaria e Artigos de Toucador de São Paulo.

Detentos juram à Bandeira e são reservistas

Secretaria de Justiça dá certificado de reservista a 238 detentos do Estado

Por iniciativa da Secretaria Estadual de Justiça, 238 internos do Instituto Presídio Edgard Costa e dos Institutos Penais Vieira Ferreira Neto e Romeiro Neto, em Niterói, receberam seus certificados de reservista. Medida idêntica será tomada em todo o Estado do Rio de Janeiro.

A medida, inédita no sistema penitenciário brasileiro, faz parte de um plano da Secretaria, de dotar os presidiários com os documentos necessários, inclusive carteiras de identidade e profissional, para que eles encontrem logo trabalho, quando saírem da prisão.

OS BENEFICIADOS

O Secretário de Justiça, Laudo Camargo, informou que um ônibus percorrerá todos os institutos penais do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de providenciar documentos para os internos. No momento, são quase 10 mil os beneficiados com essa iniciativa.

Severino Pereira da Silva, de 27 anos, paraibano, com dois anos e nove meses de prisão por assalto a um ônibus de Nova Iguaçu, está em liberdade desde o dia 24 de agosto último e foi um dos 238 internos que receberam seus certificados de reservista. Até ontem ele não tinha nenhum documento.

O Comandante da 1a. Região Militar, General-de-Divisão Benedito Maia Pinto, fez a entrega simbólica do certificado de Severino. A cerimônia realizou-se no pátio do Instituto Presídio Edgard Costa, onde os 238 presidiários estavam formados, e constou de incorporação à Bandeira, discursos do Chefe da 2a. Circunscrição do Serviço Militar, Tenente-Coronel Edgard Brilhante, do Comandante da 1a. RM e do Secretário de Justiça, além do Juramento à Bandeira do Brasil e da execução do Hino Nacional.

Entre os que assistiram à solenidade estavam o Prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, e os diretores dos Institutos Penais Vieira Ferreira Neto e Romeiro Neto, Patrício Gomes de Sá e Elizabeth Sá Rego, e o do Instituto Edgard Costa, Capitão Nabucodonozor Barbosa da Silva.

Professores denunciam perseguição

São Paulo — O relato de um caso de "triagem político-ideológica" foi divulgado ontem pela Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (ADUSP): o processo de contratação do professor Carl Peter Dietrich para a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto foi "arquivado por motivos alheios à Universidade", diz carta do professor Antônio Carlos Camargo ao Reitor da USP, Orlando Marques de Paiva.

Apresentada e aprovada nas quatro Congregações das faculdades da USP em Ribeirão Preto, a carta diz que o professor foi convidado em 1974 para titular do Departamento de Bioquímica e, resolvidos os entraves burocráticos, esperava a homologação do contrato em 1976. Hoje ele está na Escola Paulista de Medicina, onde é adjunto do Departamento de Bioquímica.

O professor Antônio Carlos Camargo finaliza a mensagem pedindo que o Conselho Universitário, e particularmente o Reitor, se manifestem urgentemente sobre o assunto, "pois está em jogo a autonomia mais fundamental de uma universidade, isto é, a autonomia das atividades intelectuais do homem e sua livre manifestação".

Advogados citam denúncias de presos para consolidar as afirmações de outros

"Com o fim específico de servir de subsídios e consolidar como verídicas as afirmativas dos ilustres advogados Heleno Fragoso, Lino Machado e Humberto Jansen, feitas recentemente", os advogados Luiz Eduardo Greenhalgh e Márcia Ramos de Souza enviaram ofício ao presidente do Conselho Federal da OAB, relatando torturas e sevícias sofridas por clientes seus (de São Paulo) nas dependências do DOI/CODI, do I Exército.

Aldo Silva Arantes e Haroldo Borges Rodrigues Lima, presos no dia 16 de dezembro do ano passado, declaram — em relatórios anexos ao ofício — que "as descrições das torturas praticadas em indiciados do Movimento de Emancipação do Proletariado coincidem, em suas linhas gerais, com as que sofremos". Citam a passagem pela *geladeira*, a utilização do capuz, o choque elétrico, a sala de som, a camara de TV, a fome, a sede e a nudez a que foram submetidos durante 11 dias.

DETALHES

No ofício enviado ao presidente da OAB, Raimundo Faoro, os advogados — defensores de Alda Arantes e Haroldo Borges — dizem que a prisão de ambos foi efetuada pelos DOI/CODI do I, II e III Exércitos, em 16 de dezembro, numa casa do bairro da Lapa, em São Paulo. No dia seguinte, os dois foram transferidos para o DOI/CODI do I Exército, no qual permaneceram 10 dias até a volta a São Paulo.

Em declarações ao Juiz da 1a. Auditoria da 2a. Circunscrição Militar de São Paulo, os advogados Luiz Eduardo Greenhalgh e Márcia Ramos acrescentaram os manuscritos nos quais os seus clientes revelavam as sevícias e os maus-tratos sofridos naquelas dependências.

Assinado por Haroldo Borges e Alda Arantes, o depoimento enviado à OAB afirma que "tomamos conhecimento de que os advogados Heleno Fragoso, Eni Raimundo Moreira, Lino, Machado Filho e Humberto Jansen de Melo encaminharam a essa Ordem, no início de agosto, denúncias de torturas que foram infligidas a diversas pessoas nas dependências do DOI/CODI do I Exército".

INTEGRA

"Os noticiários dos jornais dão conta de que os fatos também foram apresentados à 1a. Auditoria da Aeronáutica, daí ao Comando do I Exército, para explicações, tendo a Ordem dos Advogados oficiado ainda ao Ministério da Justiça, solicitando verificações e providências. Rejubilamo-nos com os referidos advogados e com a OAB por mais essa manifestação de apreço à dignidade humana, gravemente ultrajada pelos métodos bárbaros de tortura ainda em voga no Brasil, especialmente no DOI do I Exército.

Soubemos que autoridades interpeladas já deram rápidas e sumárias notícias, afirmando a improcedência das denúncias. Assim, não só continua vigendo, entre nós, a tortura, como esta continua contando com a cumplicidade de diversas autoridades, em que pese o líder do Governo no Senado ter conclamado, recentemente, que se denuncie torturas. Não obstante, confiamos que a OAB e os advogados que levantaram a palavra de protesto, da mesma forma que outros do Brasil, estão convictos da necessidade de uma cruzada demorada para que se extirpe do Brasil, o estigma da tortura".

Por isso, com o objetivo de fornecer-lhes mais elementos probatórios da ignominiosa prática da tortura no I Exército, notificamo-lhes que também nós, durante todo o período que vai de 17 a 28 de dezembro de 1976, por 11 dias consecutivos, fomos torturados nas dependências do DOI/CODI do I Exército. As descrições das torturas transcritas nos jornais coincidem, em suas linhas gerais, com as que nos foram aplicadas no Rio de Janeiro. A coincidência pode ser constatada pela análise dos documentos anexos, por nós apresentados à 1a. Auditoria da II CJM de São Paulo, os quais, a propósito, não solicitaram qualquer providência das autoridades competentes. Nestes documentos, anexados aos autos do nosso processo, registramos a nossa passagem pela geladeira, a utilização permanente do capuz, o tratamento do choque elétrico que recebemos em cadeira que, verdadeiramente, se assemelha a uma de barbeiro.

A existência de salas dotadas de camaras de televisão e de instrumentos de produzir sons estridentes, a fome e a sede a que éramos submetidos e a completa nudez em que nos mantiveram. A identidade dos fatos por nós descrita com os agora apresentados, meses após, é flagrante e é mais um elemento que testemunha a veracidade das denúncias, anteriores e recentes. Autorizamos V. S. a fazer uso destes nossos documentos, para o fim de esclarecer os fatos. Comunicamo-lhes, ademais, que nos prontificamos a testemunhar o que relatamos perante qualquer tribunal ou entidade ou grupo idôneo. À OAB e aos dignos advogados que batalham pela causa da liberdade, da democracia e da reorganização jurídico-constitucional do nosso país, o nosso respeito, o nosso incentivo e a confiança da nossa luta".

Celso Brambilla é solto por decisão de Auditoria após ficar preso 126 dias

São Paulo — O estudante e operário Celso Giovanetti Brambilla, 26 anos, foi libertado ontem por decisão da 3.ª Auditoria da 2.ª Circunscrição Judiciária Militar (quatro votos a um). Acusado de panfletagem subversiva e participação em organização ilegal (Liga Operária e Movimento de Emancipação do Proletariado), ficou preso 126 dias (56 no DEOPS, o resto no Presídio do Hipódromo).

Celso Brambilla será julgado em outubro junto com outros 15 acusados; se condenado, passará de seis meses a dois anos na prisão. Em virtude de "torturas sofridas nos 10 dias que durou seu interrogatório no DEOPS paulista", como diz a denúncia apresentada à Auditoria, fará tratamento dos ouvidos (um sem audição, outro muito afetado), no Hospital São José.

QUASE SEM OUVIR

Acompanhado da mãe, Vera Giovanetti Brambilla, e ainda sentindo dores na coluna e nos joelhos, que perderam parte da mobilidade, Celso evitou acusações específicas sobre as torturas: "Tudo o que posso dizer, já está no processo da Auditoria". O tempo todo procurou melhorar a audição do ouvido esquerdo usando a mão em cone: "Desculpe-me, mas não posso ouvir quase nada".

Operário da Mercedes-Benz até ser preso, em 28 de abril, Celso ganhava Cr$ 20 por hora como frezador e tinha promessas de aumento. Ontem negou ter participação política além da direção do DCE da Universidade Federal de São Carlos (um ano a partir de agosto de 1976). Disse que trancou a matrícula (2º ano de Engenharia de Materiais) e deixou a cidade por causa da falta de emprego: "Principalmente nas áreas de tratores e geladeiras, onde poderia trabalhar". "Eu sempre fui operário. Não podem me acusar de subversão por causa disso. Em São Carlos mesmo, trabalhei em duas fábricas, na Hece Metalúrgica e na Indústria e Comércio Cardinalle, de processamento de plástico".

Sua mãe: "O Celso sempre foi um rapaz saudável. Pratica esportes, atletismo. Agora está com esse problema. Antes de qualquer coisa, deverá fazer um tratamento para recuperar sua saúde".

NO PRIMEIRO DIA

Celso Brambilla contou que o problema nos ouvidos aconteceu logo no primeiro dia do DEOPS, mas ficou um mês sem receber tratamento médico. Com a denúncia que fez na primeira audiência na Auditoria Militar, o Secretário de Segurança Pública do Estado, Coronel Erasmo Dias, mandou instaurar sindicancia.

O estudante passou por cinco exames: com dois médicos no Instituto Médico-Legal; com o indicado pelo DEOPS (Paulo Pontes); um da Policlínica da Aeronáutica (Luis Paladino); o indicado pela família (Lídio Granato); e no Hospital da Aeronáutica, no Campo de Marte. Todos constataram defeitos de audição.

Resta provar que o problema foi causado no DEOPS.

"Eu tenho o exame médico da Mercedes-Benz, que é uma das melhores. Foi um exame rigorosíssimo. Ele poderá comprovar que eu não sofria nenhum problema de audição".

O exame foi pedido por seu advogado para ser anexado ao processo, conduzido pelo promotor da 3a. Auditoria, Henrique Vaillate Filho, que também quer o exame médico necessário para se tirar carteira de habilitação. "Este não tenho, mas também acho que não teria muita validade", comentou Celso Brambilla.

Após o tratamento — timpanoplastia no ouvido esquerdo (audição zero) e tratamento do outro — Celso e o advogado Idibal Almeida Piveta resolverão se acionarão o Estado, exigindo "indenização pelos danos sofridos durante a sua detenção".

Deputados do MDB pedem a Aureliano o afastamento do superintendente de polícia

Belo Horizonte — A bancada do MDB na Assembléia Legislativa mineira pediu ontem ao Governador Aureliano Chaves, através de pronunciamento do Deputado Emílio Haddad, o afastamento do delegado Prata Neto, superintendente da Polícia Metropolitana, "não só pelas torturas de que foi vítima o operário Jorge Defensor, como para evitar novas pressões sobre ele".

O líder da bancada da Arena na Camara Municipal de Belo Horizonte, Vereador Obregon Gonçalves, afirmou da tribuna que foi ameaçado de morte por condenar publicamente a tortura do operário Jorge Defensor; o atentado contra o estudante Rômulo Pereira Resende, de 18 anos, e denunciar a construção de celas subterraneas na 11.ª Delegacia de Polícia. O Governador Aureliano Chaves prometeu garantir o Vereador e sua família.

APURAÇÃO

Os Deputados João Navarro, Morvã Acaiba e Emílio Gallo, da Arena, e Milton Lima e Emílio Haddad, do MDB, foram indicados para a comissão de sindicancia que apurará as responsabilidades pelas torturas sofridas pelo operário. O Sr Emílio Haddad disse que as declarações do delegado Prata Neto "o comprometem seriamente".

"Ou o delegado sabe tudo e está protegendo os culpados ou não sabe de nada e está prejulgando, o que ele nem ninguém pode fazer. Os fatos ainda não foram apurados na totalidade e deverão sê-lo para que os culpados sejam punidos, inclusive para o bem da polícia, que se verá livre dos maus policiais", acrescentou o parlamentar.

Outro Deputado do MDB, Sérgio Olavo Costa, pediu o afastamento do corregedor da Polícia, delegado Antônio Lucena, devido às suas declarações ao JORNAL DO BRASIL, nas quais acusa a imprensa de ser a responsável por tudo o que está acontecendo, ao noticiar, "em termos de escandalo", os fatos e acusar a polícia.

"O corregedor" — destacou o Sr Sérgio Olavo Costa — "deveria ser imediatamente afastado, não só porque tenta proteger os culpados como também porque assaca contra a imprensa, por ter ela noticiado as torturas. Sem a imprensa não teríamos conhecimento jamais do fato. Devemos respeitá-la, pois divulgou o que os torturadores pensavam que ia ficar encoberto. Vê-se que o corregedor não tem nenhum respeito pela dignidade humana".

DEFESA

Em defesa da polícia, o Deputado João Pinto Ribeiro (MDB) afirmou que ela "não pode ser lançada à execração pública. O exercício da função policial é dos mais difíceis. Não posso aceitar que massacrem uma classe inteira, impedindo-a de continuar a trabalhar".

"E' admissível que alguns policiais tenham se excedido em sua missão, mas não se justifica a visita do Governador ao operário Jorge Defensor pois diariamente centenas de operários são hospitalizados e nunca receberam a visita do Sr Aureliano Chaves". O Deputado João Pinto Ribeiro, que foi guarda civil e detetive durante 10 anos, acrescentou que não pode calar "diante dessas acusações contra a polícia, composta de 4 mil homens dos melhores e com minguados salários".

O Vereador Obregon Gonçalves disse que um desconhecido ligou para sua mulher afirmando que se ele não parasse com as denúncias apareceria com "a boca cheia de capim" e a viúva receberia "uma coroa de flores". Meia hora antes do início da sessão, a mulher do Vereador foi à Camara Municipal, acompanhada dos três filhos, comunicar a ameaça. Estava muito nervosa.

Famílias de presos enviam carta ao STM

Mães e mulheres de 12 presos, acusados de ligações com o Movimento de Emancipação do Proletariado (MEP) enviarão carta ao Presidente do Superior Tribunal Militar, Almirante-de-Esquadra Hélio Ramos de Azevedo Leite, na qual destacam que "nossos filhos foram presos e submetidos a um tratamento desumano por aqueles a quem cumpria protegê-los".

Cópias do documento — liberado ontem para a imprensa — foram enviadas à Ordem dos Advogados do Brasil, Associação Brasileira de Imprensa, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Comissão de Justiça e Paz e aos Arcebispos do Rio de Janeiro, Cardeal Eugênio Sales, e de São Paulo, Cardeal Paulo Evaristo Arns.

A CARTA

E' a seguinte a integra do documento:

"Exmo Sr

Almirante-de-Esquadra Hélio Ramos de Azevedo Leite

DD Presidente do Superior Tribunal Militar:

Como é do conhecimento de V Exa e foi amplamente divulgado pela imprensa do país, desde o dia 19 de julho passado mais de 20 pessoas foram detidas.

Nossos filhos foram presos e submetidos a um tratamento desumano por aqueles a quem cumpria protegê-los, circunstancia que não nos deixa outro caminho senão apelar para entidades de reconhecido espírito humanístico, a fim de conseguirmos o apoio e a solidariedade que tanto nos faltam neste momento de aflição e sejam dadas as providências que o caso requer.

Não é outro o motivo porque nos permitimos fazer um apelo à V Exa no sentido de que a entidade que V Exa superiormente preside se pronuncie, oficial e publicamente, contra as condições ilegais em que foram efetuadas as citadas prisões, certas de que a solidariedade de V Exa amenizará um pouco a intranquilidade de tantas famílias tão duramente atingidas.

Contando com a elevada compreensão de V Exa e antecipando os mais sinceros agradecimentos, subscrevemo-nos, rogando a Deus pela felicidade pessoal de V Exa".

CANTER

Eis o campo chaveado do Grande Prêmio Ipiranga, primeira prova da Tríplice Coroa paulista:

		Kg
1—1	Alcott	56
2—2	Romo Ferte	56
3	Agachado	56
3—4	Chubasco	56
5	Triarco	56
4—6	Earp	56
7	Gay Century	56
5—8	Querandi	56
9	Zarabatan	56
4-10	Kopá	56
"	Lord Ubaldo	56
7-11	Anglesey	56
"	Zemo	56
8-12	Debique	56
"	Renato	56

• Lord Ubaldo, pensionista de Eulógio Morgado Neto, trabalhou na manhã de ontem a distancia de 1 mil 600 metros, em preparativos para correr o Grande Prêmio Ipiranga, Dois Mil Guinéus paulistas, no Hipódromo de Cidade Jardim, marcando 1m42s, sob a direção de José Machado finalizando com disposição das melhores.

• Epoque II e Primaz, de propriedade do Haras Don Rodrigo, que estavam, na Gávea, aos cuidados de Felipe Pereira Lavor, foram embarcados para Campos, onde serão preparados para seus futuros compromissos.

• Scarpia, um cinco anos de criação e propriedade do Haras São José e Expedictus, deixou as cocheiras de Ernani de Freitas, ingressando nos boxes de Felipe Pereira Lavor, por quem será preparado para a sua exibição no Rio, pois já atuou no Hipódromo de Cidade Jardim.

• Zadig, que era de propriedade do Haras Santa Rita da Serra e estava aos cuidados de Alcides Miranda, foi adquirido pelo Stud Reinado, passando para as cocheiras de Carlos Ivã Pereira Nunes.

• Rubenik, que pertence ao Stud Iguaba, deixou os boxes de Racine Alavarenga Barbosa, ingressando nos de Mário Mendes.

• Grabowsky, de três anos, pertencendo ao Haras Vargem Grande, ainda inédita, deixou o Hipódromo da Gávea, indo para Campos, onde será preparada para sua corrida de estréia. No Rio, a potranca estava aos cuidados de Enetides Quintanilha.

• King Ziler, um quatro anos, que estava em campanha no Hipódromo do Cristal, Rio Grande do Sul, foi adquirido por Sérgio Bastos. Veio para a Gávea, ingressando nas cachoeiras de Carlos Morgado.

• Corista, inscrita no oitavo páreo da reunião noturna de hoje, não será apresentada, pois seu treinador, Cláudio Rosa, preferiu apresentar sua pensionista em páreo mais fraco no fim de semana.

• Romero, estreante de propriedade do Haras São José e Expedictus, cuidado por Felipe Pereira Lavor, terá a condução do bridão chileno Gabriel Meneses, contratado da coudelaria, ao invés de Juvenal Machado da Silva, como foi divulgado.

Em Teresópolis, nasceu a irmã do campeão Daião

Em Teresópolis, nasceu, ontem, no Haras Serra dos Órgãos, uma potranca de linhagem e parentesco famosos. Filha do nacional Sabinus em Dársena, por Polyway, é, portanto, irmã inteira do excelente Daião, vencedor, em estilo magnífico, do Grande Prêmio Brasil (grandíssimo clássico internacional) e do importante clássico Dezesseis de Julho, ambos em 2 mil 400 metros e na pista de grama do Hipódromo da Gávea. De bom tamanho e reagindo bem aos rigores do processo de nascimento, a potranca é o quarto produto feminino de Dársena (Daião é seu único filho macho), sendo irmã de Daprima (também por Sabinus), de Doriléa e de Dessaina, ambas pelo italiano Bonnard.

No mesmo campo de criação, pertencente a Amilcar Turner de Freitas, nasceu, três dias antes, um produto macho por Hot Dust em Laranjeira, por Prosper.

Homem do Turfe 77 é o Dr José Lauro de Freitas

Foi realizado na tarde de ontem o churrasco em homenagem ao médico José Lauro de Freitas, chefe da equipe de atendimento da Clínica de Acidentados, eleito Homem do Turfe de 1977, no picadeiro da Escola de Aprendizes do Jóquei Clube Brasileiro, tendo sido marcado pela presença de vários profissionais que estiveram aos seus cuidados, como Juvenal Machado da Silva, Manuel Bezerra da Silva, Bequinho, Francisco Irigoyen, Gildásio Alves, Francisco Pereira Filho e Luiz Rigoni, que veio de São Paulo exclusivamente para prestar homenagem ao médico. Além desses, vários treinadores compareceram como Ernani de Freitas, Artur Araújo, Alcides Morales, Cláudio Rosa, Mário Mendes, Armando Rosa, José Bezerra da Silva e alguns proprietários, como Abelardo Acceta. Heleno de Barros Nunes, Homem do Turfe em 1976, passou o título para José Lauro na festa que teve a presença do presidente do Jóquei Clube, Dr Francisco Eduardo de Paula Machado, e vários diretores.

Lembretes para a corrida de hoje

1.º Páreo

Majarico está em boa forma, como mostrou no apronto de 36s para a reta de chegada.

Rondeau corre muito longe. Pode chegar perto, pois larga por fora.

2.º Páreo

Tomiris corre o máximo na raia pesada.

Tartignol tem um ótimo trabalho de 1m03s3/5 para o quilômetro.

Laço Forte ganhou com firmeza e seguiu em boa forma.

3.º Páreo

Farabela tem balda de abrir na reta de chegada.

Eremin mostrou no treino que é ligeiro mas pára muito.

Scotchman está mais firme dos locomotores.

Caressing vem do Serra Verde em boas condições de treino.

Columbus vem de ganhar este páreo quando foi desclassificado. Além de ter a balda de abrir na reta, o laudo veterinário justificou o desvio de linha porque o cavalo sentiu nos metros finais.

4.º Páreo

It Jack terminou em segundo lugar com percurso adverso.

Sapé volta em boa forma, com bom apronto de 37s para os 60 metros.

Sadalniño não confirmou bons treinos na última, correndo sempre nos postos de trás.

5.º Páreo

Galanteria estréia muito comentada.

Al Balet ainda não confirmou a primeira corrida, quando perdeu por pouco.

6º Páreo

Duba está mais regular agora. E' o retrospecto do páreo.

Liza Minelli estréia com bom trabalho de 1m21s para os 1 mil 200 metros. E' um pouco indócil no partidor.

Eh Baiana está desde janeiro como o retrospecto na turma.

7º Páreo

Sendeiro não corre há algum tempo. Mudou de cocheira.

Rei do Barato não foi feliz na partida em sua estréia.

8º Páreo

Filisteu, sempre levado com esperanças, já correu bem melhor em sua última atuação.

Raiser está largando junto, tendo muita chance no páreo.

Romero estréia com treino suave de 1m28s para os 1 mil 300 metros.

Ruperto mudou de cocheira e está bem trabalhado.

Galanteria II estréia hoje à noite

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 20 HORAS — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)

1—1	Majarico, H. Cunha	4	54	1º (9) Varandel e Orlu	1 600	NP	1'42"4	R. Ribeiro
2	Pequi, E. Marinho	8	55	6º (7) Abakan e In The Pocket	1 300	NL	1'22"	M. B. Silva
2—3	Histórico, R. Freire	6	55	3º (12) Mercenaire e Millionário	1 300	NP	1'22"3	A. Palm Fº
4	Malhur, F. Esteves	2	57	5º (11) Estratégico e Don Gegê	1 100	NP	1'08"4	O. M. Fernandes
3—5	Mercenaire, F. Pereira	7	58	1º (12) Millonário e Histórico	1 300	NP	1'22"3	G. Feijó
6	Jurbal, R. Macedo	5	55	12º (12) Mercenário e Millionário	1 300	NP	1'22"3	J. M. Aragão
4—7	Rondeau, J. F. Fraga	9	56	7º (10) Orlu e Baryl	1 600	NP	1'43"1	F. P. Lavor
"	Ramon, G. Meneses	1	58	11º (12) Mercenaire e Millionário	1 300	NP	1'22"3	F. P. Lavor
"	Camilius, J. M. Silva	3	55	6º (12) Mercenaire e Millionário	1 300	NP	1'22"3	F. P. Lavor

SEGUNDO PÁREO — ÀS 20H30M — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)

1—1	Dumehal, G. Meneses	8	57	3º (13) Lil Abner e Feno	1 200	NL	1'15"3	R. Tripodi
"	Tomiris, J. M. Silva	5	57	1º (8) Holbein e Bermudez	1 000	NP	1'02"1	R. Tripodi
2—2	Repes, J. Escobar	3	57	6º (9) Tarpon e Lil Abner	1 200	AP	"16"2	L. G. F. Ulloa
3	Tailucho, U. Meireles	6	57	12º (12) Parlamento e Angel Dream	1 100	NL	1'09"1	W. Meirelles
3—4	Raro, F. Esteves	2	57	4º (10) Old Fellow e G. de Ouro	1 000	NL	1'02"4	W. Ploto
5	Tartignol, M. Carvalho	4	57	7º (7) Horse e Ok	1 400	AL	1'27"2	C. Morgado
4—6	L. Forte, G. Alves	7	57	1º (6) Dossier e Danadão	1 100	AU	1'10"2	J. D. Moreira
7	Talook, D. F. Graça	9	57	9º (13) Lil Abner e Feno	1 200	NL	1'15"3	J. C. Lima
8	G. Texano, J. Ricardo	1	57	1º (11) Estático e Gran Forward	1 000	NM	1'03"	A. Morales

TERCEIRO PÁREO — ÀS 21 HORAS — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18"3/5 — (AREIA)
INÍCIO DO CONCURSO

1—1	Farabela, J. Ricardo	6	57	3º (6) Salsalito e Benhadar	1 300	NM	1'24"4	A. Ricardo
2	Chapadmalal, R. Marques	5	57	11º (12) Frete e Dona Zélia	1 200	NM	1'16"2	R. Marques
2—3	Eremin, E. Freire	1	57	5º (6) Salsalito e Benhadar	1 300	NM	1'24"4	C. Pereira
4	Sunshine, L. Januário	4	57	3º (12) Benhadar e Columbus	1 200	NM	1'17"2	O. M. Fernandes
5	Bitok, W. Gonçalves	11	57	6º (8) Prólogo e Conte Bleau	1 100	NP	1'08"4	A. M. Caminha
3—6	Scotchman, M. Peres	2	57	10º (10) Campogrossi e Salsalito	1 300	AL	1'24"3	J. D. Moreira
7	Frete, Excluído	9	58	1º (12) Dona Zélia e Nominal	1 200	NM	1'16"2	W. Aliano
8	Bigonier, G. A. Feijó	10	57	3º (11) Fast Track e Vasmax	1 500	AU	1'40"3	G. Ulloa
4—9	Caressing, J. Esteves	3	57	10º (12) Carassin e Stracchino	1 600	AP	1'43"	J. L. Pedrosa
10	Vasmax, L. Maia	8	57	4º (12) Benhadar e Columbus	1 200	NM	1'17"2	M. Canejo
11	Columbus, C. Abreu	7	57	2º (12) Benhadar e Sunshine	1 200	NM	1'17"2	F. Abreu

QUARTO PÁREO — ÀS 21H30M — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)

1—1	It Jack, A. Garcia	7	58	2º (8) Cadil e Underwriting	1 000	NM	1'03"2	C. Rosa
2	Xupé, F. Esteves	8	58	5º (8) Cadil e It Jack	1 000	NM	1'03"2	)E. P. Coutinho
2—3	Vaccaros, J. Ricardo	2	58	2º (6) Scarlatti e Underwriting	1 000	NL	1'03"2	A. Ricardo
4	Curual.á. U. Menelles	1	57	5º (9) El Farofero e Saldaniño	1 100	NP	1'09"	O. M. Fernandes
3—5	Sky Rocket, J. M. Silva	5	57	6º (9) Rajuster e Stick Poker	1 300	AU	120"3	F. P. Lavor
"	Sapé, G. Meneses	4	57	1º (9) Jorim e Campus	1 300	NL	1'21"2	F. P. Lavor
6	Sadalnino, F. Pereira	3	56	2º (9) El Farofero e Underwriting	1 100	NP	1'09"	N. P. Gomes
4—7	Alpestre, R. Freire	6	56	2º (12) Olvidos e Iamar	1 300	NP	1'23"3	J. MBorioni
8	Uuderwriting, J. Pinto	10	58	3º (8) Cadil e It Jack	1 000	NM	1'03"2	J. S. Silva
9	Sesqui, A. Abreu	9	57	7º (10) Indomado e El Galant	1 300	GL	1'18"2	G. Morgado

QUINTO PÁREO — ÀS 22 HORAS — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18"3/5 — (AREIA)
DUPLA EXATA

1—1	Altíssima, J. M. Silva	2	57	2º (14) Envidiada e Dream Dream	1 300	AP	1'21"3	F. P. Lavor
2	Promise of Joy, J. Garcia	6	56	8º (10) Hendrika e Happy Eagle	1 400	GL	1'25"1	R. Carapito
3	Sada, M. Peres	4	56	8º (8) Debênture e Urdela	1 300	NP	1'22"4	S. M. Almeida
2—4	Ordenada, G. F. Almeida	11	56	3º (8) Debnêture e Urdela	1 300	NP	1'22"4	G. Feijó
5	W. Girl, H. Cunha	3	56	11º (14) Envidiada e Altíssima	1 300	AP	1'24"3	C. Morgado
6	Cavod, G. Alves	12	56	10º (10) H. Caravan e D. Dream	1 600	GL	1'37"4	S. Morales
3—7	Galanteria, G. Meneses	10	57	6º (10) Grey Star (CJ)	1 400	NL	1'25"8	A. Araújo
8	Blast II, E. Ferreira	1	57	13º (14) Envidiada e Altíssima	1 300	AP	1'24"3	W. P. Lavor
9	Anthyllis, F. Lemos	5	56	7º (11) Rykiel e Ly	1 000	NP	1'02"4	G. Morgado
4-10	A Balet, E. Freire	5	56	5º (10) Terracota e Dream Dream	1 000	NM	1'03"1	J. C. Tinoco
11	Kahankakore, A. Abreu	8	56	6º (14) Envidiada e Altíssima	1 300	NL	1'23"	W. Aliano
12	Sinecura, F. Pereira	7	56		1 300	AP	1'24"3	A. Nahid

SEXTO PÁREO — ÀS 22H30M — 1 200 METROS — RECORDE — IATAGAN — 1'12"2/5 — (AREIA)

1—1	Duba, A. Morales	8	56	2º (10) Queen's Light e Folage	1 300	AU	1'25"1	A. Morales
2	Anuki J. Pinto	1	54	12º (13) Astucia e Indilité	1 400	AP	1'32"3	L. Coelho
2—3	Jaula, J. Ricardo	3	54	3º (11) Kanhankakore e P. Tina	1 300	NL	1'23"3	A. Ricardo
4	J. Fish, F. Lemos	9	54	7º (11) Téca e Pudica	1 300	NP	1'24"1	G. Feijó
5	Da Prazer, J. A. Ferreira	6	54	7º (10) Toranja e Juvia	1 000	AL	1'03"1	A. P. Lavor
3—6	Indilité, R. Marques	11	54	9º (9) Abaphar e Fangal	1 600	AU	1'44"1	R. Marques
"	Honest., J. Garcia	10	54	5º (10) Queen's Light e Duba	1 300	AU	1'25"1	R. Marques
7	L. Zinelli, E. R. Ferreira	7	54	Estreante	Estreante			B. Ribeiro
4—8	Zuza, J. Queiroz	5	57	5º (9) Dulcia e Eh Baiana	1 100	NL	1'10"1	L. Ferreira
9	Eh Baiana, J. M. Silva	4	54	3º (13) Losange e Breeder	1 000	NL	1'02"2	J. L. Pedrosa
10	Zoura, J. Malta	2	54	6º (12) Zornara e Markova	1 000	NM	1'04"3	E. P. Coutinho

SÉTIMO PÁREO — ÀS 23 HORAS — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)

1—1	Conrad, J. Malta	1	58	5º (8) Rubinho e Olvidos	1 000	AL	1'04"1	S. d'Amore
"	Maembi, R. Freire	6	58	1º (11) Sunshine Uarubé	1 000	NP	1'04"4	S. d'Amore
2—2	Tenaros, F. Esteves	5	58	5º (10) Igaro e Dependente	1 000	NU	1'04"1	J. A. Limeira
3	Xer m, J. Pinto	8	57	8º (9) Ispaim e Brinco	1 300	AL	1'23"3	E. P. Coutinho
3—4	Dependente, G. F. Alm.	9	58	2º (10) Igaro e Canterboy	1 000	NU	1'04"1	E. Coutinho
5	Sendeiro, J. M. Silva	4	57	7º (14) Delpini e Clairval	1 300	NL	1'22"2	F. P. Lavor
6	Barway, J. Esteves	10	56	5º (9) V. Vermelho e Ricolone	1 100	NP	1'11"1	H. Cunha
4—7	El Bueno, R. Marques	3	57	4º (7) Vaccares e Igaro	1 000	AL	1'02"1	R. Marques
8	Unasked, E. R. Ferreira	2	57	5º (7) Quebro e Dr. Balbino	1 300	NM	1'23"2	J. S. Silva
9	R. do Barato, A. Oliveira	7	58	9º (10) Igaro e Dependente	1 000	NU	1'04"1	O. M. Fernandes

OITAVO PÁREO — ÀS 23H30M — 1 200 METROS — RECORDE — IATAGAN — 1'12"2/5 — (AREIA)

1—1	Canet, S. Silva	10	56	6º (10) Cacique Indiano e Fon	1 300	NP	1'24"1	A. Araújo
2	Pormenor, J. Ricardo	3	56	8º (12) Ortisei e Colorado Fleet	1 300	NP	1'24"3	A. Ricardo
3	Elisa, F. Silva	5	54	2º (7) Doncellil e Elisa	1 000	NM	1'04"1	W. Ploto
2—4	Guano, A. Abreu	11	54	8º (10) Igaro e Dependente	1 000	NU	1'04"1	A. Vieira
5	Delmondo, R. Marqces	1	55	9º (10) Torvaly e Tio Brass	1 000	NP	1'03"1	R. Marques
6	Corista, G. F. Almeida	9	53	2º (7) Campus Girl e Tertúlia	1 500	GM	1'32"3	C. Rosa
3—7	Kallostro, P. Alves	8	57	6º (9) Hickey e Galactelo	1 000	NP	1'04"4	Z. D. Guedes
8	Harold, H. Cunha	7	55	16º (16) América e Tom's Colt	1 300	NP	1'25"1	J. B. Silva
9	Archibald, D. F. Graça	12	55	10º (12) Pif-Paf e Golondrina	1 000	NP	1'04"3	J. C. Lima
4-10	Padrão, L. Januário	4	55	10º (10) Tom's Colt e Istmo	1 300	AL	1'23"3	J. D. Moreira
11	Zollano, L. Maia	6	58	8º (16) Serra Azul e Fradinho	1 600	NL	1'45"1	M. Canelo
12	Istmo, A. Garcia	2	55	6º (14) Pormenor e Clarus	1 300	NL	1'24"1	R. Carrapito

NONO PÁREO — ÀS 23H55M — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18"3/5 — (AREIA)
DUPLA EXATA

1—1	Puri, J. Ricardo	12	57	2º (10) Contrabando e El Firulete	1 300	NP	1'24"2	A. Ricardo
2	El Firulete, A. Ramos	5	55	5º (11) Cassius e Yatagano	1 000	NL	1'03"2	J. U. Freire
3	Caio, M. Alves	8	57	4º (11) Camarote e Raiser	1 300	NP	1'24"3	J. D. Moreira
2—4	Filisteu, R. Freire	14	53	2º (11) Camarote e Raiser	1 300	NP	1'24"3	S. d.Amore
5	El Pantheon, J. L. Marins	4	57	6º (11) Camarote e Raiser	1 300	NP	1'24"3	G. L. Ferreira
6	Figurante, G. Alves	6	57	5º (13) Rambler e Pormenor	1 100	NM	1'10"2	S. Morales
3—7	Raiser, A. Oliveira	11	57	2º (11) Camarote e Filisteu	1 300	NP	1'24"3	S. R. Cruz
8	Fantomas, J. Garcia	2	53	4º (6) Salsalito e Benhadar	1 300	NM	1'24"4	H. Tobias
9	Arteiro, F. Silva	13	55	6º (12) Frete e Dona Zélia	1 200	NM	1'16"2	J. E. Souza
10	F. Arrows, J. Queiroz	1	53	9º (11) Cassius e Yatagano	1 000	NL	1'03"2	J. Borioni
4-11	Romero, G. Meneses	7	57	6º (9) Atônico (CJ)	1 500	AL	1'34"	F. P. Lavor
12	Gubbio, P. Lima	10	53	7º (10) Contrabando e Puri	1 300	NP	1'24"2	P. Morgado
13	Yatagano, L. Maia	3	57	2º (11) Cassius e Pingo d'Agua	1 000	NL	1'03"2	M. Canelo
"	Ruperto, R. Carmo	9	58	10º (12) Mister Titi e Puri	1 300	NP	1'25"1	M. Canelo

Retrospecto

1.º páreo: Mercenaire — Majarico — Histórico
2.º páreo: Tartignol — Dumehal — Laço Forte
3.º páreo: Columbus — Farabela — Sunshine
4.º páreo: Sadalniño — Vaccares — It Jack
5.º páreo: Galanteria II — Al Balt — Altíssima
6.º páreo: Duba — Eh Baiana — Indilité
7.º páreo: Maembi — Tenaros — Sendeiro
8.º páreo: Canet — Padrão — Guano
9.º páreo: Filisteu — Puri — Raiser

Volta fechada

Escorial

A última semana não foi nada agradável para a criação nacional. Dois animais de indiscutível qualidade, um já aprovado na reprodução e outro, depois de mil venturas e desventuras provocadas por um planejamento de campanha altamente infeliz, prestes a iniciar-se nestas funções, morreram: Quiz (Eviva Violon em King's Fancy, por Faublàs) e Grão de Bico (Egoismo em Grã, por Måt de Cocagne).

* * *

CRIAÇÃO do Haras São Bernardo S.A. (cujas cores defendeu nas pistas) mas, na reprodução, de propriedade da Fazenda e Haras Castelo S.A., Quiz já podia e devia ser considerado garanhão de valor já que pai de, entre outros, Draw Back (em Echarpe, por Tang), Oaks *winner* carioca deste ano (sobre Elisie, Cadur, Tulipe, Induzida e outras) e segundo nome feminino da geração 73, somente abaixo de Just So (Oaks e Prix Vermeille paulistas de 1976).

Como corredor, foi o segundo nome da fornada brasileira nascida em 1965 liderada, amplamente, pelo craque Viziane e da qual fazíam parte, por exemplo, o craque especialista Quartier Latin, El Trovador, Light Romu, Parnaso, Playboy, Nermaus, Negroni, Pacau, Poconé, Jasmin, Pardal e John Dory. Venceu o Derby Paulista (grandíssimo clássico), a Gold Cup paulista (grande clássico General Couto de Magalhães), o Grande Criterium de Cidade Jardim (grande clássico Juliano Martins) e o Comparação de Produtos do mesmo hipódromo (importante clássico Lineu de Paula Machado). Além disso, obteve duas colocações extremamente significativas: segundo para El Trovador no grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul (Derby carioca) e terceiro para Decorum e Viziane no Grande Prêmio São Paulo (grandíssimo clássico internacional).

Seu pai, Eviva Violon (Violoncelle em Azurée, por Gris Perle), foi corredor de semiclássico em Cidade Jardim, sempre mostrando acentuada preferência por distancias longas. Por sua vez, Violoncelle (Cranach em Montagnana, por Brantôme), foi muito bom corredor na França (Grand Prix de Saint-Cloud, Prix du Conseil Municipal, Coupe de Maisons-Laffitte, Prix d'Harcourt) e excelente semental entre nós já que pai de Gaudeamus (Derby Paulista, Manfredo da Costa Júnior, o Prix Lupin, Governador do Estado, o Prix Ganay, o Grande Criterium e o Criterium de Potros de Cidade Jardim), Initié (Oaks e Mil Guinéus paulistas), Héros (*runner-up* de Farwell no St. Leger carioca) e muitos outros. Deste modo, Quiz pertencia ao grupo Matchem através West Australian-Solon-Balcardine-Marco-Marcovil-Hurry On-Coronach-Cranach-Violoncelle-Eviva Violon, sendo que, com sua morte, esta linhagem fica praticamente extinta entre nós.

Por curiosidade, Quiz era irmão materno de dois reprodutores em atividade no Rio Grande do Sul: Rastacuer (por Gaudeamus), pai de Triarco (simplesmente clássicos João Adhemar de Almeida Prado e Imprensa, na Gávea) e Unreleting (também por Gaudeamus), *runner-up* de Gordo Quico na milha dos Dois Mil Guinéus Paulistas.

* * *

IRMÃO próprio de Grão Ducado (Dois Mil Guinéus paulistas, Grande Criterium carioca) e materno de Gratus (por Hypocrite, vencedor do simplesmente clássico Imprensa, no Rio, e runner-up de Dulcia na milha internacional de Cidade Jardim), Grão de Bico foi corredor de inobjetáveis qualidades, como atestam suas vitórias no Derby paulista (grandíssimo clássico), no Grande Criterium carioca (grande clássico Lineu de Paula Machado) e no importante clássico regional Paraná. Por esta razão, foi dos melhores nomes da geração nacional estreada em 1974 e à qual pertenciam Arnaldo, Big Poker, Frizli, Hawk, Unissono, Donética, Ruban Bleu, Féroce e outros.

Egoismo, seu pai, por Alberigo em Urgência, por Swallow Tail, venceu, entre outras provas, o Derby Paulista de 1964 (sobre Juleda e Enjeu) e foi o terceiro nome de sua turma, atrás do craque Zenabre e de Predominio, derby-winner carioca. Alberigo, por sua vez, filho de Traghetto em Allerta, por Pilade, italiano de nascimento, ganhou o Prêmio Parioli (Dois Mil Guinéus), o Prêmio Chiusura, o Prêmio Omnium, o Prêmio Ambrosiano, além de ter sido segundo no Gran Criterium e no Gran Premio di Milano. Assim, Grão de Bico fazia parte do Grupo Eclipse através do ramo Galopin-St. Simon-Rabelais por Havresac II-Cavaliere d'Arpino-Traghetto-Alberigo, em cadeia tipicamente Tesio.

* * *

PELO acima escrito, percebe-se facilmente o valor da perda destes dois cavalos para a criação nacional. Tanto por seus físicos, extremamente interessantes apesar de Quiz ter sido animal frágil que logo teve que ser retirado das pistas, com poucas papéis e campanhas, muito tinham e podiam dar para esta criação que quase nunca consegue escapar de uma crise, por menor que ela seja.

Vitória confirma Vilas como grande favorito nos EUA

Nova Iorque — Guilhermo Vilas, que se transformou de um dia para outro no favorito do Campeonato Aberto de Tênis dos Estados Unidos, o torneio Forest Hills, que começou ontem no West Side Tennis Club, voltou a vencer. Sem o sueco Bjorn Borg, contundido no ombro, e sem Jimmy Connors, contundido nas costas, a preferência está com Vilas.

Foi uma vitória fácil, a de Vilas sobre Manuel Santana, por 6/1 a 6/0, ontem. A partida ficou paralisada durante uma hora porque chovia. Quando o jogo foi suspenso, Vilas vencia o segundo **set** por 3/0 e não teve problemas para dominar o resto do jogo. Santana não achou que tivesse jogado mal e justificou a derrota dizendo que o argentino "está jogando de modo impressionante."

AS SURPRESAS

O mexicano Raul Ramirez — sexto colocado no **ranking** do Grande Prêmio — foi derrotado pelo equatoriano Ricardo Icaza e agora só lhe resta tentar o título de duplas, onde se tem sobressaído. Icaza, vencedor do torneio de juniores do Aberto dos Estados Unidos do ano passado, passou este ano para o circuito profissional.

Outra derrota que surpreendeu foi a do norte-americano Jeff Borowiak, de 27 anos, que perdeu para Will Prisloo, da África do Sul. Borowiak, campeão do Aberto do Canadá, quando venceu o chileno Jaime Fillol por 6/0 e 6/1, estava entre os jogadores que deveriam apresentar bons resultados. Em seis anos de carreira profissional, Borowiak conseguiu vencer apenas dois Campeonatos: o da Suiça e o do Canadá.

Nastase parece estar voltando à boa forma física, depois de um tempo no ostracismo. Venceu sem permitir que o adversário completasse um **game** sequer. Na lista dos favoritos, agora que Borg e Connors estão contundidos, Nastase vem logo atrás de Vilas, e se vencer terá seu segundo título do Open dos Estados Unidos. O primeiro foi em 1972.

O JOGO ESPERADO

A partida Renée Richards x Virginia Wade pode não ser a melhor da primeira rodada feminina, mas certamente será a mais interessante. A Campeã de Wimbledon, a inglesa Wade, de 32 anos, enfrenta a tenista mais controvertida do ano, a risonha Richards, de 43. Ex-homem — chamava-se Richard Raskins até 1975, quando se submeteu a uma operação de mudança de sexo — Richards tem como principal arma o potente saque, mas Wade espera derrotá-la com a velocidade e a mobilidade na quadra, afinal a diferença entre elas é de 11 anos.

A brasileira Maria Ester Bueno estréia amanhã, na segunda rodada. Quatro vezes campeã em Forest Hills (em 1959, 63, 64 e 66), Maria Ester enfrentará a vencedora do jogo Michele Gurdal (Bélgica) x Virginia Ruzici (Romênia), que se realiza hoje.

As principais cabeças-de-chave do torneio feminino são: 1 — Chris Evert (EUA); 2 — Martina Navratilova (Tcheco-Eslováquia); 3 — Viriginia Wade (Inglaterra); 4 — Sue Barker (Inglaterra); 5 — Betty Stove (Holanda).

Nova Iorque/UPI

Sempre com boas rebatidas, Vilas passou fácil por Santana ontem

Drop-shots

• O argentino Guillermo Vilas, de 25 anos, é o favorito também dos jornalistas credenciados para o Campeonato Aberto dos Estados Unidos. Vilas recebeu 13 votos. O espanhol Manuel Orantes — que derrotou Jimmy Connors no Campeonato de Indianápolis há uma semana — ficou com oito, o sueco Bjorn Borg, sete, e Connors e Vitas Geraulaitis, também norte-americano, ficaram com seis, cada um. Por fim, o romeno Ilie Nastase e Brian Gottfried (EUA) receberam apenas um voto, cada.

• Ao derrotar o espanhol Manuel Santana, Vilas conquistou sua 40a. vitória consecutiva em quadra de pó de tijolo. Por esses resultados, é considerado "imbatível" por alguns observadores, que vêem nele o provável substituto de Borg na preferência do público.

• Arthur Ashe, o único negro norte-americano a vencer o Aberto dos Estados Unidos e da Inglaterra (Wimbledon) — em 1968 e 1975, respectivamente — volta a competir regularmente disputando em Forest Hills. Ele ficou seis meses longe das quadras em consequência de uma operação no calcanhar e depois de um reinício discreto — perdeu para Ion Tiriac, da Romênia, no torneio de Louisville, em fins de julho — se acha em forma para o grande teste do Aberto dos Estados Unidos.

• Cinco tenistas moradores do bairro de Borough of Queens, onde fica o West Side Tennis Club, local do Aberto, serão homenageados hoje à noite durante a festa de abertura do Campeonato. São eles: Vitas e Ruta Gerulaitis (irmãos), Butch Seewogen, Mary Carillo (jogadora juvenil) e John McEnroe (revelação do Campeonato de Wimbledon, deste ano).

• O australiano Ken Rosewall volta a disputar em Forest Hills depois de dois anos de ausência. Vencedor do Open dos Estados Unidos em 1956 e 1970, Rosewall, de 43 anos, está em 16.º lugar no ranking mundial da Associação dos Tenistas Profissionais.

Roger, um brasileiro a mais no West Side

Além de Maria Ester Bueno, que só estréia amanhã, na segunda rodada, um outro brasileiro está em Forest Hills. E' João Roger Guedes, de 22 anos, que passou pelo *qualifying* do Aberto ao vencer o rodesiano Roger Dowdeswell por 7/6 e 6/3, mas foi derrotado ontem pelo australiano Mark Edmonson, por 3/6, 6/1 e 6/4.

Estudante universitário nos Estados Unidos, Guedes aproveita as horas livres para jogar tênis. Forma com Carlos de Brito e Givan Barros um grupo de brasileiros para disputar as principais competições da temporada norte-americana. E' paulista de Bauru, e segundo o presidente da Confederação Brasileira de Tênis, Gabriel Figueredo, faz uma bela campanha nos Estados Unidos. Figueredo diz que Guedes será a curto prazo um dos melhores tenistas brasileiros.

O PRIMEIRO DIA

Paul Gerken (EUA) 6-4, 4-6, 6-2 John Marks (Austrália)
Will Prinsloo (África do Sul) 3-6, 7-6, 6-1 Jeff Borowiak (EUA)
Antonio Munoz (Espanha) 6-3, 4-6, 6-4 Richard Lewis (Inglaterra)
Phil Dent (Autrália) 6-4, 6-4 Keith Richardson (EUA)
Zan Guerry (EUA) 6-2, 6-1, Cliff Letcher (Austrália)
Marty Riessen (EUA) 6-3, 6-2, Robert Carmichael (Austrália)
John Feaver (Inglaterra) 7-5, 6-1 Charlie Pasarell (Porto Rico)
Ilie Nastase (Romênia) 6-0, 6-0, Frew McMillan (África do Sul)
Jhon Yuill (África do Sul) 6-2, 6-4, Leo Palin (Finlândia)
Harold Solomon (EUA) 3-6, 6-3, 7-5, Bernie Mitton (África do Sul)
Mark Edmondson (Austrália) 3-6, 6-1, 6-4 **Roger Guedes (Brasil)**
Adriano Panatta (Itália) 6-4 e 6-3 Frank Gebert (Alemanha Ocidental)
Roscoe Tanner (EUA) 4-6, 7-6, 6-1 Matt Mitchell (EUA)
Alvaro Fillol (Chile) 6-2, 6-2, Paul Kronk (Austria)
Anand Amritraj (Índia) 3-6, 6-4, 6-3 Alvaro Betancour (Colômbia)
Peter Fleming (EUA) 7-5, 6-2, Colin Dibley (Austrália)
José Higueras (Espanha) 6-2, 6-2, Tim Wilkinson (EUA)
Butch Walts (EUA) 7-6, 7-6, Mark Cox (Inglaterra)
François Jauffret (França) 7-5, 6-0 Pat Dupre (EUA)
Tomas Smid (Tcheco-Eslováquia) 6-2, 6-4, Belus Proicux (Paraguai)
John James (Austrália) 6-4, 4-6, 6-3, Victor Pecci (Paraguai)
Henry Bunis (EUA) 6-7, 6-4, 6-2, Jorge Andrew (Venezuela)
Victor Amaya (EUA) 6-2, 7-5, George Hardie (EUA)
John Lloyd (Inglaterra) 6-2, 0-6, 6-4, Deon Joubert (África do Sul).

Copa Itaú em Recife é adiada outra vez

Recife — A chuva mais uma vez provocou o adiamento do início da oitava etapa da 2a. Copa Itaú de Tênis, marcada para as quadras do Esporte Clube Recife. Os jogos vêm sendo adiados desde terça-feira e a competição deve ser transferida para a quadra coberta do clube, decisão que não agrada a maioria dos tenistas porque o piso é de taco.

Na esperança de que a chuva pare, os organizadores marcaram para hoje, às 10 horas — na quadra ao ar livre — o começo da fase pernambucana da competição. O jogo entre Roberto Carvalhaes e Joseph Brich, ambos do Rio, abre a rodada, que tem 12 partidas programadas. Com esse segundo adiamento, a estréia de Koch, vencedor de quatro etapas — Porto Alegre, Florianópolis, Ribeirão Preto e Belo Horizonte — ficou para amanhã.

Buick Open inicia hoje o bom fim de semana do golfe nos Estados Unidos

Grand Blanc, Estados Unidos — Os profissionais que não obtiveram classificação para a disputa da New World Series of Golf — marcada para começar amanhã, em Akron, Ohio — iniciam hoje, nesta cidade de Michigan, a luta pelos 20 mil dólares de prêmio do Buick Open, torneio paralelo da temporada da PGA com a dotação de 100 mil dólares.

Para a NWS estão qualificados Nicklaus, Hayes, Wadkins, Green, Watson, Trevino, Weiskopf, Morley, McGee, Marsh, Floyd, Crenshaw, Lietzke, Irwin, Ballesteros, Lye, Isao Aski, Hsich Min-Nan, Ernesto Perez e os amadores Bill Sanders (campeão amador dos EUA) e Peter McEvoy (campeão amador britanico) — num total de 21 competidores.

Jack Nicklaus, vice-lider do *ranking* de prêmios da PGA — Watson é o mais bem colocado — atuará como *defending-champion* e, se voltar a vencer, completará o seu quarto título este ano. Nicklaus, entretanto, não obteve vitória nos torneios que integram o Grand Slam, distribuidos entre Watson (2), Wadkins e Green.

Monzon, um campeão invicto, mas que divide as opiniões

Buenos Aires — Apesar de o ex-campeão mundial dos pesos médios, Carlos Monzon, da Argentina, ter mantido a invencibilidade nos ringues desde 1969, uma questão se impõe sobre o pugilista que, num ato simples, renunciou ao título: teria sido ele o melhor peso médio da história do boxe? Mesmo tendo entrado para a lenda do boxe por seu envolvimento com o mundo cinematográfico (fez um filme), por sua discrição nos contatos com a imprensa e, principalmente, pela violência e rapidez de seus punhos, a resposta a essa pergunta difere muito entre os especialistas.

Monzon, agora só ator

Monzon, de 35 anos, resolveu abandonar o boxe — depois de cinco anúncios semelhantes — para dedicar-se exclusivamente ao cinema, com o qual se diz "familiarizado". Numa cerimônia rápida, o ex-pugilista leu os telegramas que enviou ao Conselho e à Associação Mundial de Boxe e ofereceu uma plaqueta de prata a seu treinador Amilcar Brussa, que o acompanhou desde o início de sua carreira.

VERDADEIRO CAMPEÃO

Para uns, Monzon não é senão um rei entre vários outros na categoria dos médios; para outros, o nome Monzon tornou-se lendário simplesmente porque foi um pugilista controvertido, que esteve envolvido com alguns elementos malvistos pela sociedade européia e que não encontrou durante seu reinado adversários de seu nível, embora o colombiano Rodrigo Valdez, o norte-americano Bennie Briscoe e o francês Jean Claude Bouttier tenham lhe dado muito trabalho para serem derrotados.

Brussa o considera o melhor entre os médios, inclusive superior ao norte-americano Ray Robinson, porque, segundo o treinador, Ray chegou ao título mas não soube manter o equilíbrio de um verdadeiro campeão — alternava vitórias e derrotas, o que nunca aconteceu a Monzon. Todos reconhecem, no entanto, que Monzon foi um excelente contragolpeador, capaz de recuperar-se após sofrer um ataque e reagir com outro para fulminar o adversário.

As opiniões diferentes dos especialistas, técnicos e pugilistas não diminuem a fama de Monzon e, pelo contrário, o tornam lendário. Foram sete anos de glória, dinheiro e muita influência que acompanharam Monzon desde sua vitória sobre o italiano Nino Benvenuti, em 1970. Depois, Monzon colocou o título em jogo por 14 vezes e, nesses combates, sempre deu duas oportunidades aos adversários mais difíceis, o que colaborou de certa forma para que se tornasse o mito de hoje no meio pugilístico.

A partir de 1969, quando começou a despontar, Monzon colaborou para que uma série de outros pugilistas latino-americanos o seguissem no caminho da fama. Miguel Cuelo e Victor Galindez, ambos da Argentina; o venezuelano Lumumba Estaba; os panamenhos Ismael Laguna e Roberto Duran; os mexicanos Carlos Zarate e Afonso Zamora; e o nicaraguense Alexis Arguello conseguiram os títulos de suas categorias sem, contudo, atingir o status de Monzon.

Com a renúncia de Monzon, abre-se uma discussão sobre quem será seu substituto. Valdez — derrotado duas vezes pelo ex-campeão — é o mais cotado pelos especialistas e pelo próprio Monzon, que o convidou para a festa de despedida para dizer-lhe que o considera seu sucessor. O inglês Alex Mitten surge como uma promessa, porque tem uma pegada firme e é canhoto, mas sem possuir a técnica de Valdez.

De qualquer forma, Valdez está muito confiante e fará ainda este ano uma luta contra Bennie Briscoe pelo título vago. Seu otimismo o levou a afirmar durante a cerimônia de despedida de Monzon que depois de vencer Briscoe dará uma oportunidade ao novato Norberto Cabrera, uma esperança dos argentinos para recuperar o título mundial e o prestígio da categoria dos médios.

Basquete tem jogos na UERJ

Prossegue hoje o campeonato masculino de basquete dos Jogos Universitários JB/Shell, com Somlei x UGF e UERJ x Aeva, a partir das 20 horas, no ginásio da UERJ. As outras partidas da rodada (UFRJ x UCP e PUC x Rural) que seriam realizadas na Universidade Santa Úrsula foram adiadas, pois o ginásio foi colocado à disposição dos organizadores do Mundial Juvenil de Vôlei.

Pelo campeonato feminino de basquete os resultados da última rodada, na Somlei, foram: UFRJ venceu a Castelo Branco por WO e UGF 35 x 31 SUAM. A decisão será na próxima quinta-feira na UERJ, entre a UERJ e a Gama Filho, e a partida foi incluída na programação da Olimpíada Interna daquela Universidade.

Encerra-se na próxima terça-feira o prazo para a entrega, por escrito, das defesas dos atletas indiciados em súmula e que deverão ser julgados pela comissão executiva da FEURJ. Neste fim de semana, além das partidas dos campeonatos de andebol, vôlei, futebol, basquete e futebol de salão, há rodadas de tênis de campo na Rural e xadrez por equipe no Satélite Clube.

Ferrari se irrita com Niki Lauda

Maranello, Itália — O secretário particular de Enzo Ferrari, Ennio Mortara, disse que o Comendador se mostra furioso com Niki Lauda, pelas declarações que fez a propósito de sua saída da equipe italiana de automobilismo. Ferrari irritou-se principalmente com este comentário do piloto austríaco:

— Não tenho mais estímulo para continuar. E' como, após convivermos muitos anos com uma mulher, concluirmos que tudo terminou e nada mais sentimos por ela. Neste caso, é melhor deixá-la.

MAIS NOMES

Enquanto Lauda continuou treinando ontem em Monza, para o Grande Prêmio da Itália, tendo, inclusive, sofrido um acidente sem maiores consequências — bateu com o carro num *guard-rail* e arrebentou o aerofólio — novos nomes começam a aparecer na lista dos seus prováveis substitutos.

Ontem, por exemplo, chegou a ser noticiado que o piloto francês, Patrick Tambay, de 28 anos, tinha uma entrevista marcada com os dirigentes da Ferrari. Tambay saiu há pouco da Fórmula-2 e vem correndo pela equipe Ensign. Nas quatro provas de que participou, obteve três pontos. Mas outras fontes consideram que dificilmente a Ferrari contratará para o lugar de Lauda um piloto que não possua qualidades semelhantes.

Outro nome sugerido é o do sul-africano Jody Scheckter, que já teria mantido contatos com Piero Lardi, um emissário de Enzo Ferrari. Na relação dos prováveis contratados pela equipe italiana também figura o canadense Gilles Villeneuve. Este ou Tambay seriam o segundo piloto de Scheckter ou até de Emerson Fittipaldi.

INTERNACIONAL

Motociclismo

Douglas, Ilha de Man — Dois motociclistas morreram ontem, durante os treinos para o Campeonato TT Amateur, a ser disputado na próxima semana nesta cidade. Peter Tulley, de 25 anos, que bateu em um poste na saida de uma curva, e Jim Norton, de 24 anos, que morreu no Hospital de Douglas, três horas depois de ter sofrido um acidente semelhante, aumentaram a longa lista de casos fatais acontecidos nas provas TT, consideradas as mais perigosas do mundo.

Ciclismo

San Cristobal, Venezuela — A equipe brasileira composta por Elvio Siqueira, Joaracy de Barros, José Carlos Lins e Miguel Duarte, que estreou ontem no Campeonato Mundial de Ciclismo, na eliminatória dos 100 quilômetros contra o relógio, ficou em 18º lugar com o tempo de 2h30m40s. Em primeiro chegou a União Soviética, fazendo o percurso em 2h10m39s.

Prova foi disputada em terreno plano no percurso entre os povoados de Coloncito e La Fraaorope. O tempo dos soviéticos está muito longe do recorde mundial, 2h3m07s, em poder dos suecos, e do recorde olímpico, 2h07m49s, que pertence à equipe holandesa. E' a segunda vez que a URSS conquista o título mundial: a primeira foi em Leincester, na Inglaterra, em 1970.

Xadrez

Caracas — O campeão mundial de xadrez, o soviético Anatoly Karpov, virá no mês de outubro a esta Capital para celebrar um Congresso da Federação Internacional de Xadrez e aproveitará a oportunidade para fazer uma exibição, numa simultanea, contra 30 enxadristas venezuelanos.

João Saldanha

Futebol parlamentar

O presidente da CBD deve estar seriamente preocupado com tanto apoio recebido num só dia. Pelo menos por superstição. E' que entre os apoiadores (também pode ser lido meio-campo), se encontram homens que hipotecavam o mais irrestrito apoio a João Havelange, pouco antes de o Almirante reaparecer e se eleger por unanimidade, sem fazer força.

Nem foi preciso pedir o apoio, principalmente de alguns presidentes de federação, eméritos da classe, que há muitos e muitos anos "sempre preocupados com o destino do esporte das multidões" (sic) *não dão mesmo a devida atenção a suas famílias para poderem desempenhar com força total o cargo de sacrifício. Mas conheço o Almirante e a esta hora já deve ter dado o pulo do gato. No mínimo tomou um banho de descarrego.*

Mas quando ali em cima dei duplo sentido aos apoiadores, *é porque o Coutinho fez uma palestra e disse "que sem o apoio deles nada seria conseguido na Copa do Mundo"* (sic). *Cuidado, Coutinho, Otávio nunca fez esporte.*

Mas gosto de saber das coisas e fiz uma pequena pesquisa sobre os 62 clubes e a unanimidade, no posto de gasolina, na farmácia, na esquina, foi impressionante. Todos acham o Campeonato um absurdo.

Aparentemente, este grande número representa a participação do que poderia ser o maior número possível de clubes, dando chance a todos. Nada disso. O certo seria como nos países da Europa, com as divisões de acesso, em número de três ou quatro, e, aí sim, todos os clubes, e não apenas os privilegiados pelo convite, teriam condição de disputar o título de campeão do país.

O que é prejudicial na medida, totalmente política, é que desestimula os clubes que não têm padrinhos *e os obriga a fazer concessões muitas vezes contrárias a seus interesses. Para as disputas entre Arena e MDB, já existem a Camara, o Senado. Deixem o futebol em paz.*

Rui da Silva fica na equipe de 4 x 100m no Mundial de Atletismo

Édson Afonso
Enviado especial

Dusseldorf, Alemanha Ocidental — O brasileiro Rui da Silva foi definitivamente escalado na equipe da América que disputará sábado o revezamento 4x100 no 1.º Campeonato Mundial de Atletismo e, segundo o técnico cubano que a dirige, a equipe tem grandes chances não só de ganhar a prova mas de bater o recorde mundial (em poder da equipe dos EUA nas Olimpíadas de 72, em Munique, com 38s19).

Marli dos Santos, a única presença brasileira no dia de abertura dos jogos, amanhã, estará logo na primeira prova, arremeso de dardo, que começa a ser disputada às 14h50m, com transmissão direta de televisão para 60 paises, inclusive o Brasil. A solenidade de abertura, com demonstração de ginástica por 400 crianças, começa às 14 horas.

PRIMEIRAS PROVAS

Seguir-se-ão ao arremesso de dardo as seguintes provas, completando o dia de abertura: 15h15m, 400m com barreiras e salto em altura, homens: 15h35m, 200m, mulheres: 15h40m, arremesso de peso, homens: 15h55m, 800m e salto em distancia, homens: 16h15m, 100m rasos e arremesso de disco, homens: 16h25m, 1 mil 500m, moças: 16h40m, 10 mil m, homens: 17h20m, revezamento 4x100m, mulheres.

Para facilitar a identificação dos telespectadores do mundo inteiro, a direção do campeonato deu cores vivas e bem diferentes para cada uma das equipes. Os brasileiros, assim como toda a equipe da América, da qual eles fazem parte (com Cuba, Bahamas, Canadá, Colômbia e México), estarão de calções e camisetas azul-marinho, com a palavra América bordada no peito. Também a numeração colabora para facilitar a identificação. Todo atleta da equipe da América terá um número iniciado pelo algarismo dois (de 200 a 299).

O Estádio Reno, localizado às margens do rio do mesmo nome e uma das subsedes do Mundial de Futebol de 1974, tem capacidade para 68 mil 119 pessoas, 35 mil 700 das quais de pé.

MARLI E RUI

Marli não está nada otimista para sua estréia, hoje, apesar da boa forma que vem demonstrando nos treinos. Ela sabe que sua melhor marca deste ano, 56,16m, ainda está muito longe das de suas concorrentes mais fortes: a alemã oriental Ruth Fuchs, que tem 69,12m; a inglesa Theresa Sanderson, da equipe da Europa, que tem 67,20m; Katy Schmidt, dos EUA, com 66,52m; a soviética Nadeshda Jakubowitsch, com 63,28m, para falar apenas em resultados recentes.

Já Rui da Silva, cuja prova é amanhã, está muito otimista, exatamente em função do otimismo de seu técnico cubano, pensando até num recorde mundial, por causa da alta qualidade de seus três companheiros de equipe no revezamento 4x100. Rui será o primeiro homem da prova, passando o bastão ao cubano Osvaldo Lara, cuja melhor marca nos 100m é 10s01. O terceiro homem da prova é o norte-americano Don Quarry, que corre os 100m em 10s02. O último é o cubano Silvio Leonard, ex-recordista mundial da prova e até hoje dono do segundo tempo da história da prova, com 9s98. Rui é o recordista sul-americano, com 10s02, mas ultimamente não tem conseguido marcas melhores do que 10s04.

JOAO CARLOS

João Carlos de Oliveira, o brasileiro mais famoso dos que estão em Dusseldorf, desistiu de participar da prova de salto em distancia, a conselho do técnico cubano da equipe da América. João Carlos, recordista mundial do salto triplo, continua sentindo fortes dores, ainda em consequência de sua antiga contusão no nervo ciático.

Por causa disso, João Carlos vem sendo submetido diariamente a intenso tratamento de massagens (um massagista cubano e um de Trinidad) e de fisioterapia. Diante disso, seu atual tecnico o aconselhou a desistir do salto em distancia, que seria amanhã à noite, e guardar-se para o triplo, no qual, diante das condições, não parece com chance de aproximar-se de seu recorde de 17,89m, mas tem possibilidades de ganhar, apesar de tudo. O médico cubano que assiste a delegação da América, concordou com o técnico e João Carlos só compete no triplo, sábado.

Vitória confirma Vilas como grande favorito nos EUA

Nova Iorque — Guillermo Vilas, que se transformou de um dia para outro no favorito do Campeonato Aberto de Tênis dos Estados Unidos, o torneio Forest Hills, que começou ontem no West Side Tennis Club, voltou a vencer. Sem o sueco Bjorn Borg, contundido no ombro, e sem Jimmy Connors, contundido nas costas, a preferência está com Vilas.

Foi uma vitória fácil, a de Vilas sobre Manuel Santana, por 6/1 a 6/0, ontem. A partida ficou paralisada durante uma hora porque chovia. Quando o jogo foi suspenso, Vilas vencia o segundo set por 3/0 e não teve problemas para dominar o resto do jogo. Santana não achou que tivesse jogado mal e justificou a derrota dizendo que o argentino "está jogando de modo impressionante."

AS SURPRESAS

O mexicano Raul Ramirez — sexto colocado no ranking do Grande Prêmio — foi derrotado pelo equatoriano Ricardo Icaza e agora só lhe resta tentar o título de duplas, onde se tem sobressaído. Icaza, vencedor do torneio de juniores do Aberto dos Estados Unidos do ano passado, passou este ano para o circuito profissional.

Outra derrota que surpreendeu foi a do norte-americano Jeff Borowiak, de 27 anos, que perdeu para Will Prisloo, da África do Sul. Borowiak, campeão do Aberto do Canadá, quando venceu o chileno Jaime Fillol por 6/0 e 6/1, estava entre os jogadores que deveriam apresentar bons resultados. Em seis anos de carreira profissional, Borowiak conseguiu vencer apenas dois Campeonatos: o da Suíça e o do Canadá.

Nastase parece estar voltando à boa forma física, depois de um tempo no ostracismo. Venceu sem permitir que o adversário completasse um **game** sequer. Na lista dos favoritos, agora que Borg e Connors estão contundidos, Nastase vem logo atrás de Vilas, e se vencer terá seu segundo título do Open dos Estados Unidos. O primeiro foi em 1972.

O JOGO ESPERADO

A partida Renée Richards x Virginia Wade pode não ser a melhor da primeira rodada feminina, mas certamente será a mais interessante. A Campeã de Wimbledon, a inglesa Wade, de 32 anos, enfrenta a tenista mais controvertida do ano, a risonha Richards, de 43. Ex-homem — chamava-se Richard Raskins até 1975, quando se submeteu a uma operação de mudança de sexo — Richards tem como principal arma o potente saque, mas Wade espera derrotá-la com a velocidade e a mobilidade na quadra, afinal a diferença entre elas é de 11 anos.

A brasileira Maria Ester Bueno estréia amanhã, na segunda rodada. Quatro vezes campeã em Forest Hills (em 1959, 63, 64 e 66), Maria Ester enfrentará a vencedora do jogo Michele Gurdal (Bélgica) x Virginia Ruzici (Romênia), que se realiza hoje.

As principais cabeças-de-chave do torneio feminino são: 1 — Chris Evert (EUA); 2 — Martina Navratilova (Tcheco-Eslováquia); 3 — Virginia Wade (Inglaterra); 4 — Sue Barker (Inglaterra); 5 — Betty Stove (Holanda).

Nova Iorque/UPI

Sempre com boas rebatidas, Vilas passou fácil por Santana ontem

Drop-shots

• **O argentino Guillermo Vilas, de 25 anos, é o favorito também dos jornalistas credenciados para o Campeonato Aberto dos Estados Unidos. Vilas recebeu 13 votos. O espanhol Manuel Orantes — que derrotou Jimmy Connors no Campeonato de Indianápolis há uma semana — ficou com oito, o sueco Bjorn Borg, sete, e Connors e Vitas Geraulaitis, também norte-americano, ficaram com seis, cada um. Por fim, o romeno Ilie Nastase e Brian Gottfried (EUA) receberam apenas um voto, cada.**

• Ao derrotar o espanhol Manuel Santana, Vilas conquistou sua 40a. vitória consecutiva em quadra de pó de tijolo. Por esses resultados, é considerado "imbatível" por alguns observadores, que vêem nele o provável substituto de Borg na preferência do público.

• **Arthur Ashe, o único negro norte-americano a vencer o Aberto dos Estados Unidos e da Inglaterra (Wimbledon) — em 1968 e 1975, respectivamente — volta a competir regularmente disputando em Forest Hills. Ele ficou seis meses longe das quadras em conseqüência de uma operação no calcanhar e depois de um reinício discreto — perdeu para Ion Tiriac, da Romênia, no torneio de Louisville, em fins de julho — se acha em forma para o grande teste do Aberto dos Estados Unidos.**

• Cinco tenistas moradores do bairro de Borough of Queens, onde fica o West Side Tennis Club, local do Aberto, serão homenageados hoje à noite durante a festa de abertura do Campeonato. São eles: Vitas e Ruta Gerulaitis (irmãos), Butch Seewogen, Mary Carillo (jogadora juvenil) e John McEnroe (revelação do Campeonato de Wimbledon, deste ano).

• **O australiano Ken Rosewall volta a disputar em Forest Hills depois de dois anos de ausência. Vencedor do Open dos Estados Unidos em 1956 e 1970, Rosewall, de 43 anos, está em 16.º lugar no ranking mundial da Associação dos Tenistas Profissionais.**

Roger, um brasileiro a mais no West Side

Além de Maria Ester Bueno, que só estréia amanhã, na segunda rodada, um outro brasileiro está em Forest Hills. E' João Roger Guedes, de 22 anos, que passou pelo *qualifying* do Aberto ao vencer o rodesiano Roger Dowdeswell por 7/6 e 6/3, mas foi derrotado ontem pelo australiano Mark Edmonson, por 3/6, 6/1 e 6/4.

Estudante universitário nos Estados Unidos, Guedes aproveita as horas livres para jogar tênis. Forma com Carlos de Brito e Givan Barros um grupo de brasileiros para disputar as principais competições da temporada norte-americana. E' paulista de Bauru, e segundo o presidente da Confederação Brasileira de Tênis, Gabriel Figueredo, faz uma bela campanha nos Estados Unidos. Figueredo diz que Guedes será a curto prazo um dos melhores tenistas brasileiros.

O PRIMEIRO DIA

Paul Gerken (EUA) 6-4, 4-6, 6-2 John Marks (Austrália)
Will Prinsloo (África do Sul) 3-6, 7-6, 6-1 Jeff Borowiak (EUA)
Antonio Munoz (Espanha) 6-3, 4-6, 6-4 Richard Lewis (Inglaterra)
Phil Dent (Autrália) 6-4, 6-4 Keith Richardson (EUA)
Zan Guerry (EUA) 6-2, 6-1, Cliff Letcher (Austrália)
Marty Riessen (EUA) 6-3, 6-2, Robert Carmichael (Austrália)
John Feaver (Inglaterra) 7-5, 6-1 Charlie Pasarell (Porto Rico)
Ilie Nastase (Romênia) 6-0, 6-0, Frew McMillan (África do Sul)
Jhon Yuill (África do Sul) 6-2, 6-4, Leo Palin (Finlândia)
Harold Solomon (EUA) 3-6, 6-3, 7-5, Bernie Mitton (África do Sul)
Mark Edmondson (Austrália) 3-6, 6-1, 6-4 **Roger Guedes (Brasil)**
Adriano Panatta (Itália) 6-4 e 6-3 Frank Gebert (Alemanha Ocidental)
Roscoe Tanner (EUA) 4-6, 7-6, 6-1 Matt Mitchell (EUA)
Alvaro Fillol (Chile) 6-2, 6-2, Paul Kronk (Austria)
Anand Amritraj (India) 3-6, 6-4, 6-3 Alvaro Betancour (Colômbia)
Peter Fleming (EUA) 7-5, 6-2, Collin Dibley (Austrália)
José Higueras (Espanha) 6-2, 6-2, Tim Wilkinson (EUA)
Butch Walts (EUA) 7-6, 7-6, Mark Cox (Inglaterra)
François Jauffret (França) 7-5, 6-0 Pat Dupre (EUA)
Tomas Smid (Tcheco-Eslováquia) 6-2, 6-4, Belus Prcioux (Paraguai)
John James (Austrália) 6-4, 4-6, 6-3, Victor Pecci (Paraguai)
Henry Bunis (EUA) 6-7, 6-4, 6-2, Jorge Andrew (Venezuela)
Victor Amaya (EUA) 6-2, 7-5, George Hardie (EUA)
John Lloyd (Inglaterra) 6-2, 0-6, 6-4, Deon Joubert (África do Sul).

Copa Itaú em Recife é adiada outra vez

Recife — A chuva mais uma vez provocou o adiamento do início da oitava etapa da 2a. Copa Itaú de Tênis, marcada para as quadras do Esporte Clube Recife. Os jogos vêm sendo adiados desde terça-feira e a competição deve ser transferida para a quadra coberta do clube, decisão que não agrada a maioria dos tenistas porque o piso é de taco.

Na esperança de que a chuva pare, os organizadores marcaram para hoje, às 10 horas — na quadra ao ar livre — o começo da fase pernambucana da competição. O jogo entre Roberto Carvalhaes e Joseph Brich, ambos do Rio, abre a rodada, que tem 12 partidas programadas. Com este segundo adiamento, a estréia de Koch, vencedor de quatro etapas — Porto Alegre, Florianópolis, Ribeirão Preto e Belo Horizonte — ficou para amanhã.

Buick Open inicia hoje o bom fim de semana do golfe nos Estados Unidos

Grand Blanc, Estados Unidos — Os profissionais que não obtiveram classificação para a disputa da New World Series of Golf — marcada para começar amanhã, em Akron, Ohio — iniciam hoje, nesta cidade de Michigan, a luta pelos 20 mil dólares de prêmio do Buick Open, torneio paralelo da temporada da PGA com a dotação de 100 mil dólares.

Para a NWS estão qualificados Nicklaus, Hayes, Wadkins, Green, Watson, Trevino, Weiskopf, Morley, McGee, Marsh, Floyd, Crenshaw, Lietzke, Irwin, Ballesteros, Lye, Isao Aoki, Hsieh Min-Nan, Ernesto Perez e os amadores Bill Sanders (campeão amador dos EUA) e Peter McEvoy (campeão amador britânico) — num total de 21 competidores.

Jack Nicklaus, vice-líder do *ranking* de prêmios da PGA — Watson é o mais bem colocado — atuará como *defending-champion* e, se voltar a vencer, completará o seu quarto título este ano. Nicklaus, entretanto, não obteve vitória nos torneios que integram o Grand Slam, distribuídos entre Watson (2), Wadkins e Green.

Monzon, um campeão invicto, mas que divide as opiniões

Buenos Aires — Apesar de o ex-campeão mundial dos pesos médios, Carlos Monzon, da Argentina, ter mantido a invencibilidade nos ringues desde 1969, uma questão se impõe sobre o pugilista que, num ato simples, renunciou ao título: teria sido ele o melhor peso médio da história do boxe? Mesmo tendo entrado para a lenda do boxe por seu envolvimento com o mundo cinematográfico (fez um filme), por sua discrição nos contatos com a imprensa e, principalmente, pela violência e rapidez de seus punhos, a resposta a essa pergunta difere muito entre os especialistas.

Monzon, de 35 anos, resolveu abandonar o boxe — depois de cinco anúncios semelhantes — para dedicar-se exclusivamente a o cinema, com o qual se diz "familiarizado". Numa cerimônia rápida, o ex-pugilista leu os telegramas que enviou ao Conselho e à Associação Mundial de Boxe e ofereceu uma plaqueta de prata a seu treinador Amilcar Brussa, que o acompanhou desde o início de sua carreira.

Monzon, agora só ator

VERDADEIRO CAMPEÃO

Para uns, Monzon não é senão um rei entre vários outros na categoria dos médios; para outros, o nome Monzon tornou-se lendário simplesmente porque foi um pugilista controvertido, que esteve envolvido com alguns elementos do jet set e que não encontrou durante seu reinado adversários de seu nível, embora o colombiano Rodrigo Valdez, o norte-americano Bennie Briscoe e o francês Jean Claude Bouttier tenham lhe dado muito trabalho para serem derrotados.

Brussa o considera o melhor entre os médios, inclusive superior ao norte-americano Ray Robinson, porque, segundo o treinador, Ray chegou ao título mas não soube manter o equilíbrio de um verdadeiro campeão — alternava vitórias e derrotas, o que nunca aconteceu a Monzon. Todos reconhecem, no entanto, que Monzon foi um excelente contragolpeador, capaz de recuperar-se após sofrer um ataque e reagir com outro para fulminar o adversário.

As opiniões diferentes dos especialistas, técnicos e pugilista não diminuem a fama de Monzon e, pelo contrário, o tornam lendário. Foram sete anos de glória, dinheiro e muita influência que acompanharam Monzon desde que venceu o italiano Nino Benvenuti, em 1970. Depois, Monzon conquistou o título em jogo por 14 vezes e, nesses combates, sempre deu duas oportunidades aos adversários mais difíceis, o que colaborou de certa forma para que se tornasse o mito de hoje no meio pugilístico.

A partir de 1969, quando começou a despontar, Monzon colaborou para que uma série de outros pugilistas latino-americanos o seguissem no caminho da fama. Miguel Cuelo e Victor Galindez, ambos da Argentina; o venezuelano Lumumba Estaba; os panamenhos Ismael Laguna e Roberto Duran; os mexicanos Carlos Zarate e Afonso Zamora; e o nicaraguense Alexis Arguello conseguiram os títulos de suas categorias sem, contudo, atingir o status de Monzon.

Com a renúncia de Monzon, abre-se uma discussão sobre quem será seu substituto. Valdez — derrotado duas vezes pelo ex-campeão — é o mais cotado pelos especialistas e pelo próprio Monzon, que o convidou para a festa de despedida para dizer-lhe que o considera seu sucessor. O inglês Alex Mitten surge como uma pegada firme e é canhoto, mas sem possuir a técnica de Valdez.

De qualquer forma, Valdez está muito confiante e fará ainda este ano uma luta contra Bennie Briscoe pelo título vago. Briscoe mesmo o levou a afirmar durante a cerimônia de despedida de Monzon que depois de vencer Briscoe dará uma oportunidade ao novato Norberto Cabrera, uma esperança dos argentinos para recuperar o título mundial e o prestígio da categoria dos médios.

Basquete tem jogos na UERJ

Prossegue hoje o campeonato masculino de basquete dos Jogos Universitários JB/Shell, com Somlei x UGF e UERJ x Aeva, a partir das 20 horas, no ginásio da UERJ. As outras partidas da rodada (UFRJ x UCP e PUC x Rural) que seriam realizadas na Universidade Santa Ursula foram adiadas, pois o ginásio foi colocado à disposição dos organizadores do Mundial Juvenil de Vôlei.

Somlei, foram: UFRJ venceu a Castelo Branco por WO e UGF 35 x 31 SUAM. A decisão será na próxima quinta-feira na UERJ, entre a UERJ e a Gama Filho, e a partida foi incluída na programação da Olimpíada Interna daquela Universidade.

Encerra-se na próxima terça-feira o prazo para a entrega, por escrito, das defesas dos atletas indiciados em inquérito, que deverão ser julgados pela comissão executiva da FEURJ. Neste fim de semana, além das partidas dos campeonatos de andebol, vôlei, futebol, basquete e futebol de salão, haverá rodadas de tênis de campo na Rural e xadrez por equipe no Satélite Clube.

Pelo campeonato feminino de basquete os resultados da última rodada, na

Ferrari se irrita com Niki Lauda

Maranello, Itália — O secretário particular de Enzo Ferrari, Ennio Mortara, disse que o Comendador se mostra furioso com Niki Lauda, pelas declarações que fez a propósito de sua saída da equipe italiana de automobilismo. Ferrari irritou-se principalmente com este comentário do piloto austríaco:

— Não tenho mais estímulo para continuar. E' como, após convivermos muitos anos com uma mulher, concluirmos que tudo terminou e nada mais sentimos por ela. Neste caso, é melhor deixá-la.

MAIS NOMES

Enquanto Lauda continuou treinando ontem em Monza, para o Grande Prêmio da Itália, tendo, inclusive, sofrido um acidente sem maiores conseqüências — bateu com o carro num *guard-rail* e arrebentou o aerofólio — novos nomes começam a aparecer na listas dos seus prováveis substitutos.

Ontem, por exemplo, chegou a ser noticiado que o piloto francês, Patrick Tambay, de 28 anos, tinha uma entrevista marcada com os dirigentes da Ferrari. Tambay saiu há pouco da Fórmula-2 e vem correndo pela equipe Ensign. Nas quatro provas de que participou, obteve três pontos. Mas outras fontes consideram que dificilmente a Ferrari contratará para o lugar de Lauda um piloto que não possua qualidades semelhantes.

Outro nome sugerido é o do sul-africano Jody Scheckter, que já teria mantido contatos com Piero Lardi, um emissário de Enzo Ferrari. Na relação dos prováveis contratados pela equipe italiana também figura o canadense Gilles Villeneuve. Este ou Tambay seriam o segundo piloto de Scheckter ou até de Emerson Fittipaldi.

Vôlei do Brasil vence outra vez

As Seleções Feminina e Masculina de Vôlei do Brasil, que se preparam para disputar o 1.º Campeonato Mundial Juvenil, voltaram a derrotar as da Espanha ontem à noite, no Maracanãzinho, por 3 a 0, em partidas amistosas e de baixo nível técnico por parte dos adversários. Os parciais foram de 15/7, 15/7 e 15/6 (feminino) e 15/1, 15/4 e 15/6 (masculino).

No feminino, ainda houve uma pequena reação das espanholas no segundo **set**, com Mercedez fazendo excelente atuação, mas sem conseguir, contudo, levar sua equipe à vitória. A deficiência das espanholas é exatamente o forte das brasileiras: o corte. Mesmo assim chegaram a levar a partida equilibrada até os sete pontos, aproveitando a má apresentação das brasileiras. As Seleções Espanholas farão hoje uma partida amistosa contra o Tijuca, na quadra deste.

SEM EMOÇÃO

Se no feminino a equipe brasileira não teve muito trabalho, entre os homens a partida foi mais fácil ainda, porém fraca tecnicamente porque os espanhóis se apresentaram muito mal e em nenhum momento ameaçaram os brasileiros. Os sets foram jogados sem muita emoção e, no último, os brasileiros chegaram a fazer 14 pontos, sem sofrer nenhum.

Jogaram para o Brasil: Aluízio, João Alves, Fernando, Renan, Paulo, Amauri, Frederico e João Siqueira; Maria Isabel, Regina, Rosita, Fernanda, Adriana, Maria Auxiliadora e Filomena; Espanha — Manoel, Luiz Alvarez, James, Francisco, Pascoal, Mateus e Buendia; Mercedes, Ana Maria, Guadalupe, Soledad, Pilar, Marta, Lianos e Maria Jesus. Para hoje estão sendo esperadas as Seleções do Canadá, China, Haiti e Venezuela.

João Saldanha

Futebol parlamentar

O presidente da CBD deve estar seriamente preocupado com tanto apoio recebido num só dia. Pelo menos por superstição. E' que entre os apoiadores (também pode ser lido meio-campo), se encontram homens que hipotecavam o mais irrestrito apoio a João Havelange, pouco antes de o Almirante reaparecer e se eleger por unanimidade, sem fazer força.

Nem foi preciso pedir o apoio, principalmente de alguns presidentes de federação, eméritos da classe, que há muitos e muitos anos "sempre preocupados com o destino do esporte das multidões" (sic) não dão mesmo a devida atenção a suas famílias para poderem desempenhar com força total o cargo de sacrifício. Mas conheço o Almirante e a esta hora já deve ter dado o pulo do gato. No mínimo tomou um banho de descarrego.

Mas quando ali em cima dei duplo sentido aos apoiadores, é porque o Coutinho fez uma palestra e disse "que sem o apoio deles nada seria conseguido na Copa do Mundo" (sic). Cuidado, Coutinho, Otávio nunca fez esporte.

Mas gosto de saber das coisas e fiz uma pequena pesquisa sobre os 62 clubes e a unanimidade, no posto de gasolina, na farmácia, na esquina, foi impressionante. Todos acham o Campeonato um absurdo.

Aparentemente, este grande número representa a participação do que poderia ser o maior número possível de clubes, dando chance a todos. Nada disso. O certo seria como nos países da Europa, com as divisões de acesso, em número de três ou quatro, e, aí sim, todos os clubes, e não apenas os privilegiados pelo convite, teriam condição de disputar o título de campeão do país.

O que é prejudicial na medida, totalmente política, é que desestimula os clubes que não têm padrinhos e os obriga a fazer concessões muitas vezes contrárias a seus interesses. Para as disputas entre Arena e MDB, já existem a Camara, o Senado. Deixem o futebol em paz.

Rui da Silva fica na equipe de 4 x 100m no Mundial de Atletismo

Édson Afonso
Enviado especial

Dusseldorf, Alemanha Ocidental — O brasileiro Rui da Silva foi definitivamente escalado na equipe da América que disputará sábado o revezamento 4x100 no 1.º Campeonato Mundial de Atletismo e, segundo o técnico cubano que a dirige, a equipe tem grandes chances não só de ganhar a prova mas de bater o recorde mundial (em poder da equipe dos EUA nas Olimpíadas de 72, em Munique, com 38s19).

Marli dos Santos, a única presença brasileira no dia de abertura dos jogos, amanhã, estará logo na primeira prova, arremesso de dardo, que começa a ser disputada às 14h50m, com transmissão direta de televisão para 60 países, inclusive o Brasil. A solenidade de abertura, com demonstração de ginástica por 400 crianças, começa às 14 horas.

PRIMEIRAS PROVAS

Seguir-se-ão ao arremesso de dardo as seguintes provas, completando o dia de abertura: 15h15m, 400m com barreiras e salto em altura, homens; 15h35m, 200m, mulheres; 15h40m, arremesso de peso, homens; 15h55m, 800m e salto em distância, homens; 16h15m, 100m rasos e arremesso de disco, homens; 16h30m, 1 mil 500m, moças; 16h40m, 10 mil m, homens; 17h20m, revezamento 4x100m, mulheres.

Para facilitar a identificação dos telespectadores do mundo inteiro, a direção do campeonato deu cores vivas e bem diferentes para cada uma das equipes. Os Estados Unidos, assim como toda a equipe da América, formada em grande parte (com Cuba, Bahamas, Canadá, Colômbia e México), estarão de calções e camisetas azul-marinho, com a palavra América bordada no peito. Também a numeração colaborará para facilitar a identificação. Todo atleta da equipe da América terá um número iniciado pelo algarismo dois (de 200 a 299).

O Estádio Reno, localizado às margens do rio de mesmo nome e uma das subsedes do Mundial de Futebol de 1974, tem capacidade para 68 mil 119 pessoas, 35 mil 700 das quais de pé.

MARLI E RUI

Marli não está nada otimista para sua estréia, hoje, apesar da boa forma que vem demonstrando nos treinos. Ela sabe que seu melhor marca deste ano, 56,16m, ainda está muito longe das de suas concorrentes mais fortes: a alemã oriental Ruth Fuchs, que tem 69,12m; a inglesa Thérèsa Sanderson, da equipe da Europa, que tem 67,20m; Katy Schmidt, dos EUA, com 66,52m; e a soviética Nadeshda Jakubowitsch, com 63,28m, para falar apenas em resultados recentes.

Já Rui da Silva, cuja prova é amanhã, está muito otimista, exatamente em função do otimismo de seu técnico cubano, pensando até num recorde mundial, por conta da alta qualidade de seus três companheiros de equipe no revezamento 4x100. Rui será o primeiro homem da prova, passando o bastão ao cubano Osvaldo Lara, cuja melhor marca nos 100m é 10s01. O terceiro homem da prova é o norte-americano Don Quarry, que corre os 100m em 10s02. O último é o cubano Silvio Leonard, ex-recordista mundial da prova e que já é dono do segundo tempo da história da prova, com 9s98. Rui é o recordista sul-americano, com 10s02, mas, ultimamente não tem conseguido marcas melhores do que 10s04.

JOÃO CARLOS

João Carlos de Oliveira, o brasileiro mais famoso dos que estão em Dusseldorf, desistiu de participar da prova de salto em distancia, a conselho da equipe do técnico cubano da equipe da América. João Carlos, recordista mundial do salto triplo, continua sentindo fortes dores, ainda em conseqüência de sua antiga contusão no nervo ciático.

Por causa disso, João Carlos vem sendo submetido diariamente a intenso tratamento de massagens (um massagista cubano e um de fisioterapia). Trinidad). Diante disso, seu atual técnico o aconselhou a desistir do salto em distancia, que seria amanhã à noite, e guardar-se para o triplo, no qual, diante das condições, não parece com chance de aproximar-se de seu recorde de 17,89m, mas tem possibilidades de ganhar, apesar de tudo. O médico cubano da América, concordou com o técnico e João Carlos só compete no triplo, sábado.

Coutinho mantém Fla alheio à confusão

SÚMULA

• Chega hoje a São Paulo o zagueiro Herminio, 35 anos, que jogava no Internacional e recebeu passe livre. Recomendado pelo técnico Rubens Minelli, Herminio chega numa hora em que o São Paulo estava mesmo precisando reforçar seu efetivo de zagueiros, com a fratura de Jaime, ex-jogador do Flamengo. Por sso mesmo, além de Herminio, o São Paulo contratou também, por empréstimo, o zagueiro Marinho, do Londrina, que está desde ontem no Morumbi. O passe de Marinho (22 anos) custa Cr$ 800 mil.

• O Grêmio entrou com um recurso no Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBD tentando atenuar a suspensão de cinco jogos imposta pelo TJD da Federação Gaúcha a seu ponta-esquerda Eder, iniciador da grande briga do último Gre-Nal. De qualquer maneira, sabe que não poderá contar com o jogador esta noite, contra o Cruzeiro.

• Com quatro pontos ganhos e dois perdidos, o Grêmio buscará com uma vitória sobre o Cruzeiro de Porto Alegre, esta noite, voltar a ultrapassar o Internacional na luta pelo título do returno. Além de Eder, jogará desfalcado de Eurico e Oberdã, entrando em campo assim: Corbo, Wilson, Ancheta, Tadeu Vieira e Ladinho; Vitor Hugo, Iúra e Tadeu Ricci; Tarcisio, André e Renato Lima.

• Um único jogo complementa a rodada desta noite pelo Campeonato Gaúcho: Caxias x Santa Cruz, em Caxias do Sul. Com cinco pontos ganhos e apenas um perdido (seu adversário tem exatamente o contrário: um ponto ganho e cinco perdidos, em três jogos), e por jogar em sua cidade, o Caxias, que está em boa forma, deve conseguir uma vitória fácil.

• Tão logo tomaram conhecimento da confirmação do 15 de Novembro de Piracicaba no próximo Campeonato Nacional, seus dirigentes passaram a pensar buscar em outras equipes os reforços de que o time necessita para não decepcionar a torcida — até agora comemorando a inclusão de seu clube na Taça Brasil. Os primeiros esforços do 15 de Piracicaba visam a trazer o ponta-direita Capitão, emprestado ao Vasco e que poderá estar de regresso a Piracicaba num prazo máximo de 30 dias, e o atacante Jáder, do Comercial de Ribeirão Preto, cuja negociação deve ser decidida ainda hoje.

• O Corintians, classificado para o torneio decisivo do Campeonato Paulista independente do resultado de ontem, pois é o líder das arrecadações, já está pensando em reforços para o Campeonato Nacional. O primeiro a chegar será Tovar, do Esporte Recife, que deverá vir por empréstimo, com preço do passe fixado. Para acertar o preço e as condições do empréstimo um dirigente corintiano vai a Recife semana que vem.

• O novo treinador da Seleção Inglesa, Ron Greenwood, divulgou a lista dos jogadores convocados para o amistoso de quarta-feira próxima contra a Suiça, marcado para Wembley. Dos 18 nomes da lista, sete são do Liverpool, campeão europeu deste ano. E' a seguinte a relação: Clemence e Shilton (goleiros), Neal, Cherry, Hughes, Watson e Greenhoff (zagueiros); McDermott, Kennedy, Callaghan, Wilkins e Talbot (meio-campo) e Keegan, Francis, Mariner, Pearson, Hil, Tueart e Mas (atacantes). Causou surpresa nos meios esportivos ingleses a não convocação de Mike Channon (Manchester City), artilheiro da Seleção nos últimos jogos, e de Malcolm McDonald (Arsenal), artilheiro do último Campeonato Inglês. Entre os relacionados por Greenwood está o veterano Callaghan, 35 anos, que não joga pela Seleção desde 1966 e o atacante Keegan, vendido há algum tempo para o SV Hamburgo, da Alemanha Ocidental. Além de anunciar os convocados, o treinador disse que chamou para ser seu assistente o artilheiro da decisão da Copa do Mundo de 66, Geoff Hurst. De todos os nomes divulgados, apenas o de McDermott é novidade, pois jamais o meia-armador atuou pelo English Team.

Colarinhos abertos, expressões fatigadas, o Vasco chegou pela manhã

O técnico Cláudio Coutinho acha que a atual fase de "tumulto e desorganização do futebol carioca" (e por extensão, do brasileiro) não poderá perturbar a caminhada do Flamengo para a conquista do segundo turno do Campeonato e julga-se incompetente para opinar sobre tais problemas, enfatizados durante toda a semana pelo presidente Francisco Horta, do Fluminense.

"Os jogadores comentam o noticiário, sabem o que se passa, mas muito rapidamente; estão mesmo envolvidos é com o trabalho no futebol. Eu também não quero opinar, porque nem mesmo acompanho bem esses problemas de bastidores e, se fosse entrar em detalhes, poderia acabar falando bobagem".

LIBERDADE DE HORTA

Coutinho referiu-se ligeiramente ao aumento do número de clubes no Campeonato Nacional e às declarações de Horta pedindo a saída dos militares do meio esportivo:

"Quanto ao Nacional, nem me afetou muito, porque estarei fora do comando do clube e mais preocupado em observar os jogadores para a Seleção e viajar. Só acho que se houve esse aumento é porque as federações que representam os clubes concordaram com tudo. Pelo que sei, as decisões foram tomadas por aclamação e por unanimidade. De qualquer forma, mesmo com mais de 60 clubes, se houver boa distribuição de chaves e um critério rápido de eliminação, logo na segunda fase só ficarão os melhores times".

Quanto a Horta, Coutinho disse apenas o seguinte:

"Só li aquela primeira entrevista e não preciso ler mais, porque seria redundante e já estou bem informado sobre o que ele pensa. O Horta pode falar o que quiser porque não precisa de futebol para viver. Este não é o meu caso, toda a minha vida é isso aqui. Só posso dizer que o fato de Horta expor suas idéias prova que temos liberdade de expressão."

SEM CARPEGGIANI

Os problemas de escalação para o jogo de domingo contra o Campo Grande também não preocupam muito o treinador, porque confia muito na atual fase da equipe e o adversário não chega a amedrontar. Por isto, além de Rondinelli, Carpeggiani é outro desfalque praticamente certo: ele está sentindo dores na perna esquerda e parece mais prudente poupá-lo para as partidas da próxima semana contra o Goitacás e o América.

O meio-campo para domingo deverá ser escalado com Adilio pelo meio e Luis Paulo pela esquerda em uma composição que, na opinião de Coutinho, não afetará o ritmo de produção do time, porque não só Adilio vem apresentando um futebol rápido e eficiente nas últimas partidas como Luis Paulo, aos poucos, recupera a boa forma física do ano passado.

Apesar da absoluta tranquilidade em relação ao jogo com o Campo Grande, Coutinho tem procurado alertar os jogadores para os perigos da retranca, e no coletivo desta tarde (que servirá para a decisão final em torno da escalação do time) será exigida grande movimentação e um jogo de pressão logo a partir dos primeiros momentos. O campo do Bangu, apesar de nivelar parcialmente o rendimento das equipes, já é, a essa altura, encarado com naturalidade pelo técnico:

"Já jogamos tantas partidas lá que não creio que o time estranhe mais. O problema é mesmo o Campo Grande, que, inclusive no turno, nos surpreendeu marcando um gol de saida".

OS HOMENS DA PIPA

Hoje à tarde, depois do coletivo, a diretoria do Flamengo pretende homenagear, com uma placa, o torcedor que domingo passado soltou uma pipa no Maracanã e empolgou a torcida nas arquibancadas. Só há um problema: há muitos candidatos ao troféu, quase todos com provas e ninguém sabe ainda como a questão será resolvida. Até o momento, os nomes mais cotados são os de dois Ronaldos: um, de Souza Mello, o outro, Quirino Pereira.

Sono em atraso é maior problema do Vasco para o jogo de domingo

Sono em atraso. Este é o maior inimigo que o Vasco terá pela frente até domingo, quando enfrenta o América. No Aeroporto Internacional, ontem pela manhã, tão logo a delegação desembarcou, mais até do que as atuações dos juizes estrangeiros — também muito criticadas — as principais reclamações dos jogadores eram em relação às cansativas e sucessivas viagens de avião a que foram obrigados, alguns deles garantindo estar "há três dias sem dormir".

Um tempo evidentemente longo, sobretudo para quem terá de se empenhar domingo, pois o jogo é encarado quase como uma decisão. Apesar da disposição do presidente Agatirno Gomes — "agora não exigiremos mais a anulação da partida com o Bangu, mas sim os dois pontos" — há no clube um grande temor de que o Vasco acabe mesmo perdendo a causa no Tribunal. Se isso acontecer, até um empate com o América pode comprometer seriamente as pretensões do time neste segundo turno.

POSITIVO OU NEGATIVO?

O resultado da excursão, muito positivo, na opinião do técnico Orlando Fantoni e do médico Nicolau Simão — que vieram chefiando a delegação na volta, pois os dirigentes que acompanhavam o Vasco ficaram na Europa passeando — na realidade, não parecia, ontem, tão positivo assim. Em três jogos, perdeu dois, e a única vitória foi sobre um time da segunda divisão espanhola. O lucro líquido foi de Cr$ 200 mil, quantia de qualquer cota de clássico no Maracanã supera amplamente.

Trouxe, ainda, diversos jogadores contundidos — Orlando é o caso mais grave — e só amanhã Fantoni poderá ter uma idéia de quem poderá escalar no domingo. Nem mesmo os convites para nova excursão no ano que vem — o próprio Torneio Ramon Carranza e o Cidade de Madri — parecem muito vantajosos diante do que estes tipos de viagem normalmente acarretam em desgaste excessivo e lucro reduzido.

FUTEBOL MILITARIZADO

Nem mesmo em termos de aprendizado no confronto com uma escola diferente — a européia — a excursão parece ter sido útil. O próprio Fantoni é quem garante que Atlético de Madri, Internazionale de Milão, Cádiz e Sporting — os times que o Vasco enfrentou ou viu jogar — nada apresentaram de novo.

"Todos eles praticam um futebol extremamente defensivo, feio e de pouca objetividade. Um futebol militarizado, em que a imaginação é completamente minimizada em prol de jogadas ensaiadas, todas muito conhecidas" — disse o técnico.

Além de não aprender nada, o Vasco trouxe mais um problema: a expulsão de Abel, que até ontem no clube ninguém sabia se acarreta ou não a suspensão automática de um jogo, no caso com o América.

Esporte faz festa para Lula

Recife — Apesar de ter desembarcado só às 21 horas, quando as previsões de sua chegada a esta Capital eram para as 11 horas, o ponta-esquerda Lula foi recebido no Aeroporto dos Guararapes ontem com um verdadeiro carnaval, promovido pela torcida do Esporte, que comprou o passe do jogador ao Internacional, de Porto Alegre, por Cr$ 2 milhões.

Acompanhado do presidente do Esporte, Jarbas Guimarães, Lula seguiu para a sede do clube, à frente de um corjeto de mais de 200 automóveis, que tocavam estridentemente as buzinas. A estréia do ex-ponta-esquerda da Seleção Brasileira está prevista para sábado, num amistoso contra o Treze de Campina Grande.

Lula, que é Pernambucano, jogará pela primeira vez num clube do Estado onde nasceu e assim mesmo porque foi forçado pela família a mudar de Porto Alegre, em consequência de problemas de inadaptação.

Holanda dá de 4 a 1 na Islândia mas os seus torcedores não gostam

Nijmegen, Holanda — A Holanda ampliou a sua vantagem na liderança do Grupo 4, que apontará mais um representante da Europa à Copa do Mundo de 78, ao derrotar com certa facilidade a Islandia, por 4 a 1, ontem, nesta cidade.

Apesar da contagem elevada, o público não saiu satisfeito do estádio, pois a equipe holandesa — que atuou desfalcada de Cruyff e Neeskens, dois de seus principais integrantes — caiu muito de rendimento, após um início avassalador.

MEIA HORA BASTOU

A rigor, a Holanda definiu a partida na primeira meia hora de ações. Assim, depois de Van Hanegem ter marcado o gol de abertura, aos 15 minutos, Geels fez 2 a 0, aos 18, e Rep o terceiro gol, aos 24. A partir daí, talvez por sentir o adversário já superado, o time da Holanda passou a jogar em ritmo lento e permitiu à Islandia reagir, com alguns ataques perigosos.

Quando transcorriam 24 minutos do segundo tempo, o árbitro marcou um pênalti contra a Holanda, convertido por Asgeir Sigurvinsson. A contagem de 3 a 1 parecia definitiva, mas a um minuto do final houve um pênalti, desta vez contra a Islandia, também transformado em gol por Geels.

Equipes: **Holanda** — Van Beveren; Suurbier, Krol, Rijsbergen e Hovenkamp; Willy Van de Kerkhof, Jansen e Van Hanegem; Rep, Geels e René Van De Kerkhof. **Islandia** — Dagsson; Olafur Sigurvinsson, Geirsson, Torfason e Gudlaugsson; Leiffsson, Asgeir Sigurvinsson e Sveisson; Hilmarsson, Albertsson e Thordarsson. Classificação no Grupo 4: 1º — Holanda, sete pontos ganhos; 2º — Bélgica, quatro; 3º — Islandia, dois; e 4.º — Irlanda do Norte, um ponto.

Campo Neutro

O Vasco, o líder por pontos perdidos, está de volta à terra, depois de uma rápida e decepcionante excursão à Espanha e a Portugal. Digo decepcionante porque ela começou com uma derrota de 3 a 0 para um time (ainda que esse time seja o Atlético de Madri) que pouco antes perdera para o América. Depois, por causa do saldo negativo final de duas derrotas e uma vitória. Finalmente, pela alarmante média de gols contra (oito, em três jogos), levando-se em conta que sua defesa está invicta no segundo turno do Campeonato.

Nessa intempestiva excursão do Vasco — mas as do Fluminense e do América foram em época igualmente imprópria — está a grande esperança do Flamengo de passar-lhe a perna, nesta reta final do segundo turno, muito mais do que numa possível vitória do Bangu no julgamento desta noite. Essa esperança do Flamengo se prende a um fenômeno muito comum em equipes que excursionam, conhecido como virar o fio.

Ora, o Fluminense, que teve sucesso em sua excursão e cá chegou sopesando enormes troféus, viu sua espinha curvada por esse peso logo depois, nos primeiros jogos de que participou no segundo turno, o qual deixara como líder antes de sua vilegiatura européia. Hoje em dia, exatamente por essa viagem, está aí praticamente afastado do seu grande sonho, que era o tricampeonato.

O Vasco cometeu a mesma temeridade. Deixou o Rio como líder do segundo turno, posição em que sucedera ao Fluminense. Como líder volta, se considerarmos apenas os pontos perdidos. Mas o Flamengo, que com seus jogos a mais ultrapassou o Vasco nos pontos ganhos, teve muito mais juízo neste segundo turno, ficando quietinho no Rio a se cuidar e aprimorar, enquanto seus principais adversários na briga pelo título viajavam.

Se vier a ganhar o segundo turno, terá merecido a conquista por dedicar-se integral e seriamente ao Campeonato Carioca de Futebol, homenagem devida a seu grande público, que sonha muito mais com o título de campeão carioca do que com Teresas Herreras e Ramóns Carranzas. E a torcida há de saber reconhecer o fato importante de que a equipe, mesmo com o clube nas maiores dificuldades financeiras, deixou semanas em branco, mas não disputou um único amistoso durante todo o segundo turno. Deu-se em tempo integral ao Campeonato Carioca, enquanto Vasco, Fluminense e América saíam por aí a consumir energia que pode faltar agora, na hora exata, a alguns, como já faltou a outros.

* * *

O manifesto dos presidentes de federações regionais de futebol distribuído no Rio na noite de terça-feira apequena, amesquinha e envergonha o futebol brasileiro. Começa por agredir a lógica e a gramática, acaba brigando com o bom senso e a dignidade.

O primeiro parágrafo do inconcebível documento, em suas 14 linhas sem um ponto sequer, faz a gente lembrar (depois de um largo tempo gasto em recuperar o fôlego) os velhos bestialógicos que alguns de nossos maiores decoravam para alegrar os saraus da sociedade, quebrando a monotonia infalível entre um número de piano e um soneto de Bilac. Como é próprio dos bestialógicos, tal parágrafo só tem uma veemência bombástica e vazia, mas entremostra sua índole e seu caráter em expressões pinçadas na balbúrdia como "hierarquia", "disciplina", "segurança", "posição corrosiva", "bom nome e conceito do Brasil interna e externamente".

No parágrafo seguinte, em delírio mobralesco, os 20 (ou coisa parecida: as assinaturas são incontáveis, por ilegíveis) signatários do documento "recomendam-se" *(sic)* "aplicação das normas punitivas pertinentes". Ora, impertinente é documento de tal policialesco tipo. Prova mais evidente de que o futebol brasileiro precisa mudar muito. Como precisa mudar a CBD, que encaixa alegre e irresponsavelmente 62 (há quem ande sugerindo que sejam 66 ou 70) clubes num Campeonato que deixa de ser de futebol e passa a ser alguma coisa irresponsável, cujo nome não escrevo por pudor.

Isso para não falar de um segundo documento distribuído na mesma inglória assembléia em que se lança a candidatura à reeleição do Almirante Heleno Nunes. Tudo muito bem, trata-se de um direito de todo mundo lançar a candidatura de quem quiser. Como a simpática figura do Almirante Heleno Nunes tem todo o direito de se candidatar ao cargo que desejar na CBD ou na política partidária, pelo seu Partido, a Arena.

Não é preciso, porém, para isso, dar "apoio incondicional aos atos praticados e os que venham a praticar" Heleno e seu vice. Apoio aos atos futuros a gente não dá nem ao Papa, que não está livre de endoidecer, pobre e humano, Sua Santidade. Ah, sim, é que Heleno para eles é infalível... Ou a política que Heleno representa e à qual todos eles querem agradar, bajular. Não suportam uma atitude de desassombro. Jamais compreenderiam qualquer atitude um centímetro acima da rasteirice...

* * *

DE PRIMEIRA: *Se nossa literatura de futebol já é tão pobre, a teatral então é paupérrima nesse assunto que o brasileiro vive, sente, sonha. De futebol, no teatro, só me lembra o bom* Chapetuba FC, *do saudoso Vianinha. Pois Carlos Eduardo Novaes enriquece nossa literatura teatral com o seu* WM na Boca do Túnel, *que estréia dia 13, no Teatro da Galeria, Rua Senador Vergueiro. Pedida obrigatória.*

Marcos de Castro
Interino

Heleno confirma campanha contra a liderança de Horta

Em mais de uma entrevista, das muitas que deu durante o expediente de ontem na CBD, o presidente Heleno Nunes confirmou estar cada vez mais disposto a valorizar os presidentes das federações de futebol, como também reafirmou sua intenção de com isso esvaziar a liderança exercida por Francisco Horta, do Fluminense, entre os presidentes de clubes.

— Pelo que sei — comentou o Almirante — Francisco Horta espera alcançar, em breve, a presidência da CBD, o que explica seu comportamento de líder natural dos presidentes de clubes. De minha parte, prefiro valorizar as federações, que são mais importantes, — e seus presidentes. Por isso os convoquei à sede da CBD, para conhecê-los e ouvi-los de perto, por isso também dei-lhes a palavra final na escolha dos sete novos participantes do Nacional deste ano.

TROCA DE NOMES

Embora o prazo final para definir os clubes premiados com as novas vagas abertas pela CBD só expire no dia 15, ontem mesmo foi excluído o nome do Anápolis, que não será mais o terceiro representante do futebol goiano na competição (Goiás e Vila Nova estão garantidos). A vaga será decidida em melhor-de-três por Atlético e Goiania, ambos da Capital de Goiás.

Em Mato Grosso, o mais cotado para a segunda vaga é o Dom Bosco, mas como este clube é réu de vários processos disciplinares que aguardam julgamento no Tribunal da CBD, cresceram as possibilidades de o Misto vir a ser o escolhido. Embora mais remota, existe também a hipótese de a Federação de Mato Grosso indicar o Operário de Várzea Grande (a primeira vaga já foi garantida pelo Operário de Campo Grande), principalmente depois que uma ocorrência policial envolveu, ontem, o Misto e escandalizou os mato-grossenses mais conservadores: Luís Carlos Beleza, astro do Misto, foi detido por agentes do Dops, sob a acusação de ser maconheiro. Se o Dom Bosco for punido pelos juízes da CBD e a prisão de Beleza for considerada impedimento à presença do Misto entre os 62 concorrentes do próximo Nacional, o Operário será o escolhido.

BATALHA NA TRIBUNA

Sem ser surpresa para os que têm acompanhado os critérios usados na escolha dos novos **convidados** para o Nacional, a indicação do oitavo concorrente do Rio de Janeiro já se transformou em disputa política. O Deputado Antônio Alexandre, da Arena, cobrou ontem da tribuna da Assembléia Legislativa, a vaga para o Goitacás:

— Trata-se do clube mais tradicional de Campos, Município onde o Partido do Governo é majoritário. Acho que entre Goitacás e Bangu, o outro candidato, o presidente da CBD e da Arena do Estado, Almirante Heleno Nunes, não poderá fugir a uma opção racional, que é a de prestigiar o clube dos seus amigos, arenistas de Campos.

O Deputado José Pinto, do MDB, contestou:

— A vaga terá de ser do Bangu, não por influência política, mas porque é um clube mais tradicional. Registre-se, contudo, que se a indicação tiver de ser disputada no terreno político, o MDB estará à vontade, naturalmente, para brigar pelos interesses do Rio, pois afinal somos amplamente majoritários.

Em Campos, o presidente do Diretório Municipal da Arena, Aloísio de Castro, anunciou que, se preciso for, virá ao Rio para defender "os interesses do Goitacás":

— Afinal de contas, o assunto terá de ser resolvido por um correligionário, o Almirante Heleno Nunes.

Em Pelotas, segunda cidade em população do Rio Grande do Sul, o Prefeito Irajá Andara Rodrigues (MDB) sugeriu a Brasil e Pelotas que efetivem a fusão de seus departamentos de futebol para garantirem a quarta vaga dos gaúchos no Nacional. Embora admita que o prazo de apenas 15 dias é um obstáculo quase intransponível, ofereceu-lhes também auxílio da municipalidade para aprontar um Estádio nas condições impostas pela CBD e prometeu para o próximo ano a construção de um Estádio Municipal com capacidade para 35 mil pessoas.

Tuca (E) marcou o gol do Bonsucesso, após uma rápida troca de passes

Geraldão perdeu essa boa oportunidade cercado por cinco do Olaria

Portuguesa consegue bom empate

Nem a vantagem de jogar em seu próprio campo levou o Volta Redonda à vitória, na partida que disputou ontem à noite com a Portuguesa e empatou sem gol. O juiz foi José Marçal Filho.

Os times: *Volta Redonda* — Paulo Sérgio, Mauro Cruz, Ari, Edinho e Valdir; Paulo Florêncio, Didinho e Botelho; Adilton, Tê e Goma. *Portuguesa* — Ricardo, Calu, Fernando, Ernesto e Luís Carlos; Édson, Jair e Valinhos; Zair, Luisinho e Adriano. A renda somou Cr$ 37 mil 485. A Portuguesa tem agora nove pontos (sexto lugar) e o Volta Redonda seis (nono).

América retorna bem com vitória sobre o Campo Grande por 3 a 0

O América marcou seu regresso ao campeonato, depois da excursão à Europa, com uma vitória contra o Campo Grande, ontem à noite, em São Januário, por 3 a O. Os gols foram marcados por César, aos 35 minutos de jogo e aos 12 minutos do segundo tempo, e por Carlos Alberto, contra, dois minutos depois do segundo gol.

Os times jogaram com: *América* — Zecão, Uchoa, Alex, Biluca e Alvaro; Renato (Russo), Bráulio e Léo; Reinaldo, Mário (Ailton) e César. *Campo Grande* — Moacir, Ademir (Vagner), Paulo César, Carlos Alberto e Péricles; Adilson, Freitas e Clécio: Rui, Russo e Pantera.

A renda foi de Cr$ 9 mil 382, para um público pagante de apenas 387 pessoas, que participaram da partida até nas instruções dadas aos times, ouvidos com perfeição das arquibancadas. O árbitro foi José Valeriano Correia, que expulsou Uchoa e Péricles aos 42 minutos do segundo tempo, devido a uma briga entre ambos.

Derrota para o Bonsucesso deve provocar saída de Zezé

A surpreendente derrota (1 a 0) para o Bonsucesso, ontem à noite, no Maracanã — é que praticamente acabou com a possibilidade de o Botafogo lutar pelo título de 78 — deverá acarretar, como consequência direta, a saída do técnico Zezé Moreira.

Não será mesmo surpresa se Zezé entregar o cargo hoje, sendo substituído pelo ex-jogador Paulistinha, treinador diplomado e com alguma experiência no futebol, como responsável pela Seleção de Gana. Paulistinha assumirá as funções até dezembro, para quando o vice-presidente Rogério Corrêa garante a contratação de Zagalo.

SEM ILUSÕES

Zezé Moreira conversou a um canto do vestiário com o presidente Charles Borer e Rogério Corrêa, logo após o término da partida. Ao terminar a rápida reunião, os dois dirigentes disseram que só hoje, com calma, vão decidir sobre as medidas a tomar, embora considerem o Campeonato perdido.

O técnico, por sua vez, não procurou justificar a derrota nem culpou qualquer jogador, mas deu a entender que as suas ordens não vêm sendo cumpridas devidamente. Ao mesmo tempo, deixou a impressão de que hoje ou nos próximos dias renunciara à função, ao declarar:

— Vim para trabalhar, não para criar problemas. Já estou cansado do futebol, atividade que não me atrai mais e ainda me impede de fazer outras coisas que, a esta altura da vida, gostaria de fazer. Além disto, quando o Botafogo me contratou, esclareci que só permaneceria durante o Campeonato, ganhando ou perdendo.

ESQUEMA DESASTROSO

A partir do instante em que os jogadores do Bonsucesso perceberam o adversário insistindo na armação em 4-2-4, o Botafogo começou a perder o seu jogo de ontem. O Botafogo até que deu a falsa impressão inicial de que iria ganhar bem: seu ataque realizava jogadas positivas — com Nilson Dias e Gil — e pressionava o time contrário.

Mas aos poucos os defensores do Bonsucesso sentiram que apenas Mendonça e Luisinho se fixavam no meio-campo **do Botafogo**, enquanto Paulo César preferia atuar aberto pela extrema. Com isto, passou a avançar mais, criando mesmo situações perfeitas de gol, uma salva pelo goleiro Zé Carlos e duas outras desperdiçadas.

Como Zezé Moreira não é adepto do 4-2-4, a torcida do Botafogo ficou surpresa ao vêr a equipe voltar para o segundo tempo dentro do mesmo esquema. Dono do meio-campo, o Bonsucesso continuava a atacar com perigo, diante de uma defesa aberta. Aos 35 minutos, em rápida troca de passses entre Naldo e Paulinho, este chutou, Zé Carlos defendeu parcialmente e Tuca completou para as redes, marcando o gol da vitória.

Equipes: **Bonsucesso** — Pedrinho; Carlos Alberto, Antônio Carlos, Dario e Alcir; Wilson, Ronaldo e César; Naldo (Alexandre), Paulinho e Tuca. **Botafogo** — Zé Carlos; Rodrigues Neto, Osmar, Odélio e Jorge Luís; Mendonça (Mário Sérgio), Luisinho e Paulo César; Gil, Nilson Dias e Dé (João Paulo). Juiz, Arnaldo César Coelho.

Flu sofre para ganhar do Olaria mas mantém esperança

Se no aspecto aritmético o Fluminense manteve as possibilidades de conquistar o título do segundo turno do Campeonato Carioca — para depois lutar pelo tricampeonato — no tático-técnico mostrou que está muito longe do ideal para conseguir o objetivo, apesar de ter vencido o Olaria por 2 a 1, ontem, no Maracanã.

A colocação do meio-campo continua a ser o maior problema do Fluminense. Muito recuado, deixa Doval sozinho na frente e com isso o time, mesmo contra adversários de nível técnico inferior, não consegue satisfazer a torcida, que ontem chegou a se manifestar com vaias. Marinho, de pênalti, abriu o marcador, aos 9m do primeiro tempo, Lulinha empatou, aos 17m, e Rivelino fez o gol da vitória, aos 13m do segundo. Marinho deixou o campo contundido e pode ser problema para o jogo contra o Americano, domingo, em Campos. Edinho, que levou o terceiro cartão amarelo, será substituído por Edval.

Os times: **Fluminense** — Renato, Rubens Galaxe, Miguel, Edinho e Marinho (Carlinhos); Pintinho, Luís Carlos e Rivelino; Geraldão, Doval e Zezé. **Olaria** — Hilton, Paulo César, Manguito, Mauro e Jorge; Celso, Lulinha e Cavalcanti; Roberto Lopes, Aurê e Ari Martins. O juiz foi José Aldo Pereira e a renda do programa duplo atingiu Cr$ 148 mil 615 e 50 centavos, com 8 mil 786 pagantes.

TÁTICA DO IMPEDIMENTO

O Olaria começou adotando a tática do impedimento, com bom aproveitamento, mas levou o primeiro gol, num pênalti cometido por Manguito em Zezé. Marinho bateu e o goleiro Hilton ainda tocou na bola sem conseguir evitar que ela chegasse à rede. Quando se pensava que o Fluminense estava absoluto, Lulinha empatou, num chute de fora da área — a bola tocou em Miguel e enganou Renato.

O Fluminense voltou para o segundo tempo um pouco melhor. Rivelino passou a jogar mais adiantado e foi ele quem decidiu o jogo. Tomou a bola de Lulinha, driblou Paulo César e Hilton e tocou para a rede. Na jogada, Rivelino mostrou todo o seu talento, mas foi facilitado pela colocação dos zagueiros do Olaria, muito adiantada.

Depois que Doval perdeu a boa oportunidade, ao chutar por cima, de dentro da área, aproveitando uma rebatida do goleiro, faltou energia no Maracanã, aos 33 minutos. Alguns refletores voltaram a funcionar aos 34m, mas o juiz considerou a luz deficiente. Decorridos 14 minutos de paralisação, porém — com 15, conforme determina o regulamento, a partida é suspensa e se disputa uma outra, desde o início — José Aldo deu reinício ao jogo. Doval voltou a perder a chance do terceiro gol, desperdiçando um ótimo passe de Pintinho.

Na TVS, a novela do futebol ao vivo

Luiz Augusto Gollo

*A questão da transmissão ao vivo de partidas de futebol em outros Estados — que teve na noite de ontem seu segundo capítulo, com o jogo **Corintians x Palmeiras pela TV Studios, do Rio** — pode ser resumida em poucas palavras: o espetáculo é organizado pela **federação de futebol local**, que vem permitindo às emissoras a gravação dos videos-tapes sem qualquer pagamento, desde que atendam ao interesse maior da federação, ou seja, que não prejudiquem seus lucros com as partidas. Assim, em troca da gratuidade, as emissoras se comprometem a não realizar transmissões diretas de outros locais quando houver partidas nas suas cidades-sedes.*

*Aí está toda a briga de **Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação Carioca de Futebol, com a TV Studios, canal 11. A emissora, independente de qualquer permissão, transmitiu dos Estados Unidos a decisão do Campeonato Norte-Americano**, entre o Cosmos e o Seattle Sounders, no mesmo horário do Fla-Flu de domingo. Como represália, **Otávio Pinto Guimarães** proibiu a entrada dos técnicos do empresário **Sílvio Santos** no Maracanã para a gravação dos tapes que o canal 11 costumava apresentar nas noites de domingo para seus poucos telespectadores. Como resposta, a direção da emissora anunciou a transmissão de Corintians x Palmeiras, decisão do returno do Campeonato Paulista, para a noite de ontem — novamente coincidindo com jogos do Campeonato Carioca.*

São Paulo e Rio

O desenvolvimento dessa briga ultrapassa o âmbito estadual e, de uma forma ou outra, atinge as chamadas altas esferas do Governo federal. No nível mais rasteiro, a situação é simples: a TV Studios recebe a imagem gerada por outra emissora (em São Paulo, pela TV Cultura e, no Rio, pela Educativa) através da Embratel e joga no ar para seu eventual público. Caso a estação geradora da imagem não cumpra seu papel — ou caso a Embratel não mantenha canal aberto para a transmissão — a TV Studios não tem como transmitir a imagem.

Do outro lado da questão, a Federação Carioca de Futebol pode pura e simplesmente impedir — como vem fazendo — que a emissora instale seu equipamento no Maracanã ou em qualquer outro estádio em que se realizem jogos sob o seu controle para gravar video-tape ou realizar transmissão direta. Como a intenção da tevê é de transmitir o que for possível — e a da FCF impedi-la quando possível — a discussão se esgota, pelo menos neste nível mais primário.

Tanto que até a tarde de ontem a emissora não tinha certeza se iria ou não transmitir a decisão em São Paulo, pois dependia, antes de tudo, da permissão do presidente da Federação Paulista de Futebol, Alfredo Mettidieri. O principal comentarista esportivo do canal 11, Hamilton Bastos, seguiu na hora do almoço do Rio para São Paulo, onde passou a tarde discutindo com o presidente da FPF a permissão para a transmissão. Aí começa a briga no nível político.

Acordo de cavalheiros

*Naturalmente não há interesse da **Federação Paulista** em desagradar a **Federação Carioca**, principalmente pelo que o **Almirante Heleno Nunes**, presidente da **CBD**, denomina "lei da reciprocidade". Funciona assim: **Mettidieri** permite um dia a transmissão de uma partida do Campeonato Paulista para o Rio. No dia seguinte, Otávio Pinto Guimarães abre as portas do Maracanã para emissoras paulistas transmitirem ao vivo partidas do campeonato local. E' lógico que o prejuízo será de ambas as federações, que alegam esvaziamento dos estádios sempre que há televisamento direto de outros Estados em dias de seus jogos.*

Além deste detalhe, prevalece outro, mais sutil, mas tão impeditivo quanto a proibição formal: ambas as estações geradoras, tanto no Rio como em São Paulo, são dos Governos estaduais, o que transporta a discussão para a área governamental. A TV Cultura, naturalmente, não deseja criar conflito com a entidade máxima do futebol vizinho, o carioca; como tampouco interessa à TV Educativa do Rio ver-se às voltas com problemas na Federação Paulista, caso resolva gerar imagem para alguma tevê de São Paulo, nas mesmas condições.

*Para as demais emissoras particulares, o caso despertou a curiosidade, basicamente em função dos índices de audiência que a TV Studios poderá alcançar com suas transmissões irregulares. **Evaldo Lemos, diretor de divulgação do Canal 11 no Rio de Janeiro** (grande parte da burocracia da emissora funciona em São Paulo, apesar de a TV-S ser uma estação carioca) garante que o interesse da tevê ao levar ao ar o jogo do Cosmos foi o fato jornalístico que representava, com ou sem Fla-Flu no Maracanã. A seu favor estão as seguidas homenagens a Pelé nos Estados Unidos e a importancia da conquista do título norte-americano de futebol por um brasileiro — bem ou mal o responsável pelo ressurgimento desse esporte na terra do futebol americano e do beisebol.*

A maior audiência

Foi justamente no último domingo que a TV Studios, já operando há vários meses no Rio, conseguiu seu maior índice de audiência, entre 17 e 19 horas, com 27.3 pontos no Ibope. Este índice representa nada menos do que 10 pontos acima de sua maior audiência antes do jogo: 17.3, com o seriado James West, na Sessão Bangue-Bangue. Para uma emissora que apenas engatinha nos boletins do Ibope e que enfrenta concorrência da TV Guanabara (de sólida estrutura em São Paulo), o índice de domingo, mais do que alentador, é uma promessa de futuros êxitos caso ela consiga manter por mais algum tempo o precedente que tanto dissabores traz à Federação Carioca.

Na mesa de Evaldo Lemos, dados sobre o Fla-Flu e sobre a audiência recorde do canal 11 se complementam na tentativa de mostrar que a TV Studios está com a razão. O argumento mais forte de Otávio Pinto Guimarães é posto por terra com o próprio borderô do Fla-Flu. A Federação havia previsto (sem saber da transmissão, menos público do que o que realmente foi ao Maracanã, o que, para Evaldo, prova que ninguém deixa de ir ao estádio em jogo de seu time preferido para assistir à outra partida, de outro campeonato e em outro Estado. Provada, portanto, que a transmissão direta não afeta a renda. Lemos passa a outros lados, como a publicidade:

Não tivemos a mínima dificuldade em conseguir patrocínio para a transmissão de domingo e nenhum anunciante sequer se preocupou com este detalhe de conflito entre os campeonatos regionais.

A partida do Cosmos, transmitida para a televisão Tupi, canal 4, de São Paulo, e retransmitida para a TV Studios, do Rio, teve o patrocínio da Souza Cruz (habitual patrocinadora do futebol brasileiro), da Companhia Santo Amaro de Veículos (do Rio de Janeiro), da Vitasay e do Mappin (de São Paulo). E para a transmissão da decisão paulista, já estavam acertados de véspera pelo menos dois patrocinadores: Tênis Montreal e Viação Itapemirim.

A resposta comercial — acentua Evaldo Lemos — está sendo ótima e a TV Studios deve prosseguir nesta linha. Eu não sei, mas acho que só o Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel) ou o Ministério da Educação e Cultura podem nos impedir de manter a programação.

Corintians é vencedor do 2.º turno

São Paulo — Um jogo na verdade simbólico — pois ambos já estão classificados para o torneio decisivo do Campeonato Paulista, que será disputado por oito clubes — deu ontem ao Corintians, que ganhou de 1 a 0 do Palmeiras, o título de vencedor do segundo turno. O gol foi de Geraldão, aos 27 minutos do segundo tempo.

O Palmeiras está classificado para o turno decisivo como segundo colocado do segundo turno. Para dar algum valor ao jogo, além da rivalidade entre Corintians e Palmeiras, instituiu-se a Taça Governador do Estado de São Paulo, que esteve exposta à beira do campo. De qualquer maneira, a renda chegou a Cr$ 3 milhões 681 mil, com 98 mil pagantes.

Equipes: **Corintians** — Tobias, Zé Maria, Moisés, Zé Eduardo e Vladimir; Luciano e Adãozinho; Vaguinho, Palhinha, Geraldão e Romeu. **Palmeiras** — Leão, Rosemiro, Beto Fuscão, Mário Soto e Zeca; Ivo e Vasconcelos; Edu, Jorge Mendonça, Toninho e Macedo (Picolé). O juiz foi Romualdo Arpi Filho.

O primeiro tempo foi tão ruim que nem perigo de gol teve. As duas equipes, apesar do pouco valor do jogo, pareciam muito nervosas e não conseguiam armar uma jogada sequer que tivesse uma sequência objetiva até o gol do adversário. Poucas vezes chegaram a trocar três passes seguidos. Se alguma coisa deve se destacar no primeiro tempo foi a violência, que de certa forma prosseguiu pelo segundo tempo. O gol do Corintians surgiu com a cobrança de uma falta da direita, por Zé Maria. A bola foi à área do Palmeiras, cuja defesa não saiu do chão, e Vladimir chutou. Leão rebateu no reflexo e soltou a bola. Geraldão entrou e marcou.

Campeonato Carioca

2º Turno

CLASSIFICAÇÃO

	PG	PP	J	V	E	D	GP	GC	TPG
1º — Flamengo	16	2	9	7	2	0	24	1	39
2.º — Vasco	13	1	7	6	1	0	17	0	39
3.º — Botafogo	11	5	8	5	1	2	17	4	33
Fluminense	11	3	7	5	1	1	17	4	32
5.º — S. Cristóvão	10	6	8	3	4	1	6	6	21
6.º — América	9	5	7	3	3	1	9	5	30
Portuguesa	9	7	8	4	1	3	9	9	26
8.º — Madureira	8	12	10	3	2	5	7	22	16
9.º — Bangu	6	10	8	2	2	4	5	7	25
Olaria	6	12	9	3	0	6	11	12	19
V. Redonda	6	12	9	1	4	4	5	12	19
12.º — Americano	5	13	9	1	3	5	8	20	19
13.º — Bonsucesso	4	12	8	1	2	5	7	19	14
C. Grande	4	14	9	2	0	7	3	19	11
Goitacás	4	12	8	1	2	5	6	10	14

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado

Olaria x Bonsucesso (Olaria, 15h 15m)
Portuguêsa x Madureira (Portuguesa, 15h 15m)
Bangu x Goitacás (Bangu, 15h 15m)

Domingo

Botafogo x São Cristóvão (Portuguesa, 15h 15m)
Campo Grande x Flamengo (Bangu, 15h 15m)
Americano x Fluminense (Campos, 15h 15m)
Vasco x América (Maracanã, 17h)

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Quinta-feira, 1.º de setembro de 1977

PRÊMIOS LITERÁRIOS

UMA NOVA LEI PARA O AUTOR NACIONAL

Brasília — Já está com o Presidente da República, encaminhado pelo Ministro da Educação e Cultura, Sr Ney Braga, o projeto de lei que dispõe sobre a concessão de prêmios literários nacionais aos autores de obras publicadas e inéditas em língua portuguesa pelo Instituto Nacional do Livro.

Os prêmios literários nacionais existem desde 1967, quando foram criados pela Lei n.º 5 353. Um ano depois, essa lei foi modificada. Mais um ano, nova modificação, até que em julho de 1971 a Lei n.º 5 680 revogou todos os atos anteriores.

As modificações ocorreram principalmente pela necessidade de atualização dos valores dos prêmios, fixados de início em Cr$ 5 mil, depois em Cr$ 2 mil e finalmente em Cr$ 30 mil.

Segundo exposição de motivos, a lei atual procurou "corrigir tal inconveniente e prevê que os referidos valores sejam anualmente fixados pelo Ministro da Educação e Cultura". Considerou-se também inconveniente fixar-se em lei o número de exemplares da coedição pelo INL. O critério será definido agora através de simples regulamento.

O INL anunciou ontem que *Tobias Barreto e a Polêmica com os Poderes do Maranhão*, de Josué Montello, será editado numa tiragem de 2 mil 500 exemplares, ao preço de custo de Cr$ 74 mil 250. Cada exemplar será vendido a Cr$ 33. O INL patrocinará também uma edição de 4 mil exemplares (Cr$ 24 cada) do livro *História de um Cachorro Contada por ele Mesmo*. Esta edição sairá por Cr$ 54 mil. Para ser vendido a Cr$ 22, *O Diário de Marcos Vinicius*, de Maria Alice do Nascimento e Silva, terá uma edição de 5 mil exemplares, saindo tudo por Cr$ 59 mil 400.

O PROJETO

É a seguinte a íntegra do projeto de lei que dispõe sobre os prêmios literários nacionais:

O Congresso Nacional decreta

Art. 1.º — Os prêmios literários nacionais, conferidos pelo Instituto Nacional do Livro do Ministério da Educação e Cultura, destinam-se a distinguir autores de obras publicadas e inéditas, em língua vernácula, dos gêneros que forem fixados no regulamento desta lei.

Art. 2.º — Os prêmios de que trata a presente lei serão concedidos alternadamente, até o máximo de dois gêneros dentre aqueles fixados no regulamento, em cada ano, sendo um para obra já publicada e outro para obra inédita.

Art. 3.º — O valor dos prêmios literários nacionais será fixado, anualmente, pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura, antes da abertura das inscrições.

Art. 4.º — O Instituto Nacional do Livro, observadas as disposições legais e regulamentares, coeditará as obras inéditas premiadas.

Art. 5.º — As comissões julgadoras dos prêmios literários nacionais para obras publicadas e para obras inéditas serão constituídas, cada uma delas, por 3 (três) intelectuais de renome, 1 (um) de indicação do Conselho Federal de Cultura e 2 (dois) de indicação do Instituto Nacional do Livro, nomeados pelo Ministro da Educação e Cultura.

Art. 6.º — O orçamento da União incluirá as dotações necessárias ao atendimento dos encargos desta lei.

Art. 7.º — O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da sua publicação.

Art. 8.º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 9.º — São revogadas a Lei n.º 5 680, de 20 de julho de 1971, e demais disposições em contrário.

Cartas

Censura

Volta ao cenário público o estarrecedor episódio do assassinio da menina Aracéli Cabrera Crespo, após quatro anos congelado por interesses e subornos. Finalmente, a sociedade pode respirar aliviada com a prisão dos anormais delinquentes. Fica, entretanto, a patética e desgastada imagem da censura imposta ao escritor José Louzeiro, que denunciou a trama covarde no livro **Aracéli Meu Amor.** Cassaram-lhe, por imoral, a circulação pública de seu livro, narrativa minuciosa e verídica do mar de lama envolvendo o escabroso crime. Se a Censura vê como imoral a verdade, se a Censura vê por seus agentes a susceptibilidade de poderosos intocáveis, vê-se que os que a praticam são vesgos morais ou são falidos de sentimentos. Uma criança morreu estuprada, despedaçada por feras sociais, vermes no bom e no mau sentido. E a Censura, enquanto isso, preocupava-se em destilar moral na alquimia burra e cega de seus manipuladores. **Otávio Guerra — Rio de Janeiro.**

Novaes

Parabéns a Carlos Eduardo Novaes. Das suas muitas crônicas, gostei demais da do dia 25 de agosto — **Os Laços da Amizade.** Ele é um dos poucos cronistas que eu gosto de ler. Seu modo de se expresssar é sensacional; ele coloca nos assuntos do dia-a-dia um sabor de comédia e gozação que todos devem gostar de ler. Pena que as crônicas dele só sejam publicadas nas segundas e quintas-feiras. Cada dia o JORNAL DO BRASIL está ficando melhor nas suas colunas de crônicas, teatro e assuntos políticos, mostrando a realidade do povo brasileiro. **Teresa Cristina de O. e Silva — Juiz de Fora (MG).**

Autor do pensamento

No estudo publicado em 23/8/77, sob o título Novas Fronteiras da Filosofia Americana, atribuiu-se ao grande Saul Kripke o seguinte pensamento: "Qualquer coisa que não podemos ver ou sentir, simplesmente não existe". Esse pensamento não é do filósofo americano, mas de um prelado alemão turbulento e espirituoso, que assim se expressava no século passado: "O incorpóreo não existe". A frase está na magnífica obra **A Antiga e a Nova Fé,** de Frederic Strauss. Houve, pois, equívoco do colaborador do **The New York Times. Eduardo Chermont — Rio de Janeiro.**

Carlos Galhardo

Fiquei decepcionado com tanta ingratidão do cantor Carlos Galhardo quando da entrevista no programa J. Silvestre, dia 22. Somos conhecido e veterano admirador de Carlos Galhardo, desde os tempos da Rádio Clube do Brasil, onde ele se projetou. Esperei da parte dele um elogio, pequeno que fosse, a dois tradicionais programas do rádio brasileiro, criados e ainda hoje apresentados por amigos seus, com músicas e cantores da velha guarda. Mas ele só fez críticas contra as emissoras, com afirmações inverídicas de que os antigos cantores e compositores são boicotados pelos programadores. Carlos Galhardo esqueceu-se de seus amigos Januário Ferrari e Raul Maramaldo, divulgadores de consagrados cantores de outrora nos programas **Para Você Recordar** e **Saudade Teu Nome E' Música,** da Rádio Rio de Janeiro (às 9 e às 22 horas, respectivamente) (...) Não culpo tanto J. Silvestre por essa gritante injustiça, dando guarida a Carlos Galhardo nas suas incriminações. Talvez a culpa seja de seus produtores, que antes de preparar tão interessante programa deveriam investigar melhor, procurar mais subsídios, para serem mais corretos. Quanto a Galhardo, talvez a idade já não o esteja ajudando. **Orlando Forin — Rio de Janeiro.**

"O Anel do Nibelungo"

O musicólogo Ronaldo Miranda, escrevendo no JB de 25.08. sobre A Ópera Redescoberta no Disco Brasileiro, incide em erro sobre o título da Teatrologia de Wagner, **Der Ring des Nibelungen,** cuja tradução correta para o vernáculo é **O Anel do Nibelungo,** e não **dos Nibelungos.** A confusão vem do fato de ser, neste caso, o genitivo singular do substantivo igual ao genitivo plural, distinguindo-se o número apenas pelo artigo. Genitivo singular, **des Nibelungen;** plural, **der Nibelungen.**

Outro erro, mais adiante: a ópera **Les Contes d'Hoffman,** de Offenbach, foi metamorfoseada em **Contos de Hoffman Hoffenbach** — mas aí, evidentemente, o que aconteceu foi lamentável **pastel. Carlos Kosinski — Rio de Janeiro.**

Emilinha x Marlene

Estamos em 1977 e as pessoas continuam se digladiando por causa de uma briga acontecida nos anos 50. Emilinha, voltando aos palcos, com sua simpatia, beleza e simplicidade, depois de estar afastada por problemas de saúde. Marlene, com sua garra, seu talento e seu **charme,** sua juventude, sua explosão, sempre se renovando. Não há mais razão para brigas, até porque, se uma (Emilinha) continua fiel a seu público, cantando bolerões, marchinhas e outros tipos de música, a outra (Marlene) deu a volta por cima e está cantando o fino de nossa música atual e representando Bivar ou Guarniere, com muita garra. Hoje ambas são amigas e, embora trilhem caminhos diferentes, devem continuar a merecer todo o carinho do público e não servir de achincalhe para idiotas nostágicos ou despeitados. **Roberto da Cunha Lobato — Rio de Janeiro.**

Pelos pássaros

Ao ler no **Caderno B** a carta do professor Augusto Ruschi, ou melhor, Dr Guti, percebi com tristeza e pesar a luta desse homem em prol dos pássaros, notadamente o beija-flor, bela e candida criatura determinada pela maldade humana ao desaparecimento das nossas matas e jardins. (...) **Lacy Soares Leite — Juiz de Fora (MG).**

Cinema

Cometi a imprudência de comparecer à última sessão do Cinema-2, de 24.8. **Pra quê?** O som é abominável, a projeção tremida e fora de foco, e o operador avançou várias vezes o rolo, para o apressar do fim, prejudicando a sequência do filme. O público, que antes havia comparecido à bilheteria, protestou em vão. Os responsáveis continuaram a maroteira. Aliás, por falar em ladrões, o filme em questão é **Ladrões de Cinema,** uma pequena obra-prima que resistiu bravamente às safadezas dos exibidores. **Carlos Cordeiro — Rio de Janeiro.**

Milton é brasileiro

No artigo O Engano de Milton é Pensar que é Brasileiro, J. R. Tinhorão cuida de provar que Milton Nascimento foi para os EUA gravar um disco para vender no Brasil através da enxurrada dos massificantes sucessos pré-fabricados. Acontece que Milton nunca fez, não faz concessões à massificação e sua música não visa a públicos ou classes, basta ir a um dos seus raros **shows** para perceber-se esta mistura de gente da Zona Rural, subúrbios e Zona Sul.

Um artista só deve tocar isto, aquilo não? Não deve aceitar gravar trabalhos que não sejam em seu país? Não deve contar com a participação de músicos que não sejam conterraneos? Não deve (podendo) contar com estúdios, **marters,** produção que não sejam nacionais, mesmo que com isto possa obter um disco mais bem acabado? Sabe-se de músicos nacionais que para gravarem trabalhos considerados malditos, trabalhos pessoais, fora do cotidiano, fora do massificado, fora do esquema mercantilista, precisam ir ao exterior para terem suas liberdades criativas acatadas e suas condições profissionais respeitadas. **Egberto Gismonti, Hermeto Pascoal, Airto Moreira, Raul de Souza, Flora Purim, Victor Assis Brasil, Carlos Paraná, Sivuca e outros,** para alçarem vôos mais ousados, que a **indústria fonográfica** nativa praticamente proibe, precisam buscar poleiros mais confortáveis, abertos, menos policiantes.

Nego-me a aceitar que existam acordes ou arranjos sem influências exteriores de outras culturas. Porém, partilho da aversão às formas massificadoras do mercado de discos, à imbecilização dos gostos pela comunicação de massa. (...) O músico, quando chega a um estágio de evolução, não pode deixar de procurar a vanguarda ou novas formas de outras culturas.

O músico é um dos profissionais mais desrespeitados em nosso país. Injusta a referência ao título **Race,** que no disco vem em inglês, mas que vem em português também, sendo toda a letra em português. Das sete músicas, apenas três são cantadas em inglês, três sucessos antigos do **LP** duplo **Clube da Esquina.** Acredito que o título do artigo deveria ser Milton não se Engana: Sabe que é Brasileiro. **Sebastião Miguel da Silva Júnior — Rio de Janeiro.**

Filatelia ou coleção de figurinhas?

Antigamente, constituía-se a filatelia em colecionar selos mundiais usados e não se recorria à **industrialização** de hoje, com novas emissões. Com o surgimento da rendosa **indústria** de emissão, tornou-se impraticável continuar com às coleções de selos, passando a maioria dos colecionadores às coleções temáticas (esportes, flores, animais, etc.). Tais coleções mais parecem **coleções de figurinhas,** existindo até selos em terceira dimensão, procedentes do Papão. (...) Vem a EBCT levantando campeonatos de emissão de selos e com isso desmoralizando a filatelia, com os selos agora transformados em **mercadoria de supermercados.** (...) Foi lançado um catálogo de selos brasileiros (RHM-ACIFFER) que dá valores absurdos a selos recém-lançados, numa supervalorização, em disparidade com os catálogos internacionais, entre eles o **IVERT-TELIER,** autêntica bíblia dos filatelistas. Selos, por exemplo, de Cr$ 1, emitidos há menos de cinco anos, estão artificialmente valorizados em Cr$ 70 ou mais. **Faço** aqui sugestão à **EBCT** no sentido de acabar com o seu **furor emitivo** e também com o **carnaval** dos SCIFFERS, pondo no mercado um catálogo racional com justa valorização. **Adailton Vianna de Albuquerque — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

Artes Plásticas

NAUM GABO (★ 1890 † 1977)

PRINCÍPIO DA CONSTRUÇÃO

Roberto Pontual

CIRCUNSTANCIAS especiais fazem da morte recente do escultor Naum Gabo, nos EUA, um fato de direta repercussão entre nós neste momento. É que acabamos de ver exposto, em São Paulo e no Rio, o Projeto Construtivo Brasileiro na Arte, cobrindo o período de 1950 a 1962 — e Gabo, juntamente com seu irmão, o também escultor Antoine Pevsner (1886-1962), foi um dos pioneiros internacionais do Construtivismo, termo que se iria forjar a partir do *Manifesto Realista*, publicado e afixado por ambos nos muros de Moscou, em 1920. A vida e a obra de Antoine e Naum (que trocou o Pevsner por Gabo para diferençar-se mais do irmão) têm muitas datas e idéias em comum. Nascidos os dois na Rússia, é em Paris, no início dos anos 10, que experimentam os primeiros contatos com os movimentos da vanguarda artística de então. Além disso, a própria cidade lhes revela tempos novos; atraído pela Torre Eiffel, que lhe ensina a plástica do ferro, Antoine chega a dizer, mais tarde: "Eiffel foi o primeiro construtivista". Por seu lado, Naum descobrira pontos de encontro entre a estética do Cubismo e os estudos de Matemática e Física que estivera fazendo em Munique.

Quando a guerra é declarada, ele já vive em Estocolmo, para onde segue também Antoine. Ali começam a desenvolver seu trabalho mais característico, interessados em levar a escultura a romper com a estrutura de massa compacta para ser construída a partir de uma elaboração do vazio, articulando a profundidade no próprio espaço. Naum, por exemplo, usa folhas de metal, madeira, cartão e celulose — materiais que iam substituindo a pedra e o bronze da tradição escultórica — em cabeças e bustos executados à maneira cubista. De volta à Rússia, em março de 1917, os dois logo se unem a Malevitch, Tatlin e Rodchenko, em Moscou, para a afirmação do espírito construtivo que, distinto de um caso a outro, criava uma atmosfera comum, típica da época. Elaborado ao longo de 1919, o *Manifesto Realista*, de Antoine e Naum, vem finalmente a público no ano seguinte. Daí em diante, transforma-se no gerador principal de muitas idéias construtivistas, fertilizando movimentos que não cessariam de acrescentar-se até hoje na linha de evolução da arte em todo o mundo.

Gabo / Construção Linear / *matéria plástica e nylon / 1949 col. Museu Stedelijk (Amsterdã)*

Gabo / Cabeça de Mulher / *celulóide e metal / 1916 col. Museu de Arte Moderna de Nova Iorque*

Voltando apenas a Naum Gabo — que aqui nos interessa mais de perto por sua morte na semana passada — eis um breve roteiro do que ainda faria a partir de 1920. E' neste ano, aliás, que realiza sua primeira escultura cinética, empregando uma simples lamina de aço, de quase 80 cm de altura: posta em vibração por um motor elétrico, ela cortava múltiplas vezes no espaço um volume virtual. Os relevos em matéria plástica, que criou por aquela época, superpondo elementos, obedeciam a princípios de construção destinados a obter uma multiplicidade de amálgamas nos relacionamentos de planos e linhas. Em 1922 Gabo transfere-se para a Alemanha, país onde passaria 10 anos; nesse período, dedica-se à propagação das idéias construtivistas, ao lado do russo El Lissitsky e do húngaro Moholy-Nagy.

Retorna a Paris em 1932, ali participando do grupo Abstraction-Création, e parte para a Inglaterra três anos mais tarde. Começa então a realizar uma série de construções em que troca os planos angulosos de antes pelas superfícies curvas, em ritmos contínuos. Sobre o que logo se seguiria na obra de Gabo, disse Herta Wescher; "Renunciando às suas formas esféricas, ele se põe a realizar construções mais misteriosas, onde os nós em cristal, de alabastro, parecem como que enclausurados em jaulas vitrificadas. Surpreendentes casamentos estabelecem-se entre as formas curvas e as angulosas, enquanto o artista usa materiais tão diferentes quanto o alumínio, o bronze, o aço, o *nylon* ou os fios de ouro". Por fim, ele fixa residência nos EUA, de 1946 até sua morte. Em 1949 cria para o Rockfeller Center um monumento em matéria plástica e fio de ferro, com as curvas armando vastas espirais em torno de uma coluna luminosa; no mesmo espírito, elabora em 1957, para as lojas De Bijenkorf, de Roterdã, um monumento que pode lembrar a forma de árvore, com seus galhos estendidos.

Pela importancia que assumiria na história da arte do século 20, vale concluir este resumo da vida e obra de Naum Gabo, com uma indicação dos princípios firmados no *Manifesto Realista*, que o livro do Projeto Construtivo Brasileiro na Arte reproduz no fundamental. Ali, Naum e Antoine tomam o espaço e o tempo como fatores essenciais da vida, indicando então os cinco princípios imutáveis de sua criação e técnica construtivas: o repúdio da cor como elemento pictórico ("a cor é acidental e nada tem em comum com o conteúdo interno dos corpos"); a rejeição do valor gráfico da linha ("a linha não passa de um acidente que o homem retira dos objetos"); a recusa do volume como forma plástica do espaço ("não se pode medir o espaço em volumes, da mesma maneira que não se medem os líquidos em metros"); o abandono escultório ("as forças estáticas dos sólidos, sua resistência material, não se encontram em função de sua massa") e o descarte do "erro milenar herdado da arte egípcia, que vê nos ritmos estáticos os únicos elementos da criação plástica". A cada uma dessas negações, faziam corresponder uma afirmativa: em lugar da cor, o tom; ao invés dos valores gráficos da linha, sua função acionadora do movimento que se resguarda nos objetos; em troca do volume, a profundidade; a direção substituindo a massa, na escultura, e, contra os ritmos estáticos, os ritmos dinamicos. Pontos sem dúvida indispensáveis para compreender muito do que as artes visuais nos têm oferecido, lá fora e aqui, nos últimos 50 anos.

Zózimo

Praia perigosa

"Se puder, ajude-nos. Estou com medo. Tenho só 25 anos, trabalho e estudo, dou duro a semana toda para curtir minha praia e meus amigos nos fins de semana, sem pensar em nada. Mas parece que este país não tem mais salvação. Se não nos amedrontam na Faculdade, são bem substituídos nos outros lugares."

• O tom dramático do apelo, que encerra a extensa carta de uma leitora dirigida ontem a esta coluna, pode sugerir o pedido de socorro de uma vida ameaçada pela Máfia ou por algum cruel e impiedoso grupo terrorista.

• Na verdade, trata-se apenas de uma jovem a quem é negado semanalmente o direito de frequentar com tranquilidade e em segurança a praia de Ipanema entre a Farme de Amoedo e a Teixeira de Mello.

• Isso porque:

— Há em ação naquele trecho da praia há mais de dois anos uma quadrilha composta de quatro (maus) elementos, especializada em roubar turistas.

— As manobras do grupo, cujo líder atende pelo nome de Beto, para chegar à bolsa dos turistas já são conhecidas dos frequentadores da praia. Sempre que alguém previne um turista da ameaça passa a ser perseguido pelo bando.

— A jovem missivista se inclui entre as suas vítimas. Avisou ingenuamente a um casal de argentinos que seus pertences corriam perigo e foi atacada pelos frustrados ladrões a pontapés.

— O mais grave é que a quadrilha, mediante o fornecimento de tóxicos, conquistou a cumplicidade de alguns jovens fisicamente acima de qualquer suspeita, que na hora do aperto escondem o produto dos roubos em suas barracas.

• • •

• Hoje, nas praias do Rio, é menos perigoso tentar o mar revolto do que se deixar ficar na areia.

• • •

Depende do depósito

• Apesar do fogo cerrado principalmente do **L'Express** e **Le Monde**, chega a esta coluna a informação de que o transatlantico **France** está no momento mais próximo da Baía de Guanabara do que do Golfo Pérsico.

• Se não fosse a exigência pelo Governo brasileiro do depósito compulsório, que no caso da importação do **France** se elevaria a mais de 20 milhões de dólares, o navio talvez já estivesse fundeado, funcionando como hotel, em frente à costa carioca.

• A concretização do negócio pelo grupo brasileiro interessado depende agora de convencer o Governo de que não se trata da importação de um navio, mas de um hotel, caso em que a legislação, por ser omissa, poderia dispensar o depósito.

• • •

IDÉIA NA CABEÇA

• O cineasta Paulo César Sarraceni começa nos próximos dias a trabalhar num novo projeto: transpor para o cinema o romance Cabeça de Papel, **de Paulo Francis.**

• No momento em que terminar Anchieta, **sua atual produção, mergulha de cabeça no papel.**

RODA-VIVA

• Pela primeira vez recebe o Brasil a visita de uma equipe esportiva da China. Chegam hoje ao Rio para o Campeonato Mundial as equipes chinesas masculina e feminina de voleibol juvenil.

• *Ruth Almeida Prado movimentou ontem a noite carioca recebendo no Bella-Blu para jantar em homenagem a Ibrahim Sued.*

• Sandra e Alex Haegler estão convidando para jantar no dia 13.

• *A Escola Superior de Desenho Industrial festeja em setembro com várias promoções, entre elas um seminário, uma exposição de* design *e uma mostra de Super-8, o 15.º aniversário.*

• Ao pisar no dia 12 próximo o palco do Canecão Nara Leão estará voltando à cena depois de longos cinco anos de ausência.

• *Os Marqueses Ridolfo Ridolfi receberam anteontem para jantar homenageando o Cônsul mexicano Pepe de Castillo Miranda que está partindo de volta a seu país. A relação de convidados incluía o Prefeito e Sra Marcos Tamoyo, os Cônsules e Sras Tommaso Troise e Carlos Abella, os Viscondes de Salréu, entre muitos outros.*

• O pintor Hundertwasser fala domingo no MAM sobre a ecologia na arquitetura.

• *Jantar a quatro, ontem, em Nova Iorque: Embaixador e Sra Vasco Futcher Pereira com Consuelo e Rudi Crespi. Circulando em Manhattan, também, o Embaixador José Manuel Fragoso e Lucia e Carlos Motta.*

• O Museu Histórico do Estado (Palácio do Ingá, Niterói) inaugura no dia 1.º uma exposição de louça brasonada organizada por Roberto Mello Lisboa.

A SRA JOSEFINA JORDAN, HOSTESS DE HOJE

ZERO

• As derrotas vascaínas na Europa devem ter perturbado o técnico Orlando Fantoni.

• Atribuindo os fracassos às arbitragens, o técnico explicava ontem no Galeão que "os times europeus jogam com 13 elementos: os jogadores, o juiz e os bandeirinhas."

• Mau perdedor, pior matemático.

• • •

O TAMANHO DA DIVERGÊNCIA

• A divergência que separou Niki Lauda da Ferrari, remetendo o piloto da escuderia italiana para a Brabham, tem exatamente a mesma extensão e peso de um pacote de 470 mil dólares.

• Lauda, que recebe da Ferrari pela temporada deste ano 230 mil dólares, pediu aos italianos por um novo contrato 700 mil dólares, proposta considerada excessiva pelo Comendador mas imediatamente aceita pela Brabham.

• Somando o que receberá da Brabham, por intermédio principalmente da Martini-Rossi e da Permalat, com o que ganha por exibir os emblemas presos em seu macacão, Lauda chegará em 78 perto de 1 milhão e 200 mil dólares. Este ano, o total não irá além dos 800 mil dólares.

• • •

COSMOS NO RIO

• *Um* pool *de empresários esportivos está se mobilizando para trazer o Cosmos ao Rio, para um jogo amistoso com a Seleção Brasileira, no final do mês de novembro.*

• *A idéia é promover um grande jogo no Maracanã no qual Pelé — a essa altura já aposentado do futebol — daria apenas o pontapé inicial da partida.*

• *Por enquanto não existem empecilhos para a vinda do time nova-iorquino ao Rio. A única questão em estudos atualmente é o cachê cobrado pelo time, cujo total se desconhece, mas alto o suficiente para prender numa mesa em demoradas negociações os representantes dos dois lados.*

• • •

Ordem do dia

• As esculturas ao ar livre, pelo menos no que diz respeito a projetos, estão na ordem do dia.

• Existem no momento pelo menos três grandes manifestações culturais envolvendo esculturas sendo programadas para o ano que vem na cidade.

• Uma, organizada pelo Embaixador Paschoal Carlos Magno; outra, possivelmente com o apoio da Funarte ainda sem lugar definido, e uma terceira — a maior delas — programada pelo departamento de marketing cultural do Governo do Estado, que deverá, inclusive, inaugurar a futura praça do Arpoador.

O primeiro

• O Ministro Mário Henrique Simonsen estará no Rio amanhã para entregar o diploma ao primeiro PhD do Instituto de Pós-Graduação Econômica da Fundação Getúlio Vargas, Roberto Castello Branco.

• Já não há mais lugares disponíveis para a palestra que o Ministro fará na entrega do diploma.

EM BUSCA DE SOSSEGO

• *O ex-Presidente Médici segue novamente no sábado para uma temporada em Cabo Frio, está sem data de volta determinada.*

• *Vai em busca de sossêgo, impossível de encontrar em seu apartamento de Copacabana.*

• • •

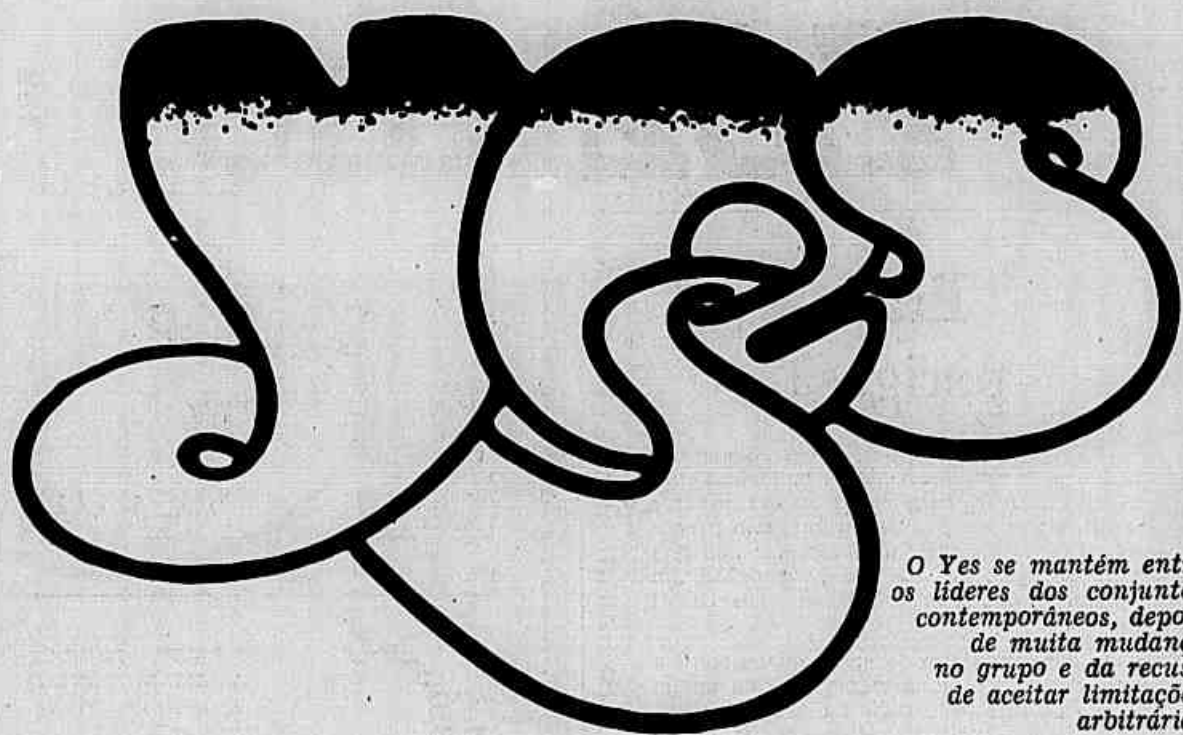
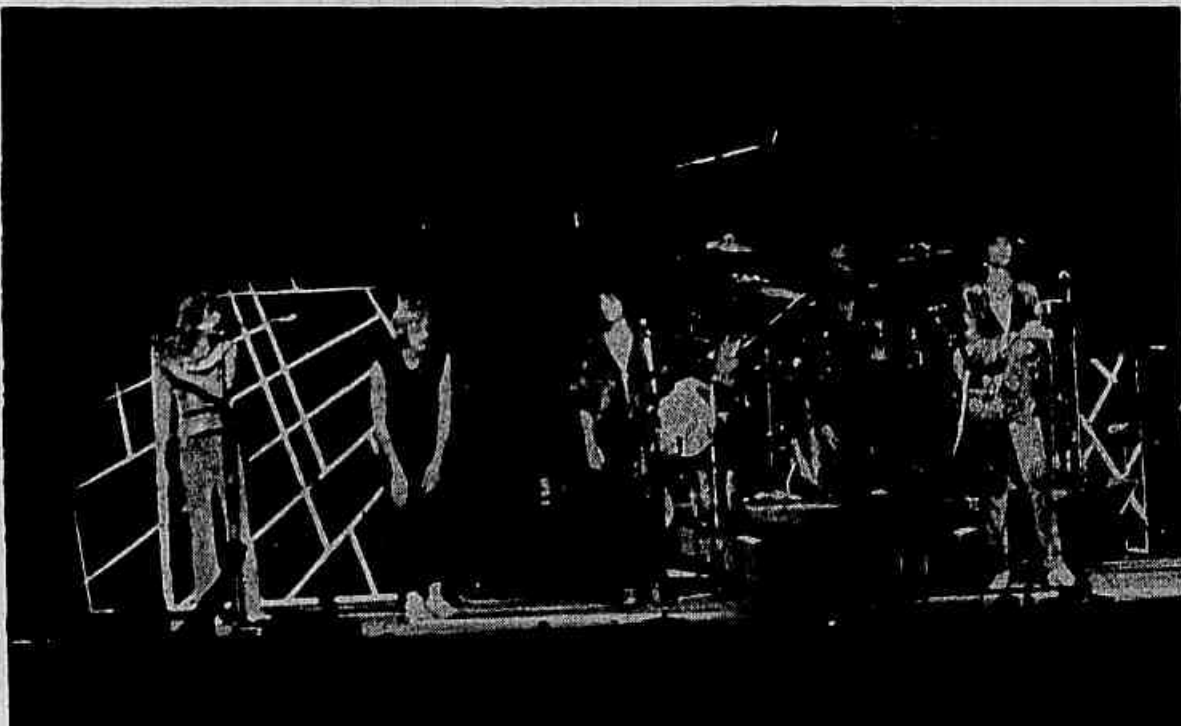
Mau tempo

• O Régine's de Nova Iorque anda navegando em céu turbulento.

• Conseguiu acumular em pouco mais de um ano de funcionamento na cidade nada menos de 25 processos movidos por notivagos barrados à porta da boite por falta de cartão ou simplesmente de lugar.

• Só um desses processos é uma ação popular reunindo 15 inconformados, liderados por Andy Warhol, que numa noite não conseguiu entrar e desde então se considera a mais humilhada das criaturas na face da terra.

Zózimo Barrozo do Amaral

Foto de Maria Pia Simões

O Yes se mantém entre os líderes dos conjuntos contemporâneos, depois de muita mudança no grupo e da recusa de aceitar limitações arbitrárias

DEZ HORAS DE TRABALHO PARA UM MINUTO DE MÚSICA

Octavio Brito

BOSTON — Ao ouvir as gravações do cojunto Yes, tem-se a impressão de que o grupo é perfeito. Em disco, arranjos infalíveis aliam-se à técnica de gravação elaborada. E, antes de ser aprovada, cada frase melódica sofre uma análise rigorosa em termos de estética e timbre. Diz Jon Anderson:

"Se quer tocar com o Yes, um músico deve estar disposto a trabalhar 10 horas para obter um minuto de música."

Embora tal dedicação mereça louvor, não se pode ignorar o fato de que a música extremamente ensaiada, e repetida em demasia (como uma *tournée* promocional), tende a saturar as emoções de quem a toca. Por este motivo, os músicos eruditos variam o repertório na medida do possível, a fim de que a repetição da mesma frase, sem exagero, venha a transmitir a emoção que tinha ao ser criada. Afirma Rick Wakeman:

"Minha adaptação ao conjunto foi mais que muito difícil, pois considero o improviso um dos aspectos fundamentais da música... No Yes este assunto nunca é mencionado."

Contudo, o público do conjunto aumenta a cada ano que passa. Mesmo que as apresentações não sejam tão infalíveis quanto os discos (notas desafinadas e problemas com a aparelhagem), a massa de fãs acompanha o grupo aonde quer que este leve a sua música, curtindo tanto o impressionismo espiritual de *Tales from Topographic Oceans* quanto o *rock* contemporaneo do *Yes Album*.

Rick Wakeman

Chris Squire

Alan White

Jon Anderson

Steve Howe

Em 1968, Jon Anderson pagava as suas contas trabalhando como faxineiro no clube La Chasse, de Londres. Por mera coincidência, certa noite, falou sobre música com um dos frequentadores, no caso, Chris Squire. Assim despontou a excepcional afinidade entre os dois e, no dia seguinte, eles já compunham *Sweetness* (o primeiro sucesso do grupo). O conceito original havia sido estabelecido, mesmo antes de qualquer gravação. A esse propósito, Chris Squire declarou à revista inglesa *Melody Maker:*

"Começamos por tentar algo no estilo do Fifth Dimension... é comum encontrar-se grupos com bons arranjos e péssimas vocalizações ou boas vocalizações e arranjos fracos. Nós queríamos as duas coisas: arranjos fortes e boas vocalizações".

Jon e Chris aliaram-se a Bill Bruford, Tony Kaye e Peter Banks e, com um empréstimo de 300 libras, transformaram o seu conceito em realidade.

A primeira grande oportunidade surgiu em outubro de 1968. O conjunto Sly and The Family Stone não compareceu a um *show* no clube Speakeasy, entrando o Yes como substituto. Ninguém pediu o dinheiro de volta, tamanho o sucesso dessa apresentação. Dentro de pouco tempo, o conjunto assinou contrato com o famoso Marquee (onde The Rolling Stones e The Who começaram e, talvez mais significativo ainda, tenha sido o fato de o Yes abrir o concerto de despedida do Cream. Era como se o Cream passasse a tocha da música progressiva aos seus sucessores nos anos 70.

O lançamento do primeiro disco — intitulado *Yes* — causou tanto impacto que o grupo (juntamente com o Led Zepellin) acabou sendo eleito, pela revista *Melody Maker*, "o conjunto mais promissor de 1969". Enquanto a maior parte dos grupos da época trazia a marca do *Blues*, o Yes apresentava um som que tinha suas raízes no *folk* e na música erudita. E se bem que utilizasse combinação instrumental característica do *rock*, os tratamentos dados às músicas revelavam muita originalidade e pesquisa. Deve-se lembrar que não foi o Yes o primeiro conjunto a utilizar esse estilo musical e sim o Nice (de Keith Emerson) e o Vanilla Fudge. O Yes, porém, tornou-se o primeiro a apresentá-lo dentro de um esquema compatível com o gôsto do público, como Jon Anderson ressalta:

"A coisa mais importante é, e sempre foi, divertir o público".

NO próximo disco, *Time and a Word* (1970), o conjunto, buscando sonoridades mais ricas, empregou uma orquestra. Conquanto a experiência tenha tido sua validade, fica evidente, ao escutar-se o disco, que o Yes ainda não estava amadurecido para tanto.

Os primeiros dois discos não passam de uma introdução ao repertório, em evolução. Com o lançamento, em março de 1971, do *Yes Album*, o grupo fez a sua primeira declaração definitiva. Steve Howe substituiu Peter Banks e seu estilo, pessoal e eclético, trouxe ao conjunto a variedade de timbre que necessitava para exprimir seus conceitos musicais. Além de guitarrista extremamente versátil, incorporando elementos do *jazz, rock, blues country* e erudito com igual facilidade, Steve é um compositor fértil e suas contribuições se fizeram sentir imediatamente. Em consequência, o *Yes Album* sobressaiu pelos seguintes motivos: tornou-se o primeiro disco a conter somente composições do próprio grupo, marcou o princípio da associação com o produtor Eddie Offord e revelou o enriquecimento da aparelhagem do conjunto, quer elétrica quer acústica. A reunião desses fatores resultou no som orquestral que viria a caracterizar o estilo do Yes. Surgiu também do *Yes Album* o primeiro verdadeiro sucesso do conjunto, o compacto simples *Your Move*, que subiu ao primeiro lugar nas paradas de sucesso inglesas.

Após a entrada de Rick Wakeman, no final de 1971, o Yes chegou, finalmente, ao seu formato definitivo. Wakeman, na época um músico de estúdio muito solicitado, trouxe consigo vasto conhecimento da música erudita e induziu o grupo ao uso de teclados múltiplos. A sua facilidade no uso simultaneo de vários teclados (mellotron, órgão, cravo, piano elétrico e acústico, sintetizadores, etc.) abriu um espectro de possibilidades totalmente novas para o conjunto. Essas possibilidades, logo apreendidas, foram exploradas no disco *Fragile*.

Fragile, como o próprio título denota, não representou um dos mais fortes trabalhos, servindo apenas para apresentar ao público o novo conceito musical e filosófico do conjunto. As músicas tornavam-se cada vez mais cerebrais e sinfônicas, sem perder, entretanto, sua acessibilidade. Somando-se, ademais, a arte de Roger Dean, o conjunto partiu para a criação de um universo fantasioso, que se concretizaria em *Close to the Edge* e se autodestruiria em *Tales from Topographic Oceans* e *Relayer*.

Em termos de pesquisa musical, essa época foi bastante fértil para o Yes. O conjunto apresentava conceitos audaciosos em termos de *rock* e suas composições fugiam ao padrão (*rock* e *blues* pesado) estabelecido, na maior parte músicas extensas, divididas em vários movimentos, mostrando contrastes de clima, ritmo, timbre e densidade. O ponto alto de então, sem dúvida, está no disco *Close to the Edge*. Nesse trabalho encontra-se um Yes definitivamente amadurecido, senhor do seu vocabulário com uma facilidade espantosa e dono de embalagem originalíssima, algo muito sofisticado, pessoal, desde os desenhos de Roger Dean — na capa dos discos — aos painéis tridimensionais, raios laser e fumaça utilizados nas apresentações ao vivo. Desde o começo o Yes ignorou as matérias típicas, as letras de *rock* (canções de amor, da vida na *estrada*, etc.), optando por conceitos mais elaborados (bem/mal, positivo/negativo, harmonia/discordancia). Quase sempre, os conceitos manifestam-se em estilo poético impressionista, a palavra traduz som musical e se encadeia com as outras numa estrutura que Jon Anderson chama de "dança lírica". Realmente, Jon Anderson tem uma rara capacidade de transformar palavras em música, mas suas visões apocalípticas e abstrações espirituais contribuíram sobremodo para desintegrar o estilo criado em *Close to the Edge*.

Quando Bill Brufford deixou o Yes, uma semana antes da *tournée* americana de 1973, ele declarou à imprensa:

"Quero tocar com mais liberdade... quero poder errar sem que o resto do conjunto me condene".

Eis o clima reinante no Yes da época. Não obstante sua música estivesse evoluindo, em bases teóricas, a faceta "divertimento" — tão realçada por Jon Anderson — havia desaparecido. *Tales from Topographic Oceans* mostra um grupo alienado da realidade, de tal modo preocupado em rebuscar os temas originais que estes acabam se perdendo numa espécie de rococó. Até mesmo o motivo principal do LP duplo era abstrato, inspirado nos textos shástricos do livro de Paramhansa Yogananda, *Autobiografia de um Yogim*. Todavia, o meio musical elogiava quase unanimemente a obra, sem dúvida a mais vanguardista do conjunto. E se o público e a crítica duvidavam da validade do trabalho, no próprio grupo a dúvida existia, causando a saída de Rick Wakeman. Comenta Wakeman a respeito:

"Como posso interpretar uma música se não entendo do que trata a letra?"

Privado do talento de Rick Wakeman, o conjunto viu-se num beco sem saída: onde encontrar quem tivesse a técnica de Wakeman e, simultaneamente, se identificasse com a música do grupo? Admitiu-se até a hipótese de continuar como um quarteto. A solução apareceu com Patrick Moraz e seu estilo jazz/erudito, a produzir novas energias e mais um disco, *Relayer* (dezembro, 1974). Elas por elas, a despeito da crítica falar de um "retorno às raízes", o *Relayer* não passou de uma extensão do *Tales*. Havia alguma diferença nas passagens improvisadas de Patrick Moraz, pois afora isso o disco expressa um desenvolvimento do modelo básico do conjunto, com raízes no *Yes Album*. A música *Gates of Delirium* simplesmente expande as estruturas temáticas encontradas em *Yours is No Disgrace*, que por sua vez lembra *Harold Land*. O disco marcou o final de uma época para o grupo, pelo esgotamento das suas possibilidades. Seguiu-se-lhe um período de silêncio, que duraria dois anos e meio, fase essa de reavaliação e de isolamento.

A solução encontrada pelo conjunto foi a de cada membro lançar um disco, como solista, criando um trabalho separado do Yes. Coube a primeira gravação a Steve Howe (*Beginnings*, Nov 75), seguida pela de Chris Squire (*Fish Out of Water*, Dez 75), a de Alan White (*Ramshackled*, Abr 76), a de Patrick Moraz (*I*, Abr 76) e finalmente a de Jon Anderson (*Olias of Sunhillow*, Jun 76). Segundo Jon Anderson:

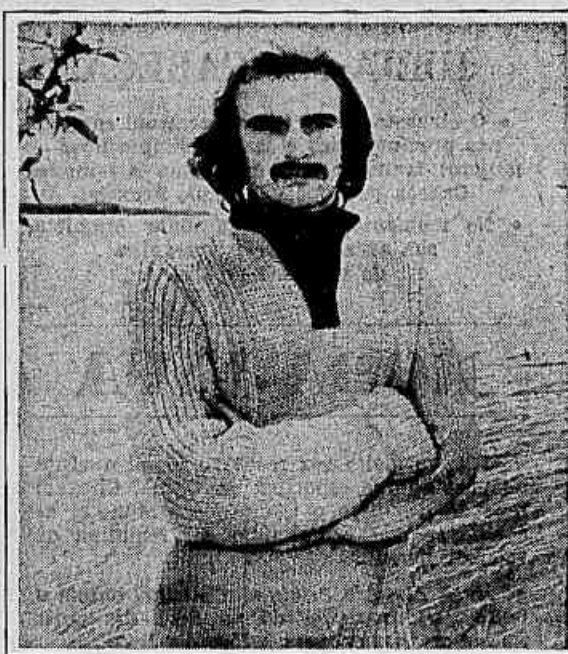
"O trabalho como solista fortalece as possibilidades de cada membro do conjunto. Poder se expressar em seu próprio disco é somente o começo... o Yes é o lar para onde todos retornam".

Realmente, a solução encontrada parece ter sido a certa. Logo ao se reunir, o conjunto embarcou em sua maior *tournée* americana, quebrando até recordes de público: 130 mil pessoas num concerto (não festival) em Filadélfia. Além disso, a revista *Melody Maker* os elegeu "O melhor conjunto de 1976", tanto na categoria nacional como na internacional.

Em novembro de 1976, Rick Wakeman foi convidado a participar da gravação do próximo disco do Yes. Patrick Moraz deixara o conjunto e este, ao se ver desfalcado do seu tecladista, apelara para Rick como escolha óbvia: "Convidado especial". Mas ao ouvir as primeiras músicas, Rick ficou tão impressionado que, em poucos minutos, decidiu voltar ao Yes.

DESSE modo, o princípio de 1977 encontrava um Yes reconstituído, imerso na criação e gravação da música para o novo disco. Romperam-se todas as ligações com o passado e a idéia era criar uma nova forma de música, "Yesística"! Curiosamente, rotulou-se o disco de *The New Yes Album*, mas o trabalho não apresentaria nenhum dos conceitos anteriores, desde a capa — feita pela firma Hipgnosis e não por Roger Dean — ao tratamento "rockístico" dado às músicas e aos temas realísticos escolhidos. *Going for the One* é o começo de nova fase para o Yes, uma maneira diferente de encarar o *rock*, um outro ponto de partida, sem pré-determinações. O disco, produzido inteiramente pelo grupo, apresenta algumas das técnicas de gravação mais modernas, destacando-se o uso do órgão da igreja de Saint Martin (em Vevey, Suíça) por Rick Wakeman. De lá, através de conexão telefônica sofisticada, o som foi transmitido ao estúdio e ao resto do conjunto.

O conteúdo musical do disco reúne diversificação e talento, desde *Turn of the Century* (violão quase erudito de Steve Howe e vocalização lírica de Jon Anderson) a *Parallels* (linhas de Chris Squire e o trabalho exemplar de Rick Wakeman). Nota-se que o improviso ainda continua inexistente, mas a música flui com muita naturalidade.

Há quase uma década, no clube La Chasse, Jon e Chris formularam o conceito da banda que viria a se chamar Yes. Devido à recusa de aceitar limitações arbitrárias, à incorporação dos mais variados estilos e à fértil criatividade de seus componentes, o Yes mantém-se na merecida posição de uma das principais vozes da música contemporanea.

Benson and Hedges

SILÊNCIO É SEGREDO DE UM BOM LANÇAMENTO

São Paulo — *Depois de uma agressiva campanha publicitária, no Rio, sobre o Commander, a Phillip Morris surpreende fumantes cariocas e paulistas, lançando o Benson and Hedges em completa* surdina, *o que provoca, às vezes, estranhas reações de compradores, que pensando ser um produto contrabandeado apenas sussurram o nome do cigarro, em locais onde está à venda.*

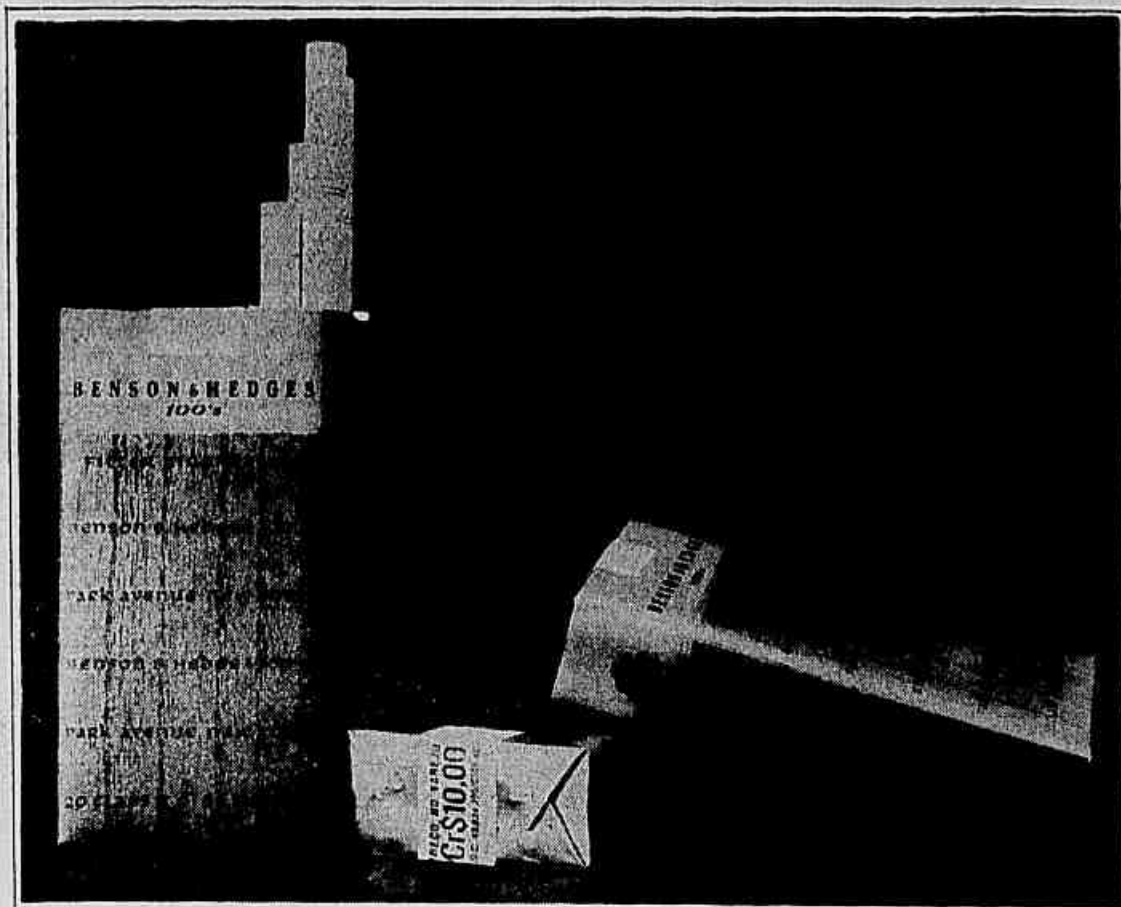
Ao preço de Cr$ 10, o Benson chegou ao mercado há duas semanas, depois de um projeto de desenvolvimento iniciado no ano passado. Qual a explicação para esse lançamento, que, basicamente, se fundamentou no prestígio da marca?

O diretor de marketing, *Nelson Homem de Mello explica: "A razão foi muito simples. O Benson para atingir o nível exigido por um produto, cuja marca é uma espécie de guarda-chuva da Phillip Morris, exige uma gradação de fumos finos muito bem selecionada. Ocorre que não contávamos com uma quantidade de fumos suficiente para atender a demanda."*

Assim, a alternativa foi a de evitar campanhas publicitárias, dispensando as médias tradicionais. "Simplesmente lançamos o Benson no mercado, utilizando apenas adesivos para charutarias e displays *em alguns supermercados do Rio e São Paulo."*

— E' claro — admite — que contávamos com um nível elevado de conhecimento e desejo do consumidor brasileiro em relação à marca Benson and Hedges, *colocado à venda em locais frequentados (pelo público) de bom poder aquisitivo. As peruas da Phillip Morris, inicialmente, ofereciam o cigarro. Mas, logo no primeiro dia, voltaram vazias. Isso levou a empresa a oferecer o* Benson *aos varejistas, que adquirem os outros produtos da Phillip Morris.*

Na segunda semana, o novo cigarro passou a ser oferecido em restaurantes da moda, tanto no Rio quanto em São Paulo, e os resultados foram considerados "excelentes" pela empresa.

O diretor de marketing *Nelson Homem de Melo admite que lançar uma marca de prestígio mundial para a Phillip Morris, dispensando qualquer campanha de publicidade, foi um risco. Lembra, inclusive, que houve certa resistência no planejamento, ante o temor de que a marca* Benson *ficasse* queimada. *Os resultados, porém, indicaram que um lançamento em surdina foi a melhor tática e, se não se utilizou das mídias normais, lançou uma espécie de "mídia não mídia".*

O lançamento de marcas já consolidadas em outros países do mundo revela, em certos casos, algumas surpresas até mesmo negativas. A própria Phillip Morris teve, com a marca Marlboro, uma reação no mercado brasileiro, que contrariou suas projeções.

— O Marlboro — conta Nelson Homem de Melo — foi lançado num período em que a economia brasileira crescia e o número de fumantes na faixa competitiva também aumentava. Ocorre que, logo em seguida, a economia entrou numa fase de desaquecimento e, naturalmente, o Marlboro sofreu uma certa estagnação. Mas, em outros mercados onde a marca foi lançada, também houve demora para crescer no mercado, como foi o caso da Espanha.

Agora, com o sucesso do lançamento inovador, em termos de mídia *normalmente aplicadas em cigarros, a Phillip Morris pretende consolidar o Benson através de campanha publicitária usual. "Bastará apenas que a produção de fumos finos necessária para a gradação exigida para nosso novo produto seja adequada à demanda do mercado consumidor", diz Nelson Homem de Mello.*

O SEIS E MEIA DE ZÉ KETI

'O SAMBA NÃO DÁ DINHEIRO; AGORA SOU EMPRESÁRIO'

Mara Caballero

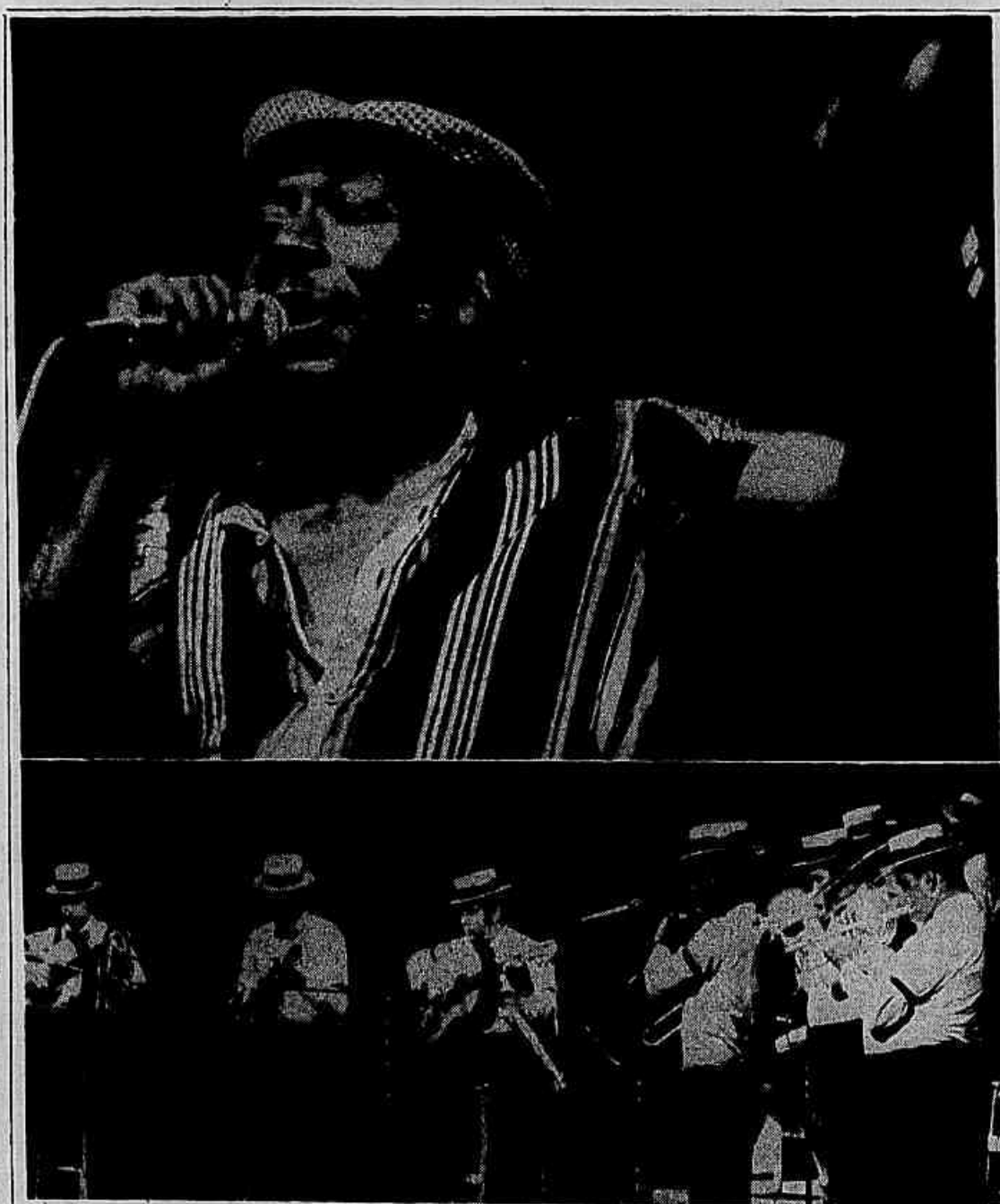
CHAPEUZINHO saído sobre a testa, camisa de malha rosa, mangas compridas abotoadas e gravata listrada, Zé Kéti entrou nervoso no palco do João Caetano. O clima era bem diferente do da semana passada. O som de Belchior, a voz baiana de Simone e a agitação do público foram trocados pelos sambas do compositor carioca, pelos chorinhos do grupo Chapéu de Palha e por uma platéia bem menor, mas não menos entusiasmada com os grandes sucessos recordados por Zé Kéti. Desaparecido há vários anos dos palcos do Rio, fez uma rápida incursão há dois anos no teatro Opinião numa remontagem do **show** que fez tanto sucesso em 65 e 66, com João do Valle, Nara Leão e depois Maria Betania. Zé Kéti também está sumido, das paradas de sucesso, que tanto frequentou, assim como da sua escola, a Portela, embora cante no Seis e Meia desta semana **Natalino José do Nascimento**, em homenagem ao falecido Natal, e **Jaqueira da Portela**, derrubada ao ser construída a cobertura da quadra da escola.

Por que o afastamento da escola?

— Eu me afastei no ano em que o tema era Pixinguinha. Eu me aborreci pelo modo como escolheram a música. Fui um dos prejudicados. A diretoria achou conveniente escolher a música de uma dupla de sambistas que merece o nosso respeito — não deixe por isso — Evaldo Gouveia e Jair Amorim. Resolveu dar a vitória a eles, mas nem escondeu, três meses antes todo mundo já sabia. Sem tirar o mérito dos dois, a Portela tem um time de compositores famosos. Amo a Portela, mas essa é uma política que é contra os compositores que nasceram nas escolas. E' uma falta de consideração.

Sofres porque queres, Proezas de Sólon, de Pixinguinha; **Doce de Coco**, de Jacó do Bandolim; **Primeiro Amor**, de Pattapio Silva composta em 1905; **Flor Amorosa**, composta há mais de 100 anos, fazem parte do repertório do Chapéu de Palha, um sucesso garantido junto ao público aficcionado do choro, hoje cada vez maior. Além do mais, os músicos do grupo dos melhores no gênero: Josias na flauta, Rubens no piston, Zé da Velha no trombone, Jaime no pandeiro, Parada no surdo, Tôco Preto no cavaquinho, Jairo e Waldir no violão de sete cordas.

Zé da Velha — que deixa ver os cabelos pretos lustrosos ao retirar o chapéu quando é apresentado por Waldir — Tôco Preto, Rubens e Josias disputam o melhor solo em **Urubu Malandro.** O público vibra, como em outras músicas: **Matuto**, de Ernesto Nazareth, **Maneiroso**, de Gilberto Barbosa, e duas de Tôco Preto: **De Sol a Sol** e **Seis e Meia**, uma valsa lindíssima, antes sem nome, que Tôco Preto aproveitou para colocar o nome do **show**. A maioria dessas músicas está no **LP** do conjunto, a ser lançado na próxima semana.

Na segunda entrada de Zé Kéti no palco, canta **Notícias de Jornal** e **A Voz do Morro**, este, um dos maiores sucessos e música do filme **Rio 40 Graus**, de Nelson Pereira dos Santos, de que também foi ator e assistente de camara. Musicou **Rio Zona Norte** do mesmo diretor e **O Grande Momento**, de Roberto Santos.

— Foi uma grande experiência e gosto muito de trabalhar em cinema, mas tudo depende de convite e lamentavelmente não tenho sido convidado. Agora estou voltando com toda a força, vamos ver.

No **show** do Seis e Meia, quando Zé Kéti começa a cantar alguns sucessos vai dizendo a data em que estouraram:

— 1964. Começava um movimento na bossa-nova. Eu levei Sergio Cabral, Albino Pinheiro e Hermínio Bello de Carvalho ao Zicartola. Nara Leão gravou **Diz Que Eu Fui Por Aí.** Em 1965, havia um quadro na TV Excelcior produzido por Ronaldo Bôscoli. E eu fiz para ele... "Acender as velas, já é profissão, quando não tem samba, tem desilusão..."

Sérgio Cabral, diretor do espetáculo desta semana, conta que Zé Kéti apareceu no jornal onde ele trabalhava dizendo que o Bôscoli havia pedido um samba sobre favela para aquele dia mesmo. Sérgio colocou-o na única sala livre que havia no jornal: a de telex, onde, ao som das máquinas, compôs esse samba "em uma hora exatamente".

Zé Kéti continua:

— Em 1966, veio **Malvadeza Durão.** Em 1968, ganhei o carnaval com **Amor de Carnaval...**

Daí para cá, o que você tem feito?

— Vou contar direitinho como a coisa está se procedendo: é o outro lado da minha vida. E' a Marketti Transportes Marítimos e Terrestres Ltda. Eu consegui através da Sunamam a concessão de uma linha entre Paquetá e Niterói, por São Gonçalo e a ilha de Itaoca (Ponta de Itaoca), o primeiro distrito do Município de São Gonçalo. Vou declarar agora dois nomes muito importantes. Através do Comandante Geraldo Aguila Malafaia, delegado da 6a. Delegacia Regional da Sunamam e do delegado Dr Mario Castorino, estou tentando conseguir a posse e o aforamento da área. E também através do Patrimônio da União. Desde 75 que ando pelos corredores do Ministério da Fazenda para fazer a minha estação hidroviária, o estaleiro para conserto das embarcações e obras civis que comporão a infra-estrutura do futuro terminal, que ligará Paquetá a Niterói em 15 minutos ao invés da hora e meia até a praça 15... Falei... quase que enrolei minha língua.

Por que resolveu investir fora da música?

— A música não me deu condições financeiras para sobreviver.

E o direito autoral?

— Agora está nas mãos do ECAD e está melhorando para o compositor. Mas ainda tem coisa que deve ser modificada. Os fiscais, por exemplo, continuam os mesmos e essa estrutura de fiscalização deveria ser modificada. A **Máscara Negra**, em 1975 deu 1 mil 200 pontos. Este ano deu a mesma coisa. Este ano uma marca de cigarros fez uma promoção em cima da música e eu fiz contrato de reedição com a Fermata. Não acredito que do Amazonas ao Rio Grande do Sul nos quatro dias de carnaval, tenha sido executada tantas vezes quanto em 75. Vou falar com meu advogado para pedir uma nova recontagem. Eu estou meio queimado no meio porque eu reclamo mesmo. Não sou de ficar calado.

Por que resolveu se dedicar a transportes?

— Meu sogro, Moacir Ferreira Coelho, tinha uma embarcação e fazia esse percurso clandestinamente. Ele me chamou porque sabia que eu estava interessado em alguma coisa fora da música. Até que um dia o Comandante Guilherme, chefe da Polícia Naval, sugeriu que eu legalizasse a linha. Agora estou batalhando.

Mas isso foi em 75 e até esse ano o que você fez?

Zé Kéti enrola, muda de assunto com o jeito de malandro carioca, o olho quase fechando, o sorriso de lado. Nos bastidores, os admiradores vão chegando, pedem um autógrafo no disco. "Lembra-se de mim? Estivemos juntos uma vez há 10 anos", pergunta a moça. Zé Kéti finge que se lembra: "Vamos conversar daqui a pouco." Vai se acalmando aos poucos. Durante o espetáculo estava muito nervoso, perguntando a Sérgio Cabral como estava indo. Sem perceber, talvez, que todas suas músicas eram cantadas pelo público.

Como vai o coração?

— Vai bem. Não sou de muita farra, bebo pouco.

Falo de outra coisa...

Zé Kéti ri, abaixa os olhos:

— Estou solteirinho da silva. Há quatro meses... Estou na fossa. E' isso aí.

No palco, canta a última música, o maior sucesso:

— ...arlequim está chorando pelo amor da colombina/ no meio da multidão...

Zé Kéti chora no samba, o grupo Chapéu de Palha, no chorinho

Carlos Drummond de Andrade

DIÁLOGO DAS REFORMAS INDISPENSÁVEIS

— COM que então, estamos em pleno ambiente reformista.

— É mesmo. Só se fala em reformas.

— Claro. São absolutamente necessárias.

— É o que toda gente acha.

— Acha e diz. O próprio Governo tomou a iniciativa de sondar a Oposição, para obter o consenso em torno das reformas.

— E a sonda chegou até lá?

— Lá, onde?

— No fundo do poço.

— Bem, quando a Oposição se torna audível, o som que emite é reformófilo, se me permite a expressão.

— Ótimo. Governo quer, Oposição quer, todo mundo quer. Então vamos reformar logo, não é isso?

— Ah, isso não.

— Não é necessário reformar a forma?

— É.

— Se é necessário, não se deve reformar desde já?

— Espere um pouco. Até o ano que vem.

— Ano que vem, por quê?

— Primeiro é indispensável escolher o novo Presidente.

— Mas se o novo Presidente deve governar sob a reforma, não é curial primeiro fazer a reforma e depois fazer o Presidente?

— É o que você pensa. O futuro Presidente tem de influir na definição da reforma.

— Mas que reforma é essa que seria definida sob a influência de um Presidente escolhido na forma existente, a ser reformada? O Presidente vai reformar-se a si mesmo?

— Vamos com calma. Se a reforma for estabelecida imediatamente, será preciso reformar também o critério para a escolha do futuro Presidente, e aí é reforma demais de uma hora para outra.

— Então devemos esperar.

— É isso aí.

— Quer dizer que a gente tem de esperar sentado?

— Sentado ou deitado, até janeiro.

— Como? As reformas virão em janeiro?

— Não, é claro. Em janeiro se escolhe oficialmente — para ser eleito mais tarde — o novo Presidente. Ano novo, cara nova.

— Já sei. Dinheiro só em janeiro, como nos anúncios de crediário. E depois, as reformas, né?

—Falou.

— Mas se as reformas abrangerem o processo de escolha, o escolhido se submeterá a novo teste?

— Que é isso! Pois se é exatamente para evitar essa eventualidade que as reformas virão depois.

— Mas vamos admitir que, mesmo depois, o processo de escolha será também reformado. Aí, como é que fica?

— Aí, depois de seis anos, quando o futuro-mais-que-futuro tiver de ser escolhido, aplica-se a reforma.

— Afinal, em que consistem essas tais reformas anunciadas e prometidas?

— Sei lá.

— Quem é que sabe?

— Ninguém, que eu saiba.

— Ou sabe-se, mas serão outras reformas; diferentes daquelas que a gente pede?

— Meu caro, se nem o Presidente do Partido do Governo sabe, conforme declarou aos jornalistas, eu é que vou saber?

— Que pena. Serão reformas de fundo? De superfície? De meio fundo-meio raso? Casuísticas? Mistas, como sanduíches? De base? De cúpula? De frente? De esquina? Por favor, diga alguma coisa.

— Digo que serão reformas, não digo que serão assim ou assado. Talvez mais assado do que assim. Ou talvez assim-assim, entende?

— Assim-assim.

— Pois é. São absolutamente necessárias reformas desse tipo, mais que as outras, as que trazem dor de cabeça.

— Ainda existe isso?

— O quê?

— Cabeça. Dor de cabeça.

— Ora, você está brincando. A prova de que existem cabeças é que todo mundo sente dor de cabeça, por esse ou aquele motivo. Ou por muitos.

— E' verdade. Também sinto alguma coisa a que se pode dar o nome de dor de cabeça. Mas sinto igualmente que essa parte do corpo se tornou inútil, para dizer incômoda. Estou pensando em tirá-la do lugar, com cuidado, e guardá-la no armário. Quem sabe? Poderá servir em outras oportunidades. No momento, ela não me serve de nada. Não dá para entender essa espécie de reformas de que você fala. Ou não são mesmo para entender? Nesse caso, viva as reformas! Serão perfeitas.

Cinema

O Enigma de Kaspar Hauser, *primeiro filme de Werner Herzog a ser exibido comercialmente no Brasil, estréia hoje no* Caruso

ESTRÉIAS

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (Jeder Fur Sich Und Gott Gegen Alle), de Werner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenry Van Lyck. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (10 anos). Sétimo longa-metragem de Herzog e o primeiro a ser exibido comercialmente no Brasil Baseado num fato verídico ocorrido no início do século passado e que originou uma série de livros sobre o estranho personagem.

★★★★★ O ponto de partida é um fato real, a história de Kaspar Hauser, que apareceu num domingo de maio de 1828 na Grande Praça de Nuremberg, imóvel, muito sujo, com uma carta na mão esquerda. Não sabia falar, balbuciava com dificuldade algumas palavras, não sabia caminhar, não sabia ler nem escrever e só comia pão. Herzog usa o processo de educação e de adaptação de Kaspar à vida na cidade como um meio de criticar a sociedade atual, "porque nada mudou entre nós. Kaspar hoje seria internado numa clínica psiquiátrica e perseguido por curiosos e pela imprensa sensacionalista". Uma só coisa a lamentar nessa primeira apresentação comercial de um filme de Herzog entre nós: a cópia está dublada em francês. **(J.C.A.)**

NASCE UMA ESTRELA (A Star Is Born), de Frank Pierson. Com Barbra Streisand, Kris Kristofferson, Gary Busey, Oliver Clark e Vanetta Fields. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m (16 anos). Um músico de **rock** de grande popularidade, já meio destruído pela bebida e pelo comportamento irresponsável com os empresários, encontra ao acaso uma cantora desconhecida num bar. Casam-se, ela começa a cantar nos **shows** do marido e, aos poucos, o prestígio do cantor diminui e o da mulher cresce.

★★ A fotografia de Robert Surtess é a melhor atração nesse musical em que Barbra Streisand (intérprete, produtora, autora de algumas músicas e orientadora dos números musicais) tenta conciliar o seu estilo musical com o gesto tenso e o som estridente das guitarras do **rock**. Entre uma canção e outra, uma historinha de amor à maneira antiga: fusões, pôr-de-sol, beijos suaves e uma cabana afastada de tudo. **(J.C.A.)**

ECOS DE UM VERÃO (Echoes of a Summer), de Don Taylor. Com Richard Harris, Lois Nettleton, Geraldine Fitzgerald e Jodie Foster. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 288-8178): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). O cotidiano de uma família envolvida por uma tragédia: a filha de 11 anos está condenada por problemas cardíacos. Produção americana.

★★ Espetáculo trivial, lacrimejante como **Love Story**. Uma menina está condenada à morte por problemas cardíacos. Seus pais tentam negar, mas um menino denuncia a verdade. Após uma autocrítica, a morte é reconhecida como natural. A história seria razoável, se não insistisse, como um eco, na defesa da idéia da reputação, a tentativa inútil de saber se alguém será ou não lembrado após a morte. **(R.M.)**

ANSIA DE VINGANÇA (The Body of My Enemy), de Henri Verneuil. Com Jean-Paul Belmondo, Marie-France Pisier, Bernard Blier, Claude Brosset e Michel Beaune. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-2908), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908). 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m (16 anos). O dono de uma boate é injustamente acusado e condenado pela morte de um jogador de futebol. Ao sair da prisão procura justiça, disposto a usar violência. Produção francesa.

VITÓRIA AMARGA (Dark Victory), de Robert Butler. Com Elizabeth Montgomery, Anthony Hopkins, Michele Lee, Janet MacLachlan e Michael Lerner. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana** (14 anos). Nova versão de uma história interpretada por Bette Davis na década de 40. A responsável por um programa de TV muito popular se submete, contra a vontade, a tratamento médico. Seu caso é fatal. Mesmo assim, casa-se com o médico. Produção americana.

MOISÉS (Moses), de Gianfranco de Bosio. Com Burt Lancaster, Anthony Quayle, Ingrid Thulin, Irene Papas, Mariangela Melato e Laurent Terzieff. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 222-1508), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): de 2a. a 6a., a partir das 16h15m. Sábados e domingos, a partir das 13h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h15m, 18h, 20h45m (10 anos). A vida de Moisés, a revelação divina que o leva a liderar a partida dos judeus do Egito para a Terra Prometida, livrando-os da opressão do faraó. Produção ítalo-inglesa.

★ A única diferença entre **Moisés**, de Gianfranco de Bosio, e o outro narrado pela camara, em momento infeliz, de Cecil B. de Mille em **Os Dez Mandamentos, está na** grandiloquência, gritantemente presente neste e camuflada no primeiro. No resto, possuem o mesmo grau de profundidade, a de um pires. **(M.R.F.)**

SABENDO USAR NÃO VAI FALTAR (Brasileiro), de Francisco Ramalho Jr. e Adriano Stuart. Com Ewerton de Castro, Nadyr Fernandes, Helena Ramos, Renato Consorte e Yara Stein. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1709): de 2a. a sábado, às 10h30m, 12h20m, 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. Domingo, a partir das 14h10m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2a. a 6a., a partir das 16h20m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m (18 anos). Três histórias na linha da pornochanchada. Na primeira, o contínuo de uma agência de publicidade vive perturbado por garotas **sexy**. Na segunda, problema de infidelidade na vida de um casal frequentemente separado por viagens do marido. Terceira: um ator de TV procura um curandeiro para livrar-se de impotência.

MARCO POLO (Marco Polo), de Hugo Fregolenta. Com Rory Calhoun, Yoko Tani, Camillo Pilotto e Pierre Cressoy. Programa complementar: **Lee Khan, o Chinês. Rex** (Rua Álvaro Avim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 12h30m, 16h15m, 20h. Sábado e domingo, às 14h, 17h45m, 19h45m (10 anos). Marco Polo, filho de um mercador veneziano, viaja até a China, onde se envolve em conflitos políticos e descobre para os ocidentais novidades como a pólvora e o papel.

LEE KHAN, O CHINÊS (The Fate of Lee Khan), de Liang Yung Chuang. Com Tien Feng, Angela Mao, Hsu Feng e Li Li Hua. Programa complementar: **Marco Polo. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 12h30m, 16h15m, 20h. Sábado e domingo às 14h, 17h45m, 19h45m (16 anos). Produção chinesa de Hong-Kong, na linha das aventuras kung fu.

AS GRÃ-FINAS E O CAMELÔ (Brasileiro), de Ismar Porto. Com Carlo Mossy, Kátia D'Angelo e Eliza Fernandes. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — . . . 266-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 254-3270), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m (14 anos). Não foram fornecidos quaisquer dados sobre o filme.

CONTINUAÇÕES

TRÁGICA OBSESSÃO (Obsession), de Brian de Palma. Com Cliff Robertson, Geneviève Bujold, John Lighgow e Wanda Blackman. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391. — . . . 227-7805): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): a partir das 17h 50m. (14 anos). História de mistério e **suspense** filmada em Nova Orleans e Florença. Um homem investiga o sequestro da mulher e da filha, ocorrido no décimo aniversário de seu casamento. Produção americana.

★★★★ Mesmo certos efeitos e soluções modernos empregados por Brian de Palma não são suficientes para diminuir o interesse e o fascínio deste belo filme, não somente uma tocante homenagem mas também rigoroso estudo crítico do cinema hitchcokiano e o consequente exercício do **suspense**. De quebra, uma magistral partitura do mestre Bernard Hermann **(M.R.F.)**

CARLITOS, O GENIAL VAGABUNDO (The Gentleman Tramp), de Richard Patterson. Narração de Walter Mathau, Laurence Ollivier e Jack Lemmon. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): a partir das 18h20m. (Livre). Documentário de longa metragem sobre Charles Chaplin, sua vida e obra, com ênfase na figura de Carlitos. Inclui seleção de cenas de 17 filmes e material da filmoteca particular de Chaplin. As cenas especialmente filmadas para a produção são em cores.

★★★★ O primeiro filme sobre Chaplin que obteve acesso ao seu arquivo pessoal e autorização para invadir a intimidade de seu **refúgio** suíço. Resultou uma espécie de biografia **oficial**, que silencia sobre certas frustrações e erros do personagem-tema, mas realizada com a paixão dos grandes admiradores. Parcialmente documentário, expondo as campanhas pseudoliberais e farisaicas movidas contra o gênio nos Estados Unidos, o filme apresenta uma seleção de impressionantes momentos de sua obra. **(E.A.)**

A PORTA ENTRE O ÓDIO E O MEDO (Les Guichets du Louvre), de Michel Mitrani. Com Christine Pascal, Cristian Rist, Alice Sapritch, Michel Auclair e Michel Robson. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (16 anos). História vivida pelo autor da novela, Roger Boussinot, que, na **quinta-feira-negra**, 16-7-1942, procurou facilitar a fuga de alguns judeus residentes em Paris e que, em número de 13 mil, foram detidos pela polícia francesa sob instruções das autoridades hitlerianas, a fim de serem deportados para a Alemanha. Produção francesa.

★★★★ Surpresa do cinema francês, credenciando o diretor Mitrani, que vê os terríveis fatos com ótica objetiva e pura, reminiscente do primeiro neo-realismo italiano. Com discrição e sensibilidade o filme expõe a estranha resignação dos perseguidos, o colaboracionismo hipócrita que se instalou à sombra da paz pseudo-honrosa de Petain/Laval (sem presença dos alemães) e a fria estratégia do anti-semitismo nazista. **(E.A.)**

LADRÕES DE CINEMA (Brasileiro), de Fernando Coni Campos. Com Milton Gonçalves, Antônio Pitanga, Wilson Grey, Grande Otelo, Lutero Luiz, Ruth de Souza, Regina Linhares e Tamara Taxman. **Cinema-2** (Rua Pompéia, 102 — . . . 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h 20m, 20h10m, 22h. (14 anos). Comédia. Foliões do morro do Pavãozinho roubam o equipamento de filmagem de uma equipe americana em pleno carnaval. Cada um tem uma idéia para o enredo e resolvem fazer um filme que depois é lançado pelos americanos com o título de **Sweet Thieves (Doces Ladrões)**. Último dia no **Lido-2**.

★★★ Um filme sobre a aventura do cinema no Brasil. Um bloco de índios rouba a camara de uma equipe americana que filmava o carnaval. Na favela, os ladrões resolvem encenar a Inconfidência Mineira como um desfile de escola de samba. Idéia original, espetáculo divertido e debochado, bom desempenho dos atores. A encenação não evita, porém, certa monotonia. **(R.M.)**

A VIAGEM DOS CONDENADOS (Voyage of the Dammed), de Stuart Rosenberg. Com Faye Dunaway, Max Von Sydow, Oskar, Werner, Malcolm McDowell, James Mason e Orson Welles. **Olaria**: 15h25m, 18h05m, 20h45m ((16 anos). Meses antes da Segunda Guerra Mundial, um navio parte de Hamburgo com destino a Cuba levando 937 judeus alemães que não sabem que a viagem, aprovada pelo Governo nazista, encobre uma estratégia propagandística de Goebbels e que a concessão de asilo será cancelada por Havana. Baseado no livro de Gordon Thomas e Max Morgan-Witts.

★★ Rotina multiestelar do cinema manute, versão européia. Prende a atenção, arranca algumas lágrimas e deixou de existir ao acenderem-se as luzes **(C.M.)**

EXCITAÇÃO (Brasileiro), de Jean Garrett. Com Kate Hansen, Flavio Galvão, Betty Saddy, Zilda Mayo e João Paulo. **Cisne** (Rua Geremário Dantas, 1 207 — 392-2860): 15h 50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). História de triangulo passional tendo como protagonista uma mulher às voltas com fenômenos paranormais. Até sábado.

★ Pornochanchada parapsicológica. **(C.M.)**

ÓDIO (Brasileiro), de Carlo Mossy. Com Carlo Mossy, Átila Iório, Ana Paula Lombardi e Celso Faria. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): de 2a. a 6a., às 16h55m, 19h20m, 21h45m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236), 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m (18 anos). Um advogado testemunha o massacre de pessoas de sua família e decide de fazer justiça pelas próprias mãos.

★ Imitação rasteira dos subfilmes italianos ou americanos que procuram provar a necessidade de um banho de sangue de iniciativa privada já que a polícia, aparentemente, tem o estranho hábito de preferir a liberdade dos criminosos às capturas por métodos vetados em lei. **(E.A.)**

A MULHER FIEL (Une Femme Fidèle), de Roger Vadim. Com Sylvia Kristel, Nathalie Delon, Jon Finch e Gisele Casadesus. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): a partir das 16h20m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Intrigas palacianas, duelos e paixões na história de um **Don Juan** que acaba se apaixonando verdadeiramente por uma mulher fidelíssima a seu marido.

★ Limpa, polida, monótona, elegante, fria e assexuada história de amor, com um pouco de **Romeu e Julieta** e um pouco de **Love Story**. A mocinha, julgando-se abandonada pelo herói, deixa-se morrer, sem forças. O herói, desesperado com a morte da mocinha, deixa-se matar num duelo. **(J.C.A.)**.

REAPRESENTAÇÕES

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Grupo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Cláudia Marsani. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h (18 anos). O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve.

★★★★★ Não exatamente uma autobiografia ("Nunca fui tão isolado e egoísta quanto meu personagem", afirmou Visconti), mas um exame das responsabilidades, fracassos e sucessos de um intelectual da geração do diretor, "a parábola de uma cultura que se ocupou mais das obras criadas pelos homens do que dos homens propriamente ditos". **(J.C.A.)**

TOMMY (Tommy), de Ken Russell. Com Roger Daltrey, Ann-Margret, Jack Nicholson, Oliver Reed, Elton John e Tina Turner. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9352): 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Até domingo.

★★★★ O melhor filme de Ken Russell **(Mulheres Apaixonadas e O Namoradinho)**, aquele em que sua tendência aos excessos encontra matéria-prima ideal: a ópera-rock de Pete Townshend e The Who. Inteiramente cantado e musicado, o filme é um impacto sem respirações, de grande criatividade do primeiro ao último instante. **(E.A.)**

A NUDEZ DE ALEXANDRA (Franco-Brasileiro), de Pierre Kast. Com Jean-Claude Brialy, Alexandra Stewart, Jece Valadão, Hugo Carvana, Ana Maria Miranda e Fernanda Bruni. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador — Isidro, 10 — 268-6014): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h (18 anos). Um empresário francês se apaixona por negócios e mulheres brasileiras. Outro francês, empenhado em fazer um filme sobre o Brasil, usa o primeiro como protagonista, mesclando personagens do Brasil-Colônia com outros da atualidade.

★★ Muitos (e elegantes) movimentos da camara neste filme feito como um passeio circular em volta de um perronagem do Rio de hoje (um empresário francês ligado ao comércio de imóveis) e um personagem do Brasil-Colônia (um governador empenhado em conquistar todas as mulheres da cidade). 'As vezes excessivamente falado, às vezes um brinquedo muito solto e ingênuo. **(J.C.A.)**

ELVIS TRIUNFAL (Elvis on Tour), de Pierre Adidge e Robert Abel. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 15h40m, 17n20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre). Realizado pelos produtores de **Joe Cocker e a Turma da Pesada**, documenta uma excursão de Elvis Presley através dos Estados Unidos, focaliza seu comportamento **off show**, entrevista seu pai, mostra uma antiga apresentação de TV e resume sua carreira através de montagens de fotos fixas.

★★ Esse documentário sobre uma série de apresentações de Elvis nos Estados Unidos se comporta tal como um sem-número de recentes filmes sobre concertos **de rock**. Muitas camaras em torno do palco e a posterior reunião dos diversos pontos-de-vista de uma única cena numa mesma imagem, com a tela dividida em duas ou três áreas verticais. **(J.C.A.)**.

PAPILLON (Papillon), de Franklin J. Schaffner. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon e Anthony Zerbe. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — . . . 242-9020), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 16h, 18h45m, 21h30m (18 anos). As tentativas de fuga de um psisioneiro da ilha do Diabo.

★ O relato de Henri Charriere tomado como pretexto para uma repetição das atrações comuns dos filmes de aventuras: cenas de tensão e horror visual separadas por entreatos de humor. **(J.C.A.)**

KUAN, O MATADOR CHINÊS (Vengeance), de Chang Chen. Com David Chiang, Wang Ping, Ti Lung e Ou Yen-Ching. Programa complementar: **Visitantes na Noite. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h30m, 13h 55m, 17h20m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). História de vingança, tendo como herói o irmão de um homem assassinado por uma quadrilha. Produção chinesa de Hong-Kong.

★ Ao final da (péssima) projeção, surge uma pergunta: qual o pior, o cinema ou o filme? **(M.R.F.)**

DRIVE-IN

A PROFECIA (The Omen), de Richard Donner. Com Gregory Peck, Lee Remick, David Warner e Billie Whitelaw. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m (18 anos). Um embaixador americano adota um menino sem saber que é o próprio demônio. Produção americana. Até sábado.

★★ Superstição e violência se mesclam em um espetáculo que tem o demônio como principal personagem. **(M.A.)**

★ Esta produção americana, não fosse a sua absoluta falta de qualidade, poderia ser vista como uma penitência para afastar o demônio, como uma espécie de autoflagelação até divertida, graças à particular interpretação do que está escrito na Bíblia: o anticristo deverá nascer no Mercado Comum Europeu, depois que os judeus voltarem a sua terra. Será filho de político e irá se instalar num grande país e jogar irmão contra irmão até destruir a humanidade. O mais divertido de tudo é a cena final, porque satanás aparece em Washington, ao lado do Presidente dos Estados Unidos. O diabo, quem diria, acabou na Casa Branca. **(J.C.A.)**

MATINES

70 ANOS DE BRASIL — Studio-Paissandu: 13h30m, 15h, 16h 30m (Livre).

A MONTANHA ENFEITIÇADA — Copacabana: 14h15m (Livre).

AS NOVAS AVENTURAS DO FUSCA — América: 14h (Livre):

BANZE' NO OESTE — Scala: 14h20m (Livre).

JECA, O MACUMBEIRO — Coral: 14h30m, 16h05m (Livre).

EXTRA

MOSTRA DE FILMES SOBRE FOLCLORE — Exibição de **Laço de fita, 2a. Bienal do Folclore Gaúcho, Folia do Divino, Arte Cabocla e Vitalino Lampião.** Hoje às 18h, no **Museu da Imagem e do Som.** Entrada franca.

O GRITO (Il Grido), de Michelangelo Antonioni. Com Steve Cochran, Alida Valli, Betsy Blair e Dorian Gray. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM.** Legendas em português. (18 anos).

★★★★★ Obra-prima anterior à trilogia (sobre a alienação) constituída por **A Aventura, A Noite, e Eclipse.** **(E.A.)**.

I SEMANA DO CINEMA DINAMARQUES (II) — Exibição de **O Vendedor de Sonhos (Tjaerehandleren)**, de Jens Ravn. Com Erik Mork, Axel Strobye, Helle Virkner e Ulla Lock. Legendas em inglês. Complemento: **O Espírito de Velejar (Sejlads)**, de Jorgen Ekberg. Versão em inglês. Hoje, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM.** Entrada franca.

Artes Plásticas

CASSIA CHAVES — Desenhos e audiovisual. **Centro de Pesquisa de Arte,** Rua Paul Redfern, 48. De 2a. a sáb., das 11h às 22h. Até dia 15. Inauguração hoje, às 21h.

RETROSPECTIVA DE RAPOPORT — Pinturas e desenhos. **Galeria Sergio Milliet, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 15. Inauguração hoje, às 18h.

VALDIR ALVES — Desenhos e litografias da série **Reminiscências. Galeria Espaço-Dança,** Rua Alvaro Ramos, 408. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até dia 15. Inauguração hoje, às 21h.

VERA DE SANT'ANNA — Pinturas. **Galeria Tristes e Famintos,** Rua Barata Ribeiro, 611, sala 204. De 2a. a sáb, das 14h às 22h. Até dia 30.

BERNARD BOUTS — Pinturas. **Aliança Francesa do Centro,** Av. Antônio Carlos, 58/3.º. De 2a. a 6a., das 9h às 21h. Até dia 30.

ACERVO — Obras de Carlos Leão, Goza Heller, Aloisio Zaluar. Guerchmann, Carlos Oswald, Newton Rezende e outros. **Galeria Cesar Aché,** Rua Visc. de Pirajá, 281/308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h, sáb., das 10h às 14h. Até dia 13.

NELSON PORTO — Pinturas. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até dia 19.

ARTISTAS GOIANOS — Coletiva de pinturas de Antonio Poteiro, Carlos Dacruz e Gomes de Souza. **Galeria Gelli,** Av. Copacabana, 1 032-A. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 15.

INDEPENDÊNCIA DA ROMÊNIA — Mostra comemorativa do centenário da independência do país, incluindo 50 reproduções de pinturas e 40 livros sobre história e cultura romenas. **Biblioteca Nacional,** Av. Rio Branco, 179. De 2a. a 6a., das 10h30m às 18h30m, sáb., das 12h às 18h. Até dia 15.

DOLLY MORENO — Esculturas. **Galeria Graffiti,** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 11h às 22h30m, sáb., das 9h30m às 13h e das 16h às 21h. Até dia 18.

LAZZARINI — Pinturas. **Galeria Lebreton,** Rua Visc. de Pirajá, 550 B. Sem indicação de horário. Até dia 18.

No MNBA, o professor Damian Bayon, titular de História da Arte Latino-Americana na Universidade de Paris, faz palestra hoje e amanhã, às 17h 30m, com entrada franca. Os temas, ilustrados por slides, são Arquitetura Colonial na América Hispânica e Últimas Tendências da Arte Latino-Americana, respectivamente

LYGIA LEITE — Pinturas e desenhos. **Sociedade Brasileira de Belas-Artes,** Rua do Lavradio, 84, térreo. De 2a. a 6a., das 13h às 17h.

J. BEZERRA — Pinturas e desenhos. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 368. De 2a. a 6a., das 15h às 23h, sáb., das 17h às 21h. Até dia 10.

ARTE BRASILEIRA — Pinturas, gravuras e tapeçarias de Marília Geanete Torres, Chlau Deveza, Stênio Pereira, Marcus Silva e outros. **Ipanema Inn,** Rua Maria Quitéria, 27. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 30.

TAPEÇARIAS — Trabalhos de Lia Valdetaro, Luís Adolpho, Myrthes Mello Machado, Thor e Zitto Saback. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 23.

MANOEL SANTIAGO — **Crayons** e grafites. **Galeria Monet,** Rua 5 de Julho, 344, loja 105, Niterói. De 3a. a 6a., das 15h às 22h, sáb e dom, das 18h às 22h.

GRANDE LEILÃO DE INVERNO — Hoje e amanhã, às 21h, leilão de imaginárias, porcelanas orientais e européias, tapetes persas e pratarias dos séculos —18 e 19, com o leiloeiro Ernani. Organização de Dinastia Antiquários de Portugal. **Palácio dos Leilões,** Rua Vol. da Pátria, 204.

NAGYR — Guaches, serigrafias e desenhos. **Centro Cultural de Petrópolis,** Pça. Visc. de Mauá. Diariamente, das 12h às 16h. Até dia 10.

REINALDO COTIA BRAGA — Mostra de objetos, xerox, colagens, fotomontagem, **slides** e filmes super-8 da proposta **Aspectos/Ligações/Mediações. Foyer do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar s/n.º 3a., 4a., 5a. e sáb. das 12h às 19h. 5a., das 12h às 22h, dom., das 14h às 19h. Até dia 11.

SANTIAGO RAIGORODSKY — Pinturas. **Galeria Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 143, loja 28. De 2a. a sáb., das 10h às 22h, dom., das 18h às 22h. Até dia 11.

COLETIVA — Pinturas de Brigite Paes Pinto, Cilea Carvalho, Cecilia Arraes, Ediria Peralva, Helena Kresch, Ilka de Magalhães, Norah Roosemboom, Paula Morgado, Rita de Lucena e Vania Reis. **Galeria Colina,** Rua Teixeira de Mello, 37. 2a., 4a. e 6a., das 9h às 19h, 3a. e 5a., das 9h às 22h. Até dia 10.

MARTINHO DE HARO — Pinturas. **Trevo Galeria de Arte,** Rua Marquês de São Vicente, 52/2º. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 16.

FERNANDO CASÁS — Pinturas e esculturas. **Livraria Leonardo da Vinci,** Av. Rio Branco, 185. De 2a a 6a., das 9h às 20h, sáb., das 9h às 13h.

GRAVURAS — Obras de Fayga Ostrower, Ana Letícia, Edith Bhering, Ana Bella Geiger e outros. **Gravura Brasileira,** Rua Belfort Roxo, 171, sobreloja. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Último dia.

MANABU MABE — Pinturas. **Galeria Ipanema,** Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a. das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 22h, sáb. e dom., das 16h às 21h.

MARIA POLO — Pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 20h. Até dia 10.

ROMEO DE PAOLI — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes.** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 11.

ACERVO — Pinturas, tapeçarias e gravuras de Emi Mori, Mabe, Rapoport, Bianco, Gilda Azevedo, Rossini Perez, Remina Katz e outros. **Contorno Galeria de Arte,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 261. De 2a. a 4a. e 6a. e sáb. das 10h às 18h, 5a., das 10h às 22h.

HILDA CAMPOFIORITO — Pinturas. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno,** Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 16h às 22h. Até domingo.

ACERVO — Obras de Cícero Dias, Pancetti, Portinari, Carlos Lacerda, Rosina Becker do Vale, Pietrina Checcacci e outros. **Galeria Varanda,** Rua Xavier da Silveira, 59. De 2a. a sáb., das 9h às 19h.

HUNDERTWASSER — Pinturas, litogravuras, serigrafias, maquetas e tapeçaria. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. 3a., 4a., 6a. e sáb., das 12h às 19h, 5a., das 12h às 22h e dom., das 14h às 19h. Até dia 11.

NICOLA PAGANO — Pinturas. **Galeria Cezanne,** Rua Belfort Roxo, 266. De 2a. a sáb., das 9h às 21h. Último dia.

THIAGO CESAR — Pinturas. **Galeria da Aliança Francesa do Méier,** Rua Jacinto, 7. De 2a. a 6a., das 9h às 19h30m. Até dia 18.

COLETIVA — Obras de Burle Marx, Oxana, Bibiana Calderon, Manoel Santiago, Jener Augusto, entre outros. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31, lojas E e D. De 2a. a sáb., das 14h30m às 22h30m.

MODESTO BROCOS Y GOMEZ — Pinturas. **Bolsa de Arte,** Pça. General Osório, 53-C. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 10.

JOSE MARIA DIAS DA CRUZ — Pinturas. **Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 13h às 21h.

II FESTA BRASILEIRA — Coletiva de pinturas de Jarina Menezes, Leticia de Figueiredo, Vera Lúcia Arbex, Vany Simão Novello e Maria Aimée. **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 14h às 21h. Até amanhã.

COLETIVA — Pinturas e talhas de Percy Deane, Caco, José Paulo Fonseca, Sofia Vastagh, e Branquinho. **SPAC,** Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a. das 9h às 19h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 15.

IMPRESSÕES — Mostra de fotografias de Maurício Valadares e Arnaldo Fontenele. **Salão de Exposições da STBG,** Estação das Barcas, Pça. 15. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 12.

MARILIA KRANZ — Pinturas. **Hall da Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 18h.

ARTESANATO, EXPRESSÃO E CRIAÇÃO POPULAR — Mostra reunindo 250 peças de ceramica, palha, metal, madeira, areia, e rendas de todas as regiões do país, organizada pelo folclorista Raul Lody. Para colegiais há guias especiais e um catálogo do acervo, devendo as visitas serem marcadas com antecedência. **Galeria da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro,** Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

DELIMA MEDEIROS — Pinturas. Bloco de Exposições do Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar, 3a,. 4a. e 6a. e sáb. das 12h às 19h. 5a. das 21h às 22h. dom. das 14h às 19h. Até domingo.

FOTOGRAFIAS — Trabalhos de Rômulo Fritscher. **Restaurante Natural,** Rua Barão da Torre, 171. Diariamente, das 12h às 23h. Até dia 22.

RETRATO DO CANADA' — Mostra de fotografias e poemas dos mais representativos artistas canadenses, refletindo o país e a vida de seu povo, além de filmes para adultos e crianças. **Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro,** Av. Pres. Vargas, 1 261. De 2a. a 6a., das 8h às 20h. Até amanhã.

"É claro que não tenho fases — de manhã são exercícios, como um pianista, depois estudos; cada trabalho novo é uma aventura e a aventura se concretiza em montanha, marinha, plancton, moringa, homem, mulher, árvore ou fruto, porque o tema é importante, digam o que quiserem. A abstração, presente sempre, não é a rejeição do tema."

A reflexão é do pintor francês Bernard Bouts, que depois de 22 anos a bordo de seu barco Cisne pelas costas do Atlantico resolveu se fixar numa casa da Rua Cosme Velho e pintar estas "lembranças de intimidade: intimidades do coração do homem, sua fraqueza, a grandeza de suas aspirações". Cabelos grisalhos, olhos azuis e gestos calmos, o pintor guarda muito do homem marujo, ironizando com sabedoria os que sempre estiveram em terra. Fala da inconfundível escuna ("o que os brasileiros chamam erroneamente de saveiro, seu interior é todo decorado por mim") com a mesma afinidade com que prega suas obras no salão da Maison de France para a exposição que será inaugurada hoje à tarde.

As 34 obras expostas refletem uma intensa pesquisa de cor — o vermelho é particularmente sensível — e ficarão no 3.º andar da Maison até o dia 16. Interessado em fotografia (ele mesmo fotografa suas obras e menciona um audiovisual que fez sobre determinada sequência de quadros), Bernard Bouts preocupa-se com a colocação das obras em jogo de luz. Sem nunca ter participado de bienais ou salões oficiais, o marujo pintor já expôs seus trabalhos nas Galerias Wildeinstein de Paris, Buenos Aires e Nova Iorque e na Galeria Chelsea de São Paulo.

Televisão

OS FILMES DE HOJE

Entre uma fantasia aventuresca (**O Fabuloso Dr Dolittle**), um ficção-científica (**A Vinte Milhões de Léguas da Terra**), uma comédia de costumes (**O Mordomo e a Dama**), uma comédia dramática de desencontros sentimentais (**Só para Solteiros**) e uma aventura em matagal (**Selva Nua**) caberá a escolha do telespectador de boa vontade. A recomendar: absolutamente nada.

O FABULOSO DR DOLITTLE
TV Globo — 14h

(**Doctor Dolittle**). Produção americana, originariamente em Todd-AO, de 1967, dirigida por Richard Fleischer. No elenco: Rex Harrison, Samantha Eggar, Anthony Newley, Richard Attenborough, Peter Bull, Muriel Landors, William Dix. **Colorido.**

As fantásticas aventuras por terra, mar e ar do médico que recusou a sociedade, dedicando-se exclusivamente aos animais, acompanhado de seus amigos e inúmeras canções. O personagem que o público infantil conhece através de uma série de TV reaparece aqui em sua versão cinematográfica original com canções e quase três horas de duração. Cansativo, mas luxuoso, o espetáculo poderá agradar às crianças.

A VINTE MILHÕES DE LÉGUAS DA TERRA
TV Tupi — 15h

(**Twenty Million Miles to Earth**). Produção americana de 1957, dirigida por Nathan Juran. No elenco: William Hopper, Joan Taylor, Frank Puglia, John Zaremba, Thomas B. Henry, Tito Vuolo, Jan Arvan, Arthur Space, Bart Bradley, George Pelling. **Preto e branco.**

Hopper, um militar, é o único sobrevivente de uma astronave que retorna de Vênus com um recipiente contendo estranha criatura e que cai na Sicília. Puglia e Taylor (um zoólogo italiano e sua filha) apossam-se do objeto e, com o crescimento da criatura extraterrena, decidem aprisioná-la num zoológico. Ficção científica de rotina, endereçada a adolescentes.

O MORDOMO E A DAMA
TV Studios — 16h

(**The Admirable Crichton**). Produção britânica, em Vistavision, de 1957, dirigida por Lewis Gilbert. No elenco: Kenneth More, Diane Cilento, Cecil Parker, Sally Ann Howes, Martita Hunt, Jack Watling, Peter Graves, Gerald Harper, Mercy Haystead, Miles Malleson. **Colorido.**

More é Crichton, o mordomo perfeito, que discorda das idéias igualitárias do patrão (Parker), um lorde, e mantém seu ponto-de-vista quando, após um naufrágio, passa a dirigir as ações numa ilha deserta. A comédia de J. M. Barrie, se devidamente recauchutada, poderia ainda fazer funcionar o seu lado satírico. A adaptação fiel destrói essa possibilidade. Os atores conseguem se defender dentro do humor anacrônico.

SÓ PARA SOLTEIROS
TV Guanabara — 21h

(**For Singles Only**). Produção americana de 1967, dirigida por Arthur Dreyfus. No elenco: John Saxon, Mary Ann Mobley, Lana Wood, Mark Richman, Ann Elder, Chris Noel, Marty Ingels, Hortense Petra, Milton Berle. **Colorido.**

Mobley e Wood são duas moradoras de um conjunto residencial — o Sans Souci — habitado exclusivamente por solteiros com menos de 30 anos. O assunto trata — ora humorística, ora seriamente — dos romances, ponteando-os com canções. O filme, nunca exibido no Rio, foi menosprezado pela crítica, mas já com trânsito na TV carioca.

SELVA NUA
TV Globo — 0h15m

(**The Naked Jungle**). Produção americana de 1953, dirigida por Byron Haskin. No elenco: Charlton Heston, Eleanor Parker, William Conrad, Abraham Sofaer, Norma Calderon, John Dierkes, Douglas Fowley, Ronald Numenka, Romo Vincent, Leonard Strong. **Colorido.**

Na Amazônia do início do século, Heston é um fazendeiro que se desentende com a esposa (Parker), com quem se casou por procuração, sem ao menos conhecê-la. A movimentação só se inicia, realmente, na segunda terça parte do filme, quando as propriedades do fazendeiro são invadidas por formigas. Impera a convenção e só se salva a luta ao exército das marabunta, assim mesmo, sem se impor a outros exemplares de ficção científica dedicados a ataques de insetos, com os quais este filme — sem se filiar ao gênero — guarda certa semelhança.

Ronald F. Monteiro

● ● ●

CANAL 2

16h30m — **Padrão.**
17h — **Ginástica** — Aulas orientadas pela professora Cecília Badasi.
17h30m — **408** — Telejornal educativo.
18h — **Esporte Especial** — Várias modalidades de esporte. Hoje: **Provas do Campeonato Militar de Atletismo.** Colorido.
19h — **Arco-Íris** — Programa infanto-juvenil com filme, desenhos animados e a participação de Plin Plim, o mágico do papel.
20h30m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio e outros. Colorido. Capítulo 98.
21h — **Stadium** — Telejornal esportivo apresentado por Rosemary Araújo. Colorido.
21h08m — **Dois Minutos de Futebol** — Com Luiz Orlando.
21h10m — **Repórter** — Telejornal com as principais notícias do dia. Apresentação de Dionel Santana. Colorido.
21h10m — **Especial** — **Reportagem Musical** — Conjunto **Azimuth.**
22h30m — **1977** — Entrevistas e comentários sobre a atualidade. Hoje: **J. Inácio Wernek** — **Mr. Eco** — **Ricardo Contijo** — **Luís Lobo** — **Luís Meneses.**
23h30m — **Futebol** — VT do jogo **Fluminense x Olaria.** Colorido.
1h — **Especial** — Apresentando Fernando Lobo.

CANAL 4

7h45m — **Padrão a Cores.**
8h — **TVE.**
9h — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** (Reprise). Colorido.
9h30m — **O Globo em que Vivemos** — Documentários. Colorido.
10h30m — **Terra de Gigantes.** Seriado. Colorido.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários das séries **Untamed World** e **Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Paula Saldanha. (1a. edição). Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Desenho: **Os Flintstones** e **Os Monstros Camaradas.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta. Colorido.
13h30m — **Escrava Isaura** — Reprise da novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho, Beatriz Lira e Rubens de Falco.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **O Fabuloso Dr. Doolittle.** Colorido.
16h — **Sessão Comédia** — **Jeannie é um Gênio** — Filme. Colorido.
16h45m — **Faixa Nobre** — **Holmes & Yoyo** — Desenho. Colorido.
17h20m — **Globinho** — Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha. (2a. edição). Colorido.
17h25m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Programa infanto-juvenil baseado no livro de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dircę Migliaccio, Jacira Sampaio, André Valli e outros. Colorido.
18h — **Dona Xepa** — Novela baseada na peça de Pedro Bloch. Adaptação de Gilberto Braga. Dir. de Herval Rossano. Com Yara Cortes, Fregolente, Nívea Maria, Ida Gomes, Reinaldo Gonzaga. Colorido.
18h40m — **HB 77** — Desenhos: **A Feiticeira Faceira** — Colorido.
18h55m — **Loco Motivas** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Régis Cardoso. Com Eva Todor, Araci Balabanian, Lucélia Santos, Walmor Chagas, Célia Biar, João Carlos Barroso, Denis Carvalho, Elizangela e outros. Colorido.
19h40m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell. Colorido.
20h05m — **Espelho Mágico** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho, Gonzaga Blota e Marco Aurélio Bagno. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira, Lima Duarte, Sonia Braga, Pepita Rodrigues, Mauro Mendonça e Djenane Machado. Colorido.
20h55m — **Chico City** — Programa humorístico com elenco liderado por Chico Anísio. Colorido.
21h50m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário local com Berto Filho. Colorido.
21h55m — **Nina** — Novela de Walter George Durst. Dir. de Walter Avancini e Fábio Sabag. Com Regina Duarte, Antonio Fagundes, Maria Fernanda, Osmar Prado, José Lewgoy, José Augusto Branco. Colorido.
22h35m — **Amanhã** — Noticiário com Sérgio Chapelin. Colorido.
22h50m — **Kojak** — Filme: **Morte Outra Vez.** Colorido.
23h15m — **Painel** — Noticiário apresentado por Berto Filho. Colorido.
0h15m — **Sessão Coruja** — Filme: **Selva Nua.** Colorido.

CANAL 6

10h30m — **TVE.**
11h15m — **Inglês com Fisk.** Colorido.
11h45m — **Poucas e Boas** — Apresentação de Helena Sangirardi. Colorido.
12h — **Agropecuária** — Apresentação de Saramago Pinheiro. Colorido.
12h30m — **Rede Fluminense de Notícias** — Apresentação de José Saleme. Colorido.
12h45m — **Speed Racer** — Desenhos. Colorido.
13h15m — **Operação Esporte** — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.
13h45m — **Panorama Pop** — Apresentação de Monsieur Limá. Colorido.
14h — **Sérgio Bittencourt Informal** — Colorido.
14h15m — **Muito Prazer Doutor** — Informe odontológico com o Dr A. Lenga. Colorido.
14h30m — **Desenhos.** Colorido.
14h45m — **Roberto Milost** — Noticiário Social. Colorido.
15h50m — **Agora** — Jornalístico. Colorido.
15h — **Cinema 6** — Filme: **A Vinte Milhões de Léguas da Terra.** Preto e branco.
16h30m — **Agora** — Jornalístico. Colorido.
16h35m — **Capitão Aza** — Filmes e desenhos: **Robot Gigante, Milton o Monstro e Speed Racer.** Colorido.
18h40m — **Desenhos Coloridos.**
18h50m — **Éramos Seis** — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo e outros. Colorido.
19h40m — **Agora** — Jornalístico. Colorido.
19h45m — **Um Sol Maior** — Novela com Rodolfo Mayer, Laura Cardoso, Zanoni Ferrite e outros. Colorido.
20h40m — **Grande Jornal** — Noticiário.
21h — **M.A.S.H.** — Seriado. Colorido.
22h — **Police Woman** — Seriado. Colorido.
22h55m — **Agora** — Jornalístico.
23h — **J. Silvestre** — Programa de entrevistas. Hoje: **Os Livros.** Colorido.
24h — **Informe Financeiro** — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
0h05m — **Camera Aberta** — Jornalístico. Colorido.

CANAL 7

Transmissão Experimental

17h — **Desenhos**
18h — **Imagens 2100** — Documentário
18h30m — **Desenho**
19h — **Balanço** — Programa infanto juvenil
20h — **Documentário**
21h — **Filme: Só Para Solteiros.** Colorido.
22h30m — **Futebol** — VT do jogo **Fluminense x Olaria.**

CANAL 11

15h30m — **Sessão Novela** — **Meu Pedacinho de Chão.** De Benedito Rui Barbosa. Três sessões. Produção da TV Cultura de São Paulo.
16h — **Sessão das Quatro** — Filme: **O Mordomo e a Dama.** Colorido.
17h45m — **Sessão Alegria** — **Os Três Patetas** — Filme: **O Faraó É Uma Múmia.**
18h — **Sessão Desenho** — **As Viagens de Gulliver e Os Caretas.**
19h — **Sessão Aventura** — **Os Invasores.** Seriado com Roy Thinnes. Filme: **Os Espiões.** Colorido.
20h — **Sessão Bangue-Bangue** — **James West.** Seriado com Robert Conrad e Ross Martin.
21h — **Sessão Cineac** — **Mr Magoo e Os Brazinhas**
21h15m — **Sessão Novela** — **O Espantalho.** De Ivany Ribeiro. Com Jardel Filho, Nathalia Timberg, Rolando Boldrin, Teresa Amayo, Eduardo Tornaghi, Ester Góes e Hélio Souto. Capítulo 56.
22h — **Sessão Policial** — Filme: **Transgressão de Alto Quilate.** Colorido.
23h — **Sessão Terror** — Filme: **A Empregada.** Colorido.
23h30m — **Sessão Passatempo** — **Batman.** Filme: **A Traça Traça um Ataque.** Colorido.

Teatro

Poucas vezes o teatro contou tão convincentemente a história do fracasso de um indivíduo resultante da confusão entre autênticos e falsos valores na sociedade moderna como em *A Morte do Caixeiro-Viajante*, de Arthur Miller, que estréia hoje no Teatro Adolfo Bloch. O espetáculo vem de uma bem-sucedida carreira em São Paulo, onde foi particularmente elogiado o desempenho de Paulo Autran no papel central. Até sábado, todas as sessões foram vendidas a sociedades beneficentes; a bilheteria só começa a funcionar normalmente a partir de domingo.

Yan Michalski

Paulo Autran e Natália Timberg em
A Morte do Caixeiro Viajante

A MORTE DO CAIXEIRO-VIAJANTE — Drama de Arthur Miller. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Natália Timberg, Lourival Pariz, Herson Capri, Percy Aires, Simon Khouri, Maria Elisa Martins e outros. **Teatro Adolfo Bloch,** Rua do Russel, 804 (285-1465). De 4a. a dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a. e dom., às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00, vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. O velho vendedor não produz mais como antigamente, a sociedade competitiva coloca-o à margem da vida útil. Até sábado, apenas sessões beneficentes.

SONATA SEM DÓ PARA TRÊS EXECUTANTES. Texto de Marcílio Moraes. Dir. de José Luís Ligeiro Coelho. Com Carlos A. Lopes, Amelim Fiani, Duca Rodrigues. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338, acesso pela Pça. José de Alencar. (265-9933). De 3a. a sáb., às 21h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00. A sofrida convivência de um casal num farol. Até dia 11.

A CANTORA CARECA — Comédia de Ionesco. Direção de Olavo Saldanha. Com Tibério Velasquez, Expedito Barreira, Antônio Godilho, Axel Rippol e Sérgio Miranda. **Sala Corpo/Som B do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. (231-1871). De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. A pioneira experiência do absurdo demonstra mais uma vez o seu processo de desintegração da linguagem.

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR — Texto de Luigi Pirandello. Dir. de Paulo José. Com Dina Sfat, Luís Linhares, Rogério Fróes, Míriam Pires, Hélio Adi, Telma Reston, Vera Seta e outros. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (257-1818 R. Teatro). De 3a. a 6a. e dom., às 21h; sáb., às 20h e 22h30m; vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 6a. e sáb. a Cr$ 80,00. Sob pretexto de uma exemplar demonstração de **teatro dentro do teatro,** Pirandello discute alguns traumas essenciais do ser humano.

NÃO ME MALTRATE, ROBINSON — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Com Luís Armando Queirós e Eduardo Tornaghi. **Teatro Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4a. a 6a., às 21h., sáb., às 21h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, de 5a. a dom. a Cr$ 60,00, e Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 15,00, associados. A partir do velho mito de Robinson Crusoé, a peça discute liricamente problemas de liberdade e comunicação entre seres humanos.

SODOMA E GOMORRA — O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ. Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Morais, Jorge Dória, Sueli Franco, André Villon, Iris Bruzzi, Procópio Mariano. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h45m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 ,estudantes. 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb., a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 70,00. Nas duas cidades bíblicas, os inocentes pagam pelas culpas dos outros, enquantos estes gozam os privilégios do poder.

QUE MÃE QUE EU ARRANJEI — Vaudeville de Álvaro Perez Filho e Júlio Moreno. Dir. de Nobel Medeiros. Com Mauro Rosas, Dinorah Marzullo, Angelo de Marcus, Vera Goulart, Jair Neves, Sueli Costa. **Teatro Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a. e dom., às 18h 30m e às 21h, sáb., às 18h30m, 20h30m e 22h30m. Ingressos nas vesperais a Cr$ 30,00 e 20,00, estudantes e nas sessões noturnas a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00 estudantes. Comédia de situações, especialmente escrita para o temperamento de Mauro Rosas.

FIM DE PAPO — Comédia de Sergio Cecco e Armando Chulak. Tradução e adaptação de Lafayette Galvão. Direção de Eloy Araújo. Com Arlete Sales, Mário Mendonça, Edson França, Jayme Barcelos, Licia Magna e Paulo Bravus. **Teatro Serrador,** Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. e dom, às 21h15m, sáb, às 20h e 22h30m, vesp. dom, às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom, a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 6a. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 80,00. As repercussões de uma televisão engulçada sobre o convívio conjugal.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Dir. de João das Neves. Com Juca de Oliveira e Osvaldo Loureiro. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a domingo, às 21h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a. e de 5a. a domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. 4a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Todas as quartas-feiras debate após o espetáculo. (18 anos). Dois patéticos personagens vivem à margem da sociedade.

É... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Renata Sorrah, Maria Helena Pader, Jonas Bloch. **Teatro Maison de France,** Av. Presidente Antonio Carlos, 58 (252-3456). 4a. e 5a., às 21h, 6a. e sáb. às 20h e 22h30m domingo, às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. 5a. e 6a. e domingo a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Sáb. a Cr$ 100,00. Problemas de casamento, relacionamento sexual e maternidade na visão das duas diferentes gerações da burguesia carioca.

A CHAVE DAS MINAS — Tragédia-cabaré de José Vicente. Mús. de Paulo Machado. Dir. de Ivan de Albuquerque. Cen. e figurinos de Anísio Medeiros. Com Ivan de Albuquerque, Rubens Correia, Eduardo Conde, Leila Ribeiro, Paulo Machado, Odilon Parkinson. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a 6a. e dom. às 21h30m, sábado, às 20h e 22h30m, vesp. domingo, às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. 6a., sáb. (1a. sessão) e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00 estudantes, sáb. (2a. sessão) a Cr$ 60,00. O brutal desmantelamento do Império Inca pelos espanhóis, narrado pelo tripulante de um disco voador.

LIÇÃO DE ANATOMIA — Texto e dir. de Carlos Mathus. Com Tony Ferreira, Regina Viana, Roberto Azevedo, Ada Chaseliov, Márcia de Luca, Carlos Eduardo, Catita Soares. **Teatro Gláucio Gil,** Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 21h, vesp dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. 1a. sessão a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 2a. sessão a Cr$ 80,00. Não é permitida a entrada depois do espetáculo começado. (18 anos). A experiência da análise transacional, em forma de dramatizações teatrais, fixa os conflitos psicológicos básicos.

EXERCÍCIO — Texto de Lewis John Carlino. Dir. de Klaus Viana. Com Marília Pera e Gracindo Júnior. **Teatro Glória,** Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 6a. e dom. às 21h. Sáb. 20h e 22h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a., e de 5a. a dom, a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 4a. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 estudantes. (18 anos). Problemas pessoais de dois atores vêm a tona durante exercícios de laboratório através dos quais eles procuram aprofundar os personagens que estão elaborando.

O BOM BURGUÊS (MARKETING) — Comédia de Pedro Porfírio. Dir. de Luís Mendonça. Com Hélio D'Andrea, Priscila Camargo, Fátima Valença, Renato Castelo, Margareth Ramos e outros. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a., às 18h30m, sáb. às 17h30m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (18 anos). Sátira sobre o transplante de **know-how** e capital americano para uma pequena empresa carioca. Até sábado.

MUITO SOCÓ PARA UM SÓ SOCO COÇAR — Texto de Rafael de Carvalho. Direção de Luiz Mendonça. Com Rafael de Carvalho. Direção de Luiz Mendonça. Com Rafael de Carvalho e Mary Neubauer. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti,** Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 ..... (756-4615). De 5a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 20,00, Cr$ 15,00, estudantes, e Cr$ 10,00, associados. Até dia 2 de outubro.

MÃE CORAGEM — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Maria Teresa Amaral. Com Maria Teresa Amaral, Maria Helena Imbassay, André José Adler, Flávio de Freitas, Júlio Braga, João Curvo ,Eliana Dutra. **Casa Rosa do Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 5a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00, Cr$ 20,00, estudantes e Cr$ 10,00 comerciário. Arrastando a sua carroça, Mãe Coragem sofre na carne os horrores da guerra, da qual, porém, depende para a manutenção dos seus negócios.

NÓS OU SEM PE' NEM CABEÇA OU ESTA COISA CHAMADA VIDA — Texto e direção de Gilvan Javarini. Com o grupo Quebra-Cabeças. **Aliança Francesa de Copacabana,** Rua Duvivier, 43. De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até domingo.

STRIPTEASE EM ALTO-MAR — Duas comédias de Mrozek. Direção de Mário Teles Filho. Com Leila Cardia, Lucia Vasconcelos, Mário Teles Filho e Cilon de Campos. **Casa do Estudante Universitário,** Av. Rui Barbosa, 762. De 5a. a sáb., às 21h, dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Dois indivíduos submetidos à arbitrariedade do poder excessivamente concentrado.

MARIA E SEUS CINCO FILHOS — Texto e direção de João Siqueira. Com o grupo Dia a Dia: Jackson Leal, Bebeto, Carmem de Castro, Irene Leonora e Cláudio Alencar. **Teatro Armando Gonzaga,** Av. Gal. Cordeiro de Farias s/nº, Mal. Hermes. De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 15,00. Até domingo.

Em benefício do Sindicato dos Artistas em comemoração ao Dia do Artista, os teatros do Rio fazem hoje o Dia do Meio Ingresso, cobrando para todos os espectadores o preço correspondente ao ingresso de estudante. De fora estão apenas A Morte do Caixeiro Viajante, *por ter hoje sessão beneficente,* A Cantora Careca, Muito Socó..., Mãe Coragem, Nós ou sem Pé..., Striptease em Alto-Mar *e* Maria e Seus Cinco Filhos, *espetáculos amadores, e* O Bom Burguês, *vespertino. Além das peças, integra a promoção o* show *de Agildo e Rogéria no Princesa Isabel.*

Show

TEATRO

CARA E CORAÇÃO — **Show** de lançamento do LP do violonista e cantor Morais Moreira. Acompanhamento de Armando Costa Macedo (bandolim acústico e elétrico e guitarra), Aroldo Costa Macedo (bandolim acústico e elétrico), Ary Dias (percussão e bateria), Dadi (baixo), Mu (piano) e Gustavo (bateria). **Teatro Teresa Rachel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Até domingo.

SEIS E MEIA — Apresentação do sambista Zé Keti e do conjunto Chapéu de Palha. Dir. de Sérgio Cabral. **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 12,00. Até amanhã.

LEGENDÁRIO GRILHÕES — **Show** de música popular brasileira com o cantor e compositor Luiz Duarte acompanhado de Victor Fucks (flauta), Paulo Lacerda (baixo) e Arnaldo Duzack (bateria e percussão). **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar (231-1871). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 25,00. Até amanhã.

MOLEQUE GONZAGUINHA — **Show** do cantor e compositor Luiz Gonzaga Junior acompanhado pelo grupo Modo Livre, formado por Gilson Peranzetta (teclados), Fred Barbosa (baixo e percussão) e João Cortez (bateria e percussão). Participação especial de Frederico (guitarra). **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4a. a sáb., às 21h30m, dom., às 19h. Ingressos 4a. a Cr$ 30,00, de 5a. a dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Até domingo.

CANTO DAS TRÊS RAÇAS — **Show** da cantora Clara Nunes, com acompanhamento da orquestra. Texto de Paulo César Pinheiro. Direção de Arlindo Rodrigues, **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3.º andar (274-9696). De 4a. a sáb., às 21h, dom., às 20h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 80,00 e sáb., a Cr$ 100,00.

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luís Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somterapia. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir de Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 estudantes, sáb. a Cr$ 100,00 dom. (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 80,00.

REVISTA

MIMOSAS. . . ATÉ CERTO PONTO — **Show** de travestis, de Georgia Bengston. Com Angela Leclery, Kiriani, Marisa, Marlene Casanova, Rosana Berenson, Sara Streisamb. Theo Montenegro e participações especiais de Edson Fharr e Jorge Benitez. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51-H (236-6343). Estréia hoje às 21h. De 3a. a 6a., às 21h. Sáb. às 20h e 22h, dom., 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

Rádio JORNAL DO BRASIL
ZYJ-453

AM-940 KHz OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.
8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.
9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Nicolau Zarvos Neto e apresentação de Eliakim Araújo.
15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: **Graham Parker and the Rumour, Steve Miller Band, the Rhead Brothers.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho e apresentação de Orlando de Souza.
23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi e Ney Hamilton.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m. Dom., 8h30m, 12h30m, 18h 30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Jorge Nedehf e Orlando de Souza.
INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — **Flashes** nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

ZYD-460

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 6h às 2h

HOJE

20h — Transmissão quadrafônica — SQ — **Sinfonia n.º 3, em Dó Menor,** de Saint-Saens (organista Bernard Gavoty com a Orquestra da ORTF e Martinon — 36:14). **La Navarraise,** de Massenet (Lucia Popp, Alain Vanzo, Souzay, Sardinero, Sénéchal e Meloni, Coros e Sinfônica de Londres, sob a regência de Antonio de Almeida — 40:16). **Concerto para a Mão Esquerda,** de Ravel (Ciccolini e Orquestra de Paris — 18:21).

21h40m — Stereo, 2 canais — **Concerto para Flauta n.º 2, em Ré Maior,** de Pergolesi (Rampal e Munchinger — 9:50). **Choro, para Violoncelo e Orquestra,** de Camargo Guarnieri (Parisot, Orquestra da Ópera de Viena e Gustav Meier — 14:10). **Partita n.º 1,** de Bach (Dinu Lipatti — 17:00). **Sinfonia n.º 1,** de Chostakovitch (Aranovich — 35:34).

AMANHÃ

20h — **Sinfonia N.º 2, em Ré Maior,** de Alessandro Scarlatti (Collegium Musicum de Zurique — 7:42). **Variações sobre um Tema Espanhol,** de Luiz de Narváez (Segóvia — 3:02). **Sinfonia N.º 39, em Mi Bemol Maior,** de Mozart (Szell e Orquestra de Cleveland — 25:28). **Sonata N.º 3, em Fá Sustenido Menor, Op. 23,** de Scriabin (Szidon — 20:45). **Sinfonia N.º 100, em Sol Maior — Militar,** de Haydn (Dorati — 23:50). **Concerto para Piano e Orquestra N.º 3, em Dó Menor, Op. 37,** de Beethoven (Arrau e Haitink — 37:33). **Octeto em Mi Bemol, Op. 20,** de Mendelssohn (I Musici — 32:40). **Concertino para Piano, Dois Violinos, Viola, Clarinete, Trompa e Fagote,** de Janacek (Firkusny e solistas da Rádio Bavara — 16:28).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb. às 9h, 12h, 15h, 18h, 23h e 24h. Dom. às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos em FM, **basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil 500. Oferecimento Rádio JB.**

Rádio Cidade
ZYD-462

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a. das 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22h às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — **Próxima Parada: Bairro Boêmio,** com Lenny Baker. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.
ALAMEDA — **A Profecia,** com Gregory Peck. Às 16h50m, 18h55m, 21h. (18 anos). Até domingo.
CENTRAL — **A Mulher Fiel,** com Sylvia Kristel. Às 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Até domingo.
EDEN — **Sabendo Usar Não Vai Faltar,** com Ewerton de Castro. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.
NITERÓI — **O Último dos Valentões,** com Robert Mitchum. Às 14h10m, 16h05m, 18h, 18h55m, 21h50m. (18 anos). Até domingo.
DRIVE-IN ITAIPU — **Dias de Ira,** com Giulianno Gemma. Às 20h30m, 22h30m. (18 anos). Até sábado.
CENTER — **Papillon,** com Dustin Hoffman. Às 13h15m, 16h, 18h45m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.
ICARAÍ — **Moisés,** com Burt Lancaster. Às 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. (10 anos). Até domingo.

SÃO GONÇALO

TAMOIO — **O Dirigível Hindenburg,** com George C. Scott. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — **Sabendo Usar Não Vai Faltar,** com Ewerton de Castro. Programa complementar: **Cruéis Demônios do Caratê.** Às 14h20m, 17h40m, 19h30m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — **Aventuras Eróticas de Virgens Violentas,** com Yuke Hue. Às 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). Até sábado.
PETRÓPOLIS — **Confissões de um Tira,** com Jean-Louis Trintignant. Às 15h05m, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos). Até sábado.

TERESÓPOLIS

ALVORADA — **A Batalha de Midway,** com Charlton Heston. 2a, 4a, 6a, às 21h. 3a. e 5a., às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 19h30m, 22h. Domingo, às 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (14 anos). Último dia.
CINE ARTE — **Duelo de Gigantes,** com Marlon Brando, Às 21h. (18 anos). Até terça.

Música Popular

MÚSICA NOVA É A DO ESQUENTA-MULHER QUE VEM DAS ALAGOAS

J. R. Tinhorão

UMA das observações mais enriquecedoras, do ponto-de-vista cultural, é verificar como as camadas mais humildes e marginalizadas do povo, tendo todos os fatores materiais contra si, sempre conseguem vencer os desafios da organização de seu lazer de maneira original e criativa.

Enquanto as elites contam com modelos geralmente importados, e a eles se vinculam através da adoção do instrumental apropriado, informação escrita e acesso a instituições de ensino específico (academias de dança e de música, cursos de teatro, cinema e artes em geral), o povo — partindo do zero — se vê obrigado a criar, inclusive, as suas próprias formas.

No caso do Nordeste, onde a adversidade do meio-ambiente e a extrema pobreza gerada pelo latifúndio já tornam o simples ato de sobreviver uma aventura, chega a ser quase incompreensível como as camadas populares conseguem responder à penúria de meios com tanta riqueza cultural. No campo da música — que entre os pobres, antes de ser arte, tem função social, pois é preciso acompanhamento para os cantos religiosos, e ritmo para as danças — a resposta mais comum ao desafio costuma ser a formação de bandas, à base de instrumental primitivo. Em Alagoas, por exemplo, esse tipo de orquestra de pobre tem o nome curioso de esquenta-mulher.

E' a música rude, primitiva, mas cheia de invenção e originalidade de uma dessas bandas de esquenta-mulher que a Chantecler-Rosicler permite aos brasileiros conhecer agora, com o lançamento de um LP intitulado *Banda de Pife Esquenta-Muié de Marechal Deodoro. Alagoas.*

O grupo, que reúne o antigo fundador de outro esquenta-mulher em 1964, Zé Bispo, e os membro da família de José Cícero da Silva, autor das composições gravadas, não se limita a fazer a *sua* música, mas— ah!, o detalhe enriquecedor que os artistas das elites jamais alcançarão — fabrica também o *seu* instrumental. É o que Zé Bispo explica com a maior simplicidade, quando diz:

"O pife é feito de taboca, com seis furos; o zabumba é formado de dois arcos de madeira de genipapo e um paudalho, arrochado com corda de algodão e couro de bode; o mesmo sucede ao taró (tarol) e ao surdo. Acompanha também um par de pratos metálicos e um triangulo".

O resultado desse envolvimento total com a arte de produzir música só pode ser devidamente avaliado ouvindo os dobrados, marchas sertanejas e forrós do esquenta-mulher de Marechal Deodoro, vivificados pela alegria de um ritmo que traduz a decisão de viver com decisão e esperança, apesar de tudo, e por um sopro original que acorda nos pifes de taboca os sons ancestrais pelos quais começou a própria música.

Como informação para quem possui curiosidade cultural o LP da Banda de Pife Esquenta-*Muié* de Marechal Deodoro, Alagoas, é um disco muito importante. Quem, ao contrário, já tem os seus ouvidos inteiramente devotados à música comandada pelas matrizes internacionais do disco, vai ficar sem compreender: infelizmente, para essas pessoas, não há nada no Oriente, na Europa ou nos Estados Unidos que se pareça com o esquenta-mulher.

Calma e solenidade dentro da igreja, para a leitura das epístolas de São Paulo. Do lado de fora, o ritmo de Chiquita Bacana

"ELA É FÃ DA EMILINHA/NÃO SAI DO CÉSAR DE ALENCAR/GRITA O NOME DO CAUBY"

A missa em ação de graças por mais um aniversário de Emilinha Borba não chegou a durar meia hora. Mas o entusiasmo dos fãs antecedeu e ultrapassou em muito a cerimônia religiosa, seguida de carnaval ainda no pátio da pequena igreja Santa Rita de Cássia, na Rua Marechal Floriano. Às 10 horas, uma hora antes da missa, começaram a chegar sozinhos, acompanhados ou em grupos os fãs da cantora que levou ao delírio as platéias da Rádio Nacional. Ao terminar a cerimônia, que se repete desde 1950, e sempre marcada pelo fã-clube, os 400 fiéis não pouparam gritos de "santa", "minha santa". Monsenhor Alípio de Souza rezou pela sexta vez por Emilinha e compreende o entusiasmo dos fãs. Para ele, não chega a ser um fanatismo, apenas um exagero.

DE REPENTE, VOLTA A FESTA
UMA CANTORA POPULAR FAZ 54 ANOS

Susana Schild

MARLI Caetano, lenço na cabeça, camiseta pintada com o nome do seu ídolo, não tem meias medidas. Afirma que onde Emilinha estiver, ela estará, mesmo faltando ao emprego. A rodinha em volta dá gargalhadas, muitos concordam que também estão "matando o trabalho", e não podia ser diferente: missa de Emilinha é feriado nacional para eles, Romualdo, técnico de estatística, acordou cedo para ir ao INPS pegar atestado médico, justificando a falta ao emprego. Eny, auxiliar de escritório, simplesmente faltou, explicar é depois. O Largo de Santa Rita ia ficando pequeno para acolher todos os personagens do acontecimento. Como romeiros, vinham em ônibus de vários subúrbios — Raiz da Serra, São João de Meriti, Bangu, Santa Cruz; perder a missa é inconcebível.

Representantes de outros Estados não podiam faltar, e lá estavam porta-vozes dos fãs-clubes de Uberlandia, Campinas, Salvador, São Paulo, gente pouco acostumada a sair de suas cidades, mas que economiza para missas ou para acompanhar outros acontecimentos ligados à vida da cantora. Da Zona Sul, ninguém se apresentou.

À medida que as pessoas vão se identificando — querem ver o nome no jornal, no dia seguinte — o sobrenome Borba se repete com frequência. E' a Marli Borba, o Severino Borba, a Joceli, a Jocilene, a Diva, a Gilse, homens ou mulheres com nomes femininos e mesmo sobrenome, vão falando:

— Dizem que Emilinha acabou, mas ela está cada vez melhor.

— No dia em que ela morrer, não escuto mais o rádio.

— Sou Emilinha doente, da cabeça aos pés.

— Não adianta falar de Marlene aqui, o pessoal detesta ela, se puder mata.

Todos afirmam que acompanharam a carreira da cantora nos tempos do auditório da Rádio Nacional, muitos levados pelas mães, que os iniciaram. Como Júlio César do Amaral, que praticamente nasceu na Rádio Nacional, onde ficou o original da sua certidão de nascimento. Ele explica:

— Só podiam entrar nos programas maiores de cinco anos. Então, minha mãe levava a minha certidão para provar a minha idade. Mas num dia de muita loucura, de muito amor a Emilinha, minha mãe rasgou a certidão para fazer papel picado, e ficou por lá mesmo.

Emilinha, 54 primaveras oficiais, entra na igreja e provoca gritinhos: "meu amor", "olha para mim", "estou aqui, minha querida", "você está cada dia mais linda". Emilinha, olhar compenetrado, dá sorrisos discretos e senta-se. Seu vestido é um conjunto azul-turquesa com flores miúdas brancas, a blusa tomara-que-caia, a saia com três babados, altos tamancos de verniz preto. No peito, duas grandes flores, uma vermelha e outra branca. Algumas pessoas aproximam-se. Emilinha dá olhares, manda beijos e pede uma bala. Uma velhinha de 75 anos — que se diz chamar Vovó Dina — dá o drops de hortelã. Monsenhor Alípio de Souza dá início à cerimônia.

A concentração é pequena. O padre pede calma, paciência, informa que vai ler epístolas de São Paulo (explica que são cartas), as pessoas repetem orações em voz alta e se dão as mãos. Emilinha tem a seu lado um rapaz vestido de calça e camisa branca, com paletó e gravata borboleta azul de bolinhas brancas. E' seu namorado, Walter Ferreira Mendonça. José Armando Britto, presidente do fã-clube de Emilinha, explica que a sede, na Praça Floriano 55/1102, tem mais de 500 sócios — a maioria paga Cr$ 25,00 de mensalidade — que formam uma grande família que vive em função de Emilinha. Todo ano oferecem valiosos presentes: o deste ano foi a vinda ao Rio do figurinista baiano, Júlio César, pagaram sua passagem e os modelos de Emilinha para a festa que deram no Teatro Dulcina, segunda-feira.

A missa é rápida, e na igreja poucas crianças parecem querer seguir os passos da mãe. Uma criança de colo, Simone, veio de São Cristóvão, enquanto um garoto de seis anos tem na mão um catavento com as cores da bandeira. Um pouco afastada, uma senhora chora: é a mãe de Aracy Costa, morta há dois anos, que sente saudades da filha que sempre ia às missas por Emilinha.

Algumas pessoas comungam e a cerimônia religiosa encerra-se com todos temendo o pior. Logo ao sair, a cantora é seguida por algumas pessoas, a porta é fechada no pátio interno e dois guardas-costas tentam contem a multidão que quer tocar na "santa." Emilinha, nervosa, acende um cigarro, fala ao microfone de uma rádio, canta **Chiquita Bacana** e manda um beijo para sua mãe que deve estar ouvindo em Jacarepaguá.

Emilinha apaga o cigarro com o tamanco e se diz pronta para enfrentar o ritual de todos os anos: empurrões, abraços, beijos, carros amassados, o carnaval. Do lado e fora as pessoas berram em coro: "é minha, é sua, é nossa favorita" e, assim que ela aparece na porta, gritam ainda mais.

A saida tumultuada estendende-se pela Rua Marechal Floriano e ganha a Rua Miguel Couto já em forma de bloco, que canta, acompanhado por dois saxofones: "Mulata bossa nova/ caiu no hully-gully/ e só dá ela. Pessoas nas janelas jogam papel picado.

Desta vez, Emilinha não pegou táxi. Depois de muito esforço consegue entrar no carro do presidente do fã-clube, um Opala vermelho de chapa WP-1059 que tenta forçar passagem.

O Opala, de janelas fechadas, consegue suportar os socos nas janelas fechadas, pessoas querendo abrir as portas e pegar uma carona. A festa está no fim e todos estão satisfeitos, gostaram da missa e do carnaval. Uma fotógrafa amadora vende as fotos tiradas durante a missa por Cr$ 15,00. Os grupinhos não páram de assinar listas de outros jantares que se sucederão, ainda na comemoração, e avisam que Emilinha já tem mais de 5 mil faixas.

HORÓSCOPO

Jean Perrier

CARNEIRO

21 de março a 20 de abril

FINANÇAS — Dia bastante difícil. Problemas em todos os setores. Será melhor adiar todas as decisões importantes. **AMOR** — Vênus o(a) protege. Clima de paixão. O período é benéfico para assumir compromissos. **SAÚDE** — Forma física boa. Nenhuma mudança no seu ritmo de trabalho. **PESSOAL** — Você deve cuidar mais de sua casa e não pensar sempre nos mesmos problemas.

TOURO

21 de abril a 20 de maio

FINANÇAS — Satisfação de ordem material e promessa de recebimento financeiro. Um de seus projetos poderá se realizar. **AMOR** — Muita prudência neste domínio. Não critique a pessoa amada, pois você não será facilmente perdoado(a). **SAÚDE** — Cuidado com este dia: cansaço, dores. Seja prudente. **PESSOAL** — Um encontro lhe parecerá uma perda de tempo.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho

FINANÇAS — Esqueça os problemas nos negócios e no setor profissional. Pense no futuro. Se uma proposta lhe for feita, aceite. **AMOR** — Você deveria ser mais afetuoso(a) com a pessoa amada. Uma grande compreensão lhe fará esquecer muitos aborrecimentos. **SAÚDE** — Saúde boa, mas você deve evitar os esforços excessivos. Coma mais. **PESSOAL** — Não se deixe distrair e continue fiel às suas resoluções.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho

FINANÇAS — Sorte. Dia benéfico. Grandes idéias que você deve por em prática. As circunstancias favorecerão suas finanças. **AMOR** — Cuidado, dificuldades devem ser temidas na sua vida sentimental. Vênus o(a) impedirá de encontrar a tranqüilidade. **SAÚDE** — Cuidado com sua linha. Faça ioga e ginástica. **PESSOAL** — Se quiser ser bem sucedido(a), siga a sua intuição e seu bom senso.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto

FINANÇAS — Dia benéfico para resolver um problema importante. Transações imobiliárias favorecidas, assim como todas as associações. **AMOR** — Sorte, saiba aproveitar ao máximo. Isto será uma compensação, pois você encontrará muitos problemas na sua vida profissional. **SAÚDE** — Vitalidade, mas tendência a gastar inutilmente sua energia. **PESSOAL** — As pessoas que você encontrar, serão interessantes para o seu futuro.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro

FINANÇAS — Dia benéfico. Bons resultados nos domínios financeiros e profissional. Você pode procurar dinheiro ou mudar de emprego. **AMOR** — Plano neutro. Todavia, saiba preservar sua vida sentimental das "fofocas". Tome uma decisão importante no plano profissional. **SAÚDE** — Cuidado, possível bronquite. Durma o mais que você puder. **PESSOAL** — Você deve colocar à prova os seus sentimentos.

BALANÇA

23 de setembro a 22 de outubro

FINANÇAS — Seja diplomata e aja com bom senso. Apenas o plano financeiro não será favorecido. Prudência. **AMOR** — Uma aventura poderá perturbar suas atuais relações. A maior prudência é necessária. **SAÚDE** — Dia difícil. Pouca resistência física e nervosa. **PESSOAL** — Tome muito cuidado, alguém vai procurar abusar de sua confiança.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro

FINANÇAS — Novas propostas lhe serão feitas. Mas, pense bem antes. Sucesso financeiro o(a) espera. Bons aspectos para iniciar um processo. **AMOR** — Você terá mais alegrias com seus amigos. Faça projetos com sua família. Não fale de seus problemas. **SAÚDE** — Você estará sujeito(a) à insônia. Se possível, não tome tranqüilizantes. **PESSOAL** — Distraia-se mais. Viagens favorecidas.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro

FINANÇAS — Hoje, você deve agir com r a p i d e z. Não se deixe vencer pela concorrência nos negócios. **AMOR** — Tudo irá muito bem, se você respeitar a necessidade de independência da pessoa amada. Esqueça uma aventura que só lhe trará problemas. **SAÚDE** — Boa, mas evite qualquer imprudência. Tome vitamina B. **PESSOAL** — Não seja impulsivo(a) demais, pois você se arrependerá.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro

FINANÇAS — Se v o c ê for mais observador(a) obterá melhores resultados nos n e g ó c i o s. No plano financeiro, cuidado com as pessoas mal-intencionadas. **AMOR** — Vênus está neutro. Todavia, evite as aventuras. Procure ser mais compreensivo(a) em família. **SAÚDE** — Problemas circulatórios. Procure relaxar. **PESSOAL** — Defenda-se, se alguém o(a) criticar. Cuidado com as inimizades.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro

FINANÇAS — Dia benéfico para assumir compromissos. Estudos e solicitações favorecidas. Os seus amigos podem ajudá-lo(a), se quiser mudar de emprego. **AMOR** — Domínio sentimental maléfico, com Vênus em oposição. Procure esquecer as discussões e as divergências que você tiver com a pessoa amada. **SAÚDE** — Boa. Cuidado, apenas, com sua alimentação. **PESSOAL** — Não desanime, se não conseguir realizar certas coisas. Espere.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março

FINANÇAS — Dia benéfico. Propostas de trabalho e colaboração. Não deixe escapar a sorte. Viagens favorecidas. **AMOR** — Tenha confiança na sua intuição e não deixe que ninguém se intrometa na sua vida sentimental. Certas pessoas poderiam causar um escandalo. **SAÚDE** — Hoje, agitação e insônia. Pratique esporte ou ginástica. **PESSOAL** — Grande movimento de pessoas ao seu redor. Mas, também, um pouco de tensão.

Henfil do alto da Caatinga

ZEFERINO

MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS POR TODO O SULMARAVILHA E AQUI NA CAATINGA, NADA...

NHOQUI NHOQUI

581-B

URGE COBRAR DOS ESTUDANTES DA CAATINGA UMA TOMADA DE POSIÇÃO!

URGE!

VOCÊ CONVOCA OS ESTUDANTES LÁ QUE EU VOU ACOLÁ!

CHICO...

QUE QUI É ESTUDANTE?

Henfil

VERÍSSIMO

CAULOS

LOGOMANIA

Luiz Carlos Bravo

M I N E
O
A
C
T O S

PROBLEMA N.º 814

Encontradas 96 palavras: 35 de 4 letras; 36 de 5; 12 de 6; 9 de 7; 1 de 8; 2 de 9; e 1 de 10.

Palavras do n.º 813:

ácida, adida, alcaide, aldeia, aléia, cadeia, cáfila, caída, cálida, califa, ceia, coifa, cidade, cidadela, cilada, ciliada, dália, decaída, delícia, dial, edil, edilica, facial, fácil, FACILIDADE, faia, faial, falecida, falida, fedida, feia, fiada, fiel, fila, filiada, idade, ideal, idéia, ilíaca, ilíada, laica, lida, lide.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — gênero da família das convolvuláceas. 7 — única em seu gênero ou espécie. 10 — que não pode ser operado, que não pode sofrer operação cirúrgica. 12 — remador do banco inferior mais próximo da água, num navio de guerra. 13 — de todo gênero, de todos os modos. 14 — primeira letra do alfabeto georgiano. 15 — gênero de cetáceos, a que pertencem o porco-marinho, os golfinhos e os botos. 16 — sistema de construção de estradas de ferro de montanha, no qual se empregam duas ou mais cremalheiras, dispostas de tal modo que os dentes de cada par não se oponham entre si. 17 — elemento de composição que exprime a idéia de **boca**. 18 — árvore de pequeno porte, pertencente à família das Salvadoráceas, de cuja madeira se fazem palitos. 19 — Indivíduo que usa de expedientes ou embustes para alcançar favores. 21 — cavalos garanhões aos quais compete padrear um lote de éguas. 23 — centro onde se reúnem os defensores mais ardentes de uma doutrina, lugar onde se pode estabelecer defesa. 24 — espírito inferior que acompanha uma filha-de-santo. 25 — divindades subordinadas a Vênus e Cupido.

VERTICAIS — 1 — magistrado que nas antigas Grécia e Cilícia fiscalizava o comércio do trigo e velava para que ninguém comprasse mais do que necessitava, a fim de que o gênero não escasseasse. 2 — anão. 3 — que tem patas grandes. 4 — indivíduo de um antigo povo vizinho ao Mar Cáspio. 5 — replicada, redarguida. 6 — indivíduo de uma tribo indígena das imediações do rio Negro (AM). 7 — designação geral dos frutos das vinhas. 8 — uma das quatro sílabas de que os bizantinos se serviam para solfejar. 9 — intoxicação por ingestão de enlatados, como salsichas, chouriços, conservas, etc., nos quais se produziu o alantotóxico (pl.). 11 — estado do ser presente e durável, com grau definido de realidade e de perfeição. 14 — efeito de abater animais para o consumo (como gado, aves, etc.). 16 — (ant.) taxar a dinheiro ou seu equivalente. 18 — (Port.) carolo, maçaroca de milho, depois de debulhada. 20 — ave de brasão, semelhante à merleta. 22 — divindade pancéltica atestada em documentos gauleses. **Léxicos: Aurélio, Melhoramentos, Morais e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cefalodela, ere, ofitos, lunática, aca, orange, dicefalo, oveva, ma, notogonias, ri, osgas, tanosiale, ol.

VERTICAIS — celadonita, erucivoras, fenacetina, lotofagos, ofira, dicalangas, etano, lo, ascetas, evo, mas, ossa, iade, ol.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

PEANUTS

Charles M. Schulz

A.C.

Johnny Hart

KID FAROFA

Tom K. Ryan

O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart

Carlos Eduardo Novaes

O COMPUTADOR DO DETRAN

(I)

É aquela velha mania do país colonizado: incorporar de qualquer maneira o que vem de fora. Assim como, um dia, aderimos à nostalgia, de repente entramos na onda dos computadores. Na época não havia ainda na maioria das empresas uma infra-estrutura — de material e pessoal — capaz de enfrentar um computador. Mas isso era o de menos. O importante para as empresas era adquirir o **status** que um computador conferia. Prevaleceu então aquela tese muito brasileira: vamos comprar e depois a gente vê no que dá. E foi aquela loucura. O pessoal correndo para as firmas de representação e, amontoado na porta, fazendo seus pedidos: "Separa um computador aí **pra** mim"; "Vê dois **pra** mim"; "Tem computador portátil?"; "Eu quero um computador de oito pés"; "Uma informação por favor: tem computador a pilha?"; "Eu queria um a cores"; "Dá **pra** encomendar um com rodas de magnésio?". Alguns interessados queriam comprar computadores como se compra ingresso para o Maracanã. A Rede Ferroviária Federal, por exemplo, em 73, pediu nove computadores.

Os empresários brasileiros se empolgam com muita facilidade. Adoram uma máquina nova, sobretudo se for estrangeira. Amanhã ou depois os americanos vão inventar o crazong. O crazong é uma máquina em tudo parecida com os computadores, com apenas uma diferença: não serve absolutamente para nada. As agências de publicidade farão um grande lançamento do crazong. Aparecerão logo uns psicólogos e sociólogos da Universidade da Califórnia discorrendo sobre a importancia das máquinas que não servem para nada. As publicações brasileiras reproduzirão extensas matérias. O **Fantástico** mandará Hélio Costa entrevistar o cientista que inventou o crazong. Os colunistas sociais anunciarão que o crazong já foi comprado por Rockefeller, Jack Hilton, Cristina Onassis. E pronto; o mercado brasileiro estará garantido:

— Hoje — dirá um empresário orgulhoso — comprei um crazong maravilhoso para a minha firma.

— Um crazong? O que é um crazong?

— Você não sabe o que é um crazong? Puxa, parece até um empresário boliviano. Crazong é uma máquina.

— Uma máquina? Mas **pra** que serve essa máquina?

— **Pra** nada. Para absolutamente nada.

— Mas então por que você comprou?

— Exatamente por isso. Todas as máquinas que tenho na minha firma servem para alguma coisa. Os americanos descobriram que é importante ter, entre elas, uma máquina que não sirva para nada.

— Poxa, mas essa foi uma **sacada** genial, hein? Que maravilha! Só mesmo na cabeça dos americanos... Onde é que eu posso comprar uma?

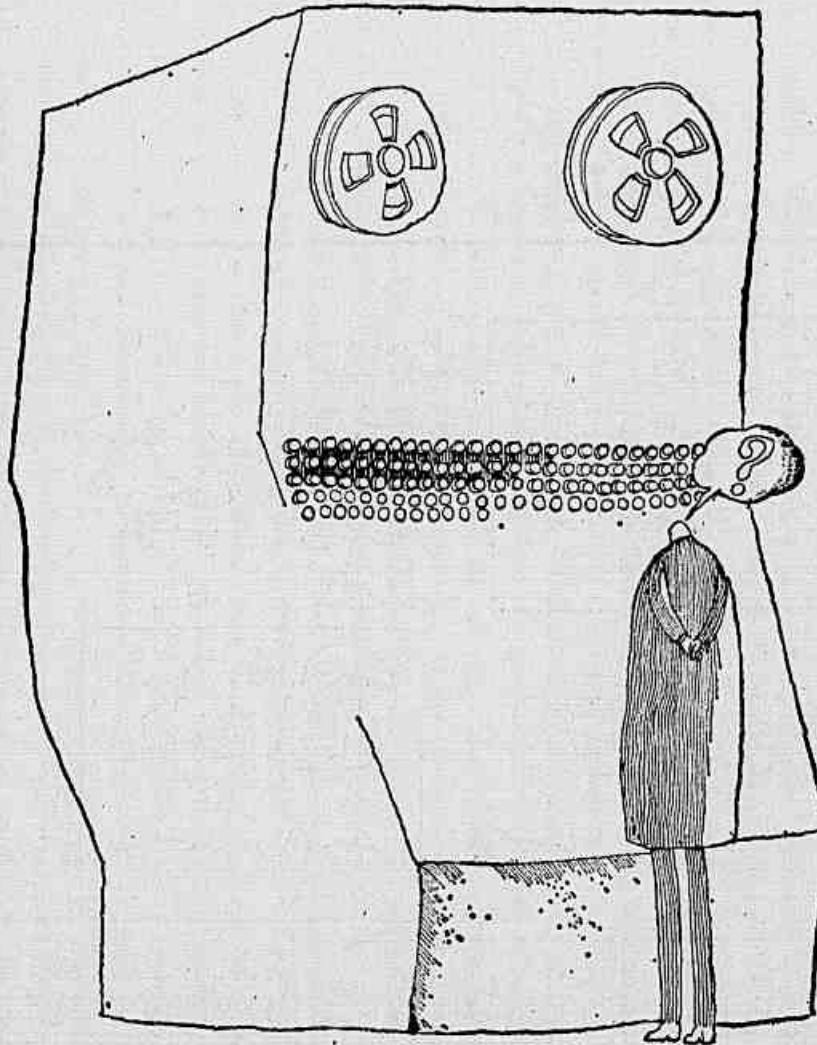
Com os computadores gastaram-se milhões de dólares para alimentar vaidades. Ano passado, o mercado brasileiro já era o sétimo do mundo. Existiam no país cerca de três mil computadores. Em 75, o presidente da Capre (Comissão de Coordenação das Atividades Eletrônicas) declarou: "De um ano para cá aumentou em 45% o número de computadores no país e muitos deles estão parados dando prejuízos difíceis de calcular, mas que na realidade são espantosos". Em 75, o computador do Detran já estava parado há 10 anos. Foi no embalo dessa euforia eletrônica, em 65, que o Detran resolveu também adquirir o seu, um Master Control EC-500. Ninguém no Departamento sabia ao certo o que era um computador, mas como já tinham ouvido maravilhas a respeito, achavam que com ele os problemas do transito carioca estariam resolvidos. Durante a reunião da diretoria para decidir sobre a compra, alguém chegou a perguntar: "Mas o que é mesmo um computador?" e não querendo passar um atestado de ignorante emendou: "Já me falaram mas eu me esqueci".

— É uma máquina — esclareceu outro pouquinha coisa mais ilustrado — uma máquina capaz de realizar várias operações matemáticas...

— Sei. É uma espécie de taboada.

— Só que faz as operações todas ao mesmo tempo.

— Computador é um **barato** — disse um terceiro — tem uma memória incrível.

— Ah, mais do que eu não tem não — disse o chato ignorante — vocês precisam ver a minha memória. Até hoje eu lembro a cor da gravata do meu sogro no dia do meu casamento. Minha mulher fica impressionada com a minha memória.

Discutiu-se muito sobre a memória de cada um, conversou-se amenidades, falou-se sobre o conflito de gerações entre os computadores e um dos participantes da reunião desenhou um computador a pedido dos demais: "É mais ou menos assim, eu não tenho muito jeito **pra** desenho, mas é assim, parece um armário de aço, cheio de botões, de luzinhas, é muito decorativo". Nenhum deles, porém, foi capaz de explicar como funcionava um computador. Decidiu-se então que um dos diretores iria à firma de representação apanhar os folhetos e se instruir um pouco mais sobre o funcionamento de um computador.

O diretor chegou. O vendedor, notando sua ignorancia em matéria de computadores, passou por vários modelos e parou diante do mais caro, parecendo um enorme armário de aço: "Esse é o nosso Master". E com aquele sorriso de vendedor deu um tapinha no computador e perguntou: "Como vai, Master, tudo bem?"

— Bem, obrigado. E o senhor?

— Ele fala? — assustou-se o diretor do Detran — ele fala?

— Claro. Ele é da geração do Hall. Você conheceu o Hall? Aquele computador que trabalhou no filme **2001**? O Master fala, canta, chora, espirra, tosse...

— Mas ele fala em português?

— Computador aprende rápido — e para a máquina — em quanto tempo você aprendeu a falar português, Master?

— Em 15 minutos.

— **Tá** vendo? — confirmou o vendedor. — O Master sabe tudo. Tem um QI 567. Quer ver? Master, quando foi que surgiu na Terra o primeiro computador?

— Em 1943.

— E como era o nome do Adão dos computadores?

— Mark I.

O diretor do Detran assistia à cena boquiaberto. Refeito, pediu ao vendedor: "Posso fazer uma pergunta?" O vendedor meneou a cabeça: "Master é um pouco reservado quando não conhece as pessoas, em todo caso faça". O diretor do Detran perguntou qualquer coisa e não obteve resposta. Tornou a perguntar. Master continuou calado. O vendedor intercedeu: "Ele é assim mesmo, muito encabulado, só fala quando tem intimidade". E prosseguiu na sua técnica de venda: "Além de falar, o Master faz contas, cálculos, balanços, quer ver? É só apertar esse botão".

— Só apertar o botão?

— Bem, apertar o botão, é modo de dizer. Antes você precisa dizer no ouvido dele o que você quer.

Aproximou-se do computador e cochichou: "Master, me vê aí o balanço da nossa firma". O computador tremeu por alguns minutos e cuspiu o balanço. "Mas isso é fantástico", exclamou o diretor do Detran interessado em fechar negócio.

— Sai por 330 mil dólares — disse o vendedor.

— Não está muito caro?

— Caro? Meu amigo, esse é um senhor computador. Ele faz tudo — e se aproveitando da ignorancia do comprador — além do mais, com ele nós damos ainda 18 detectores de antena, 65 controladores locais, 19 controladores Moduvac, 24 detectores de antena tipo AU-5, não confunda por favor com AI-5, 700 betoneiras, 350 sinais escolares e 10 chaves. Que outro computador lhe oferece tudo isso por apenas 330 mil dólares?

— Eu não sei — disse o diretor do Detran — não sei se nós temos dinheiro...

— Ora vamos — animou-o o vendedor — o dinheiro não vai sair de vocês. O dinheiro, eu sei, é do contribuinte. E o contribuinte é rico.

Enquanto pensava, olhando para o chão, o diretor viu escorrer uma água por baixo do computador. Perguntou ao vendedor: "Que que é isso?"

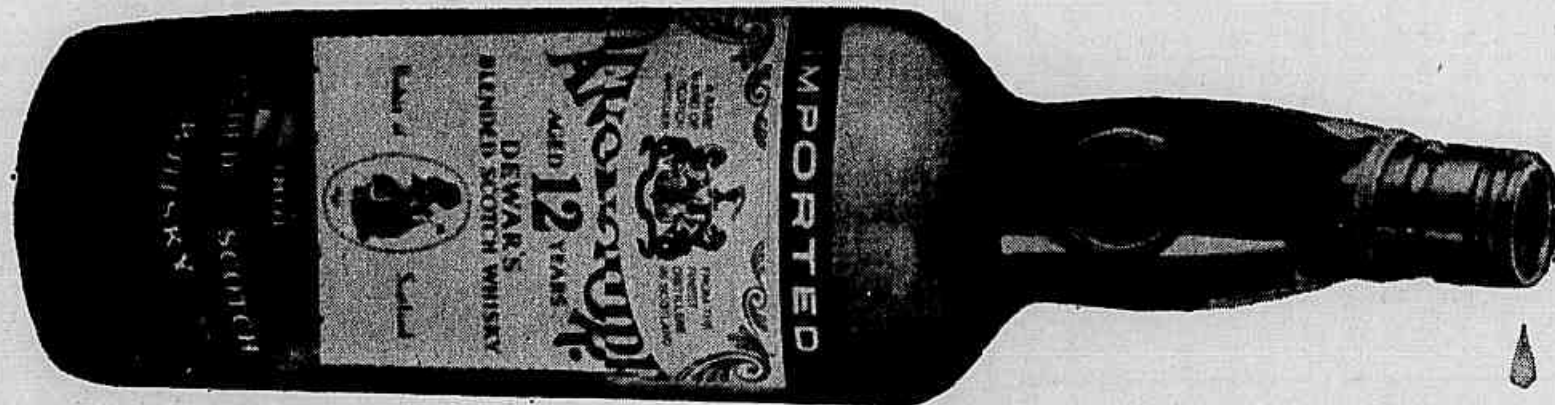
— É o Master fazendo xixi.

— Mas aqui?

— Bem, o senhor sabe, computador não vai ao banheiro dos homens.

O cliente indeciso disse que ainda ia pensar. Antes de sair, virou-se para o vendedor: "Só mais uma pergunta: "O que faz o Master falar?". "É o Digital", disse o vendedor, "o Digital é que faz o Master falar". O cliente fez aquela expressão de quem não entendeu nada, mas finge que entendeu, soltou um ahnnnnnn e foi embora. O vendedor levou-o até a porta, voltou ao computador, abriu uma porta lateral e disse: "Pronto, Digital, o freguês já foi. Pode sair". Digital saiu se desculpando e abotoando a braguilha. Digital, os senhores sabem, é o apelido de um crioulinho mirrado que trabalhava como contínuo e às vezes fazia uns bicos dentro dos computadores. (continua segunda-feira)

A (NEM SEMPRE) NOBRE LINHAGEM DO UÍSQUE

Puros mesmo, de malte e mais nada, só existem quatro ou cinco, naturalmente na Escócia. Mas há os *blended*, ou misturados, cuja qualidade pode pertencer aos altos escalões da nobreza etílica ou descer a níveis tão plebeus como o do Rye, aquela bebida que até os mais valentes *cowboys* engoliam com uma careta.

AOS AMERICANOS, O MILHO

Fred Ferretti
The New York Times

Nova Iorque — A maioria dos americanos bebe uísque *blended* e jamais admitiria que não sabe exatamente o que significa isso. Os consumidores compram o escocês e o irlandês, o canadense e, ultimamente, o americano leve, levados por seus gostos pessoais, em resposta aos apelos comerciais, ou por imitação do que bebem os amigos a quem admiram. O que explica o porquê do comércio de uísque. O que é outra história.

O que se bebe sob o nome de uísque, na América, é na verdade três tipos dessa bebida: o destilado de cereais, como a vodca, que é uma aguardente neutra; o destilado de malte, como o escocês ou o *bourbon*; e o uísque *blended*, que é uma mistura dos dois. Este último, por lei federal, contém pelo menos 20% do puro malte; o restante pode ser composto de outros uísques ou aguardentes neutros de cereais. Maiores restrições impõem-se se um uísque, um uísque puro, se rotula com um nome genérico *bourbon, rye* (centeio), *corn* (milho), do Tennessee.

Para ser chamado de *bourbon*, um uísque deve ser produzido de uma mistura fermentada que contenha pelo menos 51% de milho. Do mesmo modo, para o *rye*, a substancia fermentada deve conter pelo menos 51% de centeio. Para se chamar *corn*, a misture deve conter 80% de milho, e para se chamar *tennessee*, deve passar por um filtro de carvão feito de bordo (uma árvore da família das aceráceas).

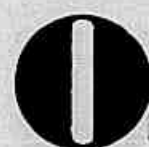
Os *bourbons* e *ryes* podem ser misturados, caso em que seriam uma chamada mistura *(blend)* de uísques puros, mas geralmente são complementados com aguardentes neutras. Outra mistura americana é o uísque leve, que surgiu em 1972. Consiste de 20% de puro malte misturados com 80% de aguardentes neutras, mas envelhecidas, o que permite aos engarrafadores alegar idade para os uísques *blended* leves. Foi uma resposta americana à popularidade dos *blended* canadenses e dos escoceses, mas não obteve muita aceitação.

O uísque canadense é relativamente popular nos Estados Unidos. Três marcas — o Seagrams V.O., o Canadian Club e o Windsor Supreme — estão entre as 12 mais vendidas do país. Os uísques *blended* canadenses são geralmente qualquer mistura de uísques que os fabricantes desejem; a única restrição é que as aguardentes neutras misturadas aos puros, ou os próprios uísques, não tenham mais de dois anos.

O uísque escocês, muito popular nos Estados Unidos, e encarado como de bom gosto, é mais previsível quanto ao seu conteúdo. Quase todos eles, com exceção de puros maltes como Glenlivet, Glenfiddich, Lagavulin e Cardnu, são misturados. A popularidade desses uísques continua aumentando. Antes da proibição, na década de 20, representavam 4% de todo o consumo americano; hoje, ocupam 15% do mercado local.

O uísque J&B é o mais vendido nos Estados Unidos, seguido de perto por Cutty Sark e Dewars, entre as chamadas marcas-padrão de *blended*. Entre os requintados, o primeiro é o Chivas Regal, que no último ano fiscal vendeu 969 mil caixas no país. Todos esses são *blended* de malte de cevada, e todos contêm partes dos quatro tipos de uísque destilados na Escócia — maltes de Lowland, de Islay e de Campbelton. Os dois últimos são fortes e turvos. Os Highland são considerados os melhores, os Lowland os mais leves.

A SIMPLIFICAÇÃO BRASILEIRA

Z.B.A.

O uísque garante, no Brasil, a parcela mais gorda da receita dos bares e até dos restaurantes, que se vivessem exclusivamente da comida que vendem não enriqueceriam seus donos. Pelo menos não tão rapidamente.

Secundam o uísque, sem, porém, ameaçar-lhe a primazia, a vodca e a caipirinha, drink nativo que tem a propriedade de maravilhar o paladar dos estrangeiros que aqui aportam pela primeira vez. E' verdade, também, que esse encantamento não vai além da manhã do dia seguinte.

Voltando ao uísque, é tomado ele no Brasil puro com gelo (on the rocks), em copo curto, ou com soda, também com gelo, em copo longo. Com água de coco, como é costume em alguns recintos elegantes do Norte e Nordeste, o efeito é lamentável. Estraga o uísque e a água de coco.

Peça de resistência de qualquer reunião onde sejam servidos drinques — coquetéis, vernissages, noites de autógrafos, lançamentos imobiliários, etc. — o uísque está classificado segundo a designação simplista do brasileiro, sobretudo carioca, em duas categorias: autêntico e falso, entendendo-se por autêntico o escocês e por falso não apenas o falsificado, adulterado, misturado, mas também o nacional.

Quem serve o escocês fará questão sempre de ostentar a garrafa na bandeja do garçom. Da mesma forma, quem serve o nacional terá sempre a preocupação de escondê-lo. Deve-se portanto, desconfiar das rodadas que já vêm prontas da copa.

É o que os bares de alguns hotéis estrangeiros instalados no Rio ainda não perceberam. Estão sempre criando caso com o freguês por servir-lhe o uísque segundo o modelo norte-americano — a dose já vem pronta no copo. Brasileiro não admite beber um uísque que não seja servido na sua frente. Só acredita que não o estão enganando com o rótulo na frente dos olhos.